O TEMPO

Tempo: Bom, passando a instável com chuvas.
Temperatura: Entrará em ligeiro declínio.
Ventos: Norte, rondando para o Sul moderados.
Máxima: 31.0 (Penha).
Mínima: 9.2 (Jardim Botânico).

80 CRUZEIROS

Diario Carioca

FUNDADO POR J. E. DE MACEDO SOARES EM 1928

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, sábado, 8 de maio de 1965 — N.º 11.387

BIBLIOTECA NACIONAL — Rio de Janeiro

O DÓLAR

O dólar-papel foi cotado ontem, no fechamento a Cr$ 1.865 para compra e a Cr$ 1.880 para a venda. O dólar-exportação regulou a Cr$ 1.825 e o importação a Cr$ 1.850.

80 CRUZEIROS

CANDIDATOS SÓ COM APROVAÇÃO MILITAR

Ao Conselho de Segurança Nacional — em que os militares têm voz decisiva — deverá caber o papel central no processo dos votos a candidatos a postos eletivos. A regulamentação da matéria está entregue ao deputado Pedro Aleixo, que está incumbido da reformulação da legislação referente às incompatibilidades eleitorais.

O presidente da República deu ao deputado Pedro Aleixo duas instruções principais para a formulação dos projetos:

1. O Govêrno pretende uma lei embora moderada, que impeça o acesso aos postos eletivos dos elementos ligados à situação deposta;

2. O Presidente pessoalmente, deverá ficar fora do processo dos vetos a candidatos. Deverá caber a um órgão do Executivo opinar sôbre os candidatos subversivos.

Êste órgão será o Conselho de Segurança Nacional. O que cabe ao deputado Pedro Aleixo fazer é delimitar sua participação no processo, pois há os que consideram que o CSN deverá dar vetos indiscutíveis, tendo em vista que o órgão dispõe algumas vêzes de informações confidenciais sôbre as atividades de cada um, enquanto outros acham que o CSN deve apenas informar, para que a Justiça Eleitoral julgue quem pode e quem não pode ser candidato. (Leia na pág. 4)

Wessin organiza govêrno

SÃO DOMINGOS (AP — DC) — A junta militar de três membros, instituída pelo General Wessin e oposta aos rebeldes do Coronel Caamaño, renunciou, ontem, e deu lugar a uma nova junta de cinco membros denominada "govêrno de reconstrução nacional". A formação da nova junta tem por objetivo conseguir apoio popular para as fôrças do General Wessin.

O "govêrno de reconstrução nacional" é presidido pelo General Antonio Imbert e foi instaurado no momento em que Caamaño protestava contra a decisão da OEA de mandar à República Dominicana uma fôrça composta por tropas de diversos países-membros.

Enquanto isso, o Conselho de Segurança da ONU adiava novamente sua decisão sôbre a intervenção americana e a OEA estudava um plano de eleições dentro de 90 dias na República Dominicana e o envio de uma nova missão de paz, composta pelo ex-Presidente Romulo Betancourt, da Venezuela, pelo ex-Presidente José Figueires, da Costa Rica, e pelo ex-Governador Luiz Muñoz Marin, de Pôrto Rico. (Página 2)

COLHER DE CHÁ

Mohamed Reza Pahlevi ganhou muitos aplausos no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, ao pedir que fôsse cortado o cordão de isolamento, permitindo aos populares vê-lo bem de perto e tentar até apertos de mão. O soberano persa visitou ontem a Academia das Agulhas Negras, depositou uma coroa de flôres no Monumento aos Pracinhas, recebeu, na UB, o título de doutor "honoris causa" e à noite, no Copa, com a Imperatriz Farah Pahlevi, ofereceu um banquete ao marechal Castelo Branco. (Página 3)

MÃE CARIOCA DE 1965

Dona Maria Moura de Almeida não pensou na grande dificuldade de vir de Olaria à cidade, acompanhada dos filhos, ontem à tarde, para receber o grande prêmio de Mãe Carioca do IV Centenário. O batalhão, por onde passava, despertava intensa curiosidade popular, com a criançada em algazarra, feliz pela vitória da mamãe. Já à noitinha, no Castelo, foi um problema conseguir arrumar todos em um ônibus. Mas para uma mulher como dona Maria, que vive em casa de dois quartos, nada disso foi obstáculo. Era o seu dia. Recebera o diploma, a medalha e outros prêmios e era a Mãe Carioca do Ano, o grande sucesso da promoção do DC em homenagem ao Dia das Mães. (Leia na página 12)

Costa nega Ato 2

Ao sair, ontem, da reunião do Alto Comando das Fôrças Armadas, no Palácio das Laranjeiras, o ministro Costa e Silva negou que as autoridades governamentais estivessem cogitando da aplicação de um nôvo Ato Institucional. Esta é a quinta vez que o titular da Guerra desmente essa especulação.

O secretário de Imprensa da Presidência da República, sr. José Wamberto, disse que "nada havia ficado decidido sôbre o envio de tropas brasileiras para a Fôrça Policial da OEA que vai intervir no conflito da República Dominicana" Os militares discutiram apenas os aspectos militares da questão internacional.

Além do presidente Castelo Branco, participaram da reunião os três ministros militares, os três chefes dos Estados-Maiores, o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

Elizabeth desafia ameaça comunista

LONDRES (AP-DC) — A rainha Elizabeth II partirá para Bonn no próximo dia dezoito, em visita oficial à Alemanha, que é classificada como histórica e politicamente arriscada. Histórica porque há cinqüenta e seis anos um soberano britânico não visita a Alemanha. Politicamente arriscada porque sua presença em Berlim Ocidental poderá provocar a ira da Alemanha Oriental e seus protetores soviéticos.

Entre os inglêses, há muitos que acreditam em perigo de vida para a rainha, se ela viajar para Berlim Ocidental através de território comunista.

Alemanha e Inglaterra já se defrontaram em duas guerras desde que o rei Eduardo VII e a rainha Alexandra visitaram a Alemanha em 1909. Na Inglaterra, ainda sobrevive um sentimento antigermânico, como legado dessas guerras. Mas após um levantamento de opinião pública, representantes germânicos em Londres afirmam que a maioria dos britânicos parecem ser a favor da visita.

Ao crápula o que é do crápula

Afinal, chegou o dia. Jece Valadão terá hoje a môça que vai fazer o papel de filha do senador no seu filme "História de Um Crápula". O júri vai reunir-se às 21 horas no Leme Pálace Hotel para escolher a estrêla que dará ao crápula o que é do crápula. A promoção da revista "Fatos & Fotos" e de seu nôvo DIARIO CARIOCA foi até aqui um êxito completo: jovens de todos os tipos apareceram e se candidataram ao ingresso no cinema nacional pelas mãos do abominável herói de Jece Valadão. Favoritas do crápula são essas aí das fotos. Uma delas terminará a noite de hoje com o seu sonho transformado em realidade: vai contracenar com o crápula.

FEB é tema de concurso do nôvo DC

No último dia da Semana da Vitória, que transcorre hoje, o DC lança, em colaboração com a Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, o concurso "O Brasil na II Guerra Mundial", que premiará o melhor trabalho escolar sôbre a participação brasileira na luta contra o Eixo.

O marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB, dirigiu, através do DC, uma mensagem aos escolares brasileiros manifestando seu aplauso à nova promoção dêste jornal e às finalidades patrióticas e culturais do concurso. (Leia na página 12)

DOPS faz ato tristão com Isolda

Agentes do DOPS prenderam, ontem, cinco minutos antes de ser encenada a peça "Electra", no Teatro do Rio a atriz Isolda Cresta, que, na quarta-feira última, lera um manifesto do Grupo Decisão de São Paulo, condenando a invasão norte-americana da República Dominicana.

Os demais integrantes do Grupo tentaram, junto aos policiais, adiar a prisão de Isolda, já que o teatro estava com entradas vendidas e faltavam apenas cinco minutos para que fôsse iniciada a sessão. Os agentes alegaram que tinham ordem para prendê-la e não poderiam esperar o término da peça. Levaram a artista para o DOPS, onde ficou detida.

Cassado vai a comícios

A Comissão de Justiça da Câmara Federal, em agitada reunião na tarde de ontem, aprovou emenda do deputado Tourinho Dantas, suprimindo, no substitutivo do sr. Tarso Dutra ao projeto de Reforma Eleitoral, a parte que proibia aos cassados a participação em comícios e atividades partidárias.

PSD e UDN, através dos srs. Martins Rodrigues e Guilherme Machado, debateram longamente a questão, prevalecendo afinal a emenda conciliadora do sr. Tourinho Dantas. (Pág. 3)

Arraes detido em casa

O coronel Gérson de Pina, presidente do IPM do ISEB ordenou ontem a detenção domiciliar do ex-governador Miguel Arraes. A decisão foi adotada logo depois de Arraes haver prestado depoimento no Palácio da Cultura, tendo o ex governador assumido compromisso de honra de não atender a chamados telefônicos, não sair de casa e nem prestar declarações de qualquer espécie até segunda feira pelo menos, quando será chamado para nôvo depoimento.

Assistido pelo advogado Sobral Pinto o ex-governador de Pernambuco poderá ser ouvido no processo sobre o PCB e outros inquéritos. Arraes foi inquirido hoje pelo coronel Gérson de Pina. No dia 10 será interrogado no IPM que apura as atividades dos chamados "grupo dos onze".

Senado aprovou Dora

O Senado aprovou, ontem, mensagem do govêrno indicando a sra. Dora Vasconcelos para a Embaixada do Brasil na Polônia. A embaixadora, a primeira mulher que chega ao pôsto na diplomacia brasileira, servia nos Estados Unidos, no cargo de Cônsul Geral em Nova Iorque, pôsto em que se destacou, prestando grandes serviços ao País.

Castelo vê 1º reator

O presidente Castelo Branco inaugurou, ontem, na Ilha do Fundão, o primeiro reator nuclear fabricado no Brasil e, ao discursar, afirmou que o "Argonauta" é o marco inicial da era de nosso desenvolvimento no setor da pesquisa atômica.

A convite da Comissão Nacional de Energia Nuclear, diversos técnicos estrangeiros assistiram à inauguração do reator e o presidente da CNEN afirmou que uma das próximas etapas do progresso nacional será a construção de centrais atômicas. (Página 9)

Anthony Quinn foi acidentado

MADRID (AP-DC) — O ator cinematográfico Anthony Quinn está se recuperando de ferimentos sofridos nas montanhas de Gundarrama, quando, acompanhado de outros elementos da equipe que rodará "O Centurião", escolhia locais para as filmagens.

Quinn se feriu nas pernas e nos braços, embora sem maior gravidade. Desempenhará o principal papel masculino do filme ao lado das atrizes Cláudia Cardinale e Michele Morgan. O acidente motivou o adiamento do início das filmagens para 17 de maio próximo.

Sangue no pó-de-arroz

O tenista Ronald Vaz Moreira agrediu ontem o repórter José Inácio, do "Jornal do Brasil", na sede do Fluminense, irritado com o noticiário de que seu pai, o sr. Nélson Vaz Moreira, presidente do clube, invertera Cr$ 80 milhões, obtidos com a venda de jogadores, em letras de câmbio da emprêsa que dirige.

Ronald deu uma cabeçada em José Inácio, mas foi infeliz, porque pegou nos dentes do jornalista e acabou tendo de levar três pontos no couro cabeludo, enquanto nada ocorria com o agredido. José Inácio e Vivaldo de Azevedo, do "Jornal dos Sports", foram proibidos de entrar na sede tricolor. (Página 11)

Beatriz tem amor alemão

AMSTERDAM (AP-DC) — A princêsa herdeira Beatriz regressou ontem da Inglaterra, enquanto um porta-voz do serviço de informações do govêrno holandês revelava a identidade de seu amado, com quem deverá noivar brevemente: o diplomata da Alemanha Ocidental Klaus von Amsberg, de 35 anos de idade.

A princesa, ao descer do avião que a trouxe de Londres, não disse uma palavra. Caminhou, com o olhar firme, diretamente para o automóvel que a esperava à porta do aeroporto desta cidade, enquanto 40 repórteres e fotógrafos eram mantidos à distância por um cordão policial.

DO OUTRO LADO DO MURO

BERLIM — O primeiro-ministro soviético Alexei Kosygin, o presidente da Alemanha Oriental, Walter Ulbricht, e o primeiro-ministro polonês Josef Cyrankiewicz comemoram em Berlim os vinte anos do fim da guerra, colocando uma coroa de flôres no monumento aos socialistas alemães em Friedrichsfelde. (Radiofoto AP para o DC)

Johnson adverte Ocidente contra o nacionalismo

WASHINGTON (AP-DC) — O presidente Lyndon Johnson, em pronunciamento comemorativo do 20.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, ontem à tarde, preveniu contra o retôrno a "um nacionalismo estreito", numa aparente indireta a posições que vêm sendo adotadas pelo presidente Charles De Gaulle, contrárias à política externa americana. O discurso de Johnson foi transmitido pela televisão para todo o país e para os países da Europa Ocidental através do satélite "Pássaro Madrugador".

Johnson expôs em seu discurso um programa de seis pontos de "assuntos urgentes e inconclusos" para a consolidação da Aliança Atlântica. O presidente americano assinalou que as portas para um acôrdo de paz com a União Soviética estão abertas, pois "nossa firmeza no perigo demonstrou que a porta para a conquista do Ocidente está fechada para sempre".

Erosão da cortina

Ao sugerir um programa de ação para os aliados ocidentais, Johnson disse que "primeiro devemos apressar a lenta erosão da cortina de ferro". Assegurou que pedirá ao Congresso que favoreça o incremento do comércio pacífico entre os Estados Unidos e os países comunistas da Europa Oriental.

Numa aparente referência às atitudes de De Gaulle, Johnson disse que "existem alguns esforços para substituir a marcha em direção à unidade por uma política de divisão. Os povos do Atlântico não retornarão a êsse estreito nacionalismo que durante gerações destroçou e ensangüentou a humanidade. Cada vitória alcançada no passado foi construída sôbre a ação comum e uma crescente unidade".

"O tipo de nacionalismo, continuou, que apagaria as esperanças e destruiria o sonho da unidade européia e da associação atlântica, não está nos verdadeiros interêsses de nenhum país da terra. E' um retrocesso à angústia de qual viemos".

Reunificação alemã

Depois de instar os aliados à "construção de pontes entre as nações da Europa Oriental e o Ocidente", Johnson afirmou que "em segundo lugar devemos trabalhar pela reunificação da Alemanha".

Johnson afirmou que os Estados Unidos estão dispostos a desempenhar um papel fundamental em qualquer acôrdo para "deixar em liberdade os alemães".

O terceiro ponto enumerado pelo presidente foi a necessidade de "esforços cooperativos para resolver uma variedade de problemas econômicos: maior integração na Europa, um fluxo mais livre no comércio transatlântico, expansão das reservas monetárias mundiais e modernização do sistema de pagamentos internacionais".

Em quarto lugar, declarou Johnson, os aliados do Atlântico "devem iniciar um nôvo esfôrço para encontrar instrumentos comuns para auxiliar o mundo em desenvolvimento."

Afirmou que era moralmente correto que "as nações ricas em um mundo de miséria, as nações brancas em um mundo de outras raças", auxiliem às demais.

Defesa comum

Em quinto lugar, assinalou, "devemos trabalhar para a obtenção de formas mais efetivas de defesa comum", porque "tôdas as nações atlânticas que desejem fazê-lo têm direito a participar na defesa nuclear coletiva, ao mesmo tempo que detêm a disseminação de armas nucleares".

Reiterando a disposição dos Estados Unidos de continuar mantendo seus efetivos militares na Europa, "tanto tempo quanto fôrem necessários e desejados", disse que "poderosas fôrças americanas, apoiadas por forte poderio nuclear, permanecerão na Europa."

Disse ainda que tôdas as nações ocidentais "compartilham nossos próprios desejos de trabalhar juntos para qualquer acôrdo que possa apressar uma paz duradoura."

SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas da Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul S.A., para a realização de uma assembléia geral ordinária, na sua sede na Avenida Rio Branco, 128 — 9.º andar no dia 25 de maio corrente, às 16,00 horas, com a seguinte ordem do dia: a) exame, discussão e deliberação sôbre o Relatório da Diretoria, o Balanço e Demonstração da Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1964; b) eleição da Diretoria para o biênio de 1965 e 1966, e do Conselho Fiscal para o exercício de 1965; c) fixação dos honorários dêstes para o exercício de 1965; d) assuntos inerentes e conseqüentes à ordem do dia.

Rio de Janeiro, 4 de maio de 1965.

Eurico de Freitas Valle
Diretor Legal

Leopoldino Cardoso de Amorim Filho
Diretor Superintendente

PRODUTOS DE VALOR

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado os cálculos hepáticos e icterícia

CHA MINEIRO

Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo moléstias da pele, e por ser muito diurético nas doenças dos rins

FLORA MEDICINAL
J. Monteiro da Silva Ltda.
193 — Sete Setembro — 195
Tel.: 23-2726 — Rio

Papa contra o ateísmo disfarçado

CIDADE DO VATICANO (AP-DC) — Durante a reunião dos jesuítas em Roma, para a escôlha do nôvo superior da ordem, o Papa Paulo VI fêz ontem uma advertência para que "tenham cuidado com os novos disfarces do ateísmo." Suas palavras pareciam dirigidas aos recentes esforços do comunismo de amenizar suas tradicionais posições contra a religião católica, para atrair simpatizantes.

O Sumo Pontífice falou diante de mais de 200 jesuítas de tôdas as partes do mundo que chegaram a Roma para eleger o vigésimo-oitavo chefe da maior organização católica do mundo (36 mil membros), em substituição ao reverendo Jean-Baptiste Janssens, da Bélgica, falecido em outubro passado. Os principais candidatos são os reverendos Roberto Tucci, John Swain (do Canadá), Paolo Dezza e Pedro Arrupe (Espanha).

A votação terá início possivelmente na próxima semana, depois de terem os delegados decidido se elegem um chefe vitalício ou se limitam seu mandato a seis, sete ou doze anos. No momento em que tiverem começado os escrutínios passarão a se alimentar apenas de pão e água, até ser feita a escolha, que necessitará, segundo a tradição, de não mais de quatro votações.

Aço baixa as ações: Bôlsa de Londres

LONDRES (AP-DC) — Insinuações de que o govêrno britânico poderia modificar seus planos de nacionalizar a indústria siderúrgica do país fizeram baixar ontem em milhões de dólares o valor das ações na Bôlsa de Londres, pois muitos investidores suspeitando que o govêrno comprará 51% das ações, deixando o excedente em suas mãos, trataram de desfazer-se delas.

A confusão começou no Parlamento, quando, momentos antes de finalizar a sessão, o govêrno anunciou que atenderia a qualquer outro plano que lhe desse o contrôle da indústria do aço, embora, o primeiro-ministro Harold Wilson tivesse afirmado, em uma reunião do partido trabalhista, que seus planos não mudariam. O fato levou Ian Mikardo, Tom Driberg e Michael Foot, três trabalhistas de esquerda, a pedirem por nova reunião do partido na próxima semana para esclarecimento da situação.

ONU adia decisão para 3a.

NAÇÕES UNIDAS (AP — DC) — O pedido da União Soviética, ao Conselho de Segurança da ONU, para que condene a intervenção norte-americana na República Dominicana e peça a imediata retirada das tropas dos Estados Unidos de São Domingos, foi adiado para têrça-feira próxima.

O delegado cubano, Fernando Alvarez, denunciou a «ilegalidade da votação da OEA, que aprovou a formação de uma fôrça interamericana, pois dela participou um delegado da República Dominicana, membro da Junta Militar controlada pelo Coronel Wessin y Wessin». Alvarez disse que a maioria de 14 votos foi possível graças ao voto do delegado dominicano.

Stevenson

O embaixador norte-americano Adlai Stevenson declarou que os regimentos da OEA estabelecem que basta uma maioria de dois têrços dos países presentes.

Stevenson disse que, mesmo sem contar com a República Dominicana, 19 países se encontravam presentes, e a votação teria sido legal ainda que tivesse apenas 13 votos.

O delegado soviético Nikolai Fedorenko interrompera Alvarez para pedir uma resposta imediata de Stevenson à alegação de ilegalidade.

«Com muito prazer responderei quando me agradar», disse Stevenson, que só respondeu minutos depois

Logo depois de terminar sua explicação, Stevenson perguntou a Fedorenko: «Quantos agentes comunistas se encontram atuando na República Dominicana?»

Fedorenko tentou responder imediatamente mas foi interrompido por Stevenson, que se recusou a dar-lhe o aparte, pedindo-lhe que o deixasse concluir a oração.

OEA examina plano de eleições em 90 dias na Dominicana

WASHINGTON (AP-DC) — A realização de eleições dentro de 90 dias, o estabelecimento de um govêrno unificado provisório e a designação de três destacados líderes reformistas sociais latino-americanos como intermediários da OEA, são os três pontos principais do plano que está sendo estudado entre os diplomatas latino-americanos para pôr fim à guerra civil na República Dominicana.

Os três mediadores seriam o ex-presidente Rômulo Betancourt, da Venezuela; o ex-presidente José Figueres, da Costa Rica; e o ex-governador Luiz Muñoz Marin, de Pôrto Rico. Os três ainda não disseram se aceitam ou não o encargo, mas os diplomatas latino-americanos acreditam que não se negarão a cooperar com a OEA.

Passos sem precedentes

Betancourt Figueres e Marin são especialistas em questões do Caribe e conhecem os políticos dominicanos assim como a psicologia dêsse povo. Além disso, durante muitos anos lutaram pelo restabelecimento de governos democráticos nos países daquela zona.

A designação de altos comissionados, assim como o estabelecimento de fôrça militar interamericana, são passos sem precedentes na OEA.

Conforme o plano, os três auxiliariam os dominicanos a realizar as eleições atuando como árbitros em qualquer problema que pudesse surgir nos esforços para restabelecer um govêrno constitucional.

A República Dominicana encontra-se atualmente com dois governos. Um dêles é uma junta com sede na base aérea de São Isidro, nos arredores de São Domingos.

No centro da capital localiza-se o "govêrno constitucional" encabeçado pelo coronel Francisco Caamano.

De acôrdo com o plano, seria estabelecido um govêrno provisório, unindo possìvelmente as duas facções dominicanas em luta.

Os diplomatas consideram que essa ação não teria demasiada oposição, desde que se prometesse realizar eleições dentro de 90 dias.

Os três dirigentes latino-americanos cogitados pela OEA para árbitros são bastante respeitados na República Dominicana.

Todos os três assistiram a posse do presidente Juan Bosch como enviados especiais de seus países. São fortemente anticomunistas, mas se opõem decididamente aos governos de juntas militares.

A maioria dos dominicanos com os quais o correspondente da AP conversou nestes últimos dias, tanto no território em poder dos rebeldes como no controlado pela Junta, acredita que Bosch ganharia com facilidade uma nova eleição, mesmo sem realizar campanha eleitoral.

A Fôrça Interamericana, segundo o pensamento da OEA, permaneceria n. Dominicana até a instalação do nôvo govêrno livremente eleito.

A maioria dos diplomatas latino-americanos acredita que se as fôrças norte-americanas também se retirarem, quando as fôrças interamericanas abandonar o país, os Estados Unidos apagarão qualquer eventual má impressão deixada por sua intervenção.

Os Estados Unidos, segundo a opinião dos diplomatas, até poderiam canalizar um crédito de confiança por terem ajudado a estabelecer um govêrno democrático em um país sacudido por levantes militares.

Bomba explode em Quito na frente do consulado dos EUA

QUITO (AP-ANSA-DC) — Uma bomba explodiu quinta-feira à noite debaixo do tanque de gasolina de uma camioneta estacionada diante do edifício de cinco andares do Consulado dos Estados Unidos em Quito. Vários automóveis de funcionários do consulado, estacionados nas proximidades foram atingidos pela explosão.

O incidente determinou uma redobrada vigilância por parte das autoridades, para evitar manifestações hostis durante a chegada do enviado especial do presidente Lyndon Johnson, Averrel Harriman, ontem.

Argentina

Um avião da Fôrça Aérea Argentina partiu ontem para São Domingos, levando medicamentos, médicos e alimentos enquanto o govêrno enfrenta a oposição dos partidos dentro do Congresso, que em sua quase unânimidade condenou o voto do país favorável à formação da Fôrça Interamericana para intervir em São Domingos. Acreditava-se que o govêrno tentaria contornar a oposição dos congressistas (o próprio partido de Illia condenou a intervenção) e enviaria as tropas por meio de um decreto. Mas à noite Illia assinou mensagem ao Congresso pedindo autorização.

Apoio

Javier Caonabo, enviado especial do presidente provisório da República Dominicana, coronel Francisco Caamano, pediu ontem em Santiago o apoio do Chile. Acredita-se que o apoio pleiteado pelos rebeldes é o reconhecimento do govêrno de Caamano.

A Secretaria de Relações Exteriores do México informou que o govêrno mexicano coerente com o voto de seu delegado na OEA, não enviará tropas para a fôrça interamericana.

O Uruguai também reafirmou sua posição antiintervenção, ao decidir ao enviar à Dominicana, segundo anunciou anteontem à noite o presidente do Conselho de Govêrno, Washington Beltran. O Uruguai apenas enviará medicamentos e alimentos a São Domingos.

O presidente Renê Schick, da Nicarágua, disse ontem que o que determinou a intervenção americana em São Domingos foi a intervenção extracontinental, que provocou a contra-intervenção norte-americana.

Chile

Em meio a um ambiente francamente hostil, manifestado através de inúmeras concentrações estudantis e operárias, numa das quais participou o próprio presidente do Partido Democrata Cristão chileno, o enviado de Johnson. Averell Harriman chegou anteontem a Santiago.

Policiais a cavalo estabeleceram um forte cordão de isolamento em tôrno do aeropôrto para evitar incidentes de maior gravidade, uma vez que um pouco antes populares haviam apedrejado o consulado norte-americano e lançado bombas.

O presidente Eduardo Frei e seu ministro do Exterior, que que desde o princípio condenaram a intervenção americana, expressaram a Harriman seu desejo de que seja respeitada a política panamericana de não interferência nos assuntos internos de um país soberano e os princípios de autodeterminação dos povos.

Durante as quase três horas em que durou o encontro, houve acôrdo entre os participantes sôbre a necessidade urgente de se constituir um govêrno na República Dominicana, convocando-se eleições livres.

No comunicado oficial divulgado após a entrevista de Harriman com o govêrno chileno, só foi mencionado que o enviado da Casa Branca tinha apresentado os pontos de vista de seu país enquanto o Chile continuava sustentando os princípios de não-intervenção e de autodeterminação.

Na Argentina, o chanceler Miguel Angel Zavala Ortiz, falando quinta-feira em sessão do Congresso, defendeu o envio de tropas de seu país para integrar a fôrça da OEA. "A Argentina estará presente e se retirará quando o povo dominicano o pedir", afirmou Zavalla.

Enquanto isso, uma missão econômica do govêrno argentino chegava a Washington, a fim de negociar com o das autoridades americanas o rescalonamento das dívidas da Argentina aos Estados Unidos.

Venezuela

Por sua vez, a Venezuela, que se absteve de votar sôbre formação da Fôrça da OEA, assinalou ontem que não tardará a enviar tropas, acatando assim a vontade da maioria.

Em Caracas, populares lançaram pedras e coquetéis "Molotov" contra a fábrica da "General Eletric", causando alguns danos. A polícia deteve quatro jovens que distribuíam folhetos da FALN.

Em Barranquilla, Colômbia, cêrca de 400 manifestantes tentaram entrar no consulado norte-americano da cidade, mas não puderam devido à pronta intervenção da polícia. Houve também manifestações de Rua em Cali e Medellin, e em Bogotá a polícia adotou medidas de precaução extraordinárias para prevenir incidentes.

Caamano não quer fôrça da OEA

SÃO DOMINGOS (AP-DC) — O coronel Francisco Caamano declarou ontem em entrevista coletiva que o govêrno rebelde sob sua chefia não foi consultado sôbre o envio de uma fôrça interamericana de policiamento para a República Dominicana, e que preferiria que não houvesse nenhuma forma de intervenção estrangeira no país.

Caamano não esclareceu, entretanto, que atitude adotará seu govêrno se a fôrça, supervisionada pela OEA, chegar a São Domingos. Enquanto o líder rebelde dava sua entrevista, tiros pipocavam à distância, mas aparentemente não perturbavam ninguém.

Irmão prêso

O líder rebelde revelou que seu irmão, Alvaro Sigfrido Caamano, está prêso no quartel-general da polícia nacional, na zona internacional de segurança controlada pelas fôrças americanas. Quando dois fuzileiros americanos foram presos pelos rebeldes, prosseguiu, houve propostas para trocá-los por seu irmão. A proposta foi recusada, disse Caamano, "pois consideramos que sêres humanos não podem ser colocados num nível tão indigno". Caamano não revelou de quem partiu a oferta, mas assegurou que os americanos foram entregues à OEA.

Perguntado sôbre se o movimento rebelde se estenderá ao interior do país, respondeu que as casas comerciais estão paralisadas e não abrirão as portas enquanto os rebeldes não o recomendarem.

Coalizão não

Um jornalista perguntou então se os rebeldes aceitariam um govêrno de coalizão que incluísse a junta controlada pelo general Wessin. "Não aceitaremos — respondeu Caamano — pois nossa luta para defender a constituição já custou mais de mil vidas.

Caamano contestou novamente que seu govêrno ou o movimento rebelde sofram a influência dos comunistas: "Como é possível pensar que 53 comunistas possam dominar uma nação completamente controlada por nós, os militares? Além disso, não conheço nenhum comunista, nem quero saber de conhecer."

Generais

Sôbre as armas entregues à civis, disse que só foram armados reservistas do Exército dominicano e civis controlados pelo Ministério das Fôrças Armadas. Quando terminar a luta, acrescentou, serão recuperadas para o Exército. Revelou também que seu govêrno pretende extinguir o generalato e outros postos de oficial-superior. A categoria mais elevada passará a ser de tenente-coronel.

Caamano disse ainda que fará o possível para que na segunda-feira os bancos voltem a funcionar na área controlada pelos rebeldes.

EUA prevêm comêço de retirada

WASHINGTON (AP-DC) — Fontes oficiais informaram ontem que os Estados Unidos pretendem retirar parte de seus 20 mil homens da República Dominicana dentro de poucos dias, desde que comecem a chegar contingentes de outros países latino-americanos.

As decisões finais sôbre a retirada das tropas americanas em São Domingos estão à cargo do presidente Lyndon Johnson. Os funcionários adiantaram que a atitude a ser assumida pelo govêrno americano a êsse respeito dependerá muito da rapidez e do número de soldados à serem enviados pelas Repúblicas americanas.

O Ministério da Segurança da Costa Rica já informou que êsse país contribuirá com uma fôrça de 10 a 20 guardas, já que não possui Exército regular.

Revelou-se em fontes diplomáticas que o OEA poderia solicitar a três destacadas figuras da área do Caribe que auxiliem na formação de um regime democrático na República Dominicana.

Trata-se do ex-governador de Pôrto Rico, Luís Muñoz Marin, do ex-presidente da Venezuela, Rômulo Betancourt, e do presidente da Costa Rica, José Figueres.

Os três são conhecidos há muito tempo na América Latina como integrantes da esquerda democrática, e tradicionais adversários das ditaduras, tanto direitistas como esquerdistas. Os três também estiveram em Washington dias atrás, conversando com Johnson separadamente.

Grupo anti-Bosch instala govêrno de 'reconstrução'

SÃO DOMINGOS (AP-DC) — A Junta Militar de três membros oposta ao regime rebelde do coronel Francisco Caamano renunciou ontem à noite, numa aparente tentativa de obter apoio popular para as fôrças anti-rebeldes. O triunvirato foi substituído por uma nova junta de cinco membros, civis e militares, denominada "Govêrno de Reconstrução Nacional" e encabeçada pelo general Antônio Imbert.

A inesperada reviravolta foi anunciada enquanto Caamano afirmava que suas fôrças representam a República Dominicana como seu govêrno legítimo. Caamano protestou por não ter sido consultado sôbre o envio de uma fôrça interamericana para supervisionar o acôrdo de cessar-fogo.

Quatro americanos mortos

Quatro americanos foram mortos e dois ficaram feridos ontem, quando uma patrulha de "marines" entrou em território controlado pelos rebeldes. Um porta-voz americano informou que a patrulha entrara na zona rebelde por engano. Anteontem uma patrulha de fuzileiros também se equivocou e ingressou em território dominado pelas fôrças do cel. Caamano.

O pai e o irmão de Caamano, que se encontram em Miami, acompanhando a evolução dos acontecimentos na República Dominicana, disseram ontem que o coronel Caamano não é comunista.

Em entrevista à imprensa, o irmão do coronel rebelde, Luis Caamano, de 36 anos de idade, cônsul de seu país em Chicago, disse que "êle estêve combatendo os comunis durante os últimos dois anos".

"E ridículo pensar que tão ràpidamente tenha virado comunista. Até organizou destacamentos cont. distúrbios, para controlar os comunistas. Foi coronel da fôrça policial e sempre foi estritamente um militar, em tôda sua vida".

O pai do coronel Caamano, o general Fausto Caamano, chefe do Estado-Maior Conjunto durante a ditadura de Rafael Trujillo, na República Dominicana, descreveu seu filho como um jovem oficial enérgico e dedicado à democracia.

O cônsul disse que êle e o pai viajaram a Miami para estar mais próximo possível de Caamano.

O pai saiu da República Dominicana a 1.º de abril para visitar seu filho em Chicago. "E lamentável que meu pai estivesse ausente quando se iniciaram os distúrbios" disse o cônsul. "Êle acredita que poderia tem impedido o derramamento de sangue. E eu também acredito".

O general Caamano recusou-se a comentar a situação dominicana, limitando-se a revelar que havia conversado pelo telefone com o filho nos primeiros dias da revolução e que êste lhe informara que não havia perigo algum de que os comunistas assumissem o poder.

O govêrno rebelde dominicano nomeou ontem Antônio Del Rosário como embaixador perante as Organizações dos Estados Americanos.

Rosário, de 45 anos de idade, qualificou-se a si mesmo como democrata cristão.

O secretário geral Assistente da OEA, William Sanders, falou com Del Rosário, informando-lhe que sua credencia fôra enviada à Comissão de Credenciais da conferência de representantes dos Ministros de Relações Exteriores do Continente.

DC-EXCLUSIVO

Quem lidera de fato a revolta em S. Domingos

Luiz Santana
(Correspondente especial do FNS)

SAO JOÃO, Pôrto Rico — O ex-coronel da Fôrça Aérea cubana, Antônio Reiinger Gallindez, que foi um dos organizadores do Serviço de Inteligência de Fidel Castro, em princípios de 1959, declarou ao chegar como refugiado em Pôrto Rico, no dia 5 de maio, que o coronel Francisco Caamano, líder rebelde na República Dominicana, não tem mais o contrôle sôbre as suas tropas. Atualmente, os revolucionários estão obedecendo às ordens de Lisandro Antonio Macarrula Reyes, Fidel Despradel e Jaime Duran, líderes do partido dominicano de extrema esquerda, denominado "14 de Junho". Os três homens chegaram de Cuba em setembro de 1963, após receberem intenso treinamento no sistema de guerrilhas.

Gallindez, que chegou à República Dominicana com um grupo de 1.500 refugiados de 28 nacionalidades, explicou que teve de abandonar aquele país, onde se encontrava exilado desde abril de 1964, porque foi avisado sôbre uma patrulha especial que os rebeldes organizaram para liquidá-lo. O ex-coronel esclareceu que os insurgentes queriam a sua morte porque ele havia colaborado com o govêrno dominicano, revelando a parte que conhecia de um plano cubano para desencadear a atual revolução.

Quatro mil infiltrados

Gallindez disse também que cêrca de quinze dias antes do levante dominicano, quatro mil cubanos foram infiltrados, simultaneamente, em vários pontos da costa dominicana. A operação fazia parte do plano original do levante e foi revelada a Reyes, Despradel e Duran, que ficaram encarregados de coordenar a ação da fôrça cubana e uni-la aos revolucionários dominicanos. Os cubanos teriam desembarcado com excelente equipamento bélico e em quantidades suficientes para distribuí-lo dos combatentes locais.

O ex-militar cubano afirma que Juan Bosch perdeu o contrôle sôbre o seu movimento assim que serviu a sua finalidade como desencadeador do movimento. Revela, ainda, que o coronel Caamano perdeu o seu comando absoluto porque teve vários atritos com Duran em tôrno de quem teria mais autoridade. Gallindez diz que os chefes militares do govêrno dominicano atribuem a êsses conflitos, grande parte do relaxamento dos ataques rebeldes.

Paredões de fuzilamento

Gallindez declarou que a população civil dominicana, assim como os residentes estrangeiros na capital, começaram a apoiar materialmente as fôrças do govêrno e a tropa estadunidense depois que começaram a ser constatados inúmeros saques e fuzilamentos sumários, efetuados pelos rebeldes nos últimos dias.

Juan Correia Castro, cidadão colombiano que chegou a Pôrto Rico com a mesma leva de refugiados que trouxe o ex-coronel, revela que os rebeldes criaram um "paredão" de fuzilamento em massa na esquina das Ruas Maximo Gomes e Paraguai, na capital dominicana. Jose Lloria, mexicano, confirmou essa informação e declarou que há centenas de corpos de fuzilados nessa área. Pierre Devereux, francês, disse que os combatentes cubanos ganharam dos seus comandantes o direito de saque. Daniel Becketts, britânico, esclareceu que fugiu porque os revolucionários estão trucidando de preferência os estrangeiros. Luiz Castillo, cubano, informa que não há mais segurança para os cubanos exilados em Pôrto Rico porque todos que são capturados pelos rebeldes sofrem torturas antes de serem executados. (FNS)

Kosygin acusa EUA de frente única com colonialismo

BERLIM (AP-DC) — O primeiro-ministro soviético Alexei Kosygin, falando, ontem, em Berlim Oriental, numa cerimônia comemorativa do 20.º aniversário da derrota de Hitler, acusou os Estados Unidos e outros governos, "tais como os da Inglaterra e Alemanha Ocidental", que "apóiam cegamente a política de agressão de Washington", de violar as regras mais elementares do direito internacional, "ao unir-se aos colonialistas belgas e britânicos, para destruir a independência do Congo, para desembarcar tropas na República Dominicana, por ignorar a realização do Acôrdo de Genebra no Vietnã e pelos bárbaros bombardeios contra o Vietnã do Norte".

Kosygin afirmou que "ninguém deve esquecer que o povo vietnamita tem amigos e Washington deverá levar isso em conta mais cedo ou mais tarde".

Sem nomear a China Comunista, Kosygin disse que as potências ocidentais especulam com o conflito ideológico no mundo comunista e "querem capitalizar as dificuldades surgidas no movimento socialista mundial"

Isa Motta e Maurício Lacerda Filho apresentam:

Ponto-contraponto

O Senador Gilberto Marinho, talvez entre como candidato do PSD no páreo da sucessão ao govêrno da Guanabara. A êste propósito, o Sr. Ernâni do Amaral Peixoto deu-lhe o seguinte conselho: seja uma solução e não um problema. Depois disso, o senador viajou para a Europa.

A bancada do PTB na Câmara dos Deputados vai apresentar ao seu partido o nome do sr. Aurélio Viana para candidato ao govêrno da Guanabara.

Pelo visto o PTB resolveu seguir as pegadas da UDN, aperfeiçoando-as com uma certa ligeireza. Da maneira porque surgem novos candidatos, em breve teremos o candidato do dia.

Os diretórios da UDN da Guanabara que estão com o sr. Amaral Netto votarão no sr. Cravo Peixoto. Amaral prefere concorrer com êste último. Considera-o parada mais fácil do que qualquer outro dêsse partido.

A casa que pertenceu ao marechal Hermes da Fonseca, na Rua Pinheiro Machado, 80, está sendo vendida ao Centro Espanhol Cultural e Recreativo, que pretende transformá-la em sede definitiva. O presidente dessa sociedade, sr. José M. Arcos, é quem está ultimando as negociações.

Exatamente há seis anos e meio, uma linda môça entrou num café, no Quartier Latin, em Paris. Sentou-se, pediu um café com leite e um croissant. Enquanto esperava, abriu um livro sôbre arquitetura e começou a ler. Uma cigana que ia de mesa em mesa lendo a sorte, aproximou-se da estudante e pediu-lhe para ler a mão. A môça estendeu-a, sorrindo. a cigana olhou e disse: "Você vai ser a rainha do seu país". A cigana, desta vez não se enganou A môça era Farah Diba.

Gianni

O diretor Gianni Ratto está à procura de uma Lola para a peça de Arthur de Azevedo, "A Capital Federal". Será que aquêle diretor desconhece que a mesma peça foi levada recentemente pelo Teatro de Amadores de Pernambuco, no Recife, obtendo enorme sucesso? E que a Lola, muito aplaudida, aliás, foi Geninha de Sá Borges?

A Divisão Cultural do Itamarati lucrou muito com a nomeação do diplomata Vasco Mariz para seu diretor. Antigamente aquêle setor do Ministério das Relações Exteriores era inteiramente descuidado em relação à música brasileira. Agora, está movimentadíssimo no sentido de difundir no exterior a nossa música e nossos compositores.

O grupo coral dirigido pelo maestro Dante Martinez, por exemplo, partirá em 60 para a Europa, num excursão patrocinada pela Divisão Cultural, e já está de partida para os EE.UU. o Quarteto Oficial da Escola Nacional de Música, também sob o patrocínio daquela Divisão.

Pascoal

A homenagem que será prestada à Pascoal Carlos Magno na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul é muito bem merecida. Ele, que na sua casa, à custa dos maiores sacrifícios mantêve o Teatro Duse, durante anos, terá agora um com o seu nome em Santa Maria.

Dinah

Em breve aparecerá uma nova editôra de obras literárias e científicas. O nome é Record, e tem como diretora Dinah Silveira de Queiroz.

A Galeria Bonino expõe os trabalhos de Seoane, artista abstrato. Vale a pena serem vistos.

O filme francês "A felicidade" será exibido na Guanabara na próxima semana. Trata-se de um filme bastante iconoclasta que manda às favas a moral burguesa. O assunto, quase que exclusivamente francês, é o eterno triângulo: o marido, a mulher e a outra. Todos aceitando perfeitamente a situação.

Um jornalista africano, que assistiu à «Felicidade», em Paris, foi procurar Angés Varda, que o escreveu e dirigiu, para lhe dizer: «Seu filme até me dá vontade de rir. Quando penso que no meu país lutamos tanto para suprimir a poligamia!»

Institutos debatem venda dos imóveis

Os diretores dos Departamentos de Patrimônio dos IAPs estarão reunidos, têrça-feira vindoura, com o engenheiro Afonso Visconti, diretor da Divisão de Contrôle Patrimonial do Departamento Nacional da Previdência Social, com o objetivo de debater a execução da etapa final do decreto que regula a venda de imóveis das autarquias.

Encerrado hoje, o prazo para o término das avaliações, existem ainda algumas unidades a depender, para a fixação de preço, do cálculo da "fração ideal" de terreno do edifício residencial, mas o sr. Afonso Visconti afirma que a tarefa será concluída, inteiramente, dentro de alguns dias

Avaliações

De acôrdo com os dados já fornecidos pelas instituições previdenciárias, verifica-se que o IAPI possui, aproximadamente, 22 mil unidades habitacionais em todo o País e o IAPETC, 2.548. Quanto ao IAPC, não estão coletados, ainda, os dados relativos a Londrina, Paraná e a algumas cidades do Rio Grande do Sul, mas já foram promovidos levantamentos na Guanabara, São Paulo e Pôrto Alegre.

No tocante ao IAPFESP, faltam, sòmente, informes sôbre duas casas em Fortaleza, Ceará, avaliadas por um engenheiro de Recife, e o IAPM aguarda os dados relativos a imóveis na parte litorânea do Ceará.

Contudo, o IAPB comunicou possuir 3.346 unidades residenciais, das quais 3.111 já avaliadas.

Complemento

Na fase complementar a iniciar-se quarta-feira vindoura, serão notificados os ocupantes dos imóveis, que terão o prazo máximo de 30 dias, após receberem os documentos, se querem ou não adquirir as casas e apartamentos de residência.

Bondinho dá adeus e vira caramanchão

Depois de 52 anos de trabalho, o velho bondinho que faz o percurso entre o morro da Urca e o Pão de Açúcar, que à meia-noite de ontem fêz sua viagem de despedida, será substituído por outro aluminizado, mais espaçoso, com capacidade para transportar 16 passageiros, os quais poderão melhor admirar a paisagem graças às janelas de vidro. O nôvo bondinho tem o símbolo do IV Centenário.

O bonde que ontem se aposentou será colocado como caramanchão na Praia Vermelha ou da Urca, à maneira do que vem sendo feito com os bondes que o Govêrno do Estado retirou do tráfego. Desde a inauguração da Companhia Caminho Aéreo do Pão de Açúcar, êle vinha prestando serviços aos cariocas e turistas.

Batismo

Sòmente na próxima semana, o novo bondinho será inaugurado oficialmente, quando será solenemente batizado com champanha e tudo. Na ocasião, receberá um nome, à exemplo dos que servem o Alto da Boa Vista, apelidados de "Rita Pavone".

Xá foi aclamado por multidão no Atêrro

O Xá Mohamed Reza Pahlevi, durante a solenidade de colocação da coroa de flôres no Monumento aos Pracinhas, mandou cortar o cordão de isolamento, arrancando aplausos do povo, mas não pôde receber abraços, protegido da multidão pelos agentes do serviço de segurança. Nem os dois garotos que furaram o bloqueio policial e lograram cumprimentar o general De Gaulle, conseguiram vencer a vigilância dos anjinhos.

O soberano da Pérsia chegou adiantado da Academia de Agulhas Negras, às 15,45, e ao saber que a solenidade no Monumento só começaria 45 minutos depois, saiu a passear pela cidade, com sua comitiva, acompanhado pelos carros do serviço de segurança, os agentes inquietos.

Imperatriz

A Imperatriz Farah Pahlevi, almoçou na residência da sra. Maria do Carmo Nabuco, com as sras. Letícia Lacerda, Aluísio Napoleão, Mitzi de Almeida Magalhães, Teresa Souza Campo, Lourdes Catão, Carmem Mayrink Veiga, embaixatriz do Irã, embaixatriz de Portugal, embaixatriz Mendes Viana, profa. Sandra Cavalcânti, Maria Clara Lacerda, Tereza Castelo Branco e Irma Magalhães.

O "menu" constou de galinha com "champignon", frutas do mato e doces brasileiros, que agradaram à Imperatriz. Farah Pahlevi falou de seu interêsse por obras de alcance social, provocando imediata reação de d. Sandra Cavalcânti, que expôs seus planos no Banco da Habitação e com isso ganhou um convite (logo aceito) para visitar o Irã

Repórteres e fotógrafos não tiveram acesso à reunião, que durou três horas. Os telhados das residências vizinhas ao 19 da Rua Icatu, foram ocupados pelos fotógrafos, tele-objetiva em punho, procurando surpreender a imperatriz.

Xá informal

Mohamed Pahlevi não assinou o livro de visitantes, no Monumento aos Pracinhas, quebrou seguidamente o protocolo, cumprimentando o capitão Luciano del Giudice, comandante do Batalhão de Guardas e descendo ao subsolo, para visitar o túmulo de soldados mortos em combate na Itália.

O Xá, fardado com uniforme do Exército do Irã, impedido de apertar mãos, respondia aos acenos do povo com continências e sorrisos. Ao deixar o Atêrro foi à Universidade do Brasil, receber o título de doutor "honoris causa".

Maracanã

O programa de amanhã do soberano da Pérsia inclui visita ao Maracanã, para assistir, da tribuna de honra, ao jôgo Fluminense e Corintians. Pelé, o Xainxá do futebol brasileiro, não será visto por Mohamed Pahlevi, porque o Fluminense não concordou com a rodada dupla, que possibilitaria a exibição do Santos.

Hoje, o Xá inaugurará o Ginásio Irã, em Vila Isabel, visitará obras da Guanabara, passeará de helicóptero pela cidade e almoçará em Bangu, na residência do industrial Guilherme da Silveira Filho.

À noite, no Copacabana Palace, ontem, os soberanos persas ofereceram um banquete às autoridades brasileiras.

BEIJO IMPERIAL

A pequena passista dos Acadêmicos do Salgueiro, uma princesinha em seu trajo de gala, recebeu um beijo da Imperatriz Farah Pahlevi, retribuição à bonequinha baiana que lhe ofertou, durante o baile nos jardins do Palácio Guanabara. A bonequinha foi o presente mais original à Imperatriz, que recebeu da sra. Letícia Lacerda um galo da serra, colar e brincos de ouro, um livro de gravuras de Debret

Pagamento a servidor só dia 12

Por falta de numerário, a Secretaria de Finanças do Estado transferiu para o próximo dia 12, quarta-feira, o início do pagamento do funcionalismo, referente ao mês de abril. Os servidores do lote 13 só irão receber os seus vencimentos no dia 31 do corrente.

Cozinha do SAM explodiu

Cento e noventa e sete meninas, internas do Pavilhão Anchieta, da Escola 15 de Novembro do SAM, na Rua Clarimundo de Melo, 847, viveram ontem momentos de pânico, quando o fogão a óleo diesel do refeitório explodiu, causando ferimentos graves em Marilene Almeida Batista e Marlene Alves, ambas de 14 anos, que foram internadas no Hospital Souza Aguiar.

O sinistro só não teve proporções mais graves, graças à pronta intervenção de soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, optantes, que estão alojados naquela Escola e deram início ao combate às chamas e à retirada das meninas. Segundo informação do diretor geral do SAM, dr. Geesy Medeiros, o maior problema agora é conseguir dinheiro para comprar outro fogão e reformar o refeitório.

CB festeja a vitória

Comemora-se hoje, em todo o país, o vigésimo aniversário do "Dia da Vitória" das Fôrças Aliadas na II Guerra Mundial. No Monumento Nacional dos Mortos, o presidente Castelo Branco estará presidindo uma cerimônia cívico-militar com a presença dos antigos comandantes do IV Corpo do Exército durante a Campanha da FEB na Itália. Falará sôbre a data o general Hugo Panasco Alvim.

A homenagem aos mortos constará de continência ao Soldado Desconhecido, Canção do Expedicionário, colocação de corôas de flôres pelas altas autoridades e toque de silêncio. Na ocasião, o presidente da República vai inaugurar uma placa comemorativa, encerrando-se a cerimônia com o Hino Nacional.

Relembrada tragédia de Braço Forte

Há 11 anos, no dia 7 de maio, 17 bombeiros perderam a vida na catástrofe da Ilha de Braço Forte e, ontem, foram realizadas, como nos anos anteriores, homenagens póstumas aos bravos soldados do fogo desaparecidos naquele desastre.

A solenidade foi organizada pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, com a colaboração do Corpo de Bombeiros. Autoridades civis e militares depositaram coroas de flôres no monumento erguido na Ilha pelos portuários. No mesmo local, foi rezada missa campal.

Eurípedes pede à UDN queima de CL

O deputado Eurípedes Cardoso de Menezes (UDN-GB), declarou que o sr. Carlos Lacerda não está em condições de assumir as "pesadas responsabilidades de Chefe da Nação", reclamando a escolha de outro candidato pela UDN, lembrando o precedente de 1955.

— Julgo que a UDN, que uma vez já substituiu a candidatura do sr. Etelvino Lins pela do sr. Juarez Távora, deve reconsiderar a sua decisão e escolher outro candidato à Presidência da República. O sr. Carlos Lacerda, impulsivo, violento, de atitudes imprevisíveis e consequentemente contraditórias, e necessitando, a cada instante, de longos períodos de descanso, não está à altura das responsabildades da Presidência.

Corrupção

O deputado Eurípedes Cardoso de Menezes disse que a oposição do deputado Amaral Neto é motivada por interêsses contrariados mas os outros membros da bancada federal carioca guiam-se por um princípio: o candidato do partido deve ser escolhido democràticamente pelos órgãos competentes e não impostos à vontade pelo governador."

O sr. Eurípedes Cardoso de Menezes condenou a "campanha de subôrno dos convencionais da UDN e disse que o o sr. Carlos Lacerda tem gasto "milhões de cruzeiros do Banco do Estado na propaganda de sua candidatura."

Sussekind anuncia melhor previdência

O ministro Arnaldo Sussekind afirmou ontem, ao se reunir com os presidentes dos IAPs, que o Govêrno Federal, recuperada a Previdência, tenciona ampliar a assistência prestada aos contribuintes e sugeriu sejam lavrados, sob a supervisão do DNPS, convênios recíprocos e com entidades particulares citando, como exemplo, o hospital do IAPB na Guanabara — "um dos mais modernos do País, mas onde o leito-dia custa Cr$ 60 mil, e poderá, assim, ser barateado".

Impressionado com a assistência médica precária, prestada pelos IAPs, citou o Ministro o caso de um operário, atendido, há dias, no Hospital do IAPC e necessitando, com urgência, de uma operação de hérnia, que foi marcada, porém, para 1966, por falta de condições necessárias à intervenção cirúrgica imediata.

Ampliação

Acentuou o ministro do Trabalho a perspectiva de melhoria das condições presentes através da inauguração de quatro hospitais. um dêles, pertencente ao IAPETC e com 480 leitos, dará assistência aos segurados da totalidade das instituições, a semelhança do que ocorrerá com hospitais, de menor porte, em São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.

Em resposta a um pedido formulado ao IAPB, para que preste maior colaboração assistencial à Previdência, em seu hospital na GB, o presidente da autarquia solicitou a nomeação de servidores especializados — médicos, enfermeiras e atendentes — "porque a deficiência de pessoal é notória".

Anunciou ainda o sr. Arnaldo Sussekind a perspectiva de ampliação da assistência farmacêutica aos segurados, estudada pelo Conselho de Medicina da Previdência Social, em articulação com o DNPS. Os contribuintes poderão receber pequenos empréstimos para adquirir medicamentos acima de suas possibilidades aquisitivas.

Congresso mantém vetos e vantagens

BRASILIA

O Congresso Nacional manteve os vetos do Presidente da República aos artigos 7º e 8º da lei que dispõe sôbre vencimentos e salários do pessoal da Rêde Ferroviária Federal. Os artigos cujos vetos foram mantidos são os seguintes:

Art. 7º — A gratificação adicional a que se refere a lei número 2.287, de 16 de agôsto de 1954, será concedida na conformidade do dispôsto nos arts. 10 e 32, da Lei Nº 4.345, de 26 de junho de 1964.

Art. 8º — É extensivo ao pessoal ferroviário, de que trata o art. 1º desta Lei, o benefício do salário família estabelecido pelo art. 29, da Lei Nº 4.345, de 26 de junho de 1964».

Os dois artigos vetados resultaram de emendas, apresentadas durante a discussão do projeto senador Aurélio Viana (PSB-Guanabara).

Recursos

Foi mantido também o veto presidencial ao projeto que define a competência julgadora de recursos fiscais na parte em que dispunha: "A correção monetária não se aplica a débitos fiscais que, embora apurados depois desta lei, derivam de ato praticado antes da sua vigência". O referido projeto atribui competência aos conselhos de contribuintes e ao Conselho Superior de Tarifa na esfera de atribuição própria de cada um dêsses órgãos, para julgar os recursos fiscais interpostos pelas emprêsas produtoras, transmissoras ou distribuidora de energia elétrica ou termelétrica. Essa competência era antes deferida ao conselho ao enviar o projeto, "sempre se manifesta pela isenção de tributos às emprêsas do ramo contrariando frontalmente o entendimento fazendário pela exigência dos tributos que atingem somas vultosas".

Comissão aprovou cassado em comício

BRASILIA

Emendas do senhor Tourinho Dantas (UDN-BAHIA), aprovada, ontem, pela Comissão de Justiça da Câmara, suprimiu do substitutivo do sr. Tarso Dutra ao projeto de reforma eleitoral, a parte do texto do artigo 6.º que proibia a participação dos brasileiros que tiveram seus direitos políticos suspensos, em comícios ou quaisquer outras manifestações partidárias.

Reunida das 15,30 às 18,30 horas, de ontem, a Comissão de Justiça, que prosseguia os trabalhos suspensos às 4 da madrugada daquele dia, submeteu à discussão de seus membros apenas os capítulos do substitutivo que foram considerados não polêmicos, ou seja, excluiu o exame dos capítulos que se referem à disciplina partidária, redução dos partdos e outros "explosivos".

Comícios

O substitutivo do sr. Tarso Dutra, redigido com base nas 255 emendas apresentadas em plenário, determinava em seu artigo 6.º que "só podem pertencer aos partidos, tomar parte em suas atividades, comícios ou quaisquer manifestações partidárias, os brasileiros no pleno exercício dos seus direitos políticos".

Examinando o pedido de destaque para a emenda do sr. Osni Régis, que dizia só poderem pertencer aos partidos políticos os brasileiros no pleno exercício de seus direitos políticos, retirando esta, por conseguinte a expressão "comícios ou quaisquer outras manifestações partidárias", o relator se manifestou favorável à nova redação.

Imediatamente os srs. Guilherme Machado e Laerte Vieira, da representação udenista, se pronunciaram a favor da manutenção do texto original do substitutivo, nascendo daí acirrado debate entre êsses dois parlamentares da UDN e os srs. Oliveira Brito e Martins Rodrigues, do PSD. Sustentou o sr. Martins Rodrigues que o texto do artigo em questão era inconstitucional, pois suprimia o direito de opinião consagrado pela carta magna. O sr. Oliveira Brito aduziu que a constituição assegurava a livre manifestação do pensamento. Disse o líder do PSD que a redação tinha endereço certo aos cassados, mas a constituição proibia aos cidadãos que tiveram os direitos políticos suspensos apenas o direito de votar e ser votado.

A emenda do sr. Tourinho Dantas, apresentada com uma redação que conciliava as duas opiniões, foi aprovada e incorporada ao substitutivo. A sua redação é esta: "Os partidos políticos sòmente poderão permitir que integrem seus quadros e participem de suas atividades os brasileiros em pleno exercício de seus direito políticos".

Indagado por parlamentares e repórteres, o sr. Tarso Dutra declarou que, se não havia proibição em Lei, os brasileiros que tiveram seus direitos políticos suspensos podiam participar de comícios. A Comissão de Justiça voltará a reunir-se têrça-feira da próxima semana para prosseguir na votação dos demais destaques.

Remessa de tropas divide petebistas

BRASILIA

Deputados trabalhistas manifestaram opiniões divergentes acêrca da posição que deve assumir o Partido, por ocasião do exame do projeto, que será submetido ao Congresso, a respeito do envio de tropas brasileiras para a República Dominicana.

Enquanto o deputado Alceu de Carvalho (PTB-SP), um dos vice-líderes, sustentou, ontem, na Câmara, que "o Brasil terá de honrar a sua palavra empenhada, enviando, na hipótese de solicitação, uma fôrça expedicionaria que terá meramente o caráter policial para preservar a paz naquela República", o deputado Breno da Silveira (PTB-GB) declarou que a posição da bancada, interpretada pelo líder Doutel de Andrade dirigindo-se à Comissão Executiva Nacional e ao próprio Diretório Nacional, "é a de que possamos nós, trabalhistas, considerar questão fechada a não participação do nosso País em qualquer remessa de tropas, principalmente quando em ocasiões contrárias à própria posição do Brasil".

Duas fases

Para o sr. Alceu de Carvalho há duas fases distintas no caso da República de São Domingos. A primeira, que condenou, foi a atitude inicial dos EE.UU. praticando uma injustiça, "uma verdadeira agressão à soberania da República Dominicana; a segunda, depois da deliberação da Organização dos Estados Americanos, é perfeitamente legal e correta". E acrescentou: "falo com a responsabilidade de deputado e também não escondo a posição de vice-liderança que exerço dentro do PTB.

Krieger está com Tio San no Caribe

"A posição norte-americana na questão da República Dominicana é muito boa e não poderia ser mais acertada: trata-se de cortar um mal pela raiz e garantir, depois, que bons caminhos sejam seguidos", declarou, no Galeão, ontem, o senador Daniel Krieger, líder do Govêrno no Senado.

"Não se trata de intervir num país livre e ocupá-lo militarmente. Nem de pura e simples quebra do princípio de auto-determinação. Há em direito, qualquer coisa chamada "Estado de Necessidade": era necessário aos EUA garantir o Continente a não formação de mais um regime comunista na América Central", acrescentou.

Benevolência

O senador Daniel Krieger entende que "há muita benevolência por parte dos EUA" no que diz respeito à posição do ex-presidente Juan Bosch, "evitdentemente um homem que não é comunista, mas está comprometido com êles para sua voltá ao poder" A benevolência consistiria no fato de que Juan Bosch, de dentro do território norte-americano — Pôrto Rico — ataca violentament o govêrno dos EUA. "Isso se explica — continuou o senador — porque os EUA são um país livre, onde a liberdad da palavra é garantida, ao contrário do que ocorre nos países do bloco comunista."

Esqueleto em julho já na Vila Kennedy

A Secretaria de Serviços Sociais pretende remover para a Vila Kennedy, até a primeira quinzena de julho, cêrca de 2.400 famílias que residem na favela do Esqueleto. As outras 800, que não têm condições para pagar a amortização das casas, serão transferidas para os Parques do Caju, Nova Holanda (na Avenida Brasil) e São Jorge, na Avenida dos Democráticos, em Bonsucesso Para a concretização da medida falta apenas terminar o levantamento sócio-econômico. a fim de verificar o número de filhos de cada família, idade escolar dos mesmos e local de trabalho dos moradores.

Os favelados, que ocuparão casas de sala quarto, banheiro e cozinha e de sala, dois quartos, banheiro a cozinha, conforme o número de filhos, pagarão por mês 16% e 18% do salário-mínimo da Guanabara conforme o tipo da casa. O prazo para amortização é de 1? anos, o que significa que cada casa custará, no primeiro caso (um quarto), Cr$ 1.720.800 e no segundo, Cr$ 2.138.400. Uma linha de ônibus da CTC já está funcionando com 6 carros, fazendo o percurso Vila Kennedy-Largo de São Francisco, custando a passagem, para os moradores da vila, Cr$ 100. Os que ali não residem pagam também tarifa normal.

Medida política

Por decisão do Coronel Gérson de Pina, encarregado do IPM sôbre o ISEB, o ex-Governador Miguel Arraes foi pôsto, ontem, sob prisão domiciliar. Embora essa figura jurídica não exista no Direito Penal Comum e no Direito Militar só se aplique costumeiramente a oficiais punidos por infração disciplinar, o próprio Sr. Arraes — quem sabe consultando sua melhor conveniência — comprometeu-se a não atender ao telefone e a não receber visitas.

Em têrmos técnicos, essa é uma prisão engraçada, pois envolve certa dose de consentimento e acôrdo. Em têrmos estritamente jurídicos, poderia ser uma aberração. Mas o que importa é que se rompeu o impasse criado pelo bom-mocismo da revolução.

A liberdade física do Sr. Arraes, uma das figuras mais importantes do sistema derrubado pela revolução, impedia que chegassem a têrmo os IPMs em que está indiciado. Ora, êsses IPMs não são inquéritos rotineiros, mas a investigação dos próprios fatos que tornaram a revolução necessária. A revolução se impôs, editou o Ato Institucional, viu êsse ato ser respeitado pelo Legislativo e pelo Judiciário, utilizou-se dêle para que o Congresso reformasse a Constituição, e agora, num caso particular, estava perdida e sem saber o que fazer.

Quando o Supremo concedeu habeas-corpus ao Sr. Arraes, quando o govêrno resolveu libertá-lo da prisão em quartel, um dos fatôres decisivos foi o humanitário. As revoluções são enérgicas mas não desumanas; as tiranias é que são as duas coisas. Mas o lado humano podia aconselhar que se devolvesse o ex-governador ao convívio da família, nunca que se devolvesse sua liberdade de atuação política. O cumprimento puro e simples da ordem de habeas-corpus vinha transformando o Sr. Arraes numa das figuras mais atuantes da contra-revolução e até mesmo seus depoimentos e suas idas e vindas serviam para tumultuar os IPMs em que está incurso.

Com a decisão de ontem, o Coronel Gérson de Pina soube cortar essa atividade política, sem separar o homem de sua família. O próprio Sr. Arraes parece ter compreendido que não perde muito nesse recolhimento em parte compulsório e em parte voluntário.

O que a revolução quer, como se vê, é apenas chegar a seus objetivos, com um mínimo de prejuízo pessoal para os próprios indiciados. E' possível que amanhã ou depois, o Sr. Arraes se rebele e venha a pedir nôvo habeas-corpus; nessa hipótese, o govêrno deve compenetrar-se de que não é um govêrno qualquer e sim um govêrno revolucionário e diezr à Justiça, sendo êsse o caso, que não pode concordar com a soltura, pela razão pura e simples de que a prisão não é medida jurídica e sim medida política.

O permanente e o transitório

PEDRO DANTAS

Ainda não se sabe exatamente o que virá no bôjo da lei ou emenda dita das inelegibilidades, pela qual a Revolução pensa defender-se de nova maré montante dos subversivos e corruptos. De fato, é a última esperança revolucionária. Ou essa lei resolve o problema do afastamento dos decaídos, ou, muito breve, a Revolução é que decairá do Poder.

O projeto governamental a respeito precisa, pois, ser cuidadosamente meditado e formulado, para evitar os excessos, como as falhas. Há, porém, um grande risco a evitar, nessa lei, como em tôda a legislação revolucionária: o risco de se confundirem com as soluções permanentes, as soluções de emergência.

Êsse e muitos outros problemas, da legislação revolucionária, desdobram-se nos dois aspectos citados — o permanente e o transitório, ou de emergnêcia. Aspectos que é preciso não confundir, para dar a ambos o tratamento adequado.

Não temos muita certeza de que seja o que vai acontecer. Há uma tendência, em meios revolucionários influentes e prestigiosos, para fazer aquela ligação invertida, oferecendo soluções permanentes aos problemas transitórios, o que é um êrro grave. Decorre essa tendência, ainda uma vez, do êrro fundamental e inicial da Revolução que foi o de simular ignorância da sua condição e renegá-la, com horror quando invocada por algum incauto. A Revolução democrática brasileira sofre de uma psicose, que lhe dá a mania da legalidade. De uma impossível legalidade, porque a legalidade que a Revolução persegue não é aquela que lhe é própria — a legalidade revolucionária — e sim aquela outra com a qual é incompatível a sua existência. É psicose, no duro, e o remédio seria tratá-la pelo hipnotismo e pela psicanálise.

O problema das inelegibilidades, sob seu aspecto permanente, deve ser resolvido por emenda constitucional visando ao aperfeiçoamento do sistema de 46: casos que foram esquecidos, casos, talvez, a eliminar. Tudo obedecendo ao princípio da pureza e sinceridade do voto. Devem ser inelegíveis aquelas pessoas que detenham meios de ação capazes de influir no resultado do pleito, pela coação ou pela corrupção. Princípio que deve reger permanentemente a nossa organização política, modificando-se o texto constitucional sempre que se verifique no mesmo alguma deficiência importante, seja por esquecimento, seja decorrente da modificação das condições políticas, sociais ou econômicas do país. Tais modificações fazem-se a qualquer tempo e não têm nada de especificamente revolucionário. Lucram, pelo contrário, em ser discutidas e concretizadas em período normal.

Ao lado dessas, porém, existem os problemas da "inelegibilidade revolucionária" — aquela que existe em função e conseqüência da Revolução, e visa a garantir a ordem revolucionária contra o eventual retôrno dos decaídos a funções eletivas, em cujo exercício possam embaraçar ou mesmo anular e destruir a obra corretiva, moralizadora e purificadora da Revolução.

Nesse terreno, os objetivos revolucionários realizam-se, em parte, através das cassações e suspensões de direitos políticos, pelo prazo de 10 anos. Mas, a providência e insuficiente, como garantia, porque, 1.º) não foi, e não seria, possível suspender os direitos políticos de todos os comprometidos com a subversão, de todos os inimigos do regime e inimigos da Revolução; 2.º) não será possível assegurar a vigência da suspensão de direitos pelos 10 anos previstos no Ato Institucional a menos que ao próprio Ato se atribuísse êsse mesmo prazo de vigência, o que seria excessivo e inaceitável. Ora, terminada a vigência do Ato Institucional, as suspensões de direito serão tornadas sem efeito por uma lei de anistia, da qual já se começa a cogitar e falar.

Torna-se, pois, imprescindível que a Revolução elabore legislação transitória capaz de impedir, ao menos nas próximas eleições gerais, a volta ao Poder de notórios anti-revolucionários, cuja ação possa prejudicar ou comprometer o êxito da Revolução, em seu programa saneador. As medidas necessarias para evitá-lo não devem, entretanto, ser incorporadas ao sistema institucional permanente, porque seus efeitos, necessários neste momento, poderão tornar-se, depois, inconvenientes e prejudiciais.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

O 'caso tunisino'

O presidente Bourguiba, da Tunísia, fêz, em meados de abril, a jornais europeus e nas suas conversações com líderes de vários países do Oriente Médio, nos cinqüenta dias que passou visitando aquela região, várias declarações favoráveis a negociações de paz e de entendimento dos países árabes com o Estado de Israel, que não é reconhecido por nenhum dêles desde a sua criação por decisão das Nações Unidas em 1948. Pelo contrário, a atitude árabe foi a de levar a guerra ao nôvo país, na qual conheceram a derrota e perda de territórios abandonados pela população árabe por fôrça das hostilidades. O que Bourguiba pede é que os países árabes ajam na questão da Palestina como "realistas", deixem de "ieremiadas" "tenham o sentido do humano e não deixem o ressentimento e o ódio prevalecerem sôbre a razão".

O que Bourguiba colheu com esta manifestação de bom senso e de moderação? Os países árabes se indignaram, as embaixadas da Tunísia foram hostilizadas pelas multidões do Cairo, de Bagdá e de outras capitas, e nelas o estadista está sendo considerado um reles traidor. As relações diplomáticas da Tunísia com outros países árabes estão abaladas.

Agora, um telegrama traz a notícia de que todos os partidos tunisinos que na Tunísia e no exterior se opõem a Bourguiba, formarão uma Frente de Libertação Nacional. A declaração foi feita no Cairo, a capital do nasserismo, por Ibrahim Tobal, ex-delegado no Oriente Médio do partido tunisino Destour, e ex-braço direito de Salah Ben Youssej, chefe da oposição a Bourguiba, que foi assassinado na Alemanha em 1961.

O programa da Frente de Libertação fala por si mesmo, em seus quatro pontos. Pretende: 1) conduzir a luta a todo transe, também armada, contra o regime de Bourguiba, considerando-o um instrumento nas mãos do neocolonialismo; 2) procurar todo o apoio diplomático possível para excluir Bourguiba de tôdas as assembléias árabes e afro-asiáticas, como a Liga Arabe, a Organização da Unidade Africana, bem como das próximas conferências de cúpula de Argel (segunda Bandung) e de Rabat (cúpula de países árabes), substituindo-o pelos representantes da "Frente de Libertação Nacional"; 3) convocar um plebiscito em Túnis, sob a égide das Nações Unidas, para provar ao mundo quão impopular é Bourguiba, como já o demonstraram quatro insurreições contra o seu regime nos últimos dez anos; e 4) formar um partido revolucionário árabe que com apoio da Argélia e do Egito, assim como dos países afro-asiáticos "progressistas", contribua para isolar Bourguiba e ajudar o povo tunisino a livrar-se do seu atual presidente, considerado traidor das causas tunisina, árabe e palestina.

Um porta-voz da "Frente" diz que o presidente tunisino, em vista de dificuldades econômicas internas, precisa assegurar-se ajuda ocidental e que, na sua atitude antinasserista na questão da Palestina, está seguindo instruções do falecido presidente Kennedy, e depois do presidente Johnson, tendo também se valido dos préstimos do general Charles de Gaulle para organizar sua viagem de dois meses pelo Oriente Médio, com o propósito de romper o seu isolamento diplomático.

O programa da "Frente" e as declarações do seu porta-voz cairota estão carregadas de intolerância, ressentimento e do desejo de tecer intrigas internacionais. O que se pode prever é que, na segunda conferência de Bandung, que se realiza em Argel em comêço de junho, êsse "caso tunisino" provocará tumultos nos trabalhos, podendo até criar choques entre delegações africanas "progressistas" e as muitas que não rezam pela cartilha do presidente Nâsser.

Nós e o FMI

Recebeu a diretoria do Fundo Monetário Internacional, em Washington, relatório bastante favorável à nossa situação econômico-financeira. Quem o diz é o representante brasileiro junto àquele órgão financiador.

Encontram-se no FMI numerosos projetos de ajuda financeira e propostas de aval, relativos ao nosso país, para empreendimentos em que estão interessados investidores norte-americanos e europeus. A fase de "observação" do Fundo estendeu-se de abril do ano passado a abril dêste ano, terminando graças, inclusive, à nova etapa de "reversão da expectativa" implantada pelo ministro do Planejamento e que funciona, pelo visto, não só para a opinião pública brasileira como para os investidores estrangeiros.

Renegado em outros tempos, o FMI volta os olhos para o nosso potencial de desenvolvimento, hoje bem mais promissor que um ano atrás. Com a ajuda substancial do capital estrangeiro, como se prevê, progrediremos mais rápida e ordenadamente, fiéis ao princípio defendido pela Revolução, de que investimento não tem nacionalidade.

Drama e comédia

A DOPS proibiu uma concentração de marítimos, destinada a protestar contra a carestia da vida. Em conseqüência, os marítimos substituíram o protesto por outro, manifestando-se contra a intervenção da DOPS.

Agora toca a vez do cômico Grande Otelo botar a bôca no mundo, contra a carestia.

E' verdade que êle diz coisas razoáveis, na sua carta aberta, como "a luta pela estabilização dos preços não pertence exclusivamente a fulado ou sicrano, é uma luta de todos". A DOPS, coerente com a proibição da assembléia dos marítimos, poderia "investigar" a posição assumida por Grande Otelo. Mas não o fará, certamente, na dúvida sôbre a seriedade das suas declarações. Nessa dúvida permanecerá, também, o povo.

Este o preço que um humorista paga por fazer rir a todos, nas suas horas profissionais: fora delas, todos pensam que ainda esta em função.

DIARIO CARIOCA

Sede: Avenida Rio Branco, 25 — Sobreloja — Diretor Vice-Presidente: Zélio Valverde: — Diretor Responsável: Prudente de Moraes, neto

Presidência..	43-3014	43-6465	Economia		43-8447
Vice-Presid..	43-6465	43-3930	Esporte		43-8447
Superintend.	43-6465	43-3014	Gerência....	43-9844	43-9325
Diretor-Responsável.		43.9292	Contabilidade		43-9325
Chefia de Redação..		43-9292	Publicidade..	43-9466	43-9341
Secretário		43-5539	Revisão e Oficina...		43-5609
Rep Geral.	43-5574	43-8048	Circulação/Expedição		43-8776
Relações Públicas...		43-8447			

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 Telefones: 2-7863 e 2-2844
SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 4.º andar, grupo 24 — Telefones: 32-5841 e 35-6286
BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar, sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

ASSINATURAS

Trimestral	Cr$ 3.000	Semestral (outros países)	Cr$ 8.000
Semestral	Cr$ 5.000	Anual	Cr$ 15.000
Anual	Cr$ 10.000		

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 80

DC-BRASILIA

(Edição brasiliense do DIARIO CARIOCA)
Fundado em 12 de setembro de 1959
Diretor: MAURO DA CUNHA VALVERDE
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Avenida W-3 – Quadra 8 – Sobreloja – Plano-Pilôto
TELEFONES — Diretoria 2-1833 — Publicidade: 2-1838 — Redação: 2-6760 – 2-6077
Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 100

Caberá ao CSN os vetos a candidatos

A participação do Conselho de Segurança Nacional no processo de veto à candidaturas é o problema que cabe ao sr. Pedro Aleixo resolver neste fim-de-semana, contornando a guerra das "linhas" do Govêrno. Há os que desejam que qualquer candidatura receba obrigatòriamente um parecer do CSN, parecer que poderá lhe ser fatal, inapelàvelmente. Há também os que desejam que o Conselho opine sôbre cada um dos candidatos, contra os quais sejam interpostos recursos judiciais. A palavra do CSN teria assim caráter informativo e seria acatado ou não pela Justiça Eleitoral.

O ministro Milton Campos se vinculou ostensivamente a êste segundo grupo e disto não fêz segrêdo. O titular da Justiça considera que o Poder Executivo, por qualquer de seus órgãos, não tem competência para julgar os candidatos: disse-o quando indagado sôbre se estava sendo cogitada a hipótese de retôrno ao triste recurso do atestado de ideologia. Assim definido pùblicamente, o Ministro passou a ser combatido por seus pruridos juristas, pelos que desejam uma solução menos normal para o problema.

Também jurista, o sr. Pedro Aleixo foi considerado, no entanto, mais malabarista na busca de fórmulas para as situações. As instruções que lhe deu o Presidente foram de duas ordens:

1 O Presidente deseja uma solução de meio têrmo entre as "linhas". Qualquer coisa que não se destaque pela severidade, mas que atenda ao objetivo central que é o de impedir o retôrno ao poder dos homens do govêrno deposto;

2 O Presidente não deseja ter participação direta no processo dos vetos. Alguém tem de definir quem pertence e quem não pertence às diversas nuances de subversão e corrupção: o problema é fixar qual êste órgão e delimitar as suas atribuições. O órgão é o Conselho de Segurança Nacional; falta apenas os contornos de sua ação.

O problema é a subversão

Três problemas constituem o objeto da lei das incompatibilidades: abuso do poder, corrupção e subversão. Os dois primeiros não apresentam maiores dificuldades para sua solução. A fixação dos órgãos cujos ocupantes não poderão ser candidatos sem que se demitam com certa antecedência não é tema que divida opiniões ou que importe em dificuldades jurídicas. A corrupção tem também sua definição clara e não passível de controvérsia.

As dúvidas se localizam no problema da subversão porque o govêrno entende de dar à expressão uma acepção muito ampla, de delimitação delicada. Até que ponto relações pessoais com as figuras principais do govêrno deposto poderão caracterizar um candidato como subversivo? Neste ponto é que surge a necessidade de se atribuir a determinado órgão a tarefa de julgar um pouco intuitivamente cada caso.

Lei ou emenda

As fontes do Govêrno confirmam que a solução a ser adotada é efetivamente a da transferência do problema para a alçada da legislação ordinária. Será remetida uma Emenda Constitucional ao Congresso definindo as incompatibilidades e atribuindo à lei ordinária a função de regulamentar a matéria. Por lei ordinária, enviada logo após, seriam definidos mais claramente as situações.

Aí é que começarão as dificuldades: o PSD quer que a matéria seja tratada por emenda constitucional.

Adauto preside o BPR

O sr. Ernâni Sátiro está encaminhando o problema de sua substituição na liderança da bancada udenista na Câmara Federal em conjunto com o problema da escolha do nôvo presidente do Bloco Parlamentar Revolucionário. Para êste último pôsto o provável ocupante deverá ser o deputado Adauto Lúcio Cardoso (que frisou não ter desistido de sua candidatura ao govêrno da Guanabara), enquanto que para a liderança da UDN a escolha está entre os srs. Guilherme Machado ou Djalma Marinho mais provàvelmente o primeiro.

O sr. Ernâni Sátiro chegou ontem ao Rio e talvez hoje já possa anunciar oficialmente a expulsão do deputado Amaral Neto da UDN. Informou, ontem, o presidente udenista que o sr. Amaral Neto já está suspenso por ato do diretório nacional do partido adotado durante a convenção nacional udenista. O processo de expulsão teve seguimento e pode ter seu desfecho hoje.

PTB sobe a serra para ver Lott

O PTB da Guanabara irá hoje a Teresópolis levado pela deputada Edna Lott para fazer um último apêlo ao marechal Teixeira Lott, no sentido de que aceite a candidatura ao Govêrno da Guanabara, para unir os partidos oposicionistas na campanha.

O PTB está buscando uma forma de escapar da solução Negrão de Lima, que não é visto com bons olhos pelo sr. Lutero Vargas. O sr. Hélio de Almeida, embora forte no partido, não vem sendo considerado capaz de unir tôdas as fôrças da oposição a Lacerda; a candidatura Doutel de Andrade, apesar do apoio que lhe dá a bancada federal petebista, tem o inconveniente de levar ao extremo a luta política na Guanabara, com o perigo de dificuldades militares. Se não fôr possível a solução Lott, a próxima tentativa será Gilberto Marinho.

ADP não acaba

— "Os componentes da Ação Democrática Parlamentar podem pertencer ao Bloco Parlamentar Revolucionário sem que isto importe em fusão dos dois ou na subordinação de um ao outro, mantendo cada qual a sua autonomia de conduta e as características que lhe são próprias" — foi essa a decisão tomada ontem pela ADP, que estêve reunida sob a presidência do deputado João Mendes, segundo nota oficial divulgada.

A ADP designou, na oportunidade, comissão composta pelos senhores Aliomar Baleeiro, Alde Sampaio Guilhermino de Oliveira, Hamilton Prado, Herbert Levy e Ivan Luz, para analisar a política econômico-financeira do govêrno, oferecendo, de sua parte, contribuição objetiva que atenda à realidade nacional.

Dutra recusa almôço

Em nova carta ao deputado Anísio Rocha, o marechal Eurico Dutra pede-lhe que não insista com a idéia de homenageá-lo com um almôço no dia de seu aniversário. Dutra diz que no Brasil há muita gente passando fome e isso o inibe nos almoços de homenagem.

DEGOLA NA GUANABARA ATINGE COCEA

A degola na administração da Guanabara, iniciada com o afastamento do general Araken Ararê da Superintendência dos Transportes, prosseguiu ontem, sendo demitidos três diretores da COCEA. O Palácio Guanabara não quis explicar o afastamento dos srs. Sílvio Pacheco, Aníbal Espinheira e Antônio Dias Lopes, ditado pela orientação de alijar todos os membros do govêrno que se oponham à transformação da máquina estatal numa máquina eleitoral pró Cravo Peixoto ou outro candidato lacerdista que o venha substituir. O próximo, entre os visados, será o secretário de Administração, sr. Pires Leal. Em Brasília, o líder do govêrno anunciava ter sido encarregado de redigir o projeto de lei das Incompatibilidades e o sr. Ademar de Barros, em São Paulo, procurava saber com quem poderia contar, sem reservas, de agora em diante.

GUANABARA

Fabiano Villanova

Lacerda degola três na COCEA

O governador Carlos Lacerda demitiu, ontem, os srs. Sílvio Pacheco, Antônio Dias Lopes e Aníbal Espinheira da direção da Companhia de Comércio e Abastecimento do Estado da Guanabara (COCEA), prosseguindo a degola geral na administração, com o objetivo de favorecer a candidatura Enaldo Cravo Peixoto ou outra de característica essencialmente lacerdista, que resolva promover até a realização da convenção da UDN.

No Palácio Guanabara os assessôres do Governador evitaram confirmar ou desmentir a notícia, negando-se ainda a divulgar os motivos que levaram o sr. Carlos Lacerda ao ato extremo. Rumôres, diziam que enquanto o sr. Sílvio Pacheco não deu importância ao ato, de vez que na condição de homem de emprêsa estava perdendo dinheiro na presidência da COCEA, os srs. Dias Lopes e Espinheira, desejosos de um mandato de quatro anos, pretendiam recorrer.

Nas hostes lacerdistas, chegava-se a anunciar que quando forem iniciadas as mudanças no Secretariado, o sr. Pires Leal, Secretário de Administração, será o primeiro a ser degolado. Seu substituto, cujo nome é guardado em rigoroso sigilo, será um antigo funcionário do Estado com possibilidades de influenciar o funcionalismo no pleito de outubro.

Flexa faz fôrça

Assessôres do prof. Flexa Ribeiro mantiveram contatos durante todo o dia de ontem com integrantes do Diretório Regional da UDN. Baseados na tradição partidária do Secretário de Educação, tentam romper a barreira imposta pelos adeptos das candidaturas dos srs. Raimundo de Brito e Adauto Lúcio Cardoso contra o sr. Enaldo Cravo Peixoto, tentando obter o apoio de diversos convencionais. Na próxima semana, será entregue ao governador Carlos Lacerda uma moção assinada por professôras primárias apoiando o sr. Flexa Ribeiro.

Imposição de Lott

O marechal Teixeira Lott não aceitou ser candidato do PTB ao Govêrno do Estado da Guanabara. Fontes acreditadas junto ao ex-Ministro da Guerra, admitindo a hipótese de que e a posição seja reformulada, afirmam que o marechal nunca compareceria à convenção para disputar com outros candidatos. Só poderia aceitar o lançamento do seu nome se fôsse indicado por unanimidade. Por outro lado, membros da direção executiva do Partido asseguram que o eng. Hélio de Almeida tem o apoio da metade dos convencionais. Dessa forma, a candidatura do marechal Lott dependeria da desistência do ex-Ministro da Viação. Hoje, uma comissão de líderes do PTB, voltará a Teresópolis para conversar com o marechal.

Oposição defende Supremo

Os deputados integrantes da oposição na Assembléia Legislativa, liderados pelo sr. Paulo Ribeiro, impediram que o sr. Nina Ribeiro fizesse um discurso de críticas ao Supremo Tribunal Federal, com respeito aos últimos julgamentos daquela Côrte e, em especial, à concessão do habeas-corpus ao ex-governador Miguel Arraes. Os coronéis Gérson Pina, Osneli Martinelli Lopes Igreja e outros integrantes da Liga Democrática Radical (LIDER) foram convidados pelo representante udenista e tomaram assento em uma das galerias. As inscrições do líder e de seus companheiros Jamil Haddad e Sinval Sampaio, revezando-se e propondo questões de ordem, eis em que consistiu o plano obstrucionista. O sr. Nina Ribeiro apelou para a prorrogação dos trabalhos, o que não foi conseguido por falta de quorum. Discursará em outra oportunidade.

Contra SUSEME

O deputado Rossini Lopes da Fonte emitindo parecer da Comissão de Constituição e Justiça ao projeto de lei n.º 1.454-65, que revoga a Lei 269 que instituiu e organizou a Superintendência dos Serviços Médicos (SUSEME), disse que "a extinção da SUSEME se faz necessária e urgente, pela desorganização a que chegou essa autarquia".

Adiante, acentuou: "Não podemos admitir que o povo, que já paga impostos altíssimos tenha, também, de pagar taxa de hospitalização, de curativo, de pronto-socorro, enfim, de assistência médico-hospitalar; não compreendemos como se desprezam dezenas de hospitais, como por exemplo, o São Sebastião e o Miguel Pereira, especializados em tratamento da tuberculose, doença infecto-contagiosa, gastando-se vultosa e talvez, desnecessária quantia, em outros hospitais".

BASTIDORES

Após a festa oferecida ao Xainxá da Pérsia, o sr. Carlos Lacerda teve um encontro com o senador Bernardes Filho. Tudo ainda está na base do segrêdo.

As mesas mais animadas do banquete eram as do prof. Flexa Ribeiro e do coronel Américo Fontenelle. A sucessão em pauta.

O sr. Everardo Magalhães deverá substituir ao sr. Carneiro da Rocha como relator do processo de expulsão do sr. Amaral Neto.

SÃO PAULO

Ademar quer saber quais são os amigos

(Da Sucursal) — O governador Ademar de Barros quer saber, com a maior urgência e dentro dos mais realistas dos critérios, quais são os seus amigos e com quais fôrças pode contar. Deseja saber quais são os amigos incondicionais, quais os condicionais, quais os episódicos, quas os "amigos da onça" e, finalmente, quais os adversários. Na Assembléia Legislativa, a sondagem já está sendo realizada pelo seu líder Gilberto Siqueira Lopes. Êste procura precisar, com a maior exatidão possível, quais os partidos que poderão participar efetivamente de uma bancada situacionista e quais os grupos parlamentares que receberão todo o prestígio do Executivo estadual. Informa que os resultados irão informar o governador Ademar de Barros, na reformulação do secretariado que continua a ser anunciada. Outros afirmam que o Governador não consegue esconder as suas preocupações, com o rápido e efetivo retôrno do ex-presidente Jânio Quadros à liderança política e deseja, desde agora, imprimir à sua orientação, um cunho eminentemente antijanista.

Secretariado

O secretariado estadual ainda não foi modificado. Igualmente continua sem reformulação as principais equipes da administração pública. Assinala-se, todavia, que êles apresentam sinais de interinidade. Ninguém se sente perfeitamente dono de seu lugar. E até mesmo alguns secretários passaram a pedir ao Governador o seu imediato afastamento. É a caso, por exemplo, do secretário Ernesto Leme, da pasta da Justiça. E, já agora, do secretário Antônio Morimoto, do Trabalho. O primeiro vem se mantendo apenas para atender a dramáticos apelos do Governador, mas deseja sair, alegando razões de saúde. O outro, razões políticas. Fala-se também no afastamento do govêrno dos representantes do PRT, PST e PR, bem como do Secretário da Segurança Pública, deputado Cantídio Sampaio. O motivo mais preponderante seria a supremacia no Govêrno do "grupo extra-partidário do Rio", através do Chefe da Casa Civil Adelávio Sette. Os demais secretários não concordam com aquela supremacia e acham que ela se choca com os postulados moralizadores da revolução de 31 de março de 1964. O Governador desejaria, pois, cercar-se agora de "amigos incondicionais", capazes de aceitar qualquer tipo de supremacia no seu Govêrno.

Comícios

Estudantes das Faculdades de Direito, Filosofia e Medicina, iniciaram a realização de uma série de comícios no centro da capital, de protesto contra a política internacional do govêrno Castelo Branco, no que diz respeito à situação na República Dominicana. O principal dêsses comícios foi realizado pelos estudantes da Faculdade de Direito no Largo do São Francisco, contra o envio de tropas brasileiras, a qualquer pretexto, para aquêle país das Antilhas. As concentrações estudantis vem se realizando em clima de ordem e têm sido respeitadas pela polícia.

MINAS GERAIS

Aureliano volta otimista do DF

(Da Sucursal) — O sr. Aureliano Chaves retornou de Brasília, onde foi assinar, como Secretário de Educação, um convênio com o Govêrno Federal, bastante satisfeito. Não tanto pela assinatura do documento, mas pelos contatos que manteve junto à bancada federal de seu Partido, a UDN. Candidato que é, também, às sucessão do sr. Magalhães Pinto, Aureliano conversou sôbre o problema sucessório com os representantes udenistas mineiros, mostrando-se otimista quanto à possibilidade de ser o escolhido como candidato do Partido ao Govêrno do Estado. O Secretário da Educação, no entanto, tem ressalvado em tôdas as ocasiões que a sua candidatura não tem sentido de postulação, pois sòmente disputará sua indicação se realmente sentir que o seu nome reúne às preferências dos udenistas. E nesse particular, acha que suas possibilidades são tanto maiores quanto o fôr o número de candidatos a candidato. Daí o seu otimismo.

Padre Lage tira férias

O padre Francisco Lage, que já se encontra há alguns dias em Belo Horizonte, após mais de uma noite de prisão, está anunciando um período de férias para um merecido descanso, depois do retiro forçado da vida pública, a que foi submetido. O religioso, que se encontra na residência de seus tios, no bairro das Renascença, está bem disposto, de excelente humor e não esconde a sua satisfação por haver recuperado a liberdade. Revelou ter sido muito bem tratado pelas autoridades, principalmente as militares, durante todo o tempo em que estêve prêso e afirmou que tem fé no resultado final do seu processo. Disse ter perdido o entusiasmo pela política mas que, se fôr convocado para assumir uma cadeira na Câmara dos Deputados, atenderá ao chamamento em obediência à vontade de seus eleitores. No momento, contudo, sua maior preocupação é reassumir a sua paróquia e agradecer às demonstrações de solidariedade e carinho que tem recebido dos seus fiéis e dos seus superiores. Como se sabe, o padre Lage não teve cassados os seus direitos políticos. "Nem os religiosos", conforme êle próprio acentua.

Cura do câncer

Começa a virar novela a história do engenheiro químico Ciprestes Neves, que vem anunciando a descoberta de uma droga capaz de combater, com êxito, o câncer. Enquanto a Associação Médica de Minas Gerais procura enquadrá-lo como incurso na prática do curanderismo ou de exercício ilegal da medicina, verdadeira romaria de doentes se faz à sua residência. Casos, de cura são anunciados, o que faz crescer a ira dos verdadeiros médicos e a esperança dos atingidos pela terrível doença. De São Paulo, o engenheiro recebeu carta de um auxiliar do governador Ademar de Barros oferecendo-lhe recursos para prosseguir nos seus estudos e para produzir a droga descoberta em têrmos comerciais. E entre os que o acusam e os crentes em seu "miraculoso" medicamento, o dr. Ciprestes fica com os últimos e não se cansa de afirmar que a droga é mesmo eficiente e tem curado muitos enfêrmos desenganados pelos médicos.

BRASÍLIA-RIO

Mauritônio Meira

GB: mais um nome Afonso Arinos

O senador Afonso Arinos de Melo Franco, foi apontado pelo sr. Jânio Quadros, a bordo do "Brasil Star", como "solução para a Guanabara", caso não se chegue a um acôrdo sôbre os três nomes referidos pelo ex-presidente aos jornalistas — Alim Pedro, Negrão de Lima e Gilberto Marinho.

A lembrança do nome do sr. Afonso Arinos foi feita pelo sr. Jânio Quadros na presença dos srs. Negrão de Lima, Esmerino Arruda e do próprio indicado que, surpreendido pela decisão do ex-presidente limitou-se a dizer que "tal hipótese não entra em minhas cogitações".

Sucessão mineira

O senador Farias Tavares, presidente da UDN de Minas, vai apresentar ao governador Magalhães Pinto, hoje ou amanhã, o resultado de suas pesquisas junto aos deputados federais, estaduais e senadores udenistas, sôbre as candidaturas do Partido à sucessão de outubro.

O sr. Farias Tavares levou para as conversas que andou realizando, o nome de oito candidatos: Roberto Resende, José Monteiro de Castro, Aureliano Chaves Celso Azevedo, Oscar Correia, José Bonifácio, Simão da Cunha e Osvaldo Pierrucetti. Ao repórter, o presidente da UDN mineira disse que não leva ao Governador um nome que tenha obtido a maioria dos votos dos ouvidos. A pesquisa, disse, revelou que os oito candidatos estão em posição de igualdade, admitindo mesmo que a dificuldade de sua missão está na diluição dos pontos de vista recolhidos dos udenistas mineiros.

Caberá, agora, ao próprio governador Magalhães Pinto a realização de uma nova pesquisa, graças a qual poderá diminuir o número de pretendentes ao Palácio da Liberdade. O trabalho do Governador será de urgência; a convenção udenista será realizada ainda êste mês, lá pelo fim.

Mas de qualquer maneira, a pesquisa do sr. Faria Tavares dá conta das dificuldades em que se encontra o governador para chegar à unanimidade em tôrno do nome que poderá vir a ser o seu sucessor.

Liderança da UDN

O deputado Guilherme Machado desponta como o favorito dos candidatos à liderança da UDN, problema quase solucionado com a decisão de fazer o sr. Adauto Cardoso presidente do bloco parlamentar da revolução.

O outro candidato que tem chance de chegar à liderança, é o sr. Djalma Marinho, vice-presidente da Justiça. Mas o seu desinterêsse pela sorte dos entendimentos coloca-o, pràticamente, à margem da disputa. O próprio sr. Djalma Marinho confessa que sòmente poderá chegar a líder "por gravidade". Nunca na base da disputa.

Incompatibilidades

O deputado Pedro Aleixo confirmou, ontem, que será mesmo o redator do projeto de lei sôbre as incompatibilidades, não por ter o sr. Milton Campos se mostrado tímido na tentativa (primeira) de elaboração da proposição, mas simplesmente porque o líder da Maioria, no momento, pode ser apontado como "a maior autoridade no assunto".

Do Império Romano à República, o sr. Pedro Aleixo sabe tudo o que se fêz em matéria de incompatibilidades e inelegibilidades.

Ao repórter, o líder do Govêrno, na Câmara, disse que vai fazer uma lei de tal forma que todo candidato poderá achar, nela, uma brecha para tornar inelegível o seu adversário.

Tal definição do projeto, feito, aliás, em tom de blague, em resposta à uma pergunta do sr. Israel Pinheiro, presente, ontem, nas conversações políticas realizadas na Câmara, na área do PSD, sôbre o assunto, não pode ser tomada ao pé da letra, mesmo porque um dos interlocutores disse, na hora, que a confiança de todos estava no fato de que tal projeto tem como seu redator a figura insuspeita do sr. Pedro Aleixo.

O assunto, nas últimas 24 horas, voltou a preocupar os meios políticos, sobressaltando a todos com a informação de que o projeto de incompatibilidades será redigido com o espírito bastante rigoroso.

Em Minas, 20 candidatos

O sr. Israel Pinheiro informou, ontem, que em Minas, se se juntasse PSD e UDN, os candidatos à sucessão do sr. Magalhães Pinto seriam 20. "Onze da UDN e nove do PSD", acrescentou o ex-Prefeito de Brasília.

Ormeu Fontenelle
(BRASÍLIA)

TROPA GARANTE POSSE DE PREFEITO

O deputado José Sarney conferenciou ontem com o ministro Milton Campos, à quem relatou o problema criado em São Luís pelo governador Newton Bello, que se obstina em não cumprir a decisão judicial determinando a posse do vereador Luís Regino de Carvalho na Prefeitura da capital.

Em face da atitude do governador, o Tribunal de Justiça do Estado solicitou ao Supremo Tribunal Federal a requisição de Fôrça Federal para garantir o cumprimento da decisão judicial.

● **«IMPEACHMENT» CONTRA RUY** — Foi iniciado, na Câmara Municipal de Campinas, processo de «impeachment» contra o prefeito Ruy Novais, ex-deputado federal. O prefeito de Campinas é acusado de não aplicar em benefício de ordem rural, às quotas partes do Impôsto de Renda, bem como de não respeitar o salário móvel e negar-se a atender pedidos de informações da edilidade.

● **MAIA PARA ESTUDANTES** — A família do prefeito Prestes Maia resolveu construir, em parte da residência do falecido homem público, uma biblioteca Prestes Maia, que será entregue às consultas de todos os estudantes paulistas. Os livros deixados pelo sr. Prestes Maia, em número superior a 35 mil, já estão sendo catalogados pela sua viúva.

● **EPISCOPADO REUNIDO** — Está reunido, em São Paulo, no colégio Agostiniano, o Episcopado paulista, sob a presidência do cardeal Rossi, presidente também da CNBB. O Episcopado paulista é integrado por cinco províncias eclesiásticas, que formam 23 dioceses. Assuntos tratados: Plano de Emergência, Campanha da Fraternidade, Renovação Litúrgica e Pastoral Urbana.

● **PRESIDIARIO** — O deputado João Herculano (PTB-MG) estranhou a decisão do Juiz Waldir Meurem, de Brasília, negando a um cidadão que cumpriu mais de 7 anos de reclusão, o direito de reabilitar-se perante a sociedade.

Explicou o representante trabalhista que o presidiário Alaôr Pires Pereira, condenado a 8 anos de reclusão e cuja pena terminará nos próximos dias, requereu ao Juiz a licença para ir até o Senado Federal, sôb escolta, a fim de se inscrever para um concurso daquela casa do Parlamento, o que foi indeferido pelo magistrado.

● **LEPROSOS MORREM** — Revelou o deputado Paulo Coelho (PDC-Amazonas) que segundo notícias de Manaus leprosos estão passando fome, o que «é imperdoável, quando o govêrno do Estado prefere amealhar dinheiro nos cofres públicos e assistir os quase 600 leprosos das colônias de Aleixo e Paricatuba, que morrem à míngua».

● **CONTESTADO O DIRETOR** — O deputado Athiê Jorge Coury (PDC-SP) pediu a atenção das autoridades de República para os pronunciamentos do diretor geral da Fazenda Nacional, «que não se coadunam com os propósitos do atual govêrno». A afirmação do deputado paulista encerrou a sua contestação às declarações do diretor geral da Fazenda, que atribuiu o aumento da arrecadação da Alfândega de Santos à atuação do atual inspetor. Refutando-o, disse o sr. Athiê Coury que o aumento da receita decorreu apenas da elevação do dólar fiscal e das taxas de Impôsto de Consumo.

● **DESCENTRALIZAÇÃO** — Assinalando que é necessário que o ministro Juarez Távora «reconheça que êste país não é um país de meia dúzia de quilômetros quadrados», o deputado Edson Garcia (UDN-MT) reclamou a descentralização dos Serviços do MVOP, para que as Delegacias Regionais, os Distritos Rodoviários, bem como o Departamento Nacional de Obras de Saneamento atendam melhor aos Estados e municípios. O sr. Edson Garcia aplaudiu a anunciada transferência de vários órgãos daquêle Ministério para Brasília, declarando que nada justifica a permanência no Rio do DNER DCT, DNOS etc.

● **COAÇÃO NAS ELEIÇÕES** — Segundo denúncia feita à Câmara pelo deputado Gil Veloso (UDN-ES) o governador de Roraima iniciou uma política de coação, ameças e até violências em virtude de o povo ter recebido mal a candidatura da preferênia dêsse governador. Esclareceu que o govêrno de Roraima proibiu aos dois candidatos a deputação federal, que não lhe são simpáticos, o horário facultado pelo Código Eleitoral para Propaganda. Foi prêso com violência um dos oradores que falara em comício, em favôr dos drs. Elesbão e Sílvio Botelho, candidatos da UDN e do PSD, que não gozam das preferências do governador.

● **DEPUTADO SE DESLIGA** — O deputado Maurício Goulart (PTN-SP), comunicou à Mesa da Câmara, ontem, o seu pedido de desligamento da CPI do Papel, em virtude da Comissão ter deliberado não mais proceder à perícia contábil nas Indústrias Klabin.

● **MÁQUINAS PARA MINAS** — O governador Magalhães Pinto determinou ao diretor do Departamento de Aproveitamento, nas Regiões Norte e Nordeste de Minas, da primeira parte das máquinas que aquêle órgão vai comprar com os nove bilhões de cruzeiros conseguidos na USAID, para a conservação dos 16 mil quilômetros de estradas mineiras. Quer o governador do Estado que as novas máquinas a serem deslocadas para aquelas regiões sejam utilizadas, principalmente, na abertura de novas estradas, representando parte do plano rodoviário do govêrno para 1965, que prevê a abertura de mil quilômetros de rodovias.

● **VERBA PARA O DER** — Em solenidade realizada no Palácio da Liberdade, o governador Magalhães Pinto entregou, na presença do secretário da Fazenda, sr. Miguel Augusto Gonçalves, vinte e seis bilhões em letras do Tesouro ao diretor geral do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro Eliseu Resende, como um adiantamento da verba orçamentária que será destinada êste ano ao DER.

● **DIPLOMAS** — A Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou, ontem, o projeto do sr. Último de Carvalho (PSD-MG) que autoriza o registro, pelo Ministério da Educação, dos diplomas de engenheiro expedidos pela extinta Escola Superior de Agronômia e Medicina e Veterinária, de Belo Horizonte, à alunos que nela concluíram os cursos de engenheiro Topógrafo e Rural e aos quais, em virtude de resolução do Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura fôram concedidas Carteiras Profissionais de «Licenciados Especiais» pelo Conselho Regional da Quarta Região.

● **ESCOLA DE MEDICINA** — Projeto do govêrno federal que transforma a Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em Fundação foi aprovado, ontem, pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara.

Sociedade

José Rodolpho Câmara

Campanha para Sandrinha

Esta coluna chama a atenção dos seus leitores para o dramático caso da menina Sandra Regina, vítima da 'doença azul". Sua pungente odisséia de hospital em hospital a lutar contra o mal que persiste é de cortar o coração de quem acompanha a história pelo noticiário. Uma notícia publicada por êste jornal, em sua edição de ontem, contando como sua mãe, D. Luzia, subia a pé a ladeira do Silvestre "porque não tinha dinheiro para o táxi", dá bem a dimensão do drama vivido pela família. E é por isto que, confiando nos bons sentimentos de tôdas as criaturas, abrimos uma subscrição, em dinheiro, para custear as despesas das sucessivas operações de Sandrinha que, por fatalidade, deverá esperar três anos a fim de que se realize a operação definitiva. Encabeçamos a lista com uma contribuição de Cr$ 30 mil. Esperamos que nossos leitores compreendam o humanitarismo desta campanha. E aguardamos também suas contribuições. As quantias (quaisquer que forem) devem ser enviadas, em cheque, nominalmente, para a Sra. Luzia Ferreira Maciel, mãe de Sandrinha, aos cuidados da coluna "Sociedade", do DC, Av. Rio Branco, 25, sobreloja. Entraremos em contato com D. Luzia e lhe entregaremos as quantias pessoalmente.

• **D. Sara Kubitschek retorna a Paris no próximo dia 15,** depois de uma curta temporada no Brasil, onde reviu a família, matou as saudades dos netinhos e conheceu o netinho nascido durante o exílio dos avós. Durante tôdas as suas entrevistas à imprensa brasileira, jamais deixou de afirmar que seu marido, o ex-presidente JK, retornará em breve. Círculos políticos acham que estas declarações funcionaram como um teste em relação às reações nos meios militares da linha-dura.

• O sr. Rudolf Peterson, presidente do "Bank of America", em sua rápida visita ao Rio, entrevistou-se com o ministro Roberto Campos e ambos jantaram na residência do sr. Clemente Mariani.

• No bar do "Sacha's", o locutor que faz o Repórter Esso da Televisão, Gontijo Teodoro, tomou um drinque preparado pelo "barman" número 1 do Brasil, Aristides. Gontijo, que não é de beber e procura sempre conservar a fisionomia sóbria para dar sobriedade às notícias irradiadas, até que gostou do drinque. Aristides, tranqüilo quanto à qualidade dos seus drinques, pois suas misturas já são nacionalmente famosas, passou pelo teste Gontijo provou e continuou sóbrio.

• As duas mulatas que servem a comida no restaurante "Chalé", onde se come, à caráter, a boa comida baiana, serão candidatas ao título de *Miss Mulata*. Ambas já se tornaram tradicionais na paisagem gastronômica carioca, com seus trajos enfeitadíssimos de baianas.

• O sr. Scott Johnson, presidente da "Invesco", está obtendo ótimos resultados com a venda de títulos por telefone. Aliás, no último fim-de-semana, ofereceu um drinque para um grupo reduzido de pessoas no seu "open-house".

• Em face do êxito alcançado na festa de inauguração do Clube de Turismo do IV Centenário, realizada no mês passado na boate "Night and Day", a diretoria programou, ontem, outra recepção à imprensa e todos os incentivadores do turismo na Guanabara, às 19 horas, nos salões do Automóvel Clube do Brasil. Estêve presente o sr. Leoberto de Castro Ferreira, secretário de Turismo, da Guanabara.

• Hoje será a grande recepção ao Xainxá da Pérsia e à Imperatriz Farah Pahlevi, no Jockey Clube Brasileiro. Traje "black-tie" e o desenrolar de um páreo em homenagem aos soberanos que visitam a Guanabara. A imperatriz conquistou a simpatia de todos com sua simplicidade durante a recepção de ontem no Copacabana Palace.

• Em face da chegada de tanta gente importante, ontem no Galeão, os funcionários da Alfândega, cada um no seu respectivo setor, desdobraram-se em presteza e gentilezas. Dentre êles, podemos destacar os srs. Hilmar de Castro Rêgo (chefe da turma nº 4 do Serviço de Importação Aérea), José Mariano da Silva (subchefe do Serviço de Exportação Aérea) e o botafoguense Renato Estelita (chefe do Serviço de Repressão). Todos êles merecem os elogios rasgados dos viajantes e, também, daqueles que, como êste colunista, interessam-se pela hospitalidade aos que chegam e aos que partem.

• Hoje à noite, no Leme Palace Hotel, estaremos fazendo parte do júri que escolherá uma atriz para interpretar o papel de filha do senador no filme "História de um Crápula", de Jece Valadão. A promoção é dêste jornal e da revista "Fatos & Fotos".

• Ontem foi um dia movimentadíssimo no aeroporto internacional do Galeão com a chegada de muitas pessoas ao Brasil. Com seus três filhos, regressou dos Estados Unidos a sra. Miriam Pinheiro, espôsa do atual gerente da VARIG em Lisboa, para onde se transferirá em breve. Ficará apenas alguns dias no Rio. • Também regressou de Nova Iorque, onde permaneceu duas semanas estudando, minuciosamente, o funcionamento e a administração das grandes revistas norte-americanas, o sr. Pedro Jack Kapeller, diretor da emprêsa Bloch Editôres. • Também procedente de Nova Iorque, chegou o casal Amauri e Ana Maria Destefano de Souto, funcionários do SEPRO transferidos, agora, para a Secretaria do Ministério de Relações Exteriores. • Sensação no aeroporto com a chegada da mulatinha Maria Sebastiana dos Santos, ex-dançarina e atualmente casada com o milionário alemão Von Hantelmann Werner. Chegou com um vestido em "tailleur" amarelo, cheia de jóias. Por determinação do marido, não trabalha mais. • Recebido por um grupo de norte-americanos, desembarcou, também no Galeão, o vice-presidente da Hanna no Brasil, Mr. Bufford.

• O PSD de Santa Catarina ainda continua na busca do homem que atenda aos interêsses partidários e congregue as suas hostes nas eleições de outubro próximo. Vários nomes estão em cogitação, mas volta-se a falar insistentemente no ex-governador Aderbal Ramos da Silva.

A sra. Edith Pinheiro Guimarães e o deputado Joaquim Ramos, num recente banquete no Guanabara. Ela, como sempre, muito elegante

Notas curtas

Ontem, no Restaurante Mesbla, sob o comando do marechal Mascarenhas de Moraes, um almôço de confraternização dos integrantes da gloriosa FEB. • Hoje, às 10 horas, em Vila Isabel, o professor Flexa Ribeiro inaugura mais uma escola da Secretaria de Educação. Terá o nome de Irã. • Regressando dos Estados Unidos, trajando elegantemente, o deputado Nélson Carneiro. • Reassumindo a direção da Faculdade de Direito o desembargador Oscar Tenório, depois de sua viagem à Europa. • Dia 13, o almôço oferecido pelo Comandante da Polícia Militar aos jornalistas cariocas, por motivo do aniversário de sua corporação. • O trájego na Rua Paissandu andou complicado, na recepção ao Xá da Pérsia. Cadê o gênio do coronel Fontenele? • Adolpho Nery firme na promoção da TAP. • Ainda se comenta até agora a tremenda "gaffe" de Maurício Magnavita, chefe do Cerimonial do Palácio Guanabara, e figura bastante simpática, que, no Aeroporto, ao cumprimentar Farah Pahlevi, beijou-lhe a mão. Tal gesto estava inteiramente fora do programa. • E ajudem a construção da Catedral do Rio de Janeiro. Há 25.000 criptas à venda.

Registro

ANIVERSÁRIOS: — Fazem anos hoje, os senhores: prof. Otávio Aires, prof. Miguel Couto Filho, Geraldo de Freitas, Adolfo Cunha, Manuel Evaristo Gomes da Silva, Antônio Fernandes Guimarães, Moacir Garcia Veloso, Henrique Kaufman, Carlos Araújo Dias, Heitner Morais Rêgo, Luís Baler, escritor José Condé e Elia Hadad.

MENINA: O casal sr. Miguel da Costa e sra. Laís Barbosa Moreira da Costa, festeja hoje o 9º aniversário de sua filha Eliane Francelina.

PORTUGAL: Na próxima segunda-feira, 10 do corrente, às 11,30 horas, o embaixador de Portugal, sr. João de Deus Battaglia Ramos, dará uma entrevista coletiva à imprensa sôbre a participação de Portugal nas Comemorações do IV Centenário do Rio de Janeiro. O ato terá lugar na Embaixada de Portugal, Rua São Clemente, 424.

CONFERÊNCIAS: Na próxima terça-feira, 11, às 18h, falará, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG o prof. Carlos Flexa Ribeiro sôbre a IMPORTÂNCIA DA LEI DE DIRETRIZES E BASES NA EDUCAÇÃO DA GUANABARA: O prof. Yves Bruand falará na próxima sexta-feira (14), às 18,30h, na Maison de France sôbre a A RENASCENÇA FRANCESA NO SÉCULO XVI — A ARQUITETURA.

CONGRESSO: Promovido pela Liga Brasileira de Esperanto, será realizado de 17 a 23 de outubro dêste ano o XIX Congresso Brasileiro de Esperanto, comemorativo do IV Centenário da Cidade.

CASAMENTO: Realiza-se amanhã na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco de Paula às 18h, o casamento da srta. Maria Lúcia de Lira e Oliveira, filha do casal dr. Olivar Fonseca de Lira de Oliveira, com o sr. Jocely Silveira de Souza, filho do casal sr. José Fernandes Souza Júnior. Após o ato religioso, os nubentes recepcionarão os convidados no Centro Transmontano, na Av. Melo Matos nº 19, no Largo da Segunda-feira.

CINEC: Continuando o «Ciclo de John Ford», o CINEC que funciona no Teatro do Rio, apresentará segunda-feira, às 20,30h, «COMO ERA VERDE O MEU VALE» (How green was my valley). No mesmo programa será apresentado o curta-metragem de Alberto Salvá: «PAIXÃO DO ALEIJADINHO».

OLARIA ATLÉTICO CLUBE: Com a presença de Associados e Autoridades (federais, estaduais e esportivas), será inaugurado hoje, às 16h, no Olaria Atlético Clube (Rua Bariri, 251), o CONJUNTO AQUÁTICO «JOSÉ DE ALBUQUERQUE».

RIO noite e dia

Mister Eco

Johnson veio de chapéu mole e Irma vai descalça

Sardento, de chapéu mole tipo touca, roupas berrantes e baloiçando em sereníssimo pileque, de repente chegou Van Johnson, famoso canastrão de Hollywood. De há muito Van Johnson ameaçava vir ao Brasil para cantar. Ao que parece, porém, o perigo passou pois o artista, segundo se informa, veio apenas estudar a possibilidade de rodar um filme em terras brasileiras. Mas, a chegada de Van Johnson coincidiu com outro fato de igual importância: as libélulas desvairadas vão mesmo desferir o golpe de estado na boate Stop e transferir-se para o Top Club. O sr. Francisco Bouzas, o que engrossa mais que farinha de tapioca e proprietário da boate já revolucionada já se armou de plumas e perucas e vai caçar outras libélulas na floresta paulista. Do que posso afirmar, com absoluta segurança, que Van Johnson não veio estrelar o próximo "show" da boate Stop.

***

O sr. Jorginho Guinle segue hoje para a Europa. Vai fazer furor entre as mulheres bonitas do Festival de Cannes. *** Muito elogiado o "stand" do Banco do Estado da Guanabara no Salão da Moda, com Estruturas pré-fabricadas da OCA. *** Têrça-feira, às dez horas, será celebrada missa de ação de graças na Igreja N.S. do Têrço (rua Senhor dos Passos) pelo cinqüentenário de fundação do sr. José Delfino Filho, presidente da Aridel Promoções Artísticas Musicais e assistente da direção artística dos Discos Elenco. *** Trocando em miúdos: o sr. José Delfino Filho é o mesmo e excelente "crooner" Zèzinho, completando também vinte e cinco anos de atividades artísticas, e que, no momento, impede que o público debande, quando termina o "show" do Copacabana Palace.

***

O Juiz da Nona Vara Cível decretou a prisão dos diretores e administradores da Turismo S.A. — Empreendimentos e Participações. É aquela firma — vocês se lembram? — que pretendia construir um fabuloso hotel no local onde existe a boate Fred's e que, bem pensadas as coisas, achou muito mais fácil aplicar fabuloso golpe em tantos incautos. Este cronista, aliás, denunciou várias vêzes o que era a ratoeira do "Rio Palace Hotel" e nela só cairiam os que adotam o salutar esporte de fazer a sua culturazinha diária nestas colunas ..

***

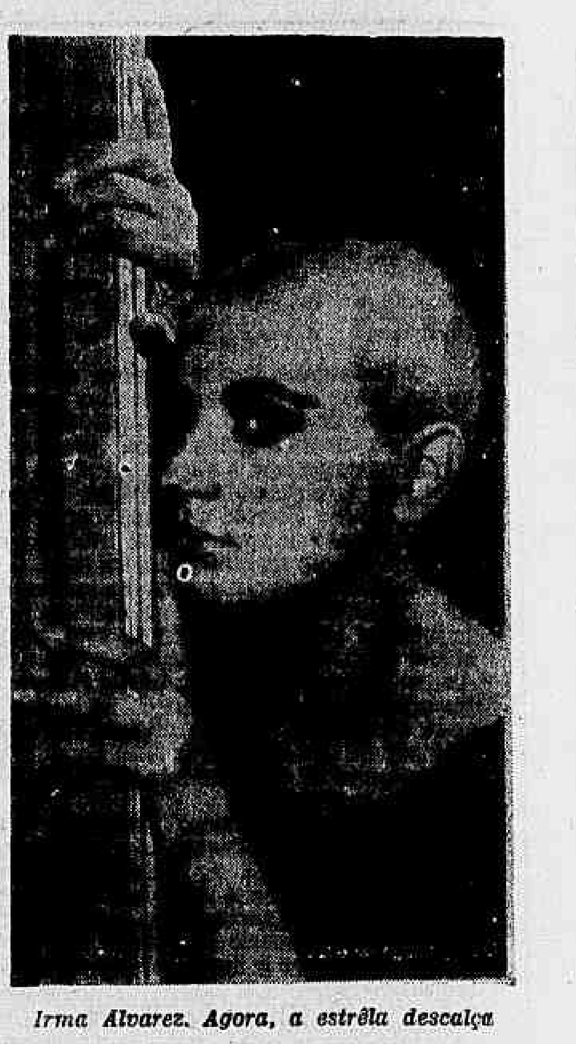
A cantora Alaíde Costa estará também no espetáculo que vem sendo preparado para o teatro Santa Rosa, ao lado de Baden Powell, Dulce Nunes (sra. Bené Nunes), conjunto de Oscar Castro Neves e um conjunto de violoncelos. *** Logo mais à tardinha, momentos de poesia no Little Clube, com a presença, entre outros vates, de Manuel Bandeira. *** O Departamento de Cursos e Conferências do Grupo Opinião realizará no Teatro de Arena, a partir de 26 de maio, o seu primeiro ciclo de conferências sôbre Música Popular Brasileira. *** O cantor José Tobias instalando na terceira subloja da Galeria Metrópole, em São Paulo, o seu restaurante. Chama-se "Caritó" e servirá pratos típicos do Norte e do Nordeste. *** Dia Dezessete, no Zum-Zum, coquetel de lançamento do disco "Edu Lôbo por Edu Lôbo", da Elenco. *** A propósito do Tem-Tem: Paulo Soledade foi caçar codornas no Paraná, durante uma semana.

***

Irma Alvarez, bela portenha do cinema brasileiro, já foi a um Festival de Cinema na Europa, Itália se não me engano, com a cabeça completamente raspada. A artista havia estrelado uma película — "Cavalo do Oxumaré" — e gostou de ficar com a cabeça pelada durante muito tempo e tirando muitas fotografias. O filme nunca saiu mas Irma Alvarez foi ao Festival assim mesmo Irma tem os seus truques. Agora vai haver um Festival de Cinema em Nôvo Hamburgo, e Irma Álvarez, estrêla de "Encontro com a Morte", filme concorrente, anuncia que comparecerá descalça ao certame. Por quê ? Não, em "Encontro com a Morte" Irma Álvarez não trabalha de pés descalços. É que Nôvo Hamburgo, como vocês sabem, é a Cidade do Calçado. Irma Álvarez, que não ganhou nenhuma peruca na Itália, poderá voltar da bela cidade sulina com uma bem sortida sapataria.

***

Não deixem de ler o livro "Assim Marcha a Família", coletânea de reportagens de José Louzeiro, Sylvan Paezzo, Luciano Alfredo Barcelos, Artur José Poerner, Edson Braga e Agostinho Seixas, com prefácio de Carlos Heitor Cony. E leiam também as "orelhas" escritas por Enio Silveira, que são muito importantes. *** Quarta-feira próxima, o Drink vai receber convidados especiais para apresentação do espetáculo "Rio Bossa e Balanço". *** O acordeonista Sivuca foi contratado para acompanhar Myrian Makeba em excursão por vários países, cantora sul-africana descoberta por Harry Belafonte. *** Maurício Vale, Sônia Clara, Jofre Soares, Graça Melo, Milton Gonçalves e Luigi Pichi compõem o elenco de "Guerra no Grande Sertão", filme a ser dirigido por Rui Guerra. Sai de baixo que vem farnordeste por aí. *** Gladys Ibañez, o liquidificador cubano, segue dia dezesseis para Nova Iorque. Vai balançar os alicerces do Chateau Madrid, durante três meses. *** A Regina está com cheiro de catupiri. Deve ser do leite, pois não?



Irma Alvarez. Agora, a estrêla descalça

As mulheres de fala grossa que faziam o público do "L'Etoile", estão debandando para para São Paulo. O "Din-Din", bar noturno pertencente à cantora Dora Lopes, é a nova sede do sexo-bandido, havendo até uma "Rita Pavone Brasileira", que é a estrêla do "show". Essa Rita Pavone, entretanto, não tem problema algum de explicar romance com Netinho ou com outros bateristas.

***

E no mais é que carece de fundamento a notícia de que as camdocas (com "m": respeite-se a etimologia) estejam dispostas a marchar nas ruas de São Domingos. Mas deviam, deviam.

Teatro

Eduardo Guennes

Teatro infantil

Sábado e domingo é dia de teatro infantil. Algumas casas de espetáculos dedicam especial carinho a êste público infantil preparando-o para o dia de amanhã. São as crianças que hoje vão aos espetáculos infantis que amanhã formarão as platéias do grande teatro, do teatro adulto. São poucas, infelizmente, as companhias que se dedicam a preparar êsse nôvo contingente de público e quase nenhuma mantém perene um teatro dedicado às crianças. Poucos também os autores que se dedicam a produzir textos infantis: Lúcia Benedetti, Cleber Ribeiro Fernandes e Maria Clara Machado são exceções que confirmam a regra.

É necessário aducar na criança o gôsto pelo teatro, como fator de sobrevivência do próprio teatro. No Rio apenas O Tablado encara com seriedade êste problema e procura situar a criança como uma entidade pensante e não sòmente como um ser emocional. Este é o grande defeito dos escritores de teatro infantil no Brasil: subestimam sempre a capacidade e a inteligência da criança de pensar e discernir.

É uma solução muito fácil fazer um público infantil reagir e participar da ação da peça, basta para isso que algumas situações com alguma carga emocional sejam propostas às crianças, elas naturalmente reagem e participam. Perguntar ao público onde está escondido o vilão é um recurso bôbo, mas êste recurso está presente em quase tôdas as peças, em quase tôdas montagens do teatro infantil.

Maria Clara Machado o maior nome do teatro infantil brasileiro

Não queremos dizer com isto que só se deve dar à criança peças que as faça pensar ou as convide formular problemas que não dizem respeito à sua capacidade ou ao seu poder de compreensão. Mas também não é preciso que se subestime tanto a sua inteligência. Maria Clara Machado foi a primeira a entender êsse problema. "O Cavalinho Azul" é uma obra-prima no gênero. De "Pluft, o Fantasminha", também outra obra-prima, até "O Cavalinho" o avanço conseguido pela autora é notório Em "Pluft". Maria Clara ainda apelava para o recurso emocional, e o fazia magistralmente. "O Cavalinho", já aparece um texto muito mais contido e racional e o comportamento da criança é mais tenso e introvertido, numa concentração quase budista.

Dois bons espetáculos infantis que estão sendo levados são: "O Cirquinho Rataplan" no Teatro Princesa Isabel e "O Balão Encantado", no Teatro de Arena de São Paulo.

Será na segunda-feira próxima a récita para a classe teatral da peça "Liberdade Liberdade", de Millor Fernandes e Flávio Rangel, no Arena de São Paulo, às 24 horas Ainda na segunda, no Teatro Nacional de Comédia, a estréia do GRUPO CHEGANÇA com as peças "A Incelença" de Luiz Marinho e "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, às 21 horas. Este espetáculo será apresentado tôdas as segundas-feiras no mesmo local.

Astrologia

Prof. Mirakoff

OLIVINHA CARVALHO

(30/3/1930 — Rio — GB) OLIVINHA CARVALHO artista da Rádio Nacional, nasceu no primeiro decênio de Carneiro, o seu signo em domicílio diurno em Marte em exaltação no Sol. Dêsses aspectos vaticina-se:

1º) Sorte na arte e principalmente na música popular; 2º) Caráter firme e altivo. Sabe se expressar com facilidade e também fàcilmente aprenderá qualquer idioma latino ou mesmo saxão; 3º) Desfruta de boa saúde; 4º) Acredita na sua estrêla, se sente capaz de driblar a morte e vencer todos os obstáculos; 5º) Suas opiniões são personalíssimas e também poderosas; 6º) O desconhecido exerce no seu pensamento grande atração e 7º) Adora ouvir falar dos seus méritos, das suas virtudes e de sua capacidade de elíder.

Muito sentimentais, os filhos de Áries, se casam e se combinam muito bem com os nascidos sob o signo de Gêmeos, Leão, Câncer e Peixes. Os dias mais propícios são: quintas-feiras e domingos. Números benéficos: 11, 12 e 13.

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro (CAPRICÓRNIO) — NEGÓCIOS: — Não se dedique às minúcias no presente período. Intensifique o seu trabalho para aumentar seus lucros financeiros. AMÔRES: — Cupido no seu horóscopo está em exaltação. Trace planos para o fim do período juntamente com a pessoa amada. SAÚDE: — Será surpreendente a conquista de sua saúde, através da natureza. Números de sorte — 1 — 3 e 5.

Entre 21 de Janeiro e 18 de fevereiro (AQUÁRIO) — NEGÓCIOS: — Aproveite o fim do presente período para colocar em segurança todos os seus empreendimentos comerciais. AMÔRES: — O romance dos Aquarianos, quando não se reveste do sublime, torna-se dramático. SAÚDE: — Os órgãos protegidos pelo seu signo não estão bem. Consulte um médico. Números afortunados — 2 — 4 e 6.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (PEIXES) — NEGÓCIOS: — Em todos os caminhos existem guias de fé. Quando se tem um objetivo as linhas tornam-se convergentes e não há caminhos errados em suas atividades. AMÔRES: — O dia será propício em todos os empreendimentos. Justiça e temperança são às fôrças mais eficientes no setor do seu destino. SAÚDE: — Procure tonificar seus nervos, pois os mesmos mostram-se agitados. Números propícios — 23 — 24 e 25.

Entre 21 de março e 20 de abril (ÁRIES) — NEGÓCIOS: — Continue a prestigiar aquêles que lhe dão ânimo e esperanças por melhor futuro. Afaste-se dos temores e estarão solucionados os maiores problemas profissionais. AMÔRES: — Seu amor estará no presente período sob a proteção do seu signo natal. Faça planos para o fim-de-semana. SAÚDE: — Solucione seu problema alimentar, que é primordial. Números de bons augúrios 14 — 15 e 16.

Entre 21 de abril e 20 de maio (TOURO) — NEGÓCIOS: — Procure usar meios modernos de propaganda para vencer as etapas no local de suas atividades. AMÔRES: — A exaltação de seus amôres tem sido extraordinária e até com sucesso. A influência de seu signo a conduzirá por caminhos excepcionais. SAÚDE: — O desgaste pelo trabalho está exigindo cuidados especiais com relação a sua saúde. Números felizes — 17 — 18 e 19.

Entre 21 de maio e 20 de junho (GÊMEOS) — NEGÓCIOS: — A mágoa e o descontentamento são as causas das maiores perdas de energia e, por isso em vez de gastar tempo com pensamento voltado para êstes fatôres, intensifique sua atenção para os outros problemas mais proveitosos. AMÔRES: — As fôrças do bem deverão positivar na sua vida amorosa. O amor é eterno, quando se planta na compreensão dos sêres. SAÚDE: — Sonhar e desejar deverão ser as fontes de saúde. Números de bons presságios — 20 — 21 e 22.

Entre 21 de junho e 20 de julho (CÂNCER) — NEGÓCIOS: — Aprenda a distribuir o que tem e terá com isso grandes proveitos, vendo ràpidamente tudo de bom e as oportunidades no seu ramo de trabalho se multiplicarão. AMÔRES: — O amor é o eterno bem quando se alicerça na compreensão e não de fantasia. Para amar é preciso saber viver e compreender. SAÚDE: — Boa no conjunto, procure conservá-la. Números de vaticínios felizes — 8 — 9 e 10.

Entre 21 de Julho e 20 de agôsto (LEÃO) — NEGÓCIOS: — Seus bens naturais serão sua fortuna. O período lhe trará oportunidades máximas de conquistar fortuna por intermédio de seus próprios méritos. AMÔRES: — Seus amôres serão tão duradoiros como os bronzes dos monumentos, hoje reconhecerão as suas virtudes e terá encontros felizes. SAÚDE: — Sua garganta e o aparelho respiratório estão frágeis. Números de possibilidades 11 — 12 e 13.

Entre 21 de agôsto e 20 de setembro (VIRGEM) — NEGÓCIOS: — Focalize sua atenção para os assuntos de seu trabalho, os objetivos serão ràpidamente alcançados. AMÔRES: — Aja com segurança e firmeza nos assuntos sentimentais. SAÚDE: — A sua energia vital consoante ao seu signo é boa. Procure conservá-la. Números promissores: 5 — 14 e 23.

Entre 21 de setembro e 20 de outubro (LIBRA) — NEGÓCIOS: — Não haverá barreiras intransponíveis e seus designios e esperanças serão bem sucedidos no local de suas atividades. AMÔRES: — Hesitantes e indecisos são seus pensamentos em relação ao amôr. As suas múltiplas evocações amorosas não chegam ao fim almejado. SAÚDE: — Dôres de cabeça devido o excesso de fumo e de álcool. Números de bons augúrios, 4 — 13 e 22.

Entre 21 de outubro e 20 de novembro (ESCORPIÃO) — NEGÓCIOS: — A desconfiança, o descontentamento e sua melancolia, têm origem em seu pensamento desordenado. Siga uma linha reta para ver coroado de êxitos os planos que têm em mente. AMÔRES: — O seu romance anda nublado pelas exigências. Contrôle o seu temperamento para ser feliz. SAÚDE: — Crêia nas fôrças astrais para com saúde vencer as doenças e conseguir a longevidade tranqüila. Números benfazejos 6 — 15 e 24.

Entre 21 de novembro e 21 de dezembro (SAGITÁRIO) — NEGÓCIOS: — Não automatize seus hábitos para ter a felicidade desejada. O período sera uma prova dessa afirmação pois terá de buscar meios mais rápidos para vencer no ambiente de trabalho. AMÔRES: — Terá sorte nos amôres, devendo não se exceder na escolha. SAÚDE: — Seu sistema respiratório está precisando de cuidados especiais. Números felizes 7 — 16 e 25.

Cinema

Sérgio Augusto

Ely Azeredo no júri de Berlim

1 — O oftalmotorrinolaringologista examinou o ouvido, receitou injeções e gôtas, pediu que evitasse ouvir "Hello, Dolly!", proibiu praia no fim-de-semana, alertou contra a inflamação na garganta e aconselhou que descansasse ouvindo os planos de Ely Azeredo para a viagem que êle fará a Berlim, mês que vem. Após tantos anos de luta contra o avião meu amigo Ely Azeredo se preparada para finalmente conhecer a Europa. Êle vem de ser convidado para fazer parte do júri do festival de cinema realizado anualmente na capital alemã e há quase um mês vem se virando para transformar suas passagens aéreas em aquáticas. Ely, amante dos navios, disse que dessa vez vai mesmo e me prometeu trazer um pouco de Florença na mala.

2 — O melhor amigo (e herdeiro) de Ely, o colunista Marcello Tôrres, pediu a seu secretário que passasse em revista tôdas as companhias de navegação existentes no Rio, e conseguisse duas passagens. Foi através da coluna de Marcello que fiquei sabendo da aflitiva situação em que se encontra a Cinemateca Brasileira. O Conselho Nacional de Cineclubes, após reunião em Recife durante a IV Jornada dos Cineclubes, enviou telegrama ao presidente Castelo Branco, solicitando a liberação urgente da verba que beneficia a Fundação Cinemateca Brasileira, "único arquivo cinematográfico de natureza cultural do país, do qual dependem as atividades dos organismos dedicados à cultura do cinema". O Conselho recomenda aos cineclubes e grupos interessados pelo cinema que enviem apelos semelhantes ao presidente, aos ministros da Educação e da Fazenda. A Cinemateca Brasileira sempre foi obrigada a mendigar auxílio federal e/ou estadual, um absurdo que só acontece nesse país do carnaval. Pouca gente sabe disso: quando os filmes têm sua carreira comercial encerrada (cinco anos mais ou menos) êles são queimados ou vendidos à fábricas de produtos químicos. Ontem, por exemplo encerrou-se o prazo de vida concedido a "Hiroshima Mon Amour", e não sabemos se a esta altura sua cópia existente na Cinemateca do Rio já foi cremada. Basta uma lei com artigo único obrigando o depósito de cópias fora de circulação nas duas Cinematecas ou então no INCE ou ainda na Agência Nacional, e pronto, sr. presidente os arquivos brasileiros poderiam contar com oito mil obras de longa-metragem nos próximos dez anos. Sem cinema não há cultura, presidente.

3 — Agradeço ao bom Rosendo Marinho os dois convites e o permanente para o "Mês do Cinema Britânico", que o Clube de Cinema do Rio de Janeiro promoverá em combinação com o British Information Service e o jornal "O Globo", a partir de segunda-feira, com sessões às 21 horas, no auditório daquele vespertino. A mostra começa com a pré-estréia de "Um Amor Sem Esperança" (Girl with Green Eyes), um dos representantes da Inglaterra no último Festival de Veneza. No elenco: Peter Finch e Rita (Taste of Honey) Tushingham. Quem dirige é Desmond Davis, antigo fotógrafo de Richardson, e seu trabalho, no dizer de Michel Ciment ("France Observateur", "Positif") é "vivo e inspirado malgrado a invocação de certos vícios comuns no cinema moderno". O resto do programa é o seguinte: dia 12 — "The Constant Nymph" (filme silencioso de 1928 com Ivor Novello, célebre galã da época que trabalhou com Mitchcock); dia 15 — "Head Over Hells in Love" ("Primavera em Paris", musical de Sonnie Hale, com Jessie Matthew, 1937); dia 18 — "Sabotage" ("O Marido era o Culpado", o título é lusitano, mas o suspense traz a marca de Hitchocock, o encanto de Sylvia Sidney e ainda John Loder e Oscar Homolka, 1936); dia 22 — "Blackmail" (também Hitchcock, sem legendas em português, com Anny Ondra, John Longden e Sara Allgood, 1929); dia 24 — "His Lordship ("Sua Exa., o Ministro", com George Arliss, 1937); dia 26 — "Piccadilly Incident" (de Herbert Wilcox, com Anna Neagle e Michael Wilding, sem legendas em português); dia 29 — "Strangers on a Honeymoon" ("Estranhos em Lua de Mel", com Constance Cummings e Hugh Sinclair). Convites com o sr. Rosendo Marinho, na Assembléia Legislativa (Edifício Anexo, 2.º andar).

4 — No Ciclo do Cinema Fantástico, a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio apresentará 3a.-feira (às 18,30 hs.): "O Mostrador de Sombras" (Schatten), de Arthur Robinson, clássico do expressionismo alemão (1923) Na quarta-feira, às 17 horas, segundo programa da mostra de curta-metragens dinamarquesas: "Porcelana Dinamarquesa", "O Soldadinho de Chumbo" "Thordvalsen" (documentário de Carl Drever) e "O Rei da Dinamarca" Segunda-feira, mais uma sessão na Maison de France (às 18,30 horas) dedicada ao curta-metragem tchecoslovaco.

5 — Jerry Lewis e Tony Curtis estão há um mês em Paris filmando a comédia "Boeing-Bong", sob o comando de John (Espôsas e Amantes) Rich. Thelma Ritter também figura no elenco. Antes de embarcar para a Europa, Jerry deixou pronto "Uma Família Fuleira" (The Family Jewels), cujas filmagens duraram três meses e que muito exigiram do comediante que possui, nesta fita, nada menos que sete papéis, além de acumular as funções de produtor, diretor e co-roteirista. De Jerry veremos ainda êste ano: "The Patsy" e "Disorderly Orderly".

6 — A importante novela de Mary McCarthy sôbre as môças solteiras americanas que terminam um curso universitário — "The Group" — será levada ao cinema por Sidney Lumet. A United Artists vai distribuir. E é também a U-A quem dá detalhes sôbre o segundo filme dos Beatles: direção de Richard Lester, produção de Walter Shenson, roteiro de Mark Behn, músicas de (é claro) John Lennon e Paul McCartney. Título (sugestivo por sinal): "Eight Arms to Hold You".

7 — Jacy Campos, que tentou televisão (Câmera Um) e fracassou em sua primeira experiência cinematográfica ("Sangue na Madrugada"), lançará segunda-feira no Teatro Princesa Isabel, sua temporada de Cinema de Arte. Programa de estréia: "Um Jovem de 70 Anos", documentário de Nélson Pereira dos Santos sôbre "O Jornal do Brasil" Depois: Sequências de "Escândalos Romanos" com Eddie Cantor; e "Paisá", clássico do neo-realismo de Rossellini.

8 — Um lapso no noticiário de ontem: Clair Huffaker fêz mesmo os roteiros de "Matar por Dever" e "Estrêla de Fogo", mas só o primeiro filme é de Harry Keller, o segundo é de Don Siegel Fica tudo por conta da gripe e da otite. Desculpem.

Seleção

- *SENHORITA JÚLIA (Froken Julie) — Magnífica versão do sueco Alf Sjoberg de uma peça escrita por Strindberg em fins do século passado. Obra-prima, que pela primeira vez é exibida numa sala de lançamento do Rio. Elenco: Anita Bjork, Ulf Palme, Anders Heriksson. Exclusivamente no Paissandu: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 8,40 — 10,20 (18 anos).*
- *COM A MALDADE NA ALMA (Hush... Hush, Sweet Charlotte) — Sadismo e terror com alguma dose de grand-guignol? Efeitos fáceis e repetidos veiculam o mau gôsto, mas a direção de Robert Aldrich é viril, eficaz e nervosa sôbre um roteiro que tem um pouco de Hitchcock e Faulkner. Elenco: Bette Davis, Olivia de Havilland, Joseph Cotten, Agnes Moorehead, Victor Buono, Mary Astor, Cecil Kellaway. Palácio, Leblon Riviera e Eskye: 2 — 4,30 7 — 9,30 (18 anos).*
- *A PRINCESA E O PLEBEU (Roman Holliday) — Comédia romântica realizada com a habitual competência de William Wyler. Elenco: Audrey Hepburn, Gregory Peck, Eddie Albert. Alvorada: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (Livre).*
- *CHARADA (Charade) — Hitchcock de segunda mão com alguns momentos de "suspense" e bom-gôsto. Direção firme de Stanley Donen Elenco: Audrey Hepburn, Cary Grant, Walter Mathau, James Coburn, Copacabana, Carioca, Odeon (Niterói): 1,30 — 3,40 — 5,50 — 8 — 10. (18 anos).*
- *DEU A LOUCA NO MUNDO (It's a Mad, Mad Mad Mad World) — Comédia com veleidades sociológicas e que pretende ressuscitar o "pastelão" silencioso. Nem sempre Stanley Kramer acerta no alvo. Elenco: Spencer Tracy, Milton Berle, Sid Caesar Ethel Merman, Mickey Shawn, Jonathan Winters Dorothy Provine, Edie Adams, Buster Keaton Exclusividade no Bruni-Flamengo: 1,30 — 4,20 — 7,10 10. (Livre).*
- *ARMADO ATÉ OS DENTES (Man with a Gun) — "Western" de gabarito realizado por Richard Wilson (seu filme de estréia) em 1956. Elenco: Robert Mitchum, Ian Sterling Karen Sharpe, Emily Meyer, Ted De Corsia. Flórida, Royal, Paraiso, Matilde, Alfa, Rosário, Melo (Penha): 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (14 anos).*
- *MARNIE, CONFISSÕES DE UMA LADRA (Marnie) — Hitchcock desperdiça seu gênio com um melodrama sub-psicológico que nos remete aos tempos de "Rebeca". Algumas passagens brilhantes, como de hábito. Elenco: Tippi Hedren, Sean Connery, Diane Baker Exclusividade no Odeon: 2 — 4,30 — 7 — 9,30 (14 anos).*
- *TOPKAPI (Topkapi) — Ou Rififi entre os turcos. Algum "suspense" na hora do assalto e muita indolência. Resta um sorriso amarelo. O diretor Jules Dassin não vai além disso. Elenco: Melina Mercouri, Maximilian Schell Peter Ustinov, Akim Tamiroff. Opera: 2 — 4 — 6 8 — 10. (18 anos).*
- *SERVIDÃO HUMANA (Of Human Bondage) — Segunda versão cinematográfica do célebre romance de Somerset Maugham. O corpo de Kim Novak deve valer o sacrifício. Direção (frouxa) de Ken Hughes. Essa, pelo menos, a opinião da crítica estrangeira mais idônea. Elenco: Kim Novak Laurence Harvey, Robert Morley, Siobhan McKenna. Cines Metro, Pathé, Azteca, Pax Para Todos, Maud: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. (18 anos).*
- *HOBIN HOOD DE CHICAGO — (Robin and the 7 Hoods) — A "gang" de Sinatra virando de pernas pro ar uma Chicago atormentada pela Lei Sêca. Comédia meio policial e meio musical, com algumas virtudes, garante a crítica americana. Direção de Gordon Douglas. Elenco: Frank Sinatra Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Falk Barbara Rush. São Luis, Capitólio, América. 2 — 4 — 6 — 8 10. (10 anos).*

Hoje na TV

Canal 2

12,30 Vale a Pena Ver de Nôvo
13,30 Cine Infantil Excélsior
14,40 Sessão das Duas — Filme
15,30 Vale a Pena Ver de Nôvo
16,30 Pastoreiros do Oeste — Filme
17,00 Gladys e Seus Bichinhos
17,30 Vale a Pena Ver de Nôvo
18,30 Eu e Você
18,50 Bola Dois
19,00 Novela: Vidas Amargas
19,25 Jornal da Cidade
20,00 My Fair «Show»
21,00 Novela: Ontem, Hoje e Sempre
21,45 Markan — Filme
22,15 Dois no Ring
01,00 Cinema de Arte

Canal 4

11,00 Gato Félix Hércules e Cia. (Desenhos)
11,30 Filme — A Volta do Homem Morcêgo
12,00 Super-Homem — Filme
12,30 Telegiobo
13,00 Câmera Indiscreta
13,30 Por Dentro da Jogada (Esportivo)
14,30 Clube das Garôtas
15,30 A Feitiseira (capítulo: Cheia de Truques)
16,00 Tevefone — Musical
18,30 Em Busca do Tesouro
19,00 Telegiobo — 2ª Edição
18,30 Mr. Ed — Filme (O Ventríloquo)
20,00 A Família Buscapé — Filme (A Mansão)
20,30 Os Monstros — Filme (Mascarada Monstruosa)
21,00 Sábado de Aventura — Filme (Homens do Deserto)
23,00 Filme de Longa Metragem.

Canal 6

12,05 Crônica de Austregésilo de Athayde
12,15 Planêta Terra
12,55 Desenho
13,30 A P. «Show»
16,10 Roberto Audi Convida
17,10 Bat Masterson — Filme
17,45 Desenho
18,00 Circo Ping-Pong
18,40 Popeye — Filme
19,15 Os Flintstones — Filme
19,55 Diário de um Repórter
20,00 Repórter Esso
20,20 Spot Light
20,55 Bonanza — Filme
22,05 Broadway Latina
22,35 Teatro de Comédia

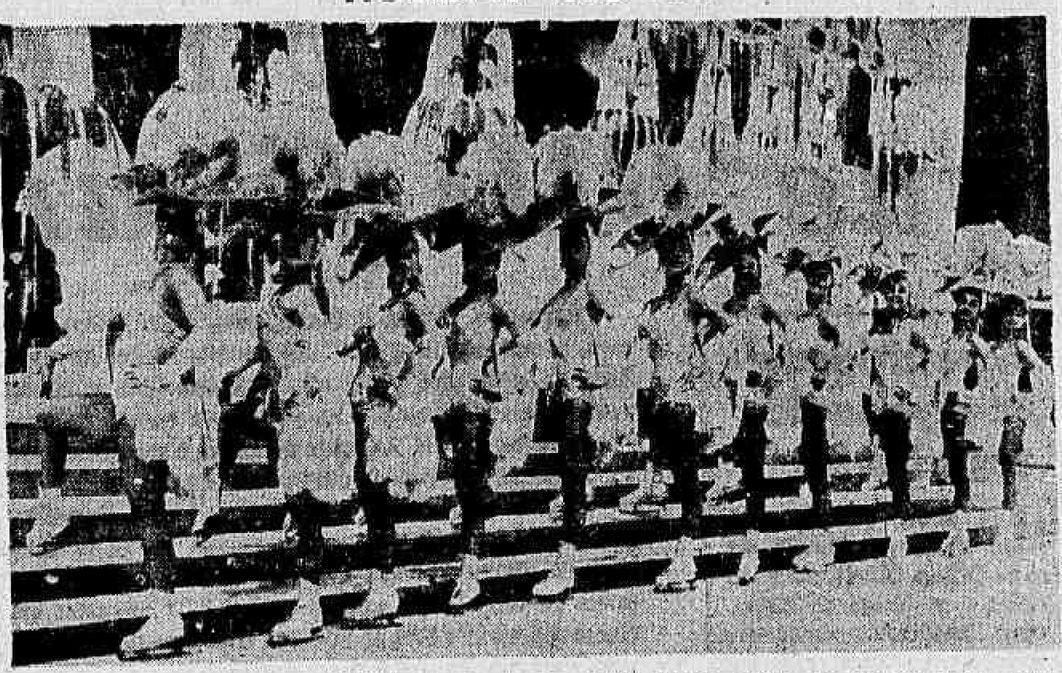
Canal 9

Diàriamente: das 8 às 9,30 horas (Jornal)
14,00 Teleturfe
19,05 Musical
19,35 Carnet do IV Centenário
20,05 Cantinho da Saudade
20,35 Silhueta — Dalva de Andrade
21,05 Filme
21,30 Nosso Repórter
22,35 Comandos Continental

Canal 13

12,00 Atualidades Esportivas
12,55 Reprise de «Show» — «Nossa Cidade»
14,00 Sessão de Sábado
16,00 «Show Boy»
17,00 Bambino Para a Fortuna
17,55 Hoje é Dia de Rock
18,40 Papai Sabe Tudo
19,15 Papai Sabe Nada
19,45 Plantão Policial
19,55 TV-Rio Notícias
20,15 Mus'kelly
21,18 Os Salmos de Davi — Filme
21,25 Novela — O Direito de Nascer
21,51 2ª Guerra Mundial
22,31 Filme — Cem Homens

"HOLIDAY" NO FIM



Um espetáculo sadio, bem dirigido e com boa parte cômica, além de danças bem marcadas, marcam a presença do "Holiday On Ice", no Maracanãzinho. Um "show" para crianças e adultos, que conta também com antigos campeões olímpicos europeus e um mundial, exímios acrobatas na arte de patinação sôbre o gêlo. A temporada está nas últimas semanas

Artes

Antonio Bento

Salão da ENBA no IV Centenário

Convidada pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, para colaborar no programa de comemorações do IV Centenário da cidade, a Escola Nacional de Belas-Artes vai organizar para todo o mês de setembro, um grande Salão, que será apresentado como a Exposição Geral de Artes do IV Centenário do Rio de Janeiro.

A exibição compreenderá as seguintes seções:

Arquitetura, Pintura, Escultura, Gravura de Medalhas, Desenho e Arte Decorativa.

COMISSÃO ORGANIZADORA. — Escolhida pela Congregação da ENBA, composta de cinco membros.

JÚRIS — Designados pela Comissão Organizadora, um para cada seção, compostos de três elementos havendo, obrigatòriamente pelo menos, um professor da ENBA em cada júri.

INSCRIÇÕES — Mediante pagamento da taxa de ... Cr$ 4.000 por expositor, abertas de 5 a 25 de agôsto do corrente ano. Máximo de dois trabalhos por seção.

PRÊMIOS — Cada seção contará com grandes prêmios que constarão de diploma, havendo também, prêmios em dinheiro.

PINTURA: Grande prêmio para Pintura histórica; Pintura de costumes; Pintura de paisagem; Pintura de marinha; Pintura de natureza morta; Pintura de retrato e Pintura abstrata.

DESENHO: Grande prêmio para Figura; Paisagem; Marinha e Desenho abstrato.

ESCULTURA: Grande prêmio para Composição histórica (em "maquete" com detalhe de tamanho natural); Figura; Baixo-relêvo (comemorativa ou alegórica do IV Centenário); Retrato; e Escultura abstrata.

GRAVURA DE MEDALHAS: Grande prêmio para Medalha do IV Centenário.

ARQUITETURA: Grande prêmio para Edifício ou conjunto público; Edifício de habitação ou de uso coletivo; e Edifício de habitação ou de uso individual.

ARTE DECORATIVA: Grande prêmio para Pintura decorativa (painel); Escultura decorativa (baixo-relêvo); Tapeçaria; Mobiliária; Cerâmica; Azulejaria; e Mosaico.

MEDALHAS DE HONRA: Haverá três medalhas de honra para as seções de Pintura, Escultura, Desenho e Arte Decorativa; e uma medalha, respectivamente, para Arquitetura e Gravura de Medalhas.

GRANDE PRÊMIO DE HONRA: Conferido ao artista que reunir maioria absoluta de votos dos membros dos júris. Concedido depois de uma semana de inaugurada a exposição. O artista premiado poderá, eventualmente, já ter sido premiado no mesmo salão, na seção respectiva.

ATRIBUIÇÕES DOS JÚRIS: Seleção para tôdas as obras inscritas e premiação feita antes de inaugurada a exposição.

INFORMAÇÕES DETALHADAS: Outros informes serão publicados oportunamente, podendo, entretanto, ser dirigida qualquer consulta à Exposição Geral de Belas-Artes do IV Centenário do Rio de Janeiro, Escola Nacional de Belas-Artes, Rua Araújo Pôrto Alegre — Rio de Janeiro.

ADVERTÊNCIA: Tratando-se de Exposição comemorativa do IV Centenário do Rio de Janeiro, seria desejável que os participantes aproveitassem o ensejo para focalizar, sob os vários aspectos, a capital do Estado da Guanabara.

Com essa iniciativa visa a ENBA não só a colaborar ativamente para maior brilho das comemorações do Estado da Guanabara como demonstrar:

1º — Que nessa mesma exposição de artes-plásticas cabem obras representativas de tôdas as tendências.

2º — Que é tão atual neste momento o figurativismo como o não-figurativismo.

3º — Que só cabe uma espécie de seleção em matéria de artes-plásticas; a seleção pela qualidade e não pela Escola.

4º — Que o figurativismo como o não-figurativas são expressões de artes-plásticas às quais se ligam artistas de tôdas as idades e de tôdas as gerações.

Hoje nos teatros

ARENA CLUBE DE ARTE: *"Auto do Guerreiro"* — Inspirado no bumba-meu-boi. Diàriamente às 21 horas Sábados 20 e 20,30 horas. Vesperal aos domingos. 18.30 horas. Telefone: 36-4479

ARENA DA GUANABARA — *"Rio, Bossa e Balanço"* Com Len de Andrade, Gusmão e Mário Castro Neves. Diàriamente às 21,30 horas Sábados: 18 20 e 22 horas Domingos, às 18 horas. Telefone: 52-3550. Duas últimas semanas.

ARENA DE SÃO PAULO — *"Liberdade, Liberdade"*, de Millor Fernandes e Flávio Rangel. Com Nara Leão, Oduvaldo Viana Filho e Teresa Rachel. Hoje, às 21,30 horas. Sábados: 20 e 22 horas. Vesperal: Quinta-feira, às 17 horas. Telefone. 36-3497.

DE BÔLSO — *"A Garçonnière do Meu Marido"* — De Silveira Sampaio Com Aurimar Rocha e Delorges Caminha. Diàriamente às 21,15 horas. Vesperal às quintas, às 16,15 horas e domingos às 17,15 horas. Tel. 27-3122.

CARIOCA — *"Meu Querido Mentiroso"* — De Jerome Kilty. Com Nathalia Thimberg e Sérgio Britto. Diàriamente às 21,30 horas. Vesperais: quintas às 16 horas e domingos às 17 horas. Sábados: 20.15 e 22,30 horas. Tel. 45-8124 — Sòmente 3 semanas.

COPACABANA — *"A Perda Irreparável"*, comédia de Vanda Fabian, com Henriette Morineau, Iracema de Alencar Susana de Morais Diàriamente às 21,30 horas Aos sábados, 2 sessões, às 20 e 22.15 horas Vesperais: quintas-feiras e domingos às 16 horas. Fone: 57-1818.

CARLOS GOMES — *"Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça"* — Comédia musical norte-americana de Frank Loesser e Albe Burrows. Diàriamente às 21 horas Vesperais: quintas-feiras sábados e domingos, às 16 horas. Fone: 22-7581.

DO RIO — *"Electra"* de Sófocles, com Glauce Rocha e Margarida Rey Diàriamente às 21,30 horas. Vesperais às quintas-feiras às 17 horas e domingos às 18 horas. Sábados, às 20,30 e 22,30 horas Fone: 45-9051.

DULCINA — *"Vamos Brincar de Amor em Cabo Frio"* — Comédia musicada de Sérgio Viotti e João Roberto Kelly Diàriamente, às 21,15 horas. Vesperais quintas-feiras, sábados e domingos às 16 15 horas. Telefone: 32-5817 Últimas semanas

GINÁSTICO — *"Ossos do Barão"* — comédia de Jorge de Andrade. Direção de Maurice Vaneau, com Zeloni e seu grupo Diàriamente, às 21 15 horas Sábados. 2 sessões, 20 e 22,15 horas Vesperais aos domingos e quintas-feiras às 16 horas. Fone: 42-4521. Últimos dias.

JOVEM — *"Rosa de Ouro"* — Direção de Hermínio Bello Carvalho Com Aracy Côrtes e Clementina de Jesus Diàriamente, às 21,30 horas. Sábados: 20 e 22,30 horas. Vesperal: domingos, às 18h. Fone: 46-3166.

MAISON DE FRANCE — *"Os Pequenos Burgueses"*, de Máximo Gorki. Hoje, às 21,15 horas Sábados: 19,30 e 22,30 horas. Vesperais: quintas-feiras (16 horas) e domingos (17 horas). Telefone: 52-3456.

MESBLA — *"O Santo Milagroso"*, de Lauro César Muniz. Diàriamente, às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas. Aos sábados duas sessões às 20 e 22,30 horas Fone: 42-4880.

PRINCESA ISABEL — *"A Guerra Mais Ou Menos Santa"*, de Mário Brasini Com Beatriz Veiga e Teresinha Amayo. Diàriamente às 21,30 horas Aos sábados: 20,15 e 22,30 horas. Vesperais: quintas e sábados (16,30) e domingos (18 horas). Fone: 37-3537. Últimos dias.

SANTA ROSA — *"Recital de Samba"*. Com Baden Powell, Alaíde Costa e Dulce Nunes. Diàriamente às 21 horas. Sábados: 20 e 22,30 horas.

4
HOJE NO
SALÃO da MODA!

Patrocínio da
- Associação Comercial do Rio de Janeiro
- Centro Industrial do Rio de Janeiro
- Federação das Indústrias do Estado da Guanabara
- Sindicato da Indústria Têxtil do Rio de Janeiro

Promoção e realização
MAX BAGDÓCIMO

"Hostesses" — Sras. Helena Correia de Mello
Bertha Leitich
Baby Cerquinho
Hero Ortenblad
Cândida Affonseca

Homenagem especial — Embaixada da Grécia

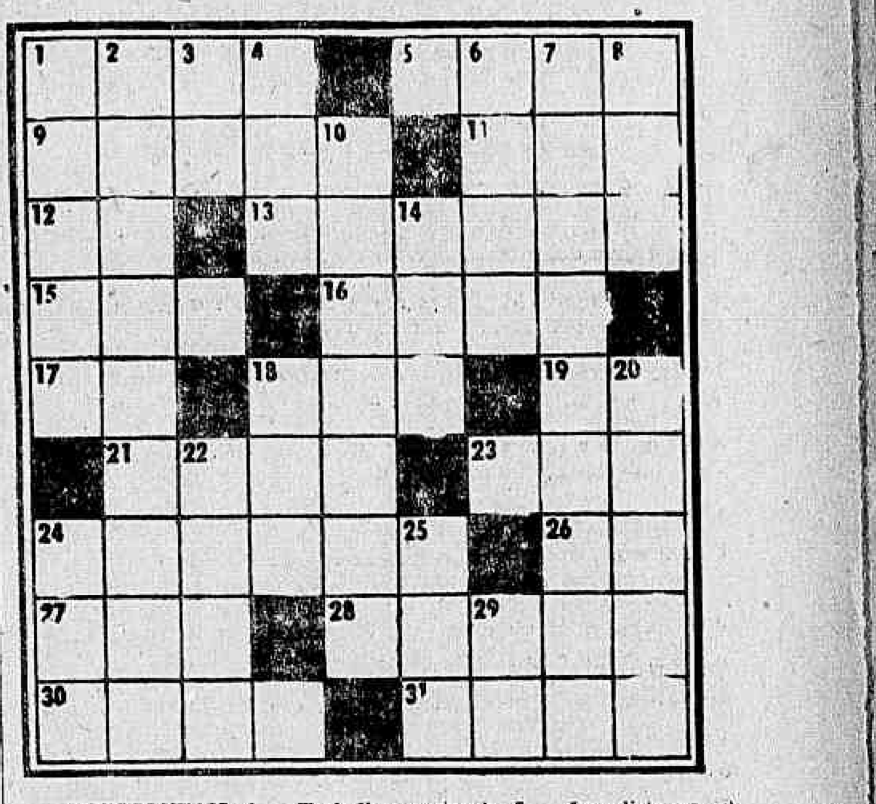
"Cocktail" — Convenção do Comércio da Guanabara — ("stand" BEG) às 18 h

Desfile Pull-Sport — ("stand") — 20 h

Desfile Mattarazo — (auditório) — 21 h

Passatempo

Renato Portella



HORIZONTAIS: 1 — Trabalho; contenda. 5 — Jornalista novato. 9 — Vazio; ôco. 11 — Coloração. 12 — Carta de jogar. 13 — Afecção esofagiana caracterizada por distúrbio de deglutição. 15 — Maior, chefe. 16 — Animal bravio e carnívoro. 17 — Forma antiga do artigo o. 18 — Estudar. 19 — Ama-sêca. 21 — Fluido aromático, incolor, extremamente volátil e inflamável. 23 — Sinal de socorro. 24 — Diástase, fermento solúvel. 26 — Símbolo químico do RÁDIO. 27 — Pedra, em tupi-guarani. 28 — Enfeitar. 30 — Voz com que se concorda ou finge concordar com o que alguém diz. 31 — Vento do Leste.

VERTICAIS: 1 — Aquilo que prende uma coisa a outra. 2 — Atrevido. 3 — Oferecer. 4 — Nome da letra «N». 6 — Tornar ôco. 7 — Trabalhar na mesma obra; cooperar. 8 — Pequeno arco. 10 — Doente. 14 — Possuir 18 — Preceito que deriva do Poder Legislativo. 20 — Planta da família das aristoloquiáceas, tida antigamente como medicinal. 22 — Título do imperador da Rússia. 24 — Aqui está. 25 — Medida agrária. 29 — Sem roupa.

Resposta do número anterior

PC — HOR.: Chui — lapso — tri — atro — farol — mira — Ara — afogar — matari — ida — Adar — menor — odor — dar — omitir — aral. **VERT.:** Clio — há — upa — istmo — irritado — originar — tarado — orador — fama — lar — arar — fim — aroma — edil — rir — **TA. CHARADAS:** 1 — Monomania. 2 — Cara-lisa. 3 — Indolente. 4 — Cálido. 5 — Amolado. **AS DIFERENÇAS:** o gancho; os fios da camiseta; a ponta da perna de pau; a fivela do sapato; o tôrso; o fio da bola; o brinco: o ôlho-coração.

Acerte nos erros

O nosso ativo desenhista, foi encarregado de copiar o desenho à esquerda, feito por êle mesmo. Pronta a cópia, verificamos que êle esquecera de reproduzir oito detalhes, que faltam na segunda figura. Examine com atenção, ambas as figuras e localize os «cochilos». Resposta aí embaixo.

OS MELHORES DO BOX estão na
EXCELSIOR
HOJE ÀS 22,00 H

1ª LUTA — MEIO-PESADOS — 3 assaltos — amadores
CELEDÔNIO OLIVEIRA (carioca) x ATALÍSIO ARRUDA (fluminense)

2ª LUTA — GALOS — 5 assaltos — profissionais
WAGNER GIL (fluminense) x ADEMIR BRUM (carioca)

3ª LUTA — MEIO-MÉDIOS — 5 assaltos — profissionais
LEÔNIDAS VIRGÍLIO (carioca) x LUÍS GOMES (fluminense)

4ª LUTA — MEIO-PESADOS — 8 assaltos
WALTER SANTOS (carioca, ex-campeão brasileiro) x «RUBÃO» DE OLIVEIRA (paulista, campeão brasileiro)

PRODUÇÃO DE RENATO PACOTE
Rua Visconde de Pirajá, 595
Reservas pelo telefone: 47-0466
Ingressos: Cr$ 1.000 e 1.500

ADVOGADO EM BRASÍLIA
Tribunais Superiores
Dr. Marcos Heusi Netto
End Teleg «Marbras» - Cx Postal 1365 fone 2-4493

A alegria esfusiante de
LUÍS GONZAGA
está presente, às 20,30
dos domingos, na
RÁDIO MAYRINK VEIGA
num programa oferecido por
"A IMPECÁVEL"

PANORAMA ECONÔMICO

Indústria (SOS) alimentícia (5)

Continuamos focalizando a Guanabara para demonstrar a desordem sanitária do País. Ontem dissemos que não se poderia aquilatar o número das toxi-infecções alimentares ocorridas em conseqüência da falta de higiene por não existir NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA de tais ocorrências, prevista pelo Regulamento do DNSP. Êsse capítulo seria suficiente para se ajuizar o abandono a que está entregue a população. Mas antes de situar a incidência de moléstias que deveriam ser prevenidas e nunca admitidas, preferimos abordar o porque não se faz o que tem que ser feito.

No início do ano de 1961 as autoridades da Secretaria de Saúde da Guanabara resolveram criar um GT para estudar e confeccionar um Regulamento Sanitário associado ao Código Nacional de Saúde que havia sido pôsto em vigor em dezembro de 1960 pelo Govêrno Federal. Mal ou bem (não conhecemos o trabalho sôbre o assunto) os técnicos das secretarias de Saúde e de Veterinária elaboraram um regulamento segundo fomos informados. Também ao que nos foi adiantado êsses técnicos teriam concluído o Regulamento e o encaminhado ao Governador da GB há cêrca de dois anos. Êsse Regulamento teria por principal finalidade dar fim a verdadeira colcha de retalhos que ainda infelizmente vigora e que causa uma tremenda confusão na maneira de aplicação da fiscalização sanitária e também na hermenêutica processual dos casos que envolvem a higiene alimentar bem como outras implicações do problema. Mas não se sabe bem porque o assunto foi esquecido, não obstante ser um dos principais assessôres do Govêrno estadual, justamente o médico que como Secretário de Saúde, nomeou o GT para fazer o Regulamento!

A verdade parece que tem raízes na adoção das Regiões Administrativas, pois o campo da higiene, como outros, foi descentralizado pelas Regiões, causando maior confusão do que havia antes. E tanto isso é verdade que se poderia perguntar qual o órgão da fiscalização sanitária das Regiões Administrativas que possui os talões de autos de Apreensão, de Infração, o de Têrmos de Colheita de Amostras os Envelopes Especiais para Apreensão Inviolável de Amostras e os alicates apropriados a essa tarefa? Qual dêsses órgãos possui em seu material de trabalho o "Regulamento em vigor"? Parece que o SIPOA (Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal) tem êsse material, mas se tem, não usa. Isso acontece em relação às autoridades, e o pior, é que disso tem conhecimento os comerciantes e industriais desonestos que têm campo livre para atuar sem precisar estabelecer grandes propinas para subornos.

Face a essa disparidade inconcebível vieram os paliativos e entre êles destaque-se a criação de uma delegacia de saúde pública, tendo na chefia um delegado de Polícia e no seu corpo funcional inúmeros policiais! Isso daria para assunto pitoresco se não estivéssemos tratando de coisa séria. Um policial sem treino adequado para fiscalização (e mesmo treinado) o que pode perceber em higiene sanitária? No máximo, avista um saltão aflorando de uma carne salgada um avermelhamento (com muita prática) numa carne de porco. Mas como vai descobrir as infrações mais graves como falsificação por corantes por agentes conservadores como ácido salicílico benzoato de sódio nitritos e nitratos de potássio que em doses elevadas são nocivas à saúde, sendo que o benzoato de sódio em grande concentração, ou consumo constante, produz cálculos no fígado e nos rins; os enlatados sujeitos a fermentações com germes patogênicos de grande poder destruidor?

Então, quando um policial desprevenido prende (com muita razão) um comerciante e êste é enquadrado no Código de Processo Penal, julga-se que se extinguiu tôda uma grande organização de envenenadores do povo. De fato os grandes envenenadores das populações acham graça de todo o quadro: do policial da fiscalização, dos Códigos, dos sanitaristas e da própria organização do País. Êstes têm salvo-conduto para envenenar e ainda buscam através de "slogans" sedutores e mentirosos atrair novas legiões de vítimas. E para maior absurdo êsses "slogans" são ouvidos por algumas pessoas que sabem que traduzem as palavras: "perigo mortal!"

Se o Govêrno não deseja por qualquer razão fazer cumprir as leis que proíbem tôdas essas anomalias, que encete uma campanha nacional de esclarecimento para que a população se previna e evite os venenos ou, em última análise, se os ouiser absorver o faça sabendo de suas verdadeiras composição. Ou será preciso apelar para as senhoras da CAMDE já tão empenhadas em outra missão que compete aos governos que é a da moralização dos preços?

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre em condições calmas, com o Banco do Brasil vendendo o dólar a Cr$ 1.850 e a libra a Cr$ 5.186,50 e comprando a Cr$ 1.825 e a Cr$ 5.107,20 respectivamente. Os bancos particulares vendiam o dólar a Cr$ 1.840 e a libra a Cr$ 5.152 e compravam a Cr$ 1.825 e a Cr$ 5.108 respectivamente. Fechou inalterado. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar-papel regulou para venda a Cr$ 1.910 e para compra a Cr$ 1.890 e no fechamento a Cr$ 1.880 e a Cr$ 1.865 respectivamente.

MOEDAS

Dólar-papel	Cr$ 1.910	Cr$ 1.890
Fechamento		
Dólar-papel	Cr$ 1.880	Cr$ 1.865

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

	Compra	Venda			
Libra	5.186,50	5.107,20	Dólar canad.	1.715,00	1.689,90
Franco francês	378,50	372,40	Coroa norueg.	258,10	255,20
Dólar	1.850	1.825	Shilling	72,00	70,00
[illegible]	315,10	307,10	Pêso argentino	[illegible]	[illegible]
Pêso uruguaio	[illegible]	[illegible]	Franco suíço	426,60	419,80
Marco	465,90	458,60	Coroa sueca	359,50	353,60
[illegible]	[illegible]	[illegible]	Peseta	31,70	30,10
[illegible]	255,40	250,80	Franco belga	37,80	36,70
Libra islandesa	4.931,40	4.852,30	CONVENIO		
			Dólar	1.759	1.734

Curso do I.B.V. em 7-5-1965

Companhias	Quant.	Valor	Ab.	Mín.	Máx.	Fech.	Var.
Banco do Brasil	2.304	4.761.520	2.100	2.090	2.067	+	0,9
[illegible] (prej)	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	2,0
Aços Villares	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	0,1
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	3,0
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	1,5
Brahma ord.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	0,5
Brahma (prej)	21.720	45.814.280	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	0,5
Souza Cruz	11.950	28.297.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	2,0
Docas Santos	12.800	9.249.000	730	720	725	—	3,0
Ferro Bras.	5.450	4.198.000	750	740	735	+	0,5
Kibon	1.000	1.260.000	1.260	[illegible]	[illegible]	—	1,5
L. Americanas	2.000	5.284.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	0,5
[illegible]	2.000	1.005.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	3,0
Mesbla	4.950	4.611.440	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	1,0
[illegible]	5.000	4.985.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	1,0
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	171	est	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	+	1,0
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	est	
[illegible]	[illegible]	[illegible]	415	—	418	—	0,5

VOLUME: 176.495 — INDICE B. V.: 318
VALOR: Cr$ 163.738.428 — OSCILAÇÃO B. V.: + 2 pontos

Herrera viu obras que BID financiou

Regressou, ontem, a Washington, o Sr. Felipe Herrera, presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, após uma visita oficial de seis dias ao Brasil, encerrada com inspeção, na manhã de ontem, às principais obras da GB, no setor de águas e esgotos, acompanhado do Governador Carlos Lacerda.

Com os diretores do BID no Brasil e na Argentina, Srs. Victor da Silva e Francisco Castro, respectivamente, o Sr. Felipe Herrera demorou-se no sistema de esgotos da Guanabara, para o qual o BID concedeu um financiamento de US$ 11 milhões, com recursos do Fundo Fiduciário Para o Progresso Social.

700 quilômetros

O governador do Estado, acompanhado de seu Secretário da Viação, explicou ao presidente do BID que a obra em execução representa cêrca de 70 por cento de todo o sistema de esgôtos da GB, construídos nos últimos 100 anos, e prevê a construção de 700 quilômetros de esgôtos.

No setor de águas, onde o BID concedeu financiamentos no valor de US$ 36 milhões, correspondentes a 48 por cento do investimento total, o governador carioca explicou que, após dois anos de trabalhos, já pode anunciar, com segurança, que, entre outubro e dezembro do corrente ano, estarão concluídos os trabalhos, resolvendo-se definitivamente o problema de água, já que a contribuição do BID permitirá um aumento da ordem de 2,4 milhões de litros de água para o Rio de Janeiro — o dôbro do que existia.

Apoio do BID

A seguir o governador da GB exaltou a organização do BID, que sempre apoiou as grandes obras de desenvolvimento dos países-membros, independentemente das dificuldades de ordem política interna, lembrando que "o financiamento destas obras foram concedidos no govêrno passado, apesar das dificuldades políticas ocasionais". Disse ainda o governador que, de acôrdo com os programas traçados pelos técnicos da Secretaria de Viação, e com as atuais tarifas de águas, a arrecadação prevista é da ordem de US$ 11 milhões, dos quais 30 por cento serão absorvidos pelo pessoal e US$ 1,5 milhão destinados à amortização dos financiamentos obtidos no exterior.

Impressionado

O presidente do BID revelou-se impressionado com a forma rápida e o trabalho físico demonstrado pelos técnicos e operários em ação.

"Alegro-me que o BID tenha contribuído para o êxito de uma obra como esta, que beneficiará o desenvolvimento econômico e social do povo brasileiro e do Estado da Guanabara" — disse o sr. Felipe Herrera, antes de retornar aos EUA, acompanhado pelos srs. Oscar Nimtschie e Joaquim Meyer.

Agressividade na exportação dos minérios

O sr. Eliezer Batista, ex-ministro das Minas e Energia, disse na CPI da Câmara sôbre minérios e atividades da Hanna, que o Brasil deve tornar-se mais agressivo na sua política de minérios, cuidando de exportar também aço e gusa, como já o fazem outros países, inclusive o Chile, na América do Sul.

Ao se referir à situação atual do mercado americano de minérios brasileiros, o depoente declarou que sua reconquista depende apenas de fatôres econômicos e competitivos, achando o sr. Eliezer Batista que não constitui motivo de preocupação nesse tocante às anunciadas descobertas de minérios na Austrália. Com República Africana do Gabão isso já não ocorre, em virtude da quantidade da reserva descoberta, seu alto teor, sua facilidade de peletização e a ótima localização geográfica com maior proximidade da Europa. Citou mais, as facilidades que o govêrno do Gabão se propõe conceder tanto para o transporte como para a exportação de seu minério.

Destacou o ex-ministro das Minas e Energia a importância da ligação ferroviária do Vale do Rio Doce com o Vale do Paraopeba, para exportação pelo Pôrto de Tubarão, dentro do caráter puramente econômico que envolve o problema. Revelou o sr. Eliezer Batista que estudos mais recentes sôbre o transporte de minérios chegam à conclusão que as ferrovias poderão tornar-se obsoletas.

Arroz para a Polônia

Representantes comerciais e diplomáticos da Polônia no Brasil estão mostrando interêsse daquele país em adquirir 60 mil toneladas do nosso arroz agulha-extra, pagando a cêrca de 120 dólares por tonelada. Se concretizadas operações dêsse tipo, serão os passos iniciais para a solução do problema da disponibilidade do excedente da próxima safra de arroz.

Castelo dá aula

Com uma exposição do marechal Castelo Branco sôbre o tema "Estágio do Planejamento Econômico", terá início têrça-feira, no auditório do Ministério da Fazenda, o Curso de Programação Econômica, patrocinado pelo Escritório de Pesquisas Econômicas do Ministério do Planejamento.

BB não intervém

Fontes autorizadas do Banco do Brasil informaram, ontem, que não será mais necessária a intervenção daquela entidade de crédito oficial no mercado do dólar, desde que a situação cambial tende a normalizar-se, com a queda verificada ontem da moeda norte-americana, cotada a Cr$ 1.870.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Recepção ao Xainxá e à imperatriz do Irã

Hoje, dia 8, o Jockey Club Brasileiro receberá, no Hipódromo da Gávea, o Xainxá e a Imperatriz do Irã. Haverá corridas noturnas, ao término das quais se realizará uma grande queima de fogos de artifícios.

Para o jantar dançante, no restaurante da Tribuna Social, os Srs. sócios, para reserva de mesas, devem se entender com os maîtres. — TRAJE DE PASSEIO.

CAVISA

CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.

ESTAÇAO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113

Saída do Rio — Diàriamente às 8,00
Saída de Caxambu — Diàriamente às 8,00

CIA. LÍDER DE PARTICIPAÇÕES

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V. Sas., o BALANÇO GERAL, a demonstração da conta de Lucros e Perdas e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1964. Lembramos a V. Sas que o presente Balanço, esfelha as nossas atividades iniciais, esperando atingir no próximo exercício os resultados desejados. A Diretoria da Sociedade fica ao inteiro dispor dos Senhores Acionistas, para prestar-lhes quaisquer esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1965 — (a) *Américo Antônio Rodrigues.*

BALANÇO GERAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

ATIVO

IMOBILIZADO		
Móveis e Máquinas de Escritório		860.200,00
DISPONIVEIS		
Caixa e Bancos		48.069.500,00
REALIZÁVEL		
Títulos a Receber	10.000.000,00	
Títulos e ações	575.000,00	
Obrigações Reajustáveis	40.000,00	10.615.000,00
COMPENSAÇÃO		
Ações em Caução	50.000,00	
Bancos — C/Cobrança	100.470.000,00	100.520.000,00
		160.064.700,00

PASSIVO

NÃO EXIGÍVEL		
Capital	1.000.000,00	
Reserva Legal	121.235,00	
Fundo Indenização Trabalhista	40.000,00	
Saldo à disposição da Assembléia	1.625.465,00	2.786.700,00
EXIGÍVEL		
Acionistas — Conta Vinculada	56.080.000,00	
Impôsto Renda a Pagar	678.000,00	56.758.000,00
COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	50.000,00	
Títulos em Cobrança	100.470.000,00	100.520.000,00
		160.064.700,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE DEZEMBRO DE 1964

DÉBITO

Aluguéis	130.000,00
Assistência Jurídica	765.340,00
Contribuições a Previdência Social	139.460,00
Conservação e Limpezas	1.540,00
Despesas de Condução	315,00
Fretes e Carretos	20.000,00
Gastos Legais e Jurídicos	4.400,00
Ordenados	2.088.250,00
Serviços Prestados	2.052.500,00
Impostos e Taxas	7.420,00
Fundo Indenização Trabalhista	40.000,00
Jornais e Revistas	1.735,00
Materiais Diversos	42.396,00
Material de Escritório	497.631,00
Propaganda e Publicidade	7.548,00
Seguros	47.432,00
Estampilhas e Sêlos	1.543.415,00
Telefones	22.543,80
Despesas Postais e Telegráficas	955,00
Despesas Diversas	9.800,00
Serviços de Despachantes	201.005,00
Gratificações	200,00
Despesas Bancárias	491.103,00
Juros Devedores	16.116,20
Impôsto de Renda — s/lucros apurados	678.000,00
Reserva Legal — 5% s/lucros apurados	121.235,00
	8.930.340,00
Saldo à disposição da Assembléia	1.625.465,00
	10.555.805,00

CRÉDITO

Juros Credores	16.460,00
Descontos Obtidos	600.000,00
Receita Eventual	9.939.345,00
	10.555.805,00
	10.555.805,00

(a) — *Américo Antônio Rodrigues*, Diretor-Presidente. — *Hugo Santos Pereira*, Diretor-Superintendente. — *Hélio Vieira Lopes*, Diretor. — *Antônio C. da Costa*, Diretor. — *Lúcio S. Pereira*, Diretor. — *Alaor L. Pereira*, Contador — CRC. Gb. 1661.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cia Líder de Participações, tendo examinado os livros e papéis da mesma, bem como o Balanço Geral e a demonstração da conta de Lucros e Perdas, acharam tudo na mais perfeita ordem, razão pela qual são de parecer que êles devem ser aprovados pela Assembléia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1965. — (a) *Paulo Maria Pedreira de Carvalho — Jayme Rodrigues Barbosa — Jayme Afonso Vaz.*

Reajustamento para não faltar o café

Tendo em vista a disposição da maioria da classe de suspender, imediatamente, a distribuição de café em pó ao consumo, os Sindicatos da Indústria de Torrefação e Moagem de Café de São Paulo, Guanabara, Minas, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul farão reuniões simultâneas, na próxima quarta-feira, para deliberar sôbre a adoção de medidas de natureza econômica que permitam a essa indústria, sem prejuízo do abastecimento, aguardar a decisão do govêrno em relação ao reajustamento do preço do café em grão, com a suspensão do subsídio ao produto da cota de consumo interno, ou ao reajustamento dos custos de industrialização e comercialização do artigo.

Isto porque, depois de permanecerem no Rio, durante oito dias, os representantes dos torradores de café de diferentes pontos do território nacional, liderados pelo Sr. Henrique Casarini, de São Paulo, não conseguiram, nas demarches que realizaram, chegar a resultados satisfatórios imediatos, embora salientassem que com os custos atuais as torrefações não tinham condições de continuar operando por mais tempo.

Expectativa

A resolução do Govêrno, de reexaminar a questão da eliminação do subsídio ao café, à exemplo do que já foi feito em relação ao petróleo, ao trigo e ao açúcar, contribuiu para sustar aquelas demarches. Estas poderão ser, no entanto, reiniciadas depois de quarta-feira vindoura, se até lá não houver ainda qualquer deliberação oficial naquêle sentido.

Como já informamos, a subvenção ao mencionado café é, das medidas consideradas como inflacionárias tomadas por governos anteriores, a única que continua de pé. Estudos do IBC demonstram que com êsse subsídio, que abrange oito milhões de sacas distribuídas anualmente, ao preço de 2 mil cruzeiros a unidade, os cofres da Nação sofrem um prejuízo da ordem de 324 bilhões de cruzeiros por ano.

DER mineiro tem ajuda da Aliança

O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais anunciou, ontem, que adquiriu 70 motoniveladoras, 170 caminhões, e 60 camionetas, destinados ao sistema rodoviário daquele Estado, com recursos da Aliança Para o Progresso. Trata-se da execução inicial do plano que o Ministro Roberto Campos organizou, por determinação do Presidente Castelo Branco, para antecipar possíveis decréscimos de ritmo na produção industrial.

As compras feitas pelo DER de Minas Gerais atingem à soma de Cr$ 9 bilhões, devendo aquela autarquia, por iniciativa de seu diretor-geral, Sr. Eliseu Resende, aplicar nova faixa de recursos da Aliança, num montante de cêrca de Cr$ 14 bilhões. Com a colocação dêsses investimentos, só o Estado de Minas Gerais possibilitará estímulo de Cr$ 23 bilhões em benefício da indústria nacional.

SUDENE também

Em prosseguimento ao esquema do ministro Roberto Campos, a SUDENE já coordenou providências para aplicação de recursos da Aliança Para o Progresso, na aquisição de equipamento rodoviário, prevendo-se a utilização, para tal, de mais Cr$ 25 bilhões. Foram abertas concorrências públicas para aquisição de 100 motoniveladoras, primeira etapa de um plano integral do reaparelhamento rodoviário do Nordeste.

Os recursos da Aliança resultam de um convênio assinado com a SUDENE, que permitiu a conversão de cêrca de US$ 12 milhões para financiamento em moeda brasileira.

Até o fim do ano, o ministro Roberto Campos coordenará a utilização de fundo de Aliança Para o Progresso de mais Cr$ 46 bilhões, que serão utilizados para a reativação e expansão das metas de produção da indústria nacional.

Garrido Tôrres quer integração urgente

Seguirá para a Cidade do México, amanhã, o Sr. Garrido Tôrres, presidente do BNDE, a fim de chefiar a delegação brasileira que participará do Décimo Período de Reuniões da CEPAL, cuja agenda prevê três temas principais para discussão: 1) análise da economia dos países latino-americanos; b) colaboração interamericana para conseguir a integração econômica dêsses países; c) programa de aceleração do processo de industrialização.

Os debates se prolongarão até o dia 18, com a participação dos mais renomados economistas do Continente Americano, que discutirão, principalmente, o segundo tema, relativo à integração econômica da América Latina.

Reforma urgente

O presidente do BNDE redigiu, em 1965, um relatório considerado como "ponto de partida" para os esforços da CEPAL em favor da integração econômica, e apresentará, agora, uma exposição em que exigirá urgência para a reforma do sistema de negociação comercial da ALALC. Tentará também rever o Tratado de Montevidéu, por considerá-lo "demasiado tímido" para conduzir com a rapidez necessária ao seu objetivo os anseios de integração econômica através de um mercado comum latino-americano.

Frei apressou

A discussão sôbre os melhores rumos para se chegar à integração econômica foi reavivada mais recentemente na América Latina com a carta do Presidente chileno Eduardo Frei aos estadistas americanos, além do relatório dos economistas Felipe Herrera, Raul Prebish, José Antônio Mayobre e Carlos Sanz Santamaria, que igualmente pediram urgência para o enfoque devido do problema.

Em estudo área para cidade do calçado: GB

Mais de cinqüenta industriais de calçados da Guanabara visitaram ontem os terrenos da COPEG, em SANTA CRUZ onde o govêrno do Estado pensa em instalar a cidade do calçado da Guanabara.

O sr. Fernando Dalamare, presidente da COPEG, informou aos industriais que, na região da futura cidade industrial do calçado, já existem tôdas as condições necessárias ao funcionamento de qualquer emprêsa fabril e levou os industriais à uma visita à CHEVAP que começará a funcionar para a zona antes do término de 1966.

Informações

Os industriais cariocas de calçados, em companhia de dirigentes do Centro Industrial do Rio de Janeiro e de representantes do Centro das Indústrias de Couros e Cortumes do Estado, receberam tôdas as informações sôbre a instalação de emprêsas na área da COPEG, que ocupa uma área de aproximadamente 7 milhões e 200 mil metros quadrados, em região plana com excepcionais condições para o desenvolvimento industrial que o Estado vai ali promover.

O sr. Geraldo Sinval Montalvão, diretor da COPEG, disse à imprensa que os lotes terão, no mínimo, 50 metros de testada e 10.000m2 de área. Acrescentou que êles não poderão ser desmembrados quando não possam ser observadas as condições mínimas estipuladas e ainda que a COPEG está à inteira disposição dos interessados para maiores esclarecimentos e informações a cargo de seus órgãos técnicos.

A região

Disse o presidente da COPEG, sr. Fernando Delamare, que os instalação de indústrias para a instalação de indústrias na zona industrial de Santa Cruz são os seguintes: 1. Para sociedades por cotas limitadas: contrato social da firma, certidão da Divisão de Registro do Comércio atualizada, os três últimos balanços da emprêsa e suas contas de lucros e perdas e um representante legal para assinar as escrituras. 2. Para as sociedades anônimas, são necessários: estatutos da companhia, ata da assembléia geral que elegeu a atual diretoria e a publicação no "Diário Oficial" da certidão de arquivamento no DRC e no DNRC, os três últimos balanços e conta de lucros e perdas, além de representante legal para assinar escritura.

Minas terá escola de professôres

O mais moderno centro de treinamento de professôres destinados aos futuros ginásios orientados para o trabalho, no continente, será montado em Minas, na cidade de Betim, através de convênio firmado entre a Diretoria do Ensino Secundário do MEC e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Para implantar êste sistema de formação do magistério essencial à rêde pioneira que a DES pretende iniciar no ano letivo de 1966, cem milhões de cruzeiros serão aplicados na criação do centro, que não tem similar na América Latina.

DNPS apura inconfidência

O Departamento Nacional da Previdência Soc. mandou apurar as responsabilidades pela divulgação na imprensa de ofício da Junta Interventora do IAPB ao DNPS, solicitando a liberação de verbas destinadas ao pagamento de assistência médica, por considerar que a solicitação não tem cabimento, uma vez que o Instituto pode utilizar seus recursos orçamentários para êsse fim.

O DNPS recomendou ainda a adoção de medidas que possibilitem a rápida tramitação das contas de serviços médicos e hospitalares.

Angolano vai para Bolívia

Mais dois asilados políticos deixaram o Brasil, ontem, de avião, a caminho da Bolívia, o estudante angolano José Manoel Gonçalves e o marinheiro Roque dos Santos Carvalho, sendo acompanhados até à porta do aparelho pelos srs. Guido Mendes, Roberto Capriles, Itamarati, conselheiro Herman Muñoz Reis e o inspetor Amado, do policiamento do Galeão. Os asilados não tiveram permissão para fazer declarações à imprensa.

Embaixador tcheco define democracia

O embaixador da Tchecoslováquia, Sr. Ladislav Kocman, reuniu, ontem, a imprensa, por motivo do transcurso do vigésimo aniversário da libertação de seu país da ocupação nazista, definindo democracia, durante a entrevista, como «um govêrno onde não há pressões sôbre analfabetos e onde não existem pessoas impedidas de votar».

O Sr. Ladislav Kocman disse ser impossível a vitória de um movimento anticomunista na Tchecoslováquia, salientou o papel do Brasil na guerra contra o fascismo, acrescentando que o cinema, a arquitetura barroca e Brasília são as presenças brasileiras no seu país.

Comércio

O intercâmbio comercial Brasil-Tchecoslováquia, em 1964, elevou-se a 28 milhões de dólares, revelou o embaixador Ladislav Kocman. A Tchecoslováquia importou café, cacau, sisal, couro, óleos vegetais e arroz, exportando maquinaria. Atualmente a indústria tcheca responde pelo fornecimento do equipamento das usinas hidrelétricas de Bariri e Ibitinga, S. Paulo; Cachoeira Dourada, Goiás e Pôrto Alegre. Pretende participar da concorrência internacional do Plano Nacional do Carvão e contribuir para a ampliação da indústria química brasileira.

A Tchecoslováquia, afirmou, tem interêsse na construção de um entreposto de minérios na Iugoslávia, o que facilitaria o aumento de suas aquisições no Brasil, já que sua indústria pesada está em plena expansão.

Confôrto burguês

O embaixador Ladislav Kocman disse que seu govêrno é independente em relação a Moscou e lamentou que só tàrdiamente o valor da obra de Kafka tivesse sido reconhecido na Tchecoslováquia. O regime tcheco, disse, não impede a posse de casa, casa de campo, automóvel a ninguém.

Novas normas para trabalho portuário

O ministro da Viação, Marechal Juarez Távora, encaminhou ao presidente da República o anteprojeto de lei que dispõe sôbre o regime de trabalho nos portos, dando podêres às administrações, no caso das autarquias, para fixar os horários. Nos casos de concessionárias, as administrações encaminharão proposta ao Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

O anteprojeto

Na afirmação de horário de trabalho, poderão ser estabelecidos um ou mais turnos de serviço, com ou sem prorrogações. No período diurno compreendido entre 5 e 22 horas, a hora de trabalho efetivo será de 60 minutos. No período entre 22 horas e 5 horas da manhã, a hora de trabalho será paga com acréscimo de 25 por cento. Os turnos de serviço serão compostos de um período máximo de 8 horas de trabalho efetivo interrompido por uma ou duas horas de refeição. Êste período poderá ser prorrogado no máximo, por 4 horas, exceto em casos de necessidade imperiosa — acrescenta.

Descarga de carvão vai decuplicar

O ritmo de descarga de carvão no pôrto do Rio será decuplicado, dentro de um ano, com a conclusão das obras de melhoria do parque carvoeiro, objeto de um convênio celebrado no Ministério da Viação, ontem, entre a Administração do Pôrto e a Companhia Siderúrgica Nacional.

A descarga de granéis sólidos é um problema que desafia, há anos, as administrações do pôrto do Rio, pois o ritmo atual, de 500 toneladas por dia, condena os navios carvoeiros a longos períodos de permanência na Guanabara, atracados ou ao largo, na fila, determinando o encarecimento dos fretes e o pagamento de penalidades por sôbreestadias.

Mais barcas para carga

O almirante Olavo Mendes Coutinho Marques, nôvo superintendente dos Serviços de Transportes da Baía de Guanabara, informou ontem à reportagem que, entre outras medidas para solucionar o problema do transporte de carga entre Rio e Niterói, lançará duas novas embarcações em tráfego — a "Jurujuba" e a "Boa Viagem", que estão em fase final de construção — e providenciará pelo menos mais três da mesma capacidade.

600 prefeitos vão a Santos

Seiscentos municípios paulistas estarão reunidos em Santos, representados pelos seus prefeitos das Câmaras Municipais, de 10 a 15 do corrente, no X Congresso promovido pela Associação Paulista de Municípios.

Importantes assuntos ligados à órbita dos governos locais serão tratados na reunião de Santos, através de teses, moções e estudos, avultando trabalhos sôbre desenvolvimento planificado, distribuição e aumento de rendas e racionalização da administração municipal.

Castelo diz que reator iniciará a era atômica

Ao inaugurar, ontem, o primeiro reator nuclear construído no Brasil, o presidente Castelo Branco expôs as diretrizes da política governamental sôbre o desenvolvimento do programa da energia nuclear brasileiros «no qual a instalação do «Argonauta» constitui marco de especial importância e evidencia o avanço da técnica brasileira na realização de pesquisas nucleares de responsabilidade cada vez maior».

Lembrou o presidente, falando diante de ministros e cientistas, na solenidade realizada na Ilha do Fundão, que «incorporando do exterior apenas alguns materiais especialíssimos, o reator «Argonauta» foi inteiramente fabricado no Brasil, por técnicos e engenheiros brasileiros e representa um grau de autonomia que demonstra o poderio nacional de produção técnica e industrial no campo da energia nuclear».

Usinas atômicas

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear, prof. Luiz Cintra do Prado, revelou que "em futuro não muito distante, teremos de instalar centrais núcleo-elétricas". Acrescentou que isso dependerá da possibilidade de aproveitar materiais atômicos do país, da conveniência de serem criadas novas linhas de atividade industrial e da necessidade de recorrer ao mais moderno manancial de energia, objetivando o desenvolvimento nacional.

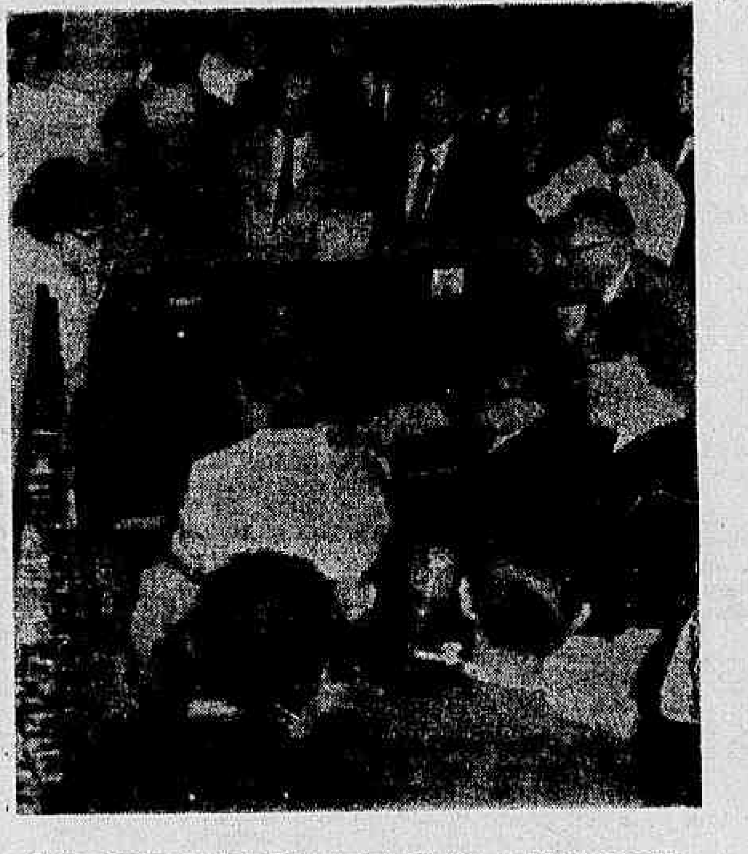
Técnicos estrangeiros, de vários países, assistiram, à convite da CNEN, a inauguração do reator, além do enviado especial da Agência Internacional de Energia Atômica, sr. Edgueni Piskarev, soviético. Os demais são os srs. John Palfrey, John A. Hall, Lester Rogers, Allan Dalton, Staltbler (dos EUA), Oscar Quihillat (Argentina), Carlos Graeff Fernandez (México), Rafael Vidaurre (Bolívia) e Américo Hartmann (Uruguai).

O reator

Construído com 93% de componentes nacionais, o reator "Argonauta" se destina a formação de 20 engenheiros nucleares por ano e também para os estudos de tôdas as organizações científicas do Brasil. Sua construção durou dois anos, nas oficinas da Indústria Mecânica GBV, que fabricou também uma liga especial de alumínio com níquel, realização considerada anteriormente impossível, por não existirem fornos a vácuo no país. A fabricação dessa liga especial foi o passo decisivo para a construção do reator, que funciona utilizando óxido de urânio como elemento combustível, grafite nuclearmente puro e água como agentes moderadores de fissão de neutrons.

Sua utilização permitirá o treinamento de especialistas para operar reatores nucleares; aulas práticas nos cursos de engenharia e técnicas nucleares; estudos avançados sôbre o contrôle dos reatores nucleares em geral, inclusive reatores de potência; pesquisas sôbre teoria dos reatores heteronênos, de vários tipos; estudos sôbre a proteção (blindagem) contra as radiações ionizantes; pesquisas sôbre novas utilizações de elementos combustíveis nucleares; estudos sôbre Física Nuclear Básica, capazes de aprofundar o conhecimento da natureza.

PAINEL DO FUTURO



O presidente Castelo Branco inspecionou o painel de operações do "Argonauta", o primeiro reator nuclear brasileiro, inaugurado ontem na Ilha do Fundão

IPASE assiste servidores em todo o Brasil

A assistência médica do IPASE cobrirá todo o país, com os convênios recentemente assinados em vários Estados, segundo informou ontem o sr. Francisco Benedetti, diretor de Assistência da autarquia. Acrescentou que seu departamento conta, êste ano, com verba de Cr$ 2 bilhões, que será inteiramente aplicada nesses convênios.

Atualmente, 30 hospitais prestam assistência aos servidores do IPASE, abrangendo clínicas cirúrgica, ortopédica, traumatológica e obstétrica, com tratamento próprio de doentes particulares, em quartos at dois leitos. Quando a autarquia não dispõe de ambulatório em condições satisfatórias para determinado caso, o atendimento também é feito em instituição particular.

Caixa recebe propostas de funcionários

A Carteira de Consignações da Caixa Econômica receberá segunda-feira as propostas de empréstimos 4.200 a 4.400 já informadas pelas repartições, em que trabalham os servidores interessados. Terça-feira serão recebidas as propostas de números 4.401 a 4.600; quarta-feira, de 5.601 a 4.800; sexta-feira, de 4.801 a 5.000.

As propostas foram distribuídas em sete postos diferentes, no mês de fevereiro, cada um dêles com uma seriação de 1 a 5000. Assim, cada grupo de 200 números corresponde a 1400 propostas à serem entregues diàriamente. O pôsto de recepção funciona no edifício-sede da Caixa Econômica, sôbreloja, entrada pela Rua Senador Dantas, das 8,30 às 13 horas.

Conselho suspende intervenção

Reunido ontem, o Conselho Federal de Educação em sessão em que participaram entre outros os professôres Clóvis Salgado, Abguar Renault e Peregrino Júnior foi suspensa a intervenção na Universidade Federal do Estado do Rio, que se prolongava há 90 dias.

WALDEMAR GALVÃO PUBLICIDADE S.A.

AVISO

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n.º 2.627, de 26-9-1940.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1965.

Luciano dos Anjos
Diretor-Secretário

O seu repórter rodoviário

UBIRATAN SILVA

● **O total de trabalhadores da indústria automobilística brasileira, excluindo as fábricas de tratores, em 30 de junho de 1964, era de 44.414, distribuídos pelas onze emprêsas, na seguinte percentagem: engenheiros — 1,63%; pessoal administrativo — 25,87%; operários — 72,50%. Na mesma data, os salários pagos aos 44.414 empregados atingia a 6 bilhões, 488 mil, 547 cruzeiros, mensalmente. A média salarial dos operários era de 114 mil cruzeiros, quase três vêzes o salário mínimo então vigente, sendo, para os empregados administrativos e técnicos, de 224 mil cruzeiros, ou seja, mais de cinco vêzes o salário mínimo. A remuneração paga pela indústria automobilística brasileira aos seus trabalhadores permite que êles mantenham um padrão de vida superior aos desfrutados pelos assalariados das outras indústrias.**

● Deverão ser iniciados dentro de poucos dias os trabalhos de melhoramento da estrada de rodagem ligando as localidades de Quatis e Amparo, no Estado do Rio. A informação foi divulgada por uma fonte do Govêrno fluminense.

● **A Volkswagen do Brasil foi a emprêsa automobilística que mais contribuiu para a Previdência Social, no primeiro semestre de 1964, com um total de 729 milhões, 941 mil, 593 cruzeiros e 30 centavos. A Willys-Overland do Brasil, com 715 milhões, 738 mil, 738 cruzeiros de contribuições, colocou-se em segundo lugar.**

● Os modelos da linha "Rio", fabricados pela VEMAG, estão equipados com nôvo tipo de limpador de parabrisas, com outro ponto de repouso, melhorando consideràvelmente a visibilidade do motorista. A inovação foi muito bem aceita pelos automobilistas nacionais, possuidores do VEMAG-RIO.

● **Está sendo estudada a possibilidade da construção de uma nova rodovia asfaltada ligando as cidades de Paranaguá e Foz do Iguaçu, no Paraná, desenvolvendo-se num percurso de 500 quilômetros. A nova estrada de rodagem encurtaria bastante o tempo de viagem entre aquelas duas cidades através da atual BR-35. A informação foi divulgada pelo engenheiro Eduardo Grosy, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que se encontra na Guanabara a fim de estudar o assunto com técnicos brasileiros. A construção da nova rodovia, inteiramente financiada pelo BID, deverá custar 15 milhões de dólares.**

● As principais saídas rodoviárias do Rio de Janeiro serão assinaladas por meio de placas luminosas colocadas em posição elevada sôbre a pista, idênticas às que são utilizadas nas auto-estradas norte-americanas. As placas cariocas serão de dois tipos, de 4 e 6 metros quadrados, respectivamente, pintadas de verde, com letras brancas. Devido à sua visibilidade, poderão ser lidas em apenas 9 segundos, a 200 metros de distância, a uma velocidade de 100 quilômetros por hora. As primeiras placas sinalizarão as saídas para São Paulo e Ilha do Governador, devendo, oportunamente, indicar tôdas as demais. Também dentro de mais alguns dias, serão instaladas placas luminosas, de advertência, na Avenida Niemeier, destinadas aos automobilistas que dirigem e namoram ao mesmo tempo.

● **A Comissão Parlamentar de Inquérito organizada no Senado Federal para verificar o preço de custo dos automóveis fabricados no Brasil, iniciará seus trabalhos no decorrer da próxima semana. Os membros daquela CPI deverão começar suas investigações em São Paulo, junto às emprêsas automobilísticas.**

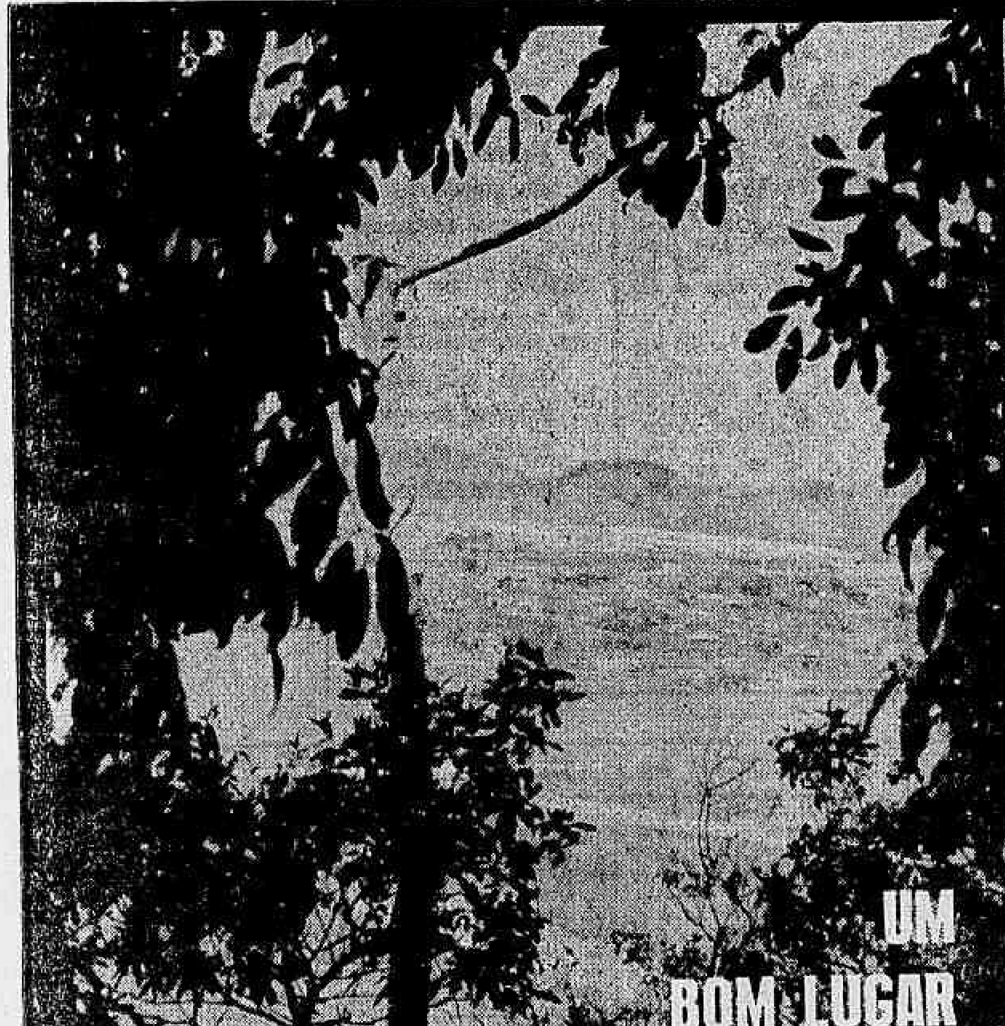
● O trecho Olindina-Jeremoabo, no traçado da BR-12, na Bahia, continua interrompido ao tráfego, entre os quilômetros 170 e 345. Turmas do DNER permanecem trabalhando para normalizar a situação naquele trecho.

● **Prosseguem as obras de pavimentação da pista da BR-25, entre Tacaimbó e Belo Jardim, em Pernambuco. Por êsse motivo, o tráfego entre as duas cidades está desviado.**

● Desde o ano passado que o Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Norte vem realizando experiências a respeito da utilização do sal na pavimentação de rodovias. Segundo opinião do engenheiro Fabiano Veras, diretor do DER-RN, o solo misturado com sal compactado e submetido diretamente ao tráfego de veículos deverá proporcionar uma superfície estável e sem pó, embora de durabilidade limitada, pelo que necessitará, periòdicamente, de obras de revisão. Os trechos rodoviários com pavimentação à base de sol, exigem uma capa protetora de revestimento asfáltico.

● **MAPAS E ROTEIROS RODOVIARIOS — Esta coluna está publicando semanalmente, de têrça-feira a domingo cupons numerados de um a seis, que colecionados darão direito ao recebimento, inteiramente grátis, de mapas e roteiros rodoviários. Os leitores interessados no recebimento de mapas e roteiros deverão escrever para esta seção, informando o nome e residência e enviando a coleção de cupons publicada durante a semana anterior, podendo habilitar-se com quantas coleções quiserem, desde que cada uma delas seja enviada em cartas separadas. A remessa dos mapas e roteiros será feita pelo DC, sem qualquer despesa para os interessados.**

4	5
Sexta-feira	Sábado



Dinheiro bem aplicado é certeza absoluta de bons lucros.

E DINHEIRO APLICADO NA COMPRA DE TERRENOS É RENDA LIVRE DE INFLAÇÃO OU DESVALORIZAÇÃO!

Aqui está uma prova:

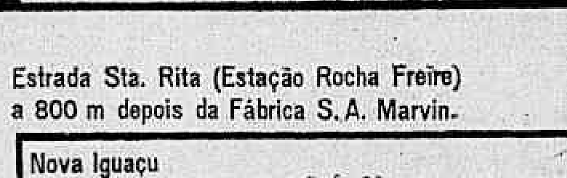
PREÇO APROXIMADO DO M² DE UM TERRENO EM NOVA IGUAÇU:

EM 1958 Cr$ 4 EM 1965 Cr$ 1.500

Em apenas 7 anos, a valorização atingiu a 37.400%. Isto já seria um bom argumento. Mas existem outros:

- Farta condução na porta: ônibus Nova Iguaçu-Adrianópolis. Ponto inicial na Rua Otávio Tarquínio, em Nova Iguaçu, em frente à loja Ultralar.
- Lojas diversas nas proximidades.
- Tôdas as ruas já demarcadas com meio-fio.
- Próximo à fábrica S. A. Marvin, aos terrenos da futura Fábrica Ficap e à estação Eng. Rocha Freire.
- Colinas, árvores e magnífica paisagem.
- Condições ultra-favoráveis à valorização imediata.

Estrada Sta. Rita (Estação Rocha Freire) a 800 m depois da Fábrica S. A. Marvin.



A OCASIÃO NÃO É PARA PERDER TEMPO: INFORMAÇÕES NO LOCAL COM

S.A. SANTA RITA CIA. TÉCNICA, INDUSTRIAL, COMERCIAL, ADMINISTRADORA

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Muito difícil a carreira entre Guadalupe, Fair Justice, Lady Roc, Arabatashe e Azaléa. Vamos opinar favoràvelmente a Lady Roc, que está melhor que na última. Vale Guadalupe, que volta recuperada, na dupla.

—•—

Union Street tem boa oportunidade para ganhar. Há equilíbrio na dupla entre Escurinho, Egis e Carapálida. Vamos ficar com o tordilho Égis, que já estêve em melhores turmas, mas cuidado com os outros dois. Nada os outros.

—•—

Vamos seguir indicando Candomblé, que leva uma boa ajuda de Corumin. Ham N'Eggs, mais firme que na última, é seu maior inimigo. Não podemos esquecer Bandar, que, manhoso como é, deve agradar-se de Antônio Ricardo. Dupla 12.

—•—

Outra carreira muito equilibrada entre Ana Maria, agora em distância menor, Town Love vindo de boa corrida. Engra, outra vez, na pista normal, Emmel pela atuação de estréia e Palmoa, pelo apronto. Tôdas podem ganhar e, por dever de ofício, ficamos com Emmet e Engra.

—•—

Cremos que Eliège corra mais no freio e a diminuição da distância em cem metros também lhe traz benefício. Lady Peroba está com ótimo aspecto e vai merecer nosso voto para a dupla. Há esperanças na parelha um e dois bons azares se chamam Salomé e Happy Princess.

—•—

Bar, pelo que correu e pelo trabalho, vai custar para ser derrotado. Muito forte a parelha Don Diego-Estheta. Perdomínio seguiu em grande forma e pode também ser o ganhador. Depois, El-Piconero, Caio e Ebro.

—•—

Ocar Way está bem na turma e no percurso e será nosso favorito. Mas é uma carreira também difícil, onde Montefiori, Flamante, Redoxan e Icote também são artigos de muita fé. Vamos ficar com Redoxan, que melhorou, para a dupla. Bem perigoso ainda Montefiori.

—•—

Paiquerê vem sendo sempre prejudicado e agora sua oportunidade é das melhores. Gaúcho Negro vem de uma grande atuação e é sério inimigo. Sabreur trabalhou esplêndidamente e não deve ser esquecido também. Restam Araquiri, bem nos 1.200 e, Hot Summer, que está novamente firme. Dupla 12.

O TIRO DA NOITE — EMMET.
O MELHOR PLACÊ — CANDOMBLÉ.
A MELHOR DUPLA — 3.º, 12.
A DOBRADINHA SALGADA — 5.º, 44.
A BARBADA — UNION STREET.
A ACUMULADA — UNION STREET, CANDOMBLÉ, ELIÈGE E OCAR WAY.
O BANHO DA NOITE — ANA MARIA.

MARCHA DO TURFE

1 — Já se encontram em São Paulo todos os concorrentes que participarão do G. P. de Cidade Jardim êste ano. A presença dos argentinos com seus melhores nomes vem sendo muito comentada.

2 — Lá como aqui Irineu Leguisamo vem sendo a estrêla máxima dos platinos, o famoso jóquei chegou dizendo que Aurélius está muito melhor agora que no dia do G. P. IV Centenário.

3 — Sôbre as notícias que davam Aurélius como quase comprado pelo senhor Manuel Joaquim Lopes, ficou tudo em ponto morto, pois, os atuais donos do animal não concordaram com a venda do craque antes do importante páreo de domingo. O preço anda na casa dos 25 mil dólares.

4 — Os melhores aprontos para a corrida de amanhã na Gávea foram os seguintes: Soldi, Seu Levy, Pivot, Escaleno, Distafa e Floraninha.

5 — Apesar de Azaléa estar em páreo considerado forte, o treinador Francisco Abreu acha que um placê não é mal jogado.

6 — Não vão correr na noite de hoje na Gávea os seguintes animais, El Cacique no terceiro páreo e Urussu no sétimo páreo.

7 — O treinador Antônio Pinto da Silva alistou três pupilos para a noturna de hoje e espera ganhar com Union Street e Oscar Way.

8 — O cavalo paulista Caio voltará imediatamente para São Paulo logo depois do G. P. Xainxá do Irã, seja qual fôr o seu resultado.

9 — Para Bar já está traçado o seu roteiro, devendo se apresentar depois da reunião de hoje no Grande Prêmio Brasil.

10 — Em pista de areia sêca é esperada uma ampla reabilitação do cavalo Bandar, que sempre rendeu muito menos na pista anormal. Seu treinador acha que agora não deve perder êste páreo.

AMANHÃ NA GÁVEA

1.º Páreo — Às 13,45 horas — 2.200 metros — Cr$ 480.000 — (Areia)
Kg
1—1 Lordsburg, J. Reis 1 56
2—2 Tocaio, O. Cardoso ...... * 58
3—3 Rayon, A Ramos .... * 54
4 Papa Dagô, I Oliveira . * 58
4—5 Boa Vida, J. Ramos .... * 58
6 Miracle, J. Negrello ..... * 56

2.º Páreo — Às 14,15 horas — 1.400 1.400 metros — Cr$ 600.000
1—1 Holisa, S. Silva .... * 57
2 Hand, N. Lima .... * 57
2—3 Elana, O. Cardoso 2 57
4 Ocirema, A. Ricardo 5 57
3—5 Havoline, F. Esteves 3 57
6 H. Baby, M. Henrique . 4 57
7 Paquera A M Caminha . 1 57
4—8 Terracoa, A Ramos ..... * 57
9 Azzurra, A. Nery .... * 57
10 Osogada, L. Acuña 6 57

3.º Páreo — Às 14,45 horas — 1.300 metros — Cr$ 1 200.000 — (Dragões da Independência)
Kg
1—1 F. Flower, D. Moreno 4 55
2 Sandeji, L. Santos 7 55
2—3 Portela, F. Esteves 2 55
4 S Brown, C. R Carvalho 9 55
3—5 Dabula, A Ramos 10 55
" Dilca, M Silva 1 55
6 T. Guarda, J. Fagundes . 5 55
4—7 D Mercedes A M Cam. 3 55
8 Figura, A Santos 8 55
" D. Vênia, J. Reis 6 55

4.º Páreo — Às 15,15 horas — 1.600 metros — Cr$ 1.000 000
1—1 Venuziano, A M Cam. . 7 56
2 T Holly, O Cardoso ... 2 56
2—3 Extra Dry, A, Ricardo .... * 56
4 Carreira, não correrá 9 54
3—5 Zest, A Machado 3 56
6 H Vampa, M Silva 5 54
7 Cobiçada, L. Santos 8 54
4—8 Lunaison, D P Silva ... 6 56
9 Este A Ramos 11 56
10 Ondaguassú, J. Silva 4 54

5.º Páreo — Às 15,45 horas — 1.300 metros — Cr$ 2.500.000 — (Prêmio Raul de Carvalho)
Kg
1—1 Pleocádio, A Machado .. 6 55
2—2 Seu Levy, M Silva 1 55
3 Fixo, A Hodecker 7 55
3—4 Salamalec, D Moreira ... 5 55
5 Jocker, J Reis .... * 55
4—6 Fólio, J. Portilho 2 55
" Flapo A Santos 5 55
" Fado, F Pereira F.º .... * 55
" Sorano, A Ricardo 4 55
" Soldi O. Cardoso 8 55

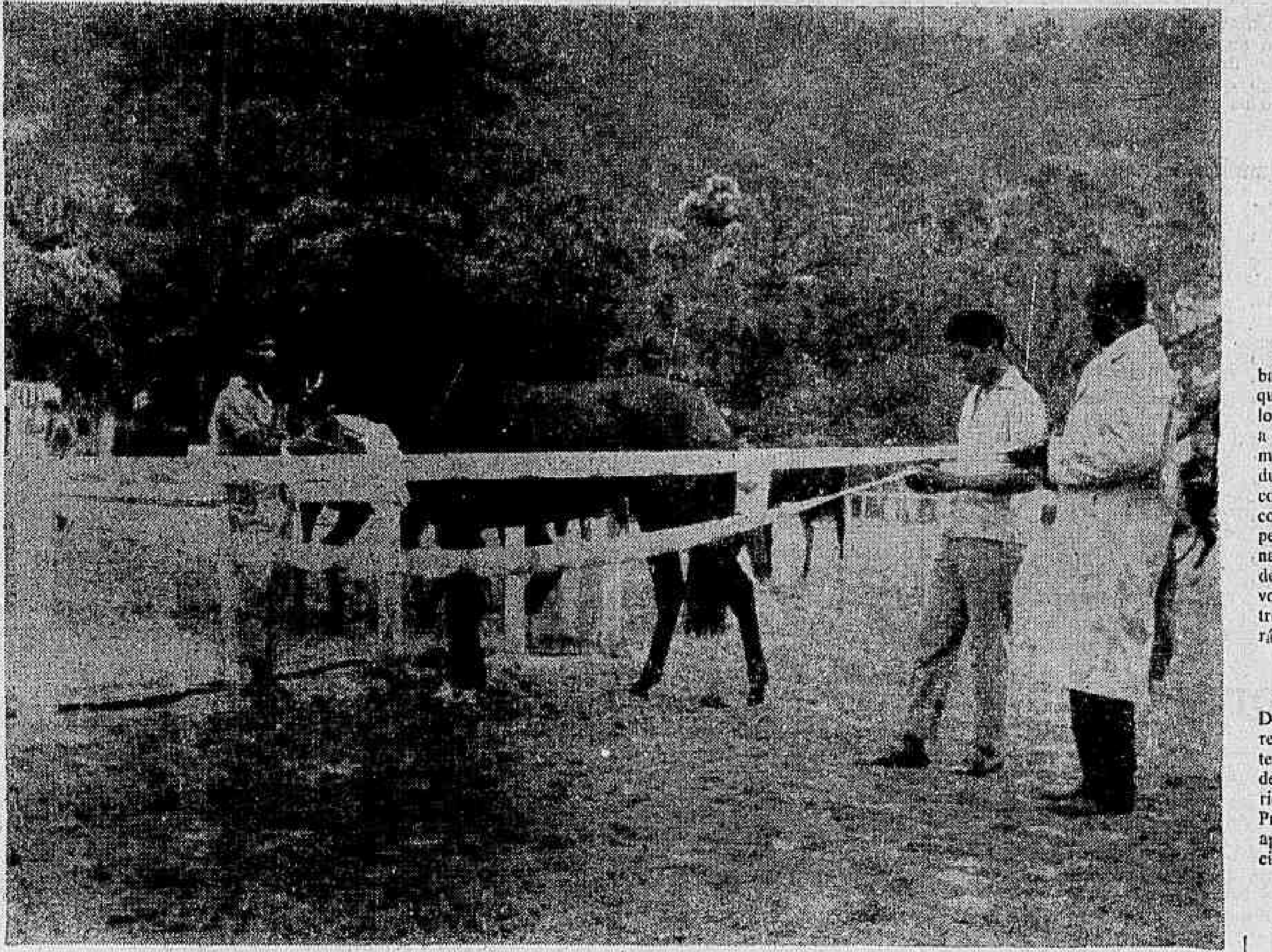
6.º Páreo — Às 16,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 1 200 000
Kg
1—1 D. Ernani, F. Esteves ... 1 55
2 Assuan, O. Moura 4 55
2—3 Empedan, J. Reis ...... * 55
4 Massari, M. Silva 6 55
5 Kota-Yama, J Silva 10 55
3—6 Cormorão, C R Carvalho 9 55
7 Fenton, J Negrello 3 55
8 Don Branco O Cardoso 8 55
4—9 Freedon, F Maia 5 55
10 Mastro, J Ramos 2 55
11 Foxbridge L. Acuña 7 55

7.º Páreo — Às 16,55 horas — 1.400 metros — Cr$ 600.000 — ("Betting")
Kg
1—1 Nagib, F Maia .... * 57
2 Carabranca, A Ramos .... * 57
3 Mabruk, O. Cardoso 2 57
4 Balcano, não correrá 5 57
2—5 Pivot, J G Martins .... * 57
" Jorro, A. Azevedo ...... * 57
6 Araguari, J B Paulielo . 4 57
7 Lanção, A. Machado 6 57
3—8 Echinon, J Marinho 3 57
9 Itaxi G Alves 8 57
10 Quixote A. Ricardo 7 57
11 Maron, L Carlos .... * 57
" Macon M Andrade 1 57
4-12 Ourofan, B. Alves .... * 57
13 Páteo, F Menezes .... * 57
14 Gitano, A. M. Caminha . * 53
15 Tulchan, P. Lima .... * 57
" Casco Escuro, S. Silva . * 57

8.º Páreo — Às 17,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 1.000.00 — ("Betting") — (Areia)
Kg
1—1 Camafeu, A. Ricardo ... * 56
2 Engenho, G. Alves 5 56
3 Otan A. M. Caminha .... * 56
2—4 Bigurrilho, L Acuña 7 56
5 R. Caparty, A. Ramos ... 11 56
6 Bandit, N Lima 2 56
7 Fiche, M. Andrade 12 56
3—8 Eperon, H. Vasconcellos . 4 56
9 Cambé, J. Fagundes 1 56
10 Escaleno, C. A Souza .. 6 56
11 Don Querido, A. Machado * 56
4-12 Obvio, J. Silva 9 56
13 Jimba-Loo, D P Silva .. 3 56
14 Ustinoff M. Silva 8 56
15 Ensino, P Fontoura 10 56

9.º Páreo — Às 18,05 horas — 1.200 metros — Cr$ 600.000 — ("Betting") — (Areia)
Kg
1—1 Diafa, A. Machado 1 57
" Miss Turf, A Santos 7 57
2 F Biruta, D. P Silva ... 6 57
2—3 Norka, C. A. Souza 2 57
" Miss Glide, C. R Carv. . 8 57
4 Dercy, F. Maia .... * 57
3—5 Arapova, J. Reis 3 57
6 Floraninha, J Tinoco ... 4 57
7 Kaidafa M. Silva .... * 57
4—8 Rosallor, S. M. Cruz ... 5 57
9 Tulsa, não correrá .... * 57
10 Boina Real, L. Carlos .... * 57

Páreo em homenagem ao Xainxá está equilibrado



Francisco Abreu conseguiu com muito carinho e boa-vontade recuperar o cavalo Bar, a ponto de fazê-lo franco favorito no melhor páreo de hoje à noite na Gávea. Na foto o competente profissional procura ajeitar os ligamentos do seu craque depois do apronto final

A principal atração de hoje, na Gávea, é o páreo em homenagem ao Xainxá do Irã, que contará inclusive com a presença do ilustre visitante, que terá ao seu lado a Imperatriz Farah Diba, dando, desta maneira, um cunho real à reunião de logo mais na Gávea.

Entre os animais que devem fazer boa figura no Grande Prêmio em homenagem à Sua Majestade, o Xainxá do Irã, surgem os nomes de Bar, Don Diego, Predomínio, Royal Prince e El Piconero, como os melhores, podendo, entre qualquer um dêles, sair o ganhador do páreo.

Pelo trabalho

Evidentemente o melhor trabalho do páreo pertenceu ao craque Bar, que sempre contido pelo freio C. R. Carvalho passou a volta fechada em 137"3/5 com menos de 14" para os últimos duzentos metros, marca que o coloca tranqüilamente como franco favorito do páreo. O mesmo pensamento têm seu jóquei, treinador e dono, achando que Bar depois de um período de fraco voltou a sua forma melhor de treino e em carreira normal será difícil perder.

Progressos

Logo depois surge o nome de Don Diego, animal muito corredor em pista de areia, onde tem tido realmente as suas grandes atuações no Hipódromo Carioca. Seu fracasso no Grande Prêmio IV Centenário não deve aparecer bem nos momentos decisivos do páreo.

Perigoso

Predomínio que pintou no início de sua campanha como craque, é também forte concorrente nos 3 milhões de hoje, e na passada de 138" para os 2.040 metros diz bem da sua forma técnica atual. E' um animal que gosta de brigar na reta final, surgindo bem na pista de areia sempre trabalhou de maneira aceitável.

Surprêsas

Saindo do campo dos prováveis, vamos encontrar entre as boas surpresas da competição os nomes dos animais El Piconero, Royal Prince e Ebro como os sombrinhas de maior evidência, e caso haja qualquer fracasso dos favoritos êles podem ganhar sem sombra de dúvidas. Dêstes El Piconero depois da sua última espetacular exibição no sábado do G. P. IV Centenário seguiu progredindo sempre e seus responsáveis esperam nova grande atuação.

Fado aprontou 36" para semiclássico

Foi excelente o comportamento da maioria dos potros inscritos no prêmio «Raul de Carvalho», prova básica de amanhã na Gávea. Mas a seleção de marcas destaca ligeiramente Fado, que sob o govêrno de F. Pereira Filho, descontou 600 metros em 36» cravados, com ótima ação da saída ao cruzar do «espêlho».

Pleocádio, que chegou com cartaz de craque, graças ao seu firme êxito em clássicos de Cidade Jardim, onde estreou vitoriosamente, aprontou com extrema desenvoltura nos 700 chegando em 45» justos Fólio e Flapo, aprontando juntos terminaram assinalando 43 e duas linhas nos 700, sem vantagem final, e Seu Levy, que tenta amanhã a recuperação de seu prestígio na turma assinalou 43 e três, com sobras, tendo o futuroso Salamalec, chegado em igual marca, também agradando.

Os aprontos

Damos a seguir a relação completa dos aprontos anotados para as corridas de amanhã na Gávea:

1.º PAREO
Tocaio, O. Cardoso — 800 em 53". Rayon, A. Ramos — 700 em 45"2/5. Boa Vida, J. Ramos — 700 em 46" Miracle, J. Negrello — 1.200 em 80".

2.º PAREO
Holisa, S. Silva — 700 em 44". Elana, O. Cardoso — 600 em 39"2/5. Ocirema, A Ricardo — 600 em 39"2/5. Paquera, A. M. Caminha — 600 em 38"2/5. Terracoa, A. Ramos — 700 em 47".

3.º PAREO
Fairy Flower, D. Moreno — em 38"2/5. Sandeji, L. Santos — 600 em 40". Portela, F. Esteves — 600 em 37". Dabula, A Ramos — 600 em 39". Dilca, M. Silva — 700 em 46"3/5. Dona Mercedes, A. M. Caminha — 360 em 23"2/5. Figura. A. Santos — 600 em 40".

4.º PAREO
Venuziano, A. M. Caminha — 700 em 44"2/5. Town Holly, O. Cardoso — 600 em 38"2/5 Extra Dry, A. Ricardo — 600 em 37"2/5. Zest. A. Machado — 700 em 45"2/5. Helena Vampa, M. Silva — 600 em 41". Cobiçada, L. Santos — 600 em 37"/5. Ondaguassú, J. Silva — 700 em 44"2/5.

5.º PAREO
Pleocádio, A. Machado — 700 em 45". Seu Levy M. Silva — 700 em 43"3/5. Fixo, A. Hodecker — 600 em 37" Salamalec, D. Moreira — 700 em 43". Jocker, J. Reis — 600 em 38". Fólio, J. Portilho — 700 em 43"2/5. Flapo, A. Santos — 700 em 43"2/5. Fado, F. Pereira Filho — 600 em 36". Serano, A. Ricardo — 700 em 44". Soldi, O. Cardoso — 700 em 44".

6.º PAREO
D. Ernani, F. Esteves — 600 em 37". Assuan, O. Moura — 700 em 45"2/5. Empedan, J. Reis — 700 em 46". Massari, M. Silva — 700 em 43"3/5. Kota-Yama, J. Silva — 700 em 45". Cormorão, C. R. Carvalho — 700 em 45". Fenton, J. Negrello — 700 em 44"2/5. Don Branco, O. Cardoso — 600 em 37". Freedon, F. Maia — 700 em 44"3/5. Mastro, J. Ramos — 600 em 40"3/5. Foxbridge, L. Acuña — 600 em 38"

7.º PAREO
Nagib, F. Maia — 700 em 46". Carabranca, A. Ramos — 700 em 46". Mabruk, O. Cardoso — 600 em 38" Pivot, J. G. Martins — 600 em 38"2/5. Araguari, J. B. Paulielo — 600 em 39". Echinon, J. Marinho — 600 em 38"2/5. Quixote, A. Ricardo — 600 em 37"3/5. Marón, L. Carlos — 600 em 39". Macon, M. Andrade — 600 em 39". Ourofan, B. Alves — 600 em 38". Páteo, F. Menezes — 700 em 44"2/5. Tulchan, P. Lima — 700 em 45"2/5. Casco Escuro, S. Silva — 700 em 45"2/5.

8.º PAREO
Camafeu, A. Ricardo — 360 em 23"2/5. Engenho, G. Alves — 360 em 22"2/5. Bigurrilho, L. Acuña — 600 em 38". Royal Caparty, A. Ramos — 360 em 24"2/5. Eperon, H. Vasconcellos — 600 em 37"2/5. Cambé, J. Fagundes — 600 em 38" Escaleno, C. A. Souza — 600 em 37"3/5. Don Querido, A. Machado — 600 em 38"2/5. Ustinoff, M. Silva — 600 em 38"3/5.

9.º PAREO
Diafa, A. Machado — 600 em 37"3/5. Miss Turf, A. Santos — 600 em 37"3/5. Fair Biruta, D. P. Silva — 600 em 42". Norka, C. A. Souza — 600 em 39". Dercy, F. Maia — 700 em 44"2/5. Arapova, J. Reis — 700 em 45". Kaidafa, M. Silva — 600 em 38".

BÔCA DO GUICHÊ

Fair Justice apanhou o estado e com isso, acabou ganhando o número um no páreo inicial. «Chance» plena.

Guadalupe é ligeira e volta com a turma enfraquecida.

Lady Roc melhorou, tendo «chance» para repetir.

Union-Street ficou na conta. Agora deve ganhar.

Muita fé novamente em Escurinho. Dupla quase certa.

Egis tem «chance alta na turma. Cuidado com êle.

Ham N'Eggs vai bem na noturna. Rival temível logo mais.

Muito forte a parelha Candomblé-Corumin. Viável a dupla da casa.

Bandar está na conta. É o melhor trio meia dúzia.

Largando bem é inimiga certa a ligeira Ana Maria.

Economia já trabalhou melhor e o páreo agrada. Cuidado.

Fille de Soleil gosta do bridão. Vai terminar no marcador.

Retorna pronta a ligeira Oltênia. É pulê boa novamente.

São grandes as esperanças em Constantza, que trabalhou bem.

Apronto de Bar foi na base do suave. E agradou em cheio.

Don Diego não deixou melhor impressão no trabalho, mas é perigoso, mesmo assim.

Predomínio está na conta para voltar a correr o melhor de sua campanha. Difícil perder.

Real, nada sentindo é boa indicação aos azaristas.

Paiquerê ficou no retrospecto E gosta de confirmar.

Insolente melhorou e aprontou com agrado. Ôlho.

Sabreur reaparece em páreo fraco. Não faltando corrida...

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1º PÁREO — AS 19,45 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 500.000					
1—1 F. Justice, H. Vasconc.	* 58	J. Carrapito	Bem perigosa	2.º Christina M	1.4 AP 94"
2 Arabatashe, A. M. Cam.	* 54	D. Guedes	volta bem	5.º Zimase	1.0 AL 64"1/5
2—3 Sotéia, A. Ramos	2 58	D. Cassas	bom azar	4.º Chrisuna M	1.4 AP 94"
4 Skindô, B. Alves	4 56	H. Oliveira	vai esperar	3.º Ana Bata	1.2 AP 77"1/5
3—5 Guadalupe F. Esteves	* 56	J. L. Pedrosa	levam barbada	Ult. Silhouette	1.4 AM 90"2/5
6 Volânia, M. Henrique	* 56	A. D. Monteiro	bem nos 1.200	9.º Pacoba	1.2 AL 76"
7 Ana Bata, S Silva	3 58	J. E. Souza	deve esperar	6.º Christina M	1.4 AP 94"
4—8 Lady Roc, J Tinoco	1 56	G. L. Ferreira	pode repetir	1.º Renânia	1.2 AP 79"1/5
9 Azaléa, C. R. Carvalho	6 58	F. Abreu	vale placê	6.º Candeur	1.3 AP 84"2/5
" Gardi, F. Menezes	3 58	A. V. Neves	tem falhado	6.º Crisálida	1.2 AP 77"1/5
Indicamos: Lady Roc		**Adversário: Guadalupe**		**Bom azar: Fair Justice**	
2º PÁREO — AS 20,15 H — 1.300 M — Rec. 79"2/5 Farinelli — Cr$ 1.000.000					
1—1 Union-Street, A. Ricardo	* 56	A. P. Silva	nosso indicado	2.º Zé C. D'Agua	1.2 AU 16»4/5
" Cheitan, J. Silva	* 56	Idem	difícil ainda	1.º Bomare	1.0 AU 63"3/5
2—2 Escurinho, C. R Carvalho	2 56	M. Souza	seguiu melhorando	1.º O Brown	1.4 AU 89"4/5
3 Lincolin, A. Santos	1 56	G. Morgado	na fila	Ult. Enlace	1.3 AU 83"
4 Tibo, F. Esteves	5 56	A. Corrêa	páreo forte	5.º Estragun	1.6 AP 105"
3—5 Egis A. Ramos	3 56	L. Ferreira	bem na turma	3.º Full-Cry	1.6 AM 103"1/5
6 Novamás, J Fagundes	* 56	A. Morales	não dá	4.º Seu Becão	1.2 AL 75"3/5
7 Flajole, A Machado	* 56	R. Carrapito	tem falhado	6.º Zé C. D'Agua	1.2 AU 76"4/5
4—8 Carapálida, H Vasconcel.	* 56	W. P. Pereira	pode surpreender	3.º Zé C. D'Agua	1.2 AU 76"4/5
9 Havai, D. P. Silva	4 56	M. Sales	páreo difícil	4.º Zé C. D'Agua	1.2 AU 76"4/5
10 Ulster, J. Reis	* 56	J. Morgado	muito frouxo	5.º Seu Becão	1.2 AL 75»3/5
Indicamos: U. Street		**Adversário: Egis**		**Bom azar: Escurinho**	
3º PÁREO — AS 20,45 H — 1.600 M — Rec. 97"2/5 Farinelli — Cr$ 500.000					
1—1 Ham N'Eggs, J. Baffica	* 56	C. L. P. Nunes	muito perigoso	2.º Cambrioleur	2.2 AU 145"
2 Paiman, P. Lima	1 52	O. M. Fernandes	páreo forte	9.º Joby	1.6 AP 103"1/5
2—3 Candomblé, O. Cardoso	2 56	E. Freitas	nosso indicado	1.º Cami	1.3 AP 83"
" Corumin, F. Maia	4 58	E. Freitas	bom refôrço	1.º Cloy	1.3 AP 82"4/5
3—4 El Cacique, não correrá	* 54	R. Carrapito	não correrá	5.º Bewitched	1.0 AL 103"2/5
5 Pingolinho A Azevedo	* 56	C. Ribeiro	como surprêsa	4.º Corumin	1.3 AP 82"4/5
4—6 Bandar, A. Ricardo	* 60	J. L. Pedrosa	levam fé	3.º Candomblé	1.3 AP 83"
" Cádmo, J. Corrêa	3 56	M. Souza	boa ajuda	5.º Sabôt	1.3 AU 82»2/5
" Babão, A Santos	* 54	Idem	sem chance	2.º Agrado	2.2 AP 145"3/5
Indicamos: Candomblé		**Adversário: Ham N'Eggs**		**Bom azar: Bandar**	
4º PÁREO — AS 21,15 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabina — Cr$ 1.000.000					
1—1 Ana Maria, H Vasconc.	* 56	O. Serra	bem nos 1.200	3.º Entuna	1.4 AP 94"
2 Good Charm, L Santos	* 56	G. Ullôa	não crêmos	9.º F. Champagne	1.0 AP 76"2/5
3 Palmoa, D. P. Silva	8 56	O. M. Fernandes	alguma chance	7.º Dolly Bell	1.3 AU 83"
2—4 T. Love, A. Ricardo	* 56	G. Feijó	pode ganhar	2.º Dolly Bell	1.3 AU 83"
5 La Boa, L. Acuña	6 56	C. Morgado	na fila	Estreante	Estreante
6 Pocira, P. Fontoura	2 55	E. Cardoso	sem chance	Ult. Dolly Bell	1.3 AU 83"
3—7 Economia, A Santos	3 56	L. Ferreira	não dá	5.º Dolly Bell	1.3 AU 83"
" Engra F Esteves	* 56	J. L. Pedrosa	sério rival	5.º Dolly Bell	1.3 AU 83"
" Exuberante, A. Machado	5 56	Idem	ganhas logo	Estreante	Estreante
8 Old Dalila, C. A. Souza	10 56	A. V. Neves	nada e nada	13.º Entuna	1.4 AP 94"
4—9 Emmet, O. Cardoso	9 56	E. Freitas	grande chance	9.º Entuna	1.4 AP 94"
10 Coaraneo, J Tinoco	1 56	G. L. Ferreira	esperam ganhar	15.º F. Champagne	1.0 AP 76"2/5
" Opinda, A Ramos	7 56	Idem	não cremos	7.º Entuna	1.4 AP 94"
11 Odioso, J. G. Martins	4 56	W. P. Pereira	sem chance	14.º Entuna	1.4 AP 94"
Indicamos: Emmet		**Adversário: Ana Maria**		**Bom azar: Engra**	
5º PÁREO — AS 21,50 H — 1.300 M — Rec. 79"2/5 Farinelli — Cr$ 1.000.000					
1—1 F. de Soleil, A. Machado	7 56	R. Carrapito	vale placê	1.2 AU 77"2/5	2.º Janique
" Filasse, F Esteves	11 56	Idem	boa ajuda	1.3 AU 83"4/5	11.º Energia
2 Utalah, J. Reis	5 56	M. Sales	páreo forte	1.4 AU 90"4/5	1.º Engra

ANIMAIS JÓQUEIS	Kg	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
2—3 Salomé, A. M. Caminha	6 56	L. Ferreira	pode ganhar	4.º Janique	1.2 AU 77"2/5
" Alate A. Marçal	1 56	G. L. Ferreira	boa ajuda	5.º Endive	1.2 AL 76"1/5
4 Oltênia, A Ramos	10 56	J. Morgado	na fila	1.º Itinga	1.4 AL 91"2/5
3—5 L. Peroba, A Santos	3 56	R. A. Barbosa	levam barbada	3.º Janique	1.2 AU 77"2/5
6 H. Princess, P. Lima	9 56	J. Tinoco	bom trabalho	6.º Cobiçada	1.4 GM 86"2/5
7 F Gabiroba, J Tinoco	8 56	M. Souza	vale placê	3.º Fabuleuso	1.6 AP 106"2/5
4—8 Untair, J. Corrêa	6 56	L. A. Gomez	deve aguardar	6.º Energia	1.3 AU 83»4/5
9 Eliège, A. Ricardo	2 56	A. Corrêa	nossa indicada	4.º La Premieré	1.6 AP 106"2/5
10 Constantza, L Santos	* 56	A Cardoso	só como azar	12.º La Premiere	1.6 AP 106"2/5
11 Urteaza, O. Cardoso	4 56	A. Cardoso	sem chance ainda	5.º Janique	1.2 AU 77"2/5
Indicamos: Eliège		**Adversário: Lady Peroba**		**Bom azar: Happy Princess**	
6º PÁREO — AS 22,25 H — 2.100 M — Rec. 134" Torpedo — Cr$ 6.000.000 (Betting)					
1—1 Bar, C. R Carvalho	* 61	F. Abreu	nosso indicado	5.º Lausano	2.4 GL 147"2/5
" Clericato, J. Silva	* 53	Idem	sem chance	8.º Hudson	1.6 GL 96"2/5
2 Querion D Moreira	* 56	M. Souza	nada e nada	10.º Hudson	1.6 GL 96"2/5
2—3 Don Diego, A. Ricardo	4 60	E. Freitas	grande rival	7.º Lausano	2.4 GL 147"2/5
" Estheta, J. Portilho	* 53	Idem	excelente ajuda	1.º Sawer	2.0 AP 131"2/5
4 R Prince, F Esteves	* 56	J. L. Pedrosa	melhorou algo	9.º El Piconero	2.4 AL 156»3/5
" Atkepan, J. Tinoco	6 56	J. Araújo	não gostamos	1.º Extra Dry	1.4 AP 89"2/5
3—6 Predomínio, M Silva	7 57	C Gomez	levam barbada	2.º Hudson	1.6 GL 96"2/5
" Sapoti J Baffica	2 53	Idem	bom exercício	3.º Endeavor	1.4 GL 84"3/5
7 Ebro, A. Santos	1 53	O. M Fernandes	páreo forte	5.º Hudson	1.6 GL 96"2/5
8 Caio, D P. Silva	3 57	M Almeida	est Há fé	Estreante	Estreante
4—9 El Piconero, J. Reis	* 60	P. Morgado	melhorou	1.º Estheta	2.0 AP 131"2/5
10 Montefiore H Vasconc.	* 57	A Morales	tinindo Azar	1.º Clericato	1.6 AP 103"
11 El Emir, J Corrêa	* 56	W. Aliano	não cremos	7.º El Piconero	2.4 AL 156"3/5
" Tuby, O. Cardoso	5 56	C. L. P. Nunes	páreo forte	2.º Pinocchio	1.6 AP 103"4/5
Indicamos: Bar		**Adversário: Don Diego**		**Bom azar: Predomínio**	
7º PÁREO — AS 23,00 H — 1.300 M — Rec. 79"2/5 Farinelli — Cr$ 600.000 (Betting)					
1—1 Montefiore, J. Fagundes	4 57	A. Morales	muito perigoso	2.º Ramadan	1.2 AL 75»3/5
2 Mistral, H Vasconcellos	* 57	J. Burlom	sem chance	6.º Fontail	1.4 AL 89"
3 Mosqueteiro, C. R. Carv.	* 57	W Alves	melhorou algo	3.º Alcio	1.2 AU 76"2/5
2—4 Flamante, N. Lima	3 57	J. R. Sepulveda	grande rival	2.º Itajaiense	1.6 AP 105"
5 Real, D P Silva	* 57	J Araújo	não cremos	6.º Alcio	1.2 AU 76"2/5
6 Hemiciclo, J. Negrello	5 57	J. E. Souza	vai esperar	4.º Montelepre	1.6 GM 98"3/5
3—7 Ocar-Way, O Cardoso	* 57	A. P Silva	nosso indicado	8.º O. Dilemma	1.2 AU 75"2/5
8 Icote J Marinho	1 57	M Oliveira	bom azar	2.º Alcio	1.2 AU 76"2/5
9 Coccinelle, L Carlos	2 53	A. Corrêa	difícil ainda	5.º Dialeto	1.4 GL 86"2/5
4-10 Redoxan, A Ricardo	* 57	G. Feijó	levam barbada	7.º Izonzo	1.4 AP 91»
11 Urussu, não correrá	4 57	F Cunha	não correrá	4.º Tawny	1.2 AM 76"2/5
12 Lord Rico, S M Cruz	* 57	M. Fernandes	tem falhado	8.º Ramadan	1.2 AL 75"3/5
13 Dentola, O Ricardo	* 57	W. T. Souza	melhorou	4.º Alcio	1.2 AU 76"2/5
Indicamos: Ocar Way		**Adversário: Redoxan**		**Bom azar: Montefiori**	
8º PÁREO — AS 23,35 H — 1.200 M — Rec. 72"4/5 Cabine — Cr$ 500.000 (Betting)					
1—1 Paiquerê, J. Tinoco	* 58	G. Feijó	tem chance	3.º H. Gully	1.4 AP 92"1/5
2 R. Ricardo, J. B. Paul.	7 56	D Cassas	irregular	Ult. Diorito	1.3 AP 83"3/5
3 Bajmain F Esteves	9 56	W. Aliano	páreo forte	5.º Cucui	1.6 GL 77"
2—4 Gaúcho Negro, A. Reis	4 58	R Costa	levam barbada	2.º Relance	1.0 AL 64"1/5
" D C 8 M. Niclevisck	* 54	Idem	sem chance	6.º Vocábulo	1.4 AP 92"1/5
5 Insolente, J. Silva	* 54	F P Lavôr	não gostamos	Ult. Diorito	1.2 AP 76»
3—6 Araquiri, J Reis	1 56	F Costas	sério rival	8.º Cucui	1.6 GL 98"4/5
7 Sabreur, A Ramos	3 58	J. Morgado	levam barbada	Ult. Carducci	1.2 AM 76"4/5
8 Paranista, J. Baffica	8 56	F. Cunha	pode surpreender	6.º Diorito	1.3 AP 83"3/5
4—9 Hot-Summer, J G Mart.	2 58	I Garcia	olhem o canter	6.º Forrestal	1.2 AU 75"1/5
10 Itaroguam, L Acuña	6 54	C. Morgado	irregular também	4.º Relance	1.0 AL 64"1/5
11 Orel, J. Fagundes	* 54	L. Meszaros	sem chance	3.º Relance	1.0 AL 64"1/5
12 Cartago, A Campos	5 58	P Simões	sumiu do mapa	Ult. P. Velha	1.2 AP 76"4/5
Indicamos: Araquiri		**Adversário: Paiquerê**		**Bom azar: Gaúcho Negro**	

SA DE ATLETISMO COMEÇA: MARACANÃ

MÁ CABEÇA

Bom no tênis e no futebol-de-salão, Ronald Vaz Moreira mostrou ontem ser ruim de cabeça ao perder à razão e agredir um repórter

LETRAS DE CÂMBIO RENDERAM SANGUE

Revoltado com o noticiário a respeito da aplicação de Cr$ 80 milhões do Fluminense, dinheiro conseguido com a venda de jogadores na compra de letras de câmbio em uma companhia da qual o presidente Nélson Vaz Moreira seria sócio, o tenista Ronald Vaz Moreira, filho do presidente, discutiu ontem com o repórter José Inácio, do *Jornal do Brasil* e, em meio da altercação, chamado a uma decisão no corpo-a-corpo fora do clube, deu uma cabeçada na bôca do repórter que, pegando nos dentes, provocou um profundo corte na cabeça do agressor, que passou a sangrar.

As notícias diziam da aplicação do dinheiro na Companhia Auxiliar de Aplicações, da qual o presidente Vaz Moreira seria sócio, mas depois ficou explicado por assessôres do presidente que é outra a companhia, a Independência, também na qual o presidente teria interêsses comerciais. A luta terminou com a intervenção do massagista Santana e o médico Valdir Luz, os quais ficaram com suas roupas sujas de sangue. O filho do presidente levou três pontos na cabeça, e José Inácio, e mais Vivaldo Azevedo, de "Jornal dos Sports", foram imediatamente proibidos de entrar no clube.

Bom treino

Animados com o ambiente que se formou às margens do campo, os jogadores titulares se mostraram ontem bem mais agressivos, e liquidaram fàcilmente com os reservas, vencendo o treino por 4x2, gols marcados por Amoroso, Gilson Nunes, Carlinhos e Nonônô (contra) marcando Ubiraci os dois gols dos reservas.

Durante o treino Tim procurou orientar seus jogadores com várias fórmulas para melhorar o padrão tático e, apesar da boa atuação dos titulares, a "linha pesada", formada por Carlinhos, Ubiraci, Amoroso e Gilson Nunes poderá ser lançada no decorrer do jôgo.

Para amanhã o Fluminense deverá jogar com o time que iniciou o treino de ontem, mesmo porque Joaquinzinho não se recuperou da contusão, foi poupado e dispensado da concentração pelo Departamento médico. O Fluminense treinou seus titulares ontem com Édson; Lauricio, Procópio, Valdez e Altair (Lula); Luís Henrique e Denilson (Gonçalo); Amoroso (Carlinhos), Antunes, Evaldo (Íris) e Gilson Nunes.

Reservas arrasaram no América

Mais atentos às instruções do técnico e contando com valôres mais inspirados, os reservas do América deram uma "surra" nos titulares na manhã de ontem, em Teixeira de Castro, goleando por 7x2, com gol marcados por Ari (2), Rio Bonito, Quarentinha, Édson, Pedrinho e Eduardo, êste disputando e vencendo um lindo duelo de técnica com Ramon, pela condição de titular da ponta esquerda.

No coletivo, que durou 110 minutos, os reservas formaram com Ari; Batista, Serjão, W. Santos (Tinho) e Vicente; C. Alberto e Edson Miro), Pedrinho, Ari (Rio Bonito), Quarentinha (Campinense) e Eduardo, enquanto os titulares treinaram com Mauro (Tião); Luciano, Minuca (Antônio Carlos), Leônidas e Itamar; Farah (Wilson Santos) e C. Pedro; Zuíno, Zèzinho (Hélio), F. Cônsul (Manoel) e Ramon.

Proibido falar

O presidente Vôlnei Braune compareceu ao treino e apresentou o sr. Francisco Cantizano como mais um diretor de futebol, dizendo que agora mudou tudo, técnico e diretor, e quer mais empenho e paz, não aceitando desculpas nem reclamações dos jogadores.

Completando, Braune pediu mais reservas para com a imprensa porque não gostou da divulgação dos baixos salários dos jogadores, os quais, por essa razão, estão à procura de empregos, para não terem problemas de dinheiro. Braune explicou que quer mais futebol e menos palavras.

O zagueiro Minuca, apresentou-se no América e treinou, vindo do Santa Cruz, de Recife. Enquanto estêve em campo, Minuca evidenciou que só sabe marcar de homem para homem, com o que facilitou a missão dos reservas, que, mexendo muito, abriam claros na defesa titular e, em 15 minutos, já haviam chegado aos 3x0.

Desta feita Lorenzi pôde medir melhor a atuação dos novos jogadores e disse ter gostado muito de Ari, Quarentinha e Rio Bonito, os quais espera incluir na delegação que deve excursionar pelo Norte e Paramaribo, ou pelas Américas, como está sendo tentado pelo presidente Braune.

Com o Congresso que se instalou, ontem, à noite, no salão nobre do Fluminense, começou o Sul-Americano de Atletismo, promovido pela CBD. Na reunião preliminar, foi constituído o Júri de Apelação, com as seguintes autoridades: Brigadeiro Jerônimo Bastos (Brasil), Eduardo Alfonso (Venezuela), Misael Lopes (Chile), Julian Kent (Argentina) e Alfredo Anaya (Peru). A Comissão de Ponências está assim constituída: Major Pedro Richard Neto, Francisco Robina e Alberto Galindo.

A abertura do continental de atletismo será hoje, às 15 horas, com a presença de altas autoridades civis e militares. Haverá o desfile das delegações do Brasil, Argentina, Venezuela, Peru, Chile, Uruguai, Colômbia e Equador, estando o cerimonial assim organizado:

15.30 horas — Exibição da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais e da Esquadrilha da Fumaça, da FAB, que formará os «anéis olímpicos».
15.45 horas — Entrada em campo das delegações concorrentes e do Corpo de Juízes.
16.20 horas — Palavras de boas-vindas do presidente João Havelange, da CBD.
16.30 horas — Declaração de abertura do campeonato, pelo Almte. Pedro Galvez, presidente da Confederação Sul-Americana de Atletismo.
16.35 horas — Entrada da «Tocha-Olímpica», com salvas de Aritilharia, conduzida pelo atleta brasileiro Araken Hipólito da Costa.
16.40 horas — Acendimento da «pira».
16.54 horas — Revoada de pombos.
16.55 horas — Continência das Bandeiras para o hasteamento dos pavilhões.
17.00 horas — Juramento do Atleta, feito por José Telles da Conceição.
17.05 horas — Execução do Hino Nacional Brasileiro cantado pelo Coral do Teatro Municipal.

PROVAS DE HOJE

Após as solenidades, começará a competição com as provas do 1.º dia e que são as seguintes:

17.10 horas — 100 metros rasos — Séries — Homens; Lançamento do Dardo — Final — Homens.
17.30 horas — 100 metros rasos — Semifinal — Môças; Salto em Altura — Final — Homens.
18.00 horas — 400 metros rasos — Séries — Homens.
18.30 horas — 100 metros rasos — Semifinal — Homens; Lançamento do Disco — Final — Môças.
19.00 horas — 5 mil metros rasos — Final — Homens.
19.30 horas — 400 metros rasos — Semifinal — Homens.

O único problema é a previsão do Observatório Nacional, que espera queda de temperatura e chuvas fortes com o que a Comissão de Ponências poderá alterar a programação.

Tim não acredita na recuperação de Mané

Teve grande repercussão a entrevista que o treinador Tim deu à imprensa de Belo Horizonte, sôbre as possibilidades do tricampeonato mundial para o Brasil, em 1966, na Inglaterra e quanto à recuperação de Mané Garrincha, na qual não acredita.

Numa comparação entre as seleções brasileiras de 1938 e as de 58 e 62, o treinador do Fluminense afirmou que, «se contássemos com uma Comissão Técnica, em 1938, muita coisa poderia ter sido evitada. Cabeças sensatas pensando em comum só podem trazer benefícios».

Pelé e vitórias

Solicitado a falar sôbre as possibilidades da seleção brasileira à Copa do Mundo de 1962, na Inglaterra, disse Tim:

— Quem conta com um Pelé, pode acreditar em vitórias. Por isso, creio, sinceramente, que o Brasil pode aspirar à glória do tricampeonato mundial.

Em relação à possibilidade de Garrincha voltar aos bons tempos do mundial da Suécia, comentou o técnico do Fluminense:

— Faço votos para que isso aconteça, mas, francamente, acho muito difícil. Para o Mané se recuperar, terá de jogar muito. Mas, jogando como está, êle vai se perder e fazer perder, também, o quadro do Botafogo. A recuperação de Garrincha, não é impossível, a meu ver, mas é muito difícil.

Comissão técnica

Na opinião de Tim, "uma das grandes coisas que já se fizeram no futebol brasileiro foi a organização de uma Comissão Técnica, o que faltou no mundial de 1938".

— Aquela época — concluiu Tim —, além da falta de um grupo pensante, conspiraram contra a nossa seleção a ausência de Niginho, no jôgo contra a Itália e a impossibilidade de Leônidas ser escalado, em conseqüência de uma contusão. A meu ver, sòmente fenômenos como Pelé, Garrincha, Nilton Santos e Zito teriam vez como titulares no quadro do qual participei.

Flamengo e Botafogo é clássico sem favorito

Flamengo e Botafogo estarão se defrontando a partir das 21h30m de hoje, no Maracanã, num jôgo em que não se pode apontar o favorito, em conseqüência da irregularidade do comportamento das duas equipes, neste campeonato Rio-São Paulo. Na primeira fase do certame registrou-se o empate de 1x1.

Em fase de reestruturação, o Botafogo apresentar-se-á modificado em sua lateral direita, onde Mura substituirá Joel, na meia-cancha, com Luís Carlos substituindo Aírton, e no ataque, com Roberto na ponta esquerda, alterações ditadas pela deficiência técnica dos ex-titulares, segundo entende Geninho. No gol, Manga é o único problema e pode dar vez a Florisvaldo.

Problemas do Fla

Quanto ao Flamengo, terá o seu ataque alterado, com o retôrno definitivo de Carlos Alberto à extrema-direita, o que levou Flávio Costa a pedir a Amauri para fazer dupla com Aírton, no miôlo do ataque. Na meia-cancha, porém Flávio tem um sério problema para a partida de hoje, uma vez que não sabe se Fefeu poderá ir até o fim do jôgo, pois ainda se queixa de um estiramento no músculo da côxa direita, enquanto Carlinhos e Ditão mostram-se cansados da sucessão das partidas.

De qualquer maneira, o Flamengo é, hoje, uma equipe visìvelmente cansada, face ao desgaste físico a que os seus jogadores são submetidos, tudo porque a sua Direção Técnica não dá muita importância à tática, em futebol. Aqui, as coisas melhoraram para o Botafogo, cujo sistema de jôgo dá muita dor de cabeça aos rubro-negros, que desde há muito costumam "fazer" diante do 4-3-3 da equipe de General Severiano. Quando acertam, isso é considerado uma novidade no futebol carioca.

Diante do desgaste dos craques do Flamengo, é possível se prever uma ligeira vantagem para o Botafogo, que conta com Gérson, Bianchini e Garrincha, capazes de decidir uma partida em questão de segundos.

Equipes

Para o clássico desta noite, as duas equipes estarão assim representadas: FLAMENGO — Franz, Murilo, Ditão, Luís Carlos e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Carlos Alberto, Aírton, Amauri e Ivo Soares. BOTAFOGO — Manga (Florisvaldo); Mura, Zé Carlos, Paulistinha e Rildo; Luís Carlos e Gérson; Garrincha, Jairzinho, Bianchini e Roberto.

JÔGO DURO

O jôgo de hoje, apesar das modificações nas duas equipes, deverá ser dos mais duros, repetindo assim as lutas de área com as defesas sempre compactas

Pickles estragado faz Zezé treinar de terno

Ainda ressentido de uma infecção intestinal que sofreu na noite de ontem, motivada por um «pickles» que comeu em companhia de Calçada na madrugada de após o jôgo contra o Flamengo, o técnico Zezé Moreira não mudou de roupa para dirigir o treino leve dos vascaínos, na manhã de ontem, em São Januário, permanecendo vestido com um terno cinza, camisa branca, gravata azul escuro, meias e sapatos pretos, e seu inconfundível chapeu de palha panamenho, pintado de azul para dar um aspecto esportivo e proteger dos desgastes.

Os titulares fizeram apenas corridas em volta do campo, enquanto os reservas faziam um conjunto contra os aspirantes, com Bené e Araquem fixando o marcador em 1 x 1, após 40 minutos. Posteriormente Zezé reuniu então os jogadores que vão à São Paulo em um rápido bate-bola, encerrando assim os trabalhos. Quando se retirava Zezé saiu reclamando porque estava todo suado e ia ter que tomar banho de qualquer maneira, sem poder trocar, depois de roupa.

Pernas fracas

Ontem Zezé Moreira fêz Luisinho treinar o tempo todo entre os aspirantes, explicando ao jogador que assim procedia para dar-lhe oportunidade de recuperar os músculos das pernas que estão muito fracos com a paralisação de 15 dias que a contusão recente lhe impôs.

Quando já se preparava para advertir Ananias por chegar atrasado ao treino, Zezé ouviu os lamentos do jogador queixando-se de ter voltado a sentir a entorse no tornozêlo esquerdo, aconselhando apenas ao defensor para seguir à risca as determinações médicas, "e não meter na cabeça essas histórias de rezadeiras, que não resolvem nada e só servem para atrasar a cura".

Nivaldo Lima retornou ontem de Ribeirão Prêto, onde foi ver sua mãe que está passando muito mal, e já estêve em perigo de vida, vítima de princípio de congestão. Enquanto isso Joãozinho era poupado por ter se apresentado muito gripado, mas recebeu junto aos demais jogadores dois quilos de café especial, oferecido pelo diretor Antônio Monteiro, que hoje chefiará a delegação à São Paulo, deixando o Santos Dumont às 14,30 horas, em um Viscont, da Varig. O retôrno está previsto para às 19,30 horas de domingo permanecendo a delegação em São Paulo na concentração do Palmeiras no Pacaembu.

Com Zezé Moreira e Ely do Amparo, seguirão hoje os jogadores Gainette, Joel, Brito, Fontana, Barbosinha, Maranhão, Lorico, Luizinho, Célio Mário, Zèzinho — os 11 que iniciarão a partida contra o São Paulo — Miltão, Ari Caxias, Pereira, Oldair, Bené Saul, o médico Marcozzi, massagista Elton Marin e o roupeiro Chico.

O Vasco já reclamou as passagens de ida e volta à Pôrto Algere que até hoje o Internacional não enviou. O amistoso entre os dois clubes, com cota líquida de Cr$ 2 milhões, como complemento do pagamento do passe de Gainette continua firme, desconhecendo o Vasco qualquer modificação na data do dia 12 próximo.

Santos seguiu sob protesto dos jogadores

Com os jogadores revoltados de tantas viagens e amistosos pelo interior, que os impede de ficar em seu Estado resolvendo negócios particulares e recuperando energias para os compromissos mais importantes futuros, seguiu o Santos para Mato Grosso, onde jogará hoje, à noite contra o Comercial, em Campo Grande, e têrça-feira, em Cuiabá, contra uma seleção local.

Enquanto isso, em São Paulo, a diretoria do Santos terá hoje uma importante reunião da qual deverão participar o jogador Orlando levado do Rio por Aírton Bonfim, e o presidente J. Alberto Armando, do Boca Junior, quando então será resolvida a compra do jogador, cujo passe está cotado em 100 mil dólares. Também hoje o Santos decidirá sôbre o valor da última e decisiva proposta para a compra do zagueiro Brito, do Vasco da Gama, por quem já chegou aos Cr$ 130 milhões e mais o passe de Lima.

Médico do Fla afirma que Fefeu pode jogar

O Flamengo contará com Fefeu para o jôgo desta noite, contra o Botafogo, segundo assegurou o dr. Pinkwas à reportagem, argumentando que só não se arriscaria a colocá-lo à disposição de Flávio Costa se não fôssem permitidas substituições nos jogos do Campeonato Rio-São Paulo.

Explicou, ainda, o médico rubro-negro ter Fefeu sofrido um leve estiramento no músculo da coxa esquerda, por ocasião do jôgo contra o Vasco da Gama, e que o Departamento Médico do clube adotou as providências necessárias, poupando o jogador dos trabalhos de ontem, para que a recuperação se processe mais ràpidamente.

Dores

Falando ao DIARIO CARIOCA, o meia-direita do Flamengo esclareceu que ainda sente leves picadas no músculo, o mesmo que há dias sofreu uma violenta distensão, a qual o imobilizou para o futebol por um longo período.

— Mesmo assim — acrescentou Fefeu —, acho possível ficar bom nas próximas horas e jogar, contra o Botafogo, durante um tempo, pelo menos. Se aguentar, irei até o fim.

Ditão, por sua vez, confessou-se bastante cansado e disse pretender pedir uma licença de três dias a Flávio Costa, a fim de descansar um pouco. Afirmou, entretanto, que ainda tem gás para o encontro desta noite.

Ante o problema de Fefeu, o treinador do Flamengo resolveu dar um rápido coletivo, ontem, pela manhã, para testar Válter e Pedrinho, no meio do campo. A partida durou trinta minutos e acabou sem abertura de contagem. Além de Fefeu, Carlinhos foi poupado, devido à cotovelada no supercílio, e face à necessidade de descansar um pouco.

Carlos Alberto participou do apronto e treinou na extrema-direita, com Amauri deslocado para o centro do ataque, ao lado de Aírton, e Ivo Soares na extrema esquerda. Samuel e Berico treinaram entre os aspirantes. Os titulares alinharam Marcial, Murilo, Ditão, Luís Carlos e Paulo Henrique; Válter (Garbas) e Evaristo (Pedrinho); Carlos Alberto, Aírton, Amauri e Ivo.

Para o clássico de hoje, entretanto, a equipe rubro-negra, de saída, será a seguinte: Franz, Murilo, Ditão, Luís Carlos e Paulo Henrique: Carlinhos e Fefeu; Carlos Alberto, Aírton, Amauri e Ivo.

Antes de autorizar o início do ensaio, Flávio Costa chamou Amauri para uma conversa a sós, quando explicou ao craque que ia precisar dêle para jogar na meia-esquerda. Amauri respondeu que estava disposto a cooperar, embora prefira atuar pela direita.

Palmeiras tem na Portuguêsa seu problema

SÃO PAULO —

O Palmeiras defenderá sua boa posição contra a Portuguêsa de Desporto na noite de hoje — e não à tarde como vinha acontecendo — no Estádio do Pacaembu. O Palmeiras tem 2 pontos perdidos e quatro ganhos, enquanto a lusa tem 2 perdidos, 2 ganhos e 1 empate. No turno registrou-se um empate por 1x1.

Com Aírton de Morais ou Pietrobom na arbitragem, as duas equipes deverão atuar assim: Palmeiras — Valdir; Djalma Santos, Djalma Dias, Valdemar e Geraldo Scotto; Dudu e Ademir da Guia; Gildo, Ademar, Tupãzinho e Rinaldo. Portuguêsa de Desportos — Félix, Jair Marinho, Ditão, Wilson Silva e Edilson; Pampolini, Wilson Pereira e Nair; Almir, Dida, Ivair e Nílson.

Portuguêsa tem casos

O treinador Aimoré Moreira ainda não sabe com quem poderá contar uma vez que o médio Pampolini está contundido no tornozêlo, depois de ter ficado uma semana bastante gripado. No ataque apesar de ter afirmado que colocará Ivair, Henrique Frade poderá ser chamado mais uma vez para o pôsto. (SP-DC)

Últimas de primeira

☆ **BÊRÇO HISTÓRICO**

Os jogadores Eliseu, Ismael, Turcão e Gilberto foram emprestados pelo Santos ao São Cristóvão, como parte do acôrdo entre os dois clubes, visando a recuperação dos alvos cariocas, berço histórico do clube de Pelé. O Santos não receberá um só cruzeiro pelo empréstimo de três meses, e já no treino de têrça-feira os quatro jogadores estarão em ação.

☆ **COTAS POR PARTIDAS**

Os jogadores santistas, e outros que o São Cristóvão está pretendendo, serão pagos com cotas fixas por partidas, fora os bichos por vitórias ou empates, e mais o prêmio se o clube for campeão do acesso. Eliseu terá cotas de Cr$ 120 mil, enquanto Ismael, Turcão e Gilberto receberão cotas de Cr$ 100 mil.

☆ **FLA DIVIDIDO**

Para completar a desagregação completa da família rubro-negra, revoltada com a política administrativa do presidente Fadel Fadel, Virgínia Goulart justificou sua demissão de vice-presidente social, inserindo os seguintes têrmos em sua carta explicativa — "Fadel Fadel não é mais o presidente do clube. Quem manda agora é José Maria Scassa".

☆ **AO AR LIVRE**

Como nos velhos tempos do café Rio Branco, quem quiser saber dos planos da oposição ao presidente Fadel, preparando-se para a retomada do poder no Flamengo, basta ir até a rua São José, esquina de Rodrigo Silva, onde figuras da mais alta expressão rubro-negra se reúnem, discutindo assuntos de bastidores que devem ter inspirado muita fala anti-Flávio, Fadel, Gunnar ou Aristóbulo, para só falar nos que "apitam" no clube.

☆ **FRAGA COMPRADO**

Ontem o São Cristóvão comprou Fraga ao Flamengo, pagando pelo passe Cr$ 5 milhões, ficando para o rubro-negro a obrigatoriedade de dar ao jogador os 15 por cento de lei. Pouco depois era renovado o contrato do atacante Jorge, que recebeu luvas de Cr$ 300 mil e salários de Cr$ 100 mil. Fraga recebeu luvas de Cr$ 500 mil e salários mensais de Cr$ 150 mil.

☆ **MAIS QUERIDOS**

Destruindo a base publicitária rubro-negra, o Botafogo lidera o concurso instituído em Minas Gerais para apontar o clube "mais querido da Guanabara", com 478 votos, vindo em segundo lugar o Vasco com 426 votos. Para o "mais querido de Minas", o líder é o Atlético com 1.261 votos, seguido de longe pelo América, que conta apenas 352 votos, menos portanto que os dois clubes cariocas.

☆ **APITO SOB PRESSÃO**

O São Paulo acelerou a guerra de nervos contra os juízes do Rio-São Paulo ao pedir ontem, a eliminação do juiz Armando Arpi Filho, acusando-o de ter prejudicado os interêsses do clube na partida contra o Flamengo, pelo returno. O ofício do São Paulo vai ser encaminhado ao Tribunal Especial da CBD para julgamento, mas sem grandes possibilidades de ser aceito.

☆ **CAIXA ÚNICA**

O Flamengo aceitou participar de um torneio quadrangular em Belo Horizonte na base da caixa-única para aproveitar as datas de 1, 3 e 6 de junho, e do qual participarão os clubes locais Atlético, Cruzeiro e o Siderúrgica, de Nova Lima. Dois jogos por rodada serão realizados, prevalecendo o critério de pontos perdidos para apontar o campeão, ou saldo de gols, caso empatem.

☆ **BOLAS PARA A LEI**

O Corinthians acaba de dar razão a Lula que diz ser o Rio-São Paulo pouco mais que um "caça-níqueis" no anunciar que mandará ao Rio seu administrador René Mendonça tentar conseguir a aquiescência dos clubes cariocas para que o clube paulista possa utilizar o jogador Gaspar que já jogou no torneio pelo Flamengo. Os paulistas já concordaram.

☆ **DINO DE FORA**

Hoje, às 16 horas, o Corintians embarcará para o Rio pela Ponte-Aérea, e não trará o médio Dino Sani, e nem sabe se poderá contar com o ponteiro-direito Marcos, ambos contundidos, dependendo ainda o segundo de um teste a ser feito na manhã de hoje. Sem Dino, Édson será o companheiro de Rivelino no meio campo corintiano, permanecendo Maciel na lateral esquerda.

☆ **FALCÃO ATACA**

Tão logo regresse do Rio o presidente João Mendonça Falcão vai reunir os árbitros de São Paulo, na sede da FPF, para uma conversa demorada sôbre o sistema de arbitragem que vêm empregando nos jogos do Rio-São Paulo, e que tanto tem desagradado os clubes da capital paulista. Falcão ainda não examinou a demissão pedida por Paes Leme, mas confirmou nossa notícia.

☆ **TAÇA DE EUROPA**

Para enfrentar o Milan, pela partida decisiva da melhor de três pela semifinal da "Taça da Europa" o Liverpool segue hoje para a cidade italiana de Milão, onde tentará pelo menos manter a vantagem de dois gôls que conquistou com a vitória de 3x1, em Wembley. A equipe para êsse jôgo será: Lawrence; Lawler, Moran Strong, Yeasts, Stevenson, Callaghan, Hunt, St. John, Schimidt e Thompson, os titulares, e mais os reservas Molineaux, Chingall, Arrowsmith, Wallace e Grahan.

☆ **MACUMBEIRA ESPANTOU**

....Paulo Chôco e seus companheiros de apartamento resolveram dispensar os serviços de sua cozinheira, uma prêta velha, e esta, em represália, prometeu "fazer um serviço" contra seus ex-patrões. Supersticioso, Paulo Chôco passou a dormir de luz acêsa, nunca mais cantou no banheiro, começou a se queixar de tonteiras e, atribuindo tudo à ação da ex-cozinheira, fugiu para Goiânia, sob a psicose da macumba e disse que só voltará quando estiver bom.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, sábado, 8 de maio de 1965

Quem tem Léa vai a Cannes

Os elogios da crítica italiana à atuação da atriz Léa Bulcão no filme brasileiro "Esse Mundo é Meu" exibido no Festival de Gênova fizeram com que o Itamarati a convidasse para integrar a delegação brasileira ao famoso Festival Cinematográfico de Cannes, onde o nosso cinema será representado por "Noite Vazia" película dirigida por Walter Hugo Khouri. Léa Bulcão integra, atualmente o elenco artístico da TV Globo e, antes de estrear no cinema em "Esse Mundo é Meu", atuou no teatro, tendo participado do elenco de "A Mandragora" (Teatro de Arena de São Paulo), Pena ela ser o que é" e "A Escada" entre outras peças de sucesso nos palcos cariocas. Está convencida de que "Noite Vazia" tem excelentes possibilidades de obter prêmios em Cannes: "Trata-se de um filme bem feito e capaz de representar o prestígio do cinema nôvo brasileiro na Europa".

Vôo sôbre as águas

As gaivotas humanas do "Holiday on Skis" iniciarão hoje uma série de apresentações na Lagoa Rodrigo de Freitas, mostrando aos cariocas o "show" que já foi aplaudido por platéias de vários países da Europa e das Américas. Um breve treino dos artistas do espetáculo de esquiação aquática (foto) bastou para dar uma idéia de seu arrôjo e perícia. Seus movimentos, precisos e sincronizados, criam efeitos de "ballet" sôbre a paisagem tranqüila da lagoa. O ingresso para o "show" custará Cr$ 1.300 e o "Holiday on Skis", que, apesar do nome, é uma companhia mexicana, tem no seu elenco 8 bonitas morenas e 8 rapazes

Censura contra poesia

A estréia do grupo "Chegança" programada para a próxima segunda-feira no Teatro Nacional de Comédia, está dependendo de ser liberado, pela Censura do Estado, o poema "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto. O poema, numa dramatização dirigida por Carlos Vereza, será um dos atos do espetáculo que apresentará, no outro, a peça de Luiz Marinho, "Incelença", "Morte e Vida Severina" já foi encenado, em épocas diferentes, por vários grupos teatrais, de diversos Estados e é considerado pela crítica como um dos trabalhos mais importantes da obra de João Cabral. No elenco do espetáculo, entre outros, estarão Camila Amado e Isaías Almada (foto).

Mamãe Gigi volta ao samba

Wilson Rezende Jr. nasceu no dia 1º de fevereiro e quase rouba mamãe Gigi do desfile de Mangueira, em que ela foi um dos mais importantes destaques. Há poucos dias, foi eleita "Mãe Cantora do Ano" e, agora, anuncia seu retôrno ao samba, estrelando um "show" dirigido por seu marido, o produtor de TV Wilson Rezende, na quadra da Escola de Samba Estação Primeira da Mangueira. O govêrno do Estado vai colaborar com a iniciativa, construindo arquibancadas de madeira, que transformarão aquela quadra em anfiteatro. E o marido de Gigi assegura que o espetáculo mostrará o samba mais autêntico, sem plumas e sem estilizações, com artistas escolhidos entre os melhores passistas, ritmistas e destaques da Estação Primeira

- O engenheiro Paulo Braga criou no Departamento de Serviços Concedidos um serviço de Relações Públicas através do qual serão encaminhadas tôdas as reclamações e sugestões do público sôbre os serviços de ônibus, bondes e barcas.
- O sr. Raimundo de Brito, ao deixar ontem a cidade de Genebra, na Suíça, com destino à Alemanha Ocidental, disse que o ponto básico de seu programa de trabalho no Ministério da Saúde é a cooperação internacional. Na Alemanha, o ministro tratará da obtenção de financiamentos para aquisição de equipamento hospitalar.
- O governador do Amazonas, prof. Artur César Ferreira Reis, pronunciará conferência, no próximo dia 18, às 17,30 horas, no Instituto de Engenharia do Exército, na Praia Vermelha, sôbre «A Integração da Amazônia na Civilização Brasileira».

Brasil na II Guerra: nôvo concurso do DC

Com uma mensagem do marechal Mascarenhas de Moraes aos escolares brasileiros, o nôvo DC lança hoje um grande concurso dirigido à infância e à juventude, em colaboração com o Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes, presidido pelo coronel Lourival Valois Corrêa e em homenagem às Fôrças Armadas brasileiras.

Hoje é o último dia das comemorações da Vitória Aliada na II Guerra Mundial, cujo 20.º aniversário transcorreu no dia 7. Objetivando despertar nos nossos escolares maior interêsse e conhecimento sôbre a participação do Brasil naquele conflito, o DC premiará o melhor trabalho de escolar sôbre a campanha da FEB e o papel desempenhado pelo nosso país na luta contra o nazismo. Nenhuma outra ocasião seria melhor do que esta para um concurso dêsse gênero.

Bases

O concurso será simples e contará com o patrocínio do Departamento de Educação Complementar do Estado. Os alunos das escolas primárias, baseados em numerosas fontes de consulta que lhes serão facultadas, depois de formar uma idéia geral sôbre a presença de tropas militares brasileiras na guerra contra o nazi-fascismo, redigirão trabalhos em aula. Tais trabalhos serão examinados por comissão integrada de representantes do magistério, das Fôrças Armadas e dêste jornal, atribuindo-se prêmios aos melhores textos.

Para maior facilidade dos colégios, o DC publicará diàriamente, no corpo do noticiário da promoção, resumos de alguns livros que contam a gloriosa epopéia militar brasileira nos campos de luta da Itália.

Mensagem

O marechal Mascarenhas de Morais, comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira recebeu em seu gabinete, no Ministério da Guerra, o nosso companheiro Osvaldo Miranda, que se fazia acompanhar do ex-combatente Fausto Vasquez Villanova, membro do Conselho Nacional da Associação. Tomando conhecimento da iniciativa do DC, mostrou-se profundamente interessado e entusiasmado, prometendo, inclusive, dar todo o seu apoio pessoal à promoção, pelo alto sentido cívico que ela encerra.

Em seguida entregou-nos a seguinte mensagem, que divulgamos com satisfação: "Saudação aos jovens escolares. — Pedem-me os organizadores do concurso "O Brasil na Segunda Guerra Mundial", que me dirija a vós, meus pequenos patrícios que estais freqüentando as escolas primárias. Com que prazer vos saúdo! Sois a esperança e o radioso futuro do Brasil. Tornai realidade essa esperança e êsse radioso futuro — aplicando-vos ao estudo e amando o trabalho. Ides escrever sôbre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Quanto sacrifício, mas também quanta glória para o soldado, o marinheiro e o aviador brasileiros! Não fizemos guerra de conquista: defendemos nossa soberania. Não apoiamos regimes de opressão: batemo-nos pelos ideais democráticos. Jovens escolares! Sêde constantes no amor ao Brasil — onde nascemos — e firmes no respeito àqueles que, na Segunda Guerra Mundial, tombaram para que o Brasil continuasse democràticamente livre."

MARECHAL DA VITÓRIA APLAUDE

O comandante da FEB, marechal Mascarenhas de Moraes, enviou, através do DC, uma mensagem ao escolar brasileiro, aplaudindo o concurso "O Brasil na II Guerra Mundial"

Ternura e alegria na festa da Mãe Carioca

Em solenidade simples e comovedora, a sra. Maria Moura de Almeida, Mãe Carioca do Ano, eleita na promoção do DC, em combinação com a Comissão do Dia das Mães, recebeu ontem, no Sindicato dos Lojistas, o diploma consagrador do título, a Medalha Stella Guerra Duval, um cheque de cem mil cruzeiros, oferecido pelo Clube dos Diretores Lojistas, e um aparelho de jantar, presente de Ultralar.

Dona Maria, saudável senhora de 41 anos, é casada com o soldado optante da Polícia Militar, Francisco Tavares de Almeida, de 45 anos, e residem na Rua Paranapanema, 769, casa 19, conjunto 2, Olaria. Casada há 25 anos, tem 18 filhos vivos (perdeu quatro) todos cariocas. A família consome dois quilos de arroz e um quilo e meio de feijão por dia. Neste mês, só de armazém, pagou cem mil cruzeiros. Dona Maria acorda todos os dias às 4 da madurgada e se recolhe sempre depois das 23 horas. A casa onde residem os Moura de Almeida — 20 pessoas — tem apenas dois quartos.

Saudação

O presidente da Comissão do Dia das Mães, Jorge Franke Geyer, fêz a saudação a dona Maria, tendo antes historiado as comemorações do Dia das Mães. Enalteceu o grande exemplo que ela dava como mulher, espôsa e mãe e cumprimentou-a sob calorosas palmas do auditório. Em seguida, já no instante em que as crianças davam comêço à natural algazarra, fêz a entrega dos prêmios.

A prole

Vanda Maria, de 24 anos, é telefonista. Avelino, de 23 anos, casado, pai de uma menina, trabalha como vigia no Banco Nacional de Minas Gerais. Valdomiro, de 22 anos, e Valdir, de 21 anos, trabalham numa fazenda em Minas Gerais. Vera Lúcia, de 20 anos, é doméstica. Celma, de 19 anos, é telefonista. Marli, de 17 anos, é doméstica. Paulo César, de 16 anos, faz o 1.º ano ginasial do Colégio Irmã Ângela. Édson, de 13, Francisco Carlos, de 11 e Alcir, de 9 anos, estudam na Escola Chile. E Ronaldo, de 7, Carlos, de 6, Mauro, de 4, Márcia de 3, Lúcio, de 2 Luciene, de ano e três meses, ainda vivem a doce vida.

A solenidade incluiu ainda a entrega de prêmios à sra. Aline Bittencourt Melo, eleita Mãe Comerciária e à atriz Zilka Salaberry, da TV-Rio, eleita Mãe Artista da TV.

ARIGÓ SE NEGOU A CURAR CRIMINOSO REENCARNADO

(52.ª de uma série de reportagens de Geraldo Serrano)

Em conversa com o dr. Fritz, entidade que se incorpora no médium José Arigó, disse-nos o médico alemão desencarnado que muitos são os doentes que vão à sua procura e que, no entanto, não encontram lenitivo para seus males.

Informou ainda o espírito que não tem ordem do Espaço para curá-los e que êles terão que pagar nesta existência, como outros pagarão em outras, os males que fizeram em existências passadas ou estão fazendo nesta.

Exemplo chocante

Um exemplo chocante ocorreu há tempos em Congonhas do Campo.

Vários doentes afastaram-se espavoridos na fila, na ante-sala do consultório de Arigó, quando um homem e uma mulher, de aspecto nobre, mas exalando insuportável mau cheiro penetraram no recinto. Segundo fomos informados, o casal vinha sofrendo, há mais de 15 anos de estranha e pavorosa moléstia que desafiou todos os recursos médicos empregados. Os tecidos do corpo apodreciam, lentamente e a pele descamava, em ambos os doentes, da cabeça aos pés, formando bôlhas enormes e êles gemiam, sem parar, alegando horrendo queimor no corpo, como se estivesse sôbre terrível brazeiro.

O dr. Fritz, olhou para os que estavam naquele instante no recinto e disse: "Vejam aí o que acontece com os que fazem mal aos seus semelhantes. Quem comete o mal torna-se escravo dêle, e com a mesma medida que medirdes os outros sereis medidos."

"Êstes dois doentes", prosseguiu o dr. Fritz, "marido e mulher, eram, endurecidos fanáticos religiosos e peças importantes de um tribunal de Inquisição, em Portugal, em 1538, no tempo de D. João III. Mandaram queimar vivos muitos herejes, *em nome de Deus*. Desencarnados juntos, num suicídio insuflado por suas vítimas vingativas, já no mundo espiritual perambularam mais de 200 anos, em labirintos tenebrosos do "Umbral", e, por misericórdia de Jesus, vieram agora, pela segunda vez, à carne para resgatar as dívidas imensas contraídas. E necessitarão ainda de outras reencarnações dolorosas pois não suportariam numa só o pêso da Justiça da Lei, consciente e voluntàriamente infringida por êles."

Não tem cura

E prosseguiu o dr. Fritz: — "Êstes irmãos estão sofrendo hoje o que fizeram ontem. Os pensamentos esfogueantes do remorso que vibravam em suas mentes nas zonas inferiores do Mundo Espiritual, onde se encontravam, assinaram-lhes os perispíritos e êstes tóxicos psíquicos, depois de reencarnados em novas experiências, juntos, através do casamento, vertem dos perispíritos para os corpos físicos produzindo a doença que médico nenhum do mundo é capaz de curar."

E concluiu o dr. Fritz: "Recebemos ordem de cima para fazer um tratamento fluídico, e, com alguns remédios, dar alívio, calma e paciência a êstes doentes na provação que merecem. Ambos são ainda revoltados e imaturos para a cura. Se forem beneficiados, outros "churrascos humanos" poderão vir a praticar e, por isso, não lhes convém agravar as dívidas, prolongando-lhes os resgates e libertação."

Câncer no seio

A jovem Odélia Santos, residente na Avenida Quintino Bocaiúva, 572, em Goiânia, percebeu em seu seio um caroço. Imediatamente procurou o médico de sua confiança, dr. Sebastião de Faria e, feita a biópsia, foi constatado o adeno-carcinoma, sendo, dois dias depois, estraído o seio, pelo cirurgião. Passados quatro meses, todavia, surgiu de nôvo, na mesma região do seio operado, outro tumor. A conselho do médico, dirigiu-se então ao Hospital de Câncer, em São Paulo, fêz novos exames com o cancerologista dr. Fernando Campelo Gentil e o tumor foi extraído, cirurùrgicamente, pela segunda vez. O médico, não satisfeito, exigiu a extração dos ovários. A doente voltou a Goiânia e seis meses depois voltou a São Paulo com o tumor maligno. O mesmo médico fêz raspagem nas costelas de Odélia e a paciente tomou 30 aplicações de cobalto, regressando à Goiânia, pálida, fraquíssima, desenganada e com a recomendação de voltar a São Paulo, depois de seis meses, para última tentativa de cura, com a Vacina Quimioterápica. O tumor canceroso reapareceu pela quarta vez.

A cura

Desiludida e sentindo que não tinha mais cura, mesmo sendo instada para que não fôsse a Congonhas do Campo, a srta. Odélia resolveu ir procurar o médium Arigó e conversar com o guia alemão. Lá recebeu uma receita e como não tinha mais outras esperanças, resolveu segui-la. Dosagens altas e alguns remédios difíceis de serem encontrados não constituiram problemas para a paciente que seguiu rigorosamente o que lhe havia recomendado o dr. Fritz. Um mês após tomar os medicamentos, sentiu uma melhora estupenda e três meses após estava completamente curada.

Há dias a srta. Odélia estêve em Lafayete para agradecer a cura alcançada, fazendo questão de relatar o caso a todos que estavam visitando Arigó, que se emocionaram com o seu relato.

Listas para Arigó

As reportagens que estamos fazendo, as listas que preparamos e que nos estão sendo enviadas por nossos leitores, despertaram a atenção dos nossos homens públicos, tanto assim, que a Assembléia Legislativa de São Paulo colocou-se favorável ao médium mineiro, um deputado federal, sr. Ari Pitombo, solicitou o indulto ao Presidente da República e alguns outros representantes do povo começaram a discursar favoràvelmente a Arigó, na Assembléia Mineira.

As listas que ainda estão sendo preparadas, devem ser enviadas o mais rápido possível para a redação do DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sôbreloja, Guanabara. Os que quiserem assinar nas listas que temos em nosso poder devem se dirigir a portaria dêste jornal no endereço acima, a qualquer hora do dia ou da noite, exceto aos domingos.

Encontramo-nos neste momento em Lafayete e estamos acompanhados do Dirigente da UMEN (União da Mocidade Espírita de Niterói), Olímpio Campos e do presidente da Assistência Social Paulo de Tarso, Geraldo de Aquino.

Na próxima têrça-feira estaremos apresentando novas reportagens sôbre Lafayete e chamamos a atenção dos nossos leitores para o trabalho que publicamos amanhã com o advogado Mário Bulhão, que de maneira notável faz a defesa de Arigó.

PM já foi Guarda Real

A Polícia Militar da Guanabara iniciou ontem as comemorações do seu 156º aniversário de criação, por D. João VI, como Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, promovendo alvorada festiva em todos os quartéis, missa e às 19 horas, na Mesbla, o coronel Édson de Moura Freitas, comandante, inaugurou uma exposição de armas antigas.

Espadins Tiradentes

Hoje, às 8 horas, haverá romaria ao túmulo do coronel Joaquim Antônio Fernandes Assunção no Cemitério de São João Batista, com a deposição de uma coroa de flores, com oração do tenente-coronel Salomão Soares Ribeiro e Toque de Silêncio.

Amanhã, às 9 horas, no Centro de Instrução 31 de Voluntários, em Marechal Hermes, 40 cadetes da Polícia Militar receberão seus espadins. Os três primeiros colocados na turma, Sílvio Ney Guimarães Gitirana, Gérson Chrisóstomo e Wilson Pereira Martins, receberão os espadins, respectivamente, do governador do Estado, do secretário de Segurança e do comandante da Polícia Militar.

O LEITE

O LEITE tem sido um pesadelo, principalmente para os produtores e consumidores, notadamente a partir de 1959, quando se desarranjou, inteiramente, a maquina de atendimento às necessidades de consumo da população e os fazendeiros começaram a exigir mais e mais preços, mais e mais financiamentos, para dar conta da tarefa que se lhes propunha, de não deixar faltar leite aos grandes centros.

Nos debates, freqüentemente acalorados, que se travam a respeito do leite, há uma constante: a preocupação de partes cujos interêsses se chocam, de apresentar os problemas de maneira unilateral, às vêzes "puxando a brasa para a sua sardinha". Compreensível. Compreensível, mas prejudicial aos interêsses da população e da produção.

Verificando êsse fato, o DIARIO CARIOCA resolveu reunir num só trabalho as opiniões e argumentos divergentes que, de tanto se chocarem, acabaram gerando a confusão na maioria daqueles que querem ver a coisa com clareza, até para tomar uma posição em face do problema.

O objetivo é um só: confrontar tudo, numa tentativa de partir para um raciocínio lógico e que atenda aos superiores interêsses do atendimento à população consumidora que passa, às vêzes inùtilmente, pela humilhação e pela incomodidade das filas quilométricas da madrugada.

Não tivemos, neste trabalho, a preocupação de tomar posições ou de emitir opiniões. Evidentemente, temos opiniões a respeito. Mas, o que interessa, neste trabalho, é uma exposição franca e leal de tudo o que diz respeito ao leite.

Sabemos das controvérsias que estamos levantando e nossa intenção é mesmo estabelecer o debate e o confronto de posições, para saber qual delas, ou quais delas, somadas, poderão representar o interêsse de quem precisa do leite, como meio de vida ou como alimento.

Não temos, já se vê, a pretensão de haver esgotado o assunto, ao qual estaremos sempre presentes, debatendo e apontando caminhos, com nossas páginas abertas ao debate.

Durante vários dias de trabalho, conseguimos reunir numa única publicação as opiniões da SUNAB, dos produtores, da indústria, de sanitaristas, de técnicos de nomeada, além de efetuar levantamentos sôbre produção, distribuição e consumo, nas mais importantes bacias leiteiras do país.

Se êste tablóide se concretizar como um elemento de substância, um subsídio de valor para as pessoas das quais depende a solução para o problema do leite, dar-nos-e-mos por recompensados pelo esfôrço e pelo investimento que êle representa.

DIARIO CARIOCA

Diario Carioca

(PUBLICAÇÃO ESPECIAL)

FERNANDO MURGEL: É O MELHOR NEGÓCIO DO BRASIL — pág. 2

FRUSTRAÇÕES E ESPERANÇAS FLUMINENSES — págs. 3 e 4

ALTA DOS IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — pág. 4

PROBLEMAS DA DISTRIBUIÇÃO — página 5

PRODUÇÃO CONDICIONADA — pág. 5

ARTIGO DE LINDOLFO MARTINS FERREIRA, DA CRB — pág. 6

O ALIMENTO — ARTIGO DE OTO FRENSEL — pág. 7

COLETIVA ÀS AVESSAS — OS TÉCNICOS — pág. 8

RIO, BELO HORIZONTE, SÃO PAULO E NITERÓI — pág. 9

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES — pág. 10

MINAS GERAIS — página 11

RECIFE — pág. 12

SALVADOR - pág. 13

BELÉM — pág. 14

CURITIBA — pág. 15

BRUCELOSE: UM ESPECTRO — pág. 16

Borghoff: problema do leite é técnico

"REPUTO como da maior importância a iniciativa do DIARIO CARIOCA, de reunir numa única publicação as várias tendências e opiniões que se verificam em tôrno do problema do leite, um dos de mais difícil solução com que temos defrontado no trato do abastecimento", disse o sr. Guilherme Borghoff, superintendente da SUNAB, sôbre esta publicação.

"Não será com parcialismos e com noticiários tendenciosos que se há de contribuir para a solução do problema, mas procurando enfocá-lo em suas verdadeiras dimensões, procurando um ponto de contato que anime os produtores a aumentar a produção leiteira e dando aos consumidores a garantia da existência do produto, à hora certa", prosseguiu.

Técnico

O problema do leite, segundo o sr. Guilherme Borghoff, é, acima de tudo técnico. "Não será com palavras, mas com muito estudo e muita ação que iremos resolvê-los. Tenho evitado pronunciamentos precipitados a respeito dêle, preferindo que por mim falem os técnicos e os homens mais intimamente veiculados ao leite. O Departamento de Planejamento tem dedicado os melhores esforços a fim de equacionar com a maior precisão possível o problema do leite no Brasil e, principalmente, junto aos maiores centros consumidores, onde êle se apresenta mais agudo. A mim me cabe, como dirigente da SUNAB, dar a êsse órgão as condições ideais de trabalho, para que êle produza melhor. Tenho certeza de que assim êle estara cumprindo as tarefas que lhe são acometidas. Mas, não devemos esperar milagres de problemas que requerem soluções a longo prazo. O que podemos esperar para já, é a entusiasmada cooperação do público consumidor, não apenas de leite, mas de todos os produtos, porque é chegada a hora em que realmente, o consumidor é o "rei do mercado". Que êle saiba exercer essa condição, exigindo sempre artigos melhores e preços menores. Essa será a sua grande contribuição para o programa de estabilização em que o govêrno está empenhado", concluiu.

'Não há melhor negócio do que produzir leite'

NÃO há melhor negócio no Brasil do que produzir leite". A afirmativa, que surpreende, inicialmente, ao contrastar com a opinião dos produtores, é do agrônomo Fernando Murgel, diretor-executivo da Superintendência Nacional do Abastecimento. A assertiva ganha em relêvo, contudo, quando se toma conhecimento de que Fernando Murgel não é apenas um técnico a distância, do problema. É também um homem da terra, que possui uma fazenda, em Dourados, Estado de São Paulo que lhe rende de 500 a 550 mil cruzeiros de leite por mês, embora essa propriedade não se destine, especificamente, à produção de leite, tendo diversos outros rendimentos. "O leite é um apêndice da produção", garante o fazendeiro Murgel.

O sr. Fernando Murgel teve uma longa conversa com a reportagem do DIARIO CARIOCA, numa entrevista dividida em etapas, por diversos dias. Essa entrevista-conversa, de certa forma, foi um roteiro para a orientação desta publicação que nada mais pretende do que ser uma contribuição às autoridades e aos fazendeiros para a solução do problema do leite no Brasil. Da alongada conversa, se foi das generalidades às minúcias. Entre as generalidades, vamos citar uma, que tem o sabor de coisa definitiva: "Veja. Um criador do Brasil Central produz 10 mil litros diários, numa propriedade entre o Rio e São Paulo. Tome nota: ano que vem êle vai dobrar a produção aumentando os pastos e o rebanho, bem como instalações. Você acha que se produzir leite fôsse mau negócio êsse produtor investiria mais nesse setor, apenas por amor à humanidade?"

Porque

São duas as razões fundamentais que levam o doutor Murgel a acreditar que "não há melhor negócio no Brasil do que produzir leite":

1 — a mão-de-obra é baixíssima e de custo irrisório;

2 — o capital imobilizado é pequeno, em relação a outros tipos de exploração agrícola.

Ante os argumentos comumente apresentados pelos produtores principalmente os constantes aumentos das rações balanceadas, que complementam a alimentação do gado, o elevadíssimo custo da terra, e os caríssimos custos das vacas, o sr. Fernando Murgel contra-argumenta, também, com razões técnicas, dando uma visão nova do problema.

Primeiro, diz que os adicionais protéicos que os fazendeiros incluem na alimentação das vacas não oneram tanto os custos de produção.

Os produtores de baixa rentabilidade (1 a 1,5 litro por dia, por cabeça) pràticamente não usam êsses adicionais alimentícios, o que é uma das causas de renda antieconômica.

Nos casos dos produtores de altíssima rentabilidade, também o argumento tem validade apenas relativa, porque a produção de leite, nesses casos, é meramente acidental. Êsses produtores (categoria "A"), se dedicam, especialmente, à formação de reprodutores para venda. Seus estábulos ("são mais requintados que minha própria casa" assevera o diretor executivo da SUNAB) contêm aplicações financeiras que de si são antieconômicas para a produção leiteira: empregam mão-de-obra especializadíssima (dispensável na produção de leite); seus bezerros têm tratamento melhor (inclusive de medicamentos e alimentos) que grande parte da população brasileira; e são êsses bezerros, e não o leite, que constituem a mercadoria de tais fazendeiros.

Finalmente, no caso dos produtores que têm no leite a base principal de sua propriedade agrícola (rentabilidade de 6 a 10 litros por dia, por cabeça) têm o capim como base fundamental da alimentação de suas vacas. Os adicionais alimentícios protéicos pouco aparecem na contabilização real dos custos de produção do leite. São adicionados ao capim visando à maior rentabilidade leiteira, mas em doses mínimas

"É êsse — depois vou explicar — o tipo de produtor de leite que cumpre preservar e para cuja categoria devem as autoridades pensar em atrair todos os demais", antecipa o sr. Fernando Murgel.

Quanto ao preço das vacas e da terra, elementos essenciais para a produção leiteira, o diretor-executivo da SUNAB pede uma interpretação técnica que atente para as vantagens que o fazendeiro aufere dos fatos.

"A vaca é cara, mas ninguém quer vender a vaca. Isto significa, simplesmente, que a vaca dá um bom rendimento Melhor rendimento do que daria o dinheiro que ela vale, empregado em outro setor de economia O preço da vaca também diz que ela é capital em valorização. É dinheiro que valoriza, que ganha mais poder aquisitivo, enquanto o dinheiro em si o perde. Além disso não é possível dizer que, porque a vaca *custa caro*, ela custou caro ao fazendeiro"

"Quanto à terra, é necessário dizer que ela sempre foi o maior seguro brasileiro contra a inflação. Nunca a terra desvalorizou no Brasil. Sempre estêve em ascensão nos preços Se alguém quiser tirar uma prova conclusiva, que tente comprar um alqueire de terra; não conseguirá, em têrmos de rentabilidade econômica. Pois se a terra — inclusive nos tempos da agitação pela reforma agrária, em que tantos se sentiram diretamente ameaçados — sempre estêve em valorização, êsse fato é alviçareiro para os fazendeiros. Nunca um elemento contrário à sua produção e ao seu negócio. Também aqui vale o fato de que, apesar dos preços, os fazendeiros não vendem as suas terras. Querem-nas para si e para a sua produção Admito o elemento amor, apêgo e tradição, como válidos. Mas, penso, também que no sistema da livre iniciativa e da concorrência, o homem opta, e deve mesmo optar, pelos melhores negócios entre os de que deve participar. Apesar da vaca cara, apesar da terra cara, apesar das altas dos adicionais proteicos, para alimentação do rebanho, reafirmo: "Não há melhor negócio no Brasil do que produzir leite"

Apesar da afirmativa, o senhor Fernando Murgel lembra que é necessário produzir leite visando aos lucros, econômicamente, atendendo às recomendações técnicas indispensáveis para a produtividade e para a rentabilidade.

Os produtores

O sr. Fernando Murgel coloca os produtores brasileiros de leite em três categorias:

(Entrevista com o técnico Fernando Murgel, diretor-executivo da SUNAB)

"A" — de altíssima produtividade (de 10 a 15 litros por dia, por cabeça). A produção de leite não é a atividade principal dêsses produtores, que operam para a venda de reprodutores bovinos como principal atividade econômica. Seus investimentos são elevadíssimos, mas não podem, a nenhum título, ser debitados ao custo de produção do leite. Seus estábulos chegam a ser luxuosos, os bezerros são tratados com mamadeiras e são alimentados de forma a produzir excelentes espécimes reprodutores que alcançam preços elevados no mercado. O leite é apenas um subproduto, uma subatividade à qual não são dispensadas atenções em têrmos de rentabilidade econômica. Seus investimentos, de boa rentabilidade no setor de formação de reprodutores, são antieconômicos no sentido da produção leiteira É evidente que tais produtores não poderão tirar no preço do leite a remuneração do capital que empregaram para a formação de reprodutores.

"B" — de pecuaristas adiantados (de 6 a 10 litros por dia, por cabeça) que concentram a maior parte do seu trabalho na produção leiteira e que nesse setor fazem aplicações econômicas e rentáveis: bom gado, investimento criterioso e arraçoamento *complementado* com elementos proteicos, que só fazem suprir as carências alimentares das pastagens, e nada mais.

Êsse, na opinião do sr. Fernando Murgel é o produtor de leite que é necessário preservar É o homem integrado e identificado com a sua atividade profissional e que quer tirar dela o maior rendimento É, geralmente, satisfeito com a rentabilidade de seu negócio, bastando que se lhe dê alguma proteção oficial garantindo preços e possibilidade de comercialização durante o ano inteiro, livrando-o de influências comerciais que não atendem os seus interêsses, muito menos os da população consumidora. É necessário atrair para essa categoria os produtores de baixa rentabilidade, integrando-os, inclusive através de medidas oficiais, no processo de desenvolvimento econômico e social.

"C" — pequenos produtores (de 1 a 1,5 litro por dia, por cabeça) e que se constituem em cêrca de 40% da bacia leiteira do Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Operam com gado não especializado, pastagens ruins, não suplementam as rações ministradas ao gado e não fazem investimentos. "Nem que déssemos a êsse produtor 500 cruzeiros por litro de leite, sua produção ainda seria antieconômica", alerta o sr. Fernando Murgel.

"É necessário acabar com êsse tipo de produtor de leite que, apesar das inegáveis contribuições ao abastecimento, quase só cria problemas para o govêrno e para o consumidor, assumindo, freqüentemente, o papel de testa-de-ferro para reivindicações de pessoas que querem maiores lucros, embora não precisem dêles, pois sua atividade econômica é suficientemente rentável", diz o sr. Fernando Murgel.

A êsse enunciado radical do diretor executivo da SUNAB correspondem medidas de ordem técnica e humana das mais apreciáveis: "É necessário, através de medidas concretas — algumas de longo prazo e alcance — trazer o produtor de leite da classe "C" para a classe "B", que é a que convém a êle e à grande massa de consumidores dos maiores centros urbanos, onde o problema é mais agudo".

"Como?

— tornando mais efetiva a presença do Ministério da Agricultura, no sentido de melhorar as pastagens, melhorar a qualidade do rebanho e melhorar a qualidade técnica de manejo do rebanho;

— dando assistência técnica necessária ao produtor;

— criando condições para que o produtor adquira melhor rebanho, melhores instalações e melhor técnica; isso não lhe deve ser dado, mas deve ter o caráter de conquista; *dar* coisas ao produtor, principalmente ao produtor deseducado, já está provado que é uma péssima política — êle consome o que lhe deram e não conquistou e volta novamente à penúria; necessário é financiar e obrigá-lo a pagar, razoàvelmente, o financiamento;

— aumentando o complexo de necessidades do produtor"

A êste último item, o senhor Fernando Murgel dedica particular importância: "É necessário mostrar ao lavrador ou pecuarista que produz pouco e por isso ganha pouco que sua mulher é uma velha acabada com terríveis dores nas costas, antes dos 40 anos de idade porque lava roupa no rés-do-chão, maltratando-se inutilmente; é necessário convencê-lo de que suas terríveis dores de dentes são fruto da falta de tratamento e, em grande número de casos da falta de escôva e dentifrício; é necessário convencê-lo que êle deve usar botas, sapatões ou mesmo sapatos, em sua atividade agrícola, evitando adquirir doenças; é necessário convencê-lo de que não deve dormir com a mesma roupa com que trabalhou o dia inteiro; é necessário convencê-lo de que deve ter uma diversão sadia, ainda que com bebida, mas de melhor qualidade que a cachaça horrenda que é mistura de álcool e água que êle bebe nos botecos de beira de estradas; é necessário convencê-lo de que deve educar-se bem, vestir-se bem, alimentar-se bem, e manter higiênica a sua pele"

Êsse complexo de necessidades fará com que o produtor reaja, aumentando a produtividade de seu negócio para supri-lo.

Sem ter necessidades pessoais e familiares, o lavrador não sente a necessidade social de progredir profissionalmente. Êle se estagna e se conforma com sua própria situação, na maioria das vêzes por não conhecer situação diversa. E não conhecendo situação diversa, não a ambiciona.

O sr. Fernando Murgel lembra que, em São Paulo, o Govêrno Estadual está desenvolvendo há quatro anos um programa intensivo para aumentar o chamado "complexo de necessidades" do trabalhador rural, aumentando, através disso, a produtividade, e alçando o camponês a uma melhor condição social. Entende o diretor-executivo da SUNAB que um programa nesse sentido, desenvolvido especialmente nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, atrairia a categoria "C" para a "B" resolvendo o problema da produção de leite e, ao mesmo tempo o problema social de uma imensa massa de brasileiros, marginalizada do processo econômico, social e político.

(O ponto de vista dos produtores fluminenses, segundo o secretário da FARERJ, membro da Comissão da Pecuária Leiteira da CRB sr. Ademar de Moura Azevedo)

Estado do Rio é sempre esperança e frustração

ESPERANÇA e desilusão têm sido as marcas mais constantes da pecuária leiteira do Estado do Rio de Janeiro. Essas mesmas marcas têm afetado diretamente uma larga faixa de consumidores de Niterói e da Guanabara, que já sabem das potencialidades não realizadas do Estado do Rio, graças à falta de planejamento e à incúria, principalmente dos responsáveis pela implantação de uma política pecuária que se debate, mas não se executa.

Com possibilidades praticamente ilimitadas na produção de leite, o Estado fluminense não passa de uma enorme capacidade quase ociosa, que se realiza em condições insignificantes, graças, especialmente, a um espécie de teimosia de uma grande massa de produtores a maioria em limites antieconômicos (60%), que arrosta uma imensa gama de dificuldades, mas que, nem por isso, consegue resolver o problema dos consumidores cariocas e niteroienses, submetidos à angústia diária e desumana da disputa de um litro de leite, reclamado pela família

Baixada

É essa, em essência, a impressão a que conduz uma entrevista que concedeu ao DIARIO CARIOCA o pecuarista Ademar de Moura Azevedo que, entre outros títulos, acumula os de produtor de leite em Santa Maria Madalena (centro-norte do Estado do Rio de Janeiro), 1.º secretário da Federação Rural do Estado do Rio de Janeiro; membro do Conselho Suporior da Confederação Rural Brasileira e vice-presidente da Comissão Permanente da Pecuária do Leite da CRB.

Para o sr. Ademar Moura de Azevedo, "o Estado do Rio, notadamente as baixadas próximas à Capital, presta-se, especificamente, à instalação de uma imensa produção leiteira, que não existe, e dá lugar a pequenos núcleos de produção, de subsistência regional".

"De Macaé a Itaboraí é possível mais que triplicar a produção atualmente existente, passando-a de 15 mil (controlada) para 50 mil litros diários, apenas numa primeira fase de atividades de recuperação de uma região que tem condições altamente favoráveis para o incremento da pecuária leiteira, embora a existência de algumas dificuldades de ordem climática, que podem ser fàcilmente superadas, desde que adotadas as cautelas necessárias.

Mas, para que se possa obter a instalação de uma pecuária leitera em têrmos econômicos, seriam necessários investimentos, certamente altos, para formação de pastagens e montagem de fazendas e granjas, além de um trabalho intenso de encorajamento do produtor, que já não quer acreditar em promessas e palavras, enquanto vive o drama do homem de quem se espera muito e ao qual não se dá nada. Estas observações, até aqui feitas sôbre apenas um setor do território fluminense, aplicam-se em grande parte a todo o Estado, dando possibilidades de produção pràticamente ilimitadas".

Sobrecarga

O sr. Ademar Azevedo lembra as sobrecargas que oneram sistemàticamente o produtor, sem qualquer benefício para o consumidor: "O custo operacional é das maiores preocupações do produtor rural, diante dos tributos e taxas que oneram as suas atividades. O produtor rural tem de precatar-se para fazer face ao impôsto territorial rural que, segundo se espera, será elevadíssimo, nos têrmos do Estatuto da Terra, ao impôsto de vendas e consignações (de 5,8% no Estado do Rio), ao impôsto de renda, às taxas de Previdência Social e do Plano Habitacional. Todos êles, somados atingem à astronômica casa dos 23% incidindo sôbre o valor da propriedade ou da produção, conforme o caso".

Recursos

Apesar disso, o sr. Ademar de Azevedo não vê obstáculos intransponíveis para que o Estado do Rio realize o seu potencial de produção leiteira, desde que sejam adotadas as providências que a isso objetivem: "Não obstante a falta de recursos financeiros e dêsse esquema tributário amedrontador, se o poder público encaminhar financiamentos efetivos e adequados, os produtores se sentirão encorajados a enfrentar a tarefa difícil de aumentar a produtividade, de moldes técnicos e em volumes que atendam à demanda dos grandes centros consumidores que lhe cumpre abastecer.

Para isso, no entanto, esperam os produtores sejam computados os elementos formadores do custo de produção, para que êle tenha o preço real, por quanto possa o leite ser oferecido ao consumo. A verdade é que — ainda que seja estranho — o produtor rural é obrigado a aceitar todos os preços altos na aquisição das utilidades, no pagamento dos salários legais, em contraposição com a total liberação dos subprodutos do leite, entregando o "in natura" por preços abaixo do custo de produção.

Enquanto isso, o leite para consumo de Niterói e da Guanabara está vindo, em grande parte, de Colatina, Governador Valadares e Teófilo Otoni, no Estado de Minas Gerais. Basta ver isso, para verificar que não produzimos, em volta de Niterói e do Rio de Janeiro por impossibilidade material".

Pastagens

O sr. Ademar Azevedo coloca entre os óbices que impedem o crescimento da produção leiteira do Estado do Rio de Janeiro a má qualidade das pastagens de que se servem os rebanhos.

"As pastagens usadas pelo produtor rural geralmente não satisfazem à boa alimentação do gado leiteiro. Têm sido formadas sem a necessária assistência técnica e são desprovidas dos elementos protéicos que fazem o aumento da produtividade. Uma mesma vaca, num pasto bem formado, poderá produzir de 50 a 100% a mais de consumo

Para isso, é necessário que os podêres públicos possam oferecer ao produtor rural, assistência técnica de agrônomos em contato permanente com as zonas de produção, verificando, inclusive, as indispensáveis correções do solo.

Além disso, adverte como imprescindível a presença permanente do veterinário, para orientar o manejo do rebanho. Manejo de pastagens e rebanho apresentarão imediatos resultados na produtividade.

Rebanho inadequado

"O rebanho, atualmente existente no Estado do Rio de Janeiro, é composto de uma grande parte de gado inadequado para a produção leiteira, pela sua pequena rentabilidade, com 60% dêle de produção fraca, inferior a dois litros diários por cabeça.

Existem, entretanto, bons plantéis, de boa formação e rentabilidade, não produzindo, em regra, em níveis econômicos apreciáveis, em virtude dos elementos de formação de preço e dos níveis de tabelamento impostos para a comercialização.

Para melhorar o plantel fluminense, é necessário, antes de mais nada, convencer o produtor de que é melhor ter uma boa vaca, embora mais cara, do que três vacas de má qualidade.

Mas, ao mesmo tempo, é necessário dar-lhe as condições financeiras para aquisição de reprodutores de alta linhagem, que possam ser aplicados nos rebanhos existentes, para obtenção de resultados num prazo de cinco anos, desde que se tenha a assistência técnica já mencionada.

Para isso, também seria preciso modificar alguns conceitos fixos e que deveriam ser mutáveis no sistema de crédito e financiamento à lavoura, partindo de que o tratamento à pecuária e à agricultura deve ter critérios econômicos e não meramente financeiros, como agora ocorre na maioria dos casos. Os financiamentos devem vir nos volumes adequados e com prazos necessàriamente alogados, para que possam ser amortizados com a própria rentabilidade que se quer atingir, no interêsse geral.

O que não é possível é idealizar financiamentos de 80 mil cruzeiros para a aquisição de uma vaca de boa qualidade, que não se compra por menos de 300. O produtor, que já teme os riscos da hipoteca de sua propriedade perante o organismo financiador, não tem onde ir buscar a diferença.

Enquanto essas providências não forem tomadas, o rebanho fluminense continuará sendo mutilado, com desvios para Minas, Espírito Santo, Bahia e São Paulo, quando não é parcialmente desviado para a pecuária de corte, onde o produtor rural perde menos."

Preços

"O produtor não coloca o preço como fator decisivo de sua subsistência. Mas, a sua sobrevivência é condicionada a que o seu produto possa ser vendido na forma dos industriais, por preço compensador. Êsse preço poderá ser variável, até mesmo sujeito a baixas, contra as quais o produtor fluminense não se rebela. Quer apenas que sejam criteriosamente calculados os custos de produção, propiciando-lhe as compensações de uma atividade econômica que é fundamental. É evidente que seria um ideal humano de grande alcance entregar o leite por baixo preço e até de graça aos consumidores, na sua qualidade de alimento essencial. Mas não nos podemos apegar a fórmulas utópicas e demagógicas, que acabam redundando no sacrifício do produtor e do consumidor, a quem os produtores apelam, no sentido de que se esclareçam sôbre a difícil e mesquinha situação de quem produz o leite.

A verdade é que não há, até hoje, no Brasil, a não ser embrionàriamente em São Paulo, estudos nem sequer aproximados sôbre a formação do custo do leite. Nêle ter-se-á que atentar ao investimento na propriedade, ao tratamento e entrega do leite, à assistência à saúde do rebanho, à fôlha de pagamento (quando fôr o caso), somando-os a todos. Veja-se que o produtor nem pensa na família como elemento da formação do preço do seu leite, embora nas tarefas a família seja empregada, e muito".

Cooperativismo

O sr. Ademar Azevedo vê no cooperativismo a solução completa e final (sem dispensa das reivindicações já mencionadas), do produtor rural, em todos os setores de suas atividades, inclusive a leiteira: "Nós nos sentiríamos encorajados a produzir e a levar ao consumidor os nossos produtos, eliminando a rêde prejudicial da intermediação. Reconhece-se a existência de uma intermediação necessária e útil, mesmo no cooperativismo, para a comercialização da produção. Mas, é necessário acabar com a intermediação inútil e onerosa."

No setor do cooperativismo, ressalta a "providência acertada do govêrno Paulo Tôrres, através da lei 5.520, de 14 do corrente, votada pela Assembléia e por êle sancionada, extinguindo a Comissão Estadual para Comércio e Industrialização do Leite (CECIL) e passando o seu ativo e passivo para a Federação Fluminense de Cooperativas Agropecuárias, que já está elaborando o plano de construção imediata de um moderno entreposto de leite em Niterói, para abastecimento da capital e cidades vizinhas".

Como complementação da iniciativa cooperativista do Govêrno fluminense, o Secretário da Agricultura, sr. Francisco Eugênio Freire de Morais, convocou uma reunião de tôdas as cooperativas de produção do Estado, para um primeiro contato com emissários do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, no sentido de transmitir às entidades os planos de assistência financeira para as cooperativas e seus associados.

Deficit

O sr. Ademar Azevedo denuncia um deficit de quase 70% no abastecimento de leite de Niterói, como a existência de uma demanda de 80 mil litros de leite diários, para um entrega inferior a 20 mil.

Ninguém aumenta a produtividade sem educar bem

Para o sr. Francelino França, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro, é utopia o aumento da produtividade sem um intensivo programa educacional

O SR. Francelino França, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado do Rio de Janeiro requer um programa intensivo de educação popular, para aumentar a produtividade em seu Estado, não apenas do leite, mas tôda a produtividade do homem rural.

"Nós aqui já chegamos à conclusão de que é preciso modificar o homem para que êle atue sôbre o meio ambiente, introduzindo nêle as modificações necessárias. Mas, isso só será possível quando fôr criado um espírito grupal, comunitário, de que não é possuído o nosso lavrador, que é um homem ilhado em seus próprios problemas", sustenta o presidente da FARERJ.

Acôrdo sem Brasil

Para situar a limpidez de seu raciocínio, o sr. Francelino França argumenta que os dois grandes blocos em choque no mundo, o capitalismo e o comunismo, não têm dissensões a respeito da essencialidade da criação do espírito comunitario nos cidadãos, em benefício de todos.

"Só o Brasil não participa dêsse grande congraçamento mundial, que não conhece fronteiras, nem ideologias. Viagei o mundo todo e sou testemunha disso. Nos Estados Unidos, o homem de maior prestígio, de maior notoriedade não é o grande político, o grande ocupante de cargos públicos de relêvo, mas aquêle que, à custa de trabalho, consegue reunir em tôrno de si o maior número de pessoas para a execução de tarefas de interêsse da comunidade. Na China dá-se o mesmo, mas com o emprêgo da fôrça, já que a ninguém é dado fugir à execução do planejamento oficial, adrede preparado. O resultado não pode escapar a ninguém de boa fé, pois os resultados materiais são os melhores que se possa imaginar".

E prossegue: "Não pense alguém que é possível ensinar um trabalhador rural a cuidar melhor do bezerro de sua propriedade, para aumentar a produção de leite, quando êle não sabe ou não pode dar essas atenções à sua própria família.

Depois de ratificar em todos os seus têrmos a entrevista que concedeu ao DC o sr. Ademar Azevedo, secretário da FARERJ e vice-presidente da Comissão da Pecuária do Leite da CRB, o sr. Francelino França voltou a criticar o sistema de educação primária e secundária existente no Brasil, ao qual responsabiliza, em grande parte, pelos baixos índices de produtividade.

"No Brasil, êsses cursos não dão profissão a ninguém. O cidadão vai à escola — quando consegue — e depois de anos acaba aprendendo a ler e a escrever. Mas, sai sem uma profissão, porque ao lado da escola de humanidades não há as indispensáveis tarefas vocacionais, consagradas como da mais alta eficiência em todo o mundo".

Apoio oficial

Reconhece o sr. Francelino França que um trabalho eficaz no sentido de elevação do homem, para que êste possa atuar sôbre o meio ambiente não pode prescindir de uma série política de investimentos educacionais dos governos, num empreendimento de longo alcance.

"Vínhamos realizando êsse trabalho, com excelentes resultados, até o período parlamentarista que, por intermédio da lei delegada número 11, acabou extinguindo o Serviço Social Rural e transformando-o na malfadada SUPRA, que agora deu lugar a outro órgão, cujo trabalho é bom esperar para ver. Sem recursos, nosso trabalho deu em nada. E' fácil ver que, vivendo na penúria que vive, nosso pequeno produtor rural não está em condições de vencer, por seus próprios recursos, o seu subdesenvolvimento profissional, passando do ilhamento ao espírito comunitário que conduz ao progresso. Há muitas coisas a fazer. Mas, tôdas as iniciativas estarão fadadas ao insucesso, se o govêrno não pensar no desenvolvimento do homem em si, que é o principal agente do progresso".

Relação de Diferença de Preços de Produtos Agropecuários de Primeira Necessidade

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE ITAPERUNA

PRODUTOS	Dez. 63/Jan. 64	Fev. 65
Arame Farpado — Rôlo de 20 Kg	3.000	7.600
Ração BALANCEADA — saco 50 Kg	1.600	4.400
Torta de Algodão — saco 25 Kg	800	2.250
Arado 524	18.000	70.000
Latão 50 litros estanhado	6.000	17.500
Enxada TARZA	500	1.300
Enxada JACARÉ	800	2.200
Cavadeira	180	450
Enxadão JACARÉ	800	2.200
Foice	250	650
Pregos 20/30	130	380
Balde ESTANHADO 10 litros, graduado	2.600	6.800
Machado Collins	1.000	2.500
Carro de ferro CASTOR	6.000	13.000
Pulverizador — FULMINANTE COSTAL	20.000	75.000
Máquinas para forragem — Mod. A (Penha)	100.000	260.000
B.H.C. (Pó de broca) Kg	70	190
Sabão Refinado Kg	280	750
Motor Diesel 6 HP	350.000	750.000
Motor a GASOLINA — Briggs	200.000	368.000
Motor-bomba — Agritecnica 5/4	600.000	1.800.000
Sal Comum — saco de 60 Kg	1.800	6.500
Bota de Borracha	2.000	5.000
Formicida SHELL Kg	200	750
Cano Plástico de 1/2	110	340
Desnatadeira ALFA LAVAL 140 litros/h	120.000	300.000
Grampo para cêrca Kg	180	400
Bico de Arado	300	2.000
Gesarol 33 Kg	200	480
Sabão PACHÁ Kg	200	590
Estanho LINGOTES Kg	3.000	12.000
Carrapatecida GEIGY lata 1 Kg	4.000	12.000
Terramicina — Tabletes (envelopes)	220	800
Creolina Pearson Kg	400	1.850
Thimbemzole Kg	10.000	25.000
Neguvom 500 gr	2.300	7.500
Mata-bicheira COOPER lata 1 Kg	500	1.300
Bibe-Tox lata 400 gr	300	1.500
Pentabiótico	300	1.700
GASOLINA	42 (custo)	124 (custo)

Itaperuna, fevereiro de 1965

Segundo o sr. Francelino França, presidente da FARERJ, os preços constantes nesta tabela, referentes a fevereiro, já sofreram uma nova alta da ordem de 30%

Condicionamentos da produção

(Extrato de um estudo do Departamento de Planejamento — DEPLAN — da SUNAB)

A PRODUÇÃO leiteira é condicionada por uma série de fatôres: qualidade do gado, sistemas de criar, condições climáticas, aparelhamento econômico (incluindo beneficiamento e transporte), ocorrência de doenças, alimentação. Esta, principalmente, tem constituído poderoso fator limitante da produtividade dos rebanhos.

O regime de fome do gado — notadamente no período de estiagem — não permite pensar-se em aumento, e, muito menos, em regularidade da produção. O que se assiste, todos os anos é a queda vertical de volume de leite fornecido às cidades, durante aquêles períodos (entre-safra).

Plano

O problema da produção leiteira já está equacionado, no Plano de Melhoramento e do Manejo do Gado Leiteiro, elaborado pelo Ministério da Agricultura e aprovado pelo Decreto n 52.680, de 9 de outubro de 1963. Uma verba de 100 milhões de cruzeiros, fornecida pelo Fundo Federal Agropecuário, para aplicação naquele ano, garantiu o suporte financeiro à sua execução, visando a promoção imediata da melhoria geral das condições de forrageamento e exploração dos rebanhos que abastecem as cidades do Rio de Janeiro, Niterói, São Paulo, Belo Horizonte e Vitória. O plano envolve cêrca de 53 mil produtores nas cinco bacias leiteiras e teve sua continuidade assegurada pela aplicação de mais 270 milhões de cruzeiros em 1964 e 530 milhões que serão aplicados no ano corrente (totalizando 900 milhões nos três exercícios), através de uma Equipe de Coordenação instituída pelo citado Decreto.

Daí a ênfase do Plano recair na orientação técnica e ajuda financeira para prover o forrageamento dos rebanhos, principalmente na época de escassez de pastos, prevista a instalação de capineiras, a construção de silos e a melhoria das pastagens, em milhares de hectares, com a participação dos produtores e suas cooperativas.

Sistema

O sistema produção, distribuição e consumo de leite vem sendo perturbado pelos mais variados fatôres. Concomitantemente, atuam as cooperativas de produtores, num sistema de cooperativista ainda mal integrado, que cumpre fortalecer, a fim de impedir que o comportamento dos intermediários, graças à sua capacidade de manobra, implique em prejuízo dos produtores ou em distorção do processo de abastecimento de leite "in natura".

Unem-se os econômicamente fortes, em emprêsas por ações e fazem sua autodefesa tornando-se sempre mais poderosos dentro dos quadros econômicos atuais. Mas a tarefa do govêrno, na sua função de promover o bem público, é assistir os econômicamente fracos, que constituem a imensa maioria e têm o direito de também se defenderem, agremiando-se em cooperativas.

Os produtores de leite são, na quase totalidade, pessoas de poucos recursos econômicos. Devem pois, entregar às suas associações, às suas "emprêsas comuns", o exercício de funções econômicas que jamais poderiam individualmente, desempenhar. Assim a cooperativa é, a um tempo associação e emprêsa, fundada na igualdade dos associados e na identidade de suas aspirações, necessidade de interêsses. Seu objetivo é de prestar serviços e não lucrar.

Existe, assim, uma incompatibilidade fundamental entre os dois tipos de organizações que operam no setor de beneficiamento e distribuição de leite ao consumo. Tal coexistência entre sociedades de lucro (já irmanadas em oligopólios) e sociedades de pessoas que visam mútuo amparo para prestação de serviços do mais alto interêsse público, configura uma verdadeira aberração, dos pontos de vista social e econômico. É uma coexistência socialmente indesejável, econômicamente injustificável, tècnicamente impossível, politicamente intolerável.

Mudança

A lei brasileira considera a sociedade cooperativa, segundo definição clássica, uma sociedade de pessoas e não de capitais.

Não lhe interessa, portanto, a especulação, já que o seu papel é o de intermediário gratuito simples mandatária dos legítimos "donos" do leite — os produtores A atividade primordial das cooperativas de produtores de leite é a venda da produção dos associados. Delas só podem participar os produtores, cujo trabalho complementam, contribuindo com o aparelhamento, a experiência e o conhecimento que os produtores não possuem. Elas podem portanto, em benefício dos produtores, operar a custos baixos (não as move o "animus lucri") assumindo com vantagem a função do empresário ou intermediário.

Êstes fatos e considerações justificam outra posição política da SUNAB, que deverá ser ratificada pelo Conselho Consultivo, como uma linha de orientação permanente para seus trabalhos neste setor:

— mudança do sistema de produção distribuição-consumo, no sentido de crescimento dimensional das cooperativas e redução paralela da interferência das emprêsas de capital por ações, até sua eliminação total do sistema.

Geada levou o Vale do Paraíba ao leite

A partir de 1918, quando catastrófica geada destruiu pràticamente todos os seus cafezais, o Vale do Paraíba passou, pouco a pouco, a apresentar predominância da pecuária. Já em 1930 a julgar pela produção diária de 60 mil litros de leite, deveria haver cêrca de 70 mil cabeças de gado leiteiro. Os preços variavam, conforme a época do ano, de 150 até 400 réis o litro.

Alguns industriais, vislumbrando as possibilidades econômicas da região, instalaram usinas de pasteurização para o abastecimento da capital paulista. Em pouco tempo, passaram a adquirir tôda a produção, e aí começaram a surgir os conflitos. Não havia garantias na transação: os preços eram fixados pelos industriais sem prévio entendimento, não era pago o prometido quando ocorria abundância de leite, havia queixas sôbre quebra de medidas e desnatação por acidez (nem sempre comprovada). Chegaram até devolver o produto, quando remetido um pouco fora do horário.

Cooperativa Central

Tudo isso levou os pecuaristas a pedirem auxílio ao govêrno estadual. Embora tivesse havido, de início, alguma descrença na sugestão cooperativista, a palavra do Executivo foi levada de localidade em localidade pelo Vale afora. E de Jacareí a Cruzeiro foram criadas cooperativas regionais, até que, em 17 de setembro de 1933, em assembléia realizada no Clube Literário de Guaratinguetá, constituiu-se a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, tendo comparecido representantes das seguintes cooperativas regionais: Guaratinguetá, Roseira, Pindamonhagaba, Cachoeira, Silveira, Cruzeiro, Queluz, e São José do Barreiro.

Início

Os primeiros anos foram difíceis, pois a maioria dos cooperadores não tinha idéia da disciplina cooperativista e era vítima da ação de muitos usineiros que tudo fizerám para levar a Cooperativa Central ao descrédito.

Muitos associados abondonaram as entidades regionais, levando a Central a uma situação bastante grave em 1940, quando funcionavam normalmente apenas as cooperativas regionais de Roseira, Pinda, Taubaté, São José dos Campos, Santa Branca, Jacareí e Paraibuna. E a dívida da entidade, fabulosa para época, atingia 2 milhões de cruzeiros. Diante disso, o Executivo estadual decidiu criar sua comissão executiva, para intervir na Central. Contudo, um grupo de produtores avistou-se com o governador Fernando Costa, tendo conseguido suspender a medida o obtido de confiança do govêrno.

Rumo a Minas

Vencidos os anos mais difíceis, a entidade progrediu ràpidamente: de 7 milhões de litros anuais, produz atualmente mais de 120 milhões. De algumas dezenas de cooperadores filiados a 11 pequenas entidades regionais. Municípios como Guaratinguetá Lorena e Cachoeira Paulista, onde o primitivo surto cooperativista não conseguira sucesso, integraram-se no movimento e constituem sustentáculos da Cooperativa Central de Laticínios.

Hoje, as regionais possuem 22 usinas, em Bananal, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Rocinha, Cunha, Roseira, Pindamonhangaba, Taubaté, São Bento do Sapucaí, São José dos Campos (a mais moderna do interior), Jacareí, Santa Branca, Santa Isabel, Aquaí São Carlos, Ribeirão Bonito, Bela Vista, Brodosqui, Ribeirão Prêto e Santa Rita do Sapucaí. Muitas destas regionais não se localizam fora do vale do Paraíba, pois a Central se expandiu por todo o Estado e avança agora rumo ao Sul de Minas.

O capital substrito, que era de 4 milhões de cruzeiros, atualmente alcança 902 milhões, com fundo de reserva legal de 86 milhões e fundos de desenvolmento e outros de 136 milhões. O rebanho bovino dos produtores associados é estimado em 280 mil cabeças, com média de pastagem correspondente a 2ha/cabeça .

500.000 litros diários

Há, agora, 124 zonas de entrega do leite distribuído pela Cooperativa com 162 caminhões, dos quais 72 são distribuidores-carreteiros. O leite é selecionado, resfriado e remetido à capital paulista por meio de 38 caminhões-tanque isotérmicos, com capacidade variável de 6.000 a 20.000 litros. Na Central, o produto é pausterizado em 11 aparelhos que podem conter cêrca de 18.000 1/hora e, depois, engarrafado.

São distribuidos atualmente, em São Paulo e municípios vizinhos, cêrca de 400.000 litros diários e, nas cidades do interior, as cooperativas regionais filiadas distribuem 100 mil litros por dia. Pràticamente, 43% da população paulista é abastecida pela Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo.

Problemas

Diversos problemas afetam a produção, inclusive o de recuperação de pastagens e o de construções de silios adequados. O índice em geral do Vale do Paraíba é bastante baixo (1 cabeça por 2ha). Também é baixa a capacidade de produção do rebanho — 3 1/cabeça quando o ideal seria a média de 6 1.

Mão-de-obra cara (em geral manual), havendo necessidade de mecanização. Em Guaratinguetá, conforme amostragem realizada pela entidade local, a média homem/dia aproximava-se, no ano passado, de 32 1/ (nos Estados Unidos êsse índice é de 72 1 homem dia).

CCPL distribui 50% da GB

A Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL) é a emprêsa responsável por mais de 50 por cento da distribuição de leite na Guanabara. Seus produtores, em sua maioria, localizam-se no Estado do Rio de Janeiro alguns em Minas Gerais.

Para o sr. Vicente Maggiolaro, atual presidente da emprêsa, o grande problema da distribuição do alimento reside na disparidade dos suprimentos nos períodos de safra e entressafra. Para absorver e regular os execessos de produção, diz o sr. Maggiolaro que as centrais distribuidoras de São Paulo e Belo Horizonte possuem fábricas de leite em pó "Estamos procurando um local para instalar a nossa fábrica. É um empreendimento de 2 bilhões de cruzeiros e como trabalhamos com produto tabelado, necessitaremos de uma ajuda do govêrno federal, que estamos tentando obter há mais de dois anos e que esperamos conseguir não tarde demais".

Capacidade

Afirma o sr. Maggiolaro, que a Guanabara tem capacidade em potencial para consumir 1 milhão de litros de leite 'in natura' diários. No entanto, diz que por falta de orientação e ajuda ao produtor, a produção não acompanha o índice de crescimento demográfico.

O fator principal responsável pela pouca produção do produto, segundo o sr Maggiolaro, é o preço que está em desnível com o das utilidades usadas para o custeio de uma propriedade rural. "O preço do produto não dá estímulo ao fazendeiro para que êle produza"

Sôbre a margem de lucros estabelecida para a distribuição do produto, o presidente da CCPL diz que tem períodos altos e baixos "de acôrdo com as soluções resolvidas pela SUNAB, às vêzes razoáveis, outras deficientes, mas nunca considerando as reais necessidades do entreposto no sentido de se constituir um fundo para seu reequipamento e desenvolvimento".

Distribuição

A Cooperativa Central dos Produtores de Leite distribui desde o mês de janeiro dêste ano, as seguintes quantidades de leite "in natura" na Guanabara:

Meses	Entradas	Desnatados	Atestos e Quebras	Engarrafados Saídos	Engarrafados Média Dia	Granel
Janeiro	9.801.836	86.229	40.235	9.367.072	302.164	136.000
Fevereiro	7.719.479	123.978	43.381	7.199.920	257.140	110.200

Produção e abastecimento de leite

Eng. LINDOLFO MARTINS FERREIRA
Diretor-Secretário da C.R.B.
Presidente da Comissão de Pecuária de Leite

1. Histórico da crise

JÁ há muitos anos que a produção de leite se debate em séria crise, para a qual os governos vêm procurando dar soluções políticas e de emergência, de vez que o assunto, interessando a milhões de pessoas (pràticamente tôda a população) é tratado sempre sôbre forte conteúdo demagógico e emocional.

A primeira tentativa de solução ocorreu na época do Estado Nôvo, quando se atribuiu as crises de abastecimento à exploração abusiva por parte das usinas privadas e entrepostos também privados na antiga Capital Federal.

Nessa oportunidade, os políticos viam próximo o restabelecimento das eleições e tentavam capitalizar o valor eleitoral dos fazendeiros, produtores de leite. Em função disso, afirmavam que a crise da produção de leite provinha da desorganização do seu comércio. Por isso, resolveram fazer modificação estrutural no abastecimento dos grandes centros, conseguindo que fôsse criada a célebre CEL (Comissão Executiva do Leite), entregue aos Secretários de Agricultura do Estado do Rio e Minas, Secretário de Saúde do antigo DF e a um alto funcionário do Ministério da Agricultura. Êste órgão teve o monopólio da distribuição e recebeu podêres extraordinários: podia fixar preços para o leite, desapropriar os entrepostos e usinas e seus atos ficaram fora da apreciação do Poder Judiciário.

Munido de tão amplos podêres, começou imediatamente a transferir as usinas existentes às Cooperativas de produtores que foram compulsòriamente formadas, até mesmo com o auxílio da Delegacia de Ordem Política e Social. Os entrepostos do Rio foram também comprados sob a coação da lei.

Quanto à produção pròpriamente dita, nenhuma providência foi efetivamente tomada, eis que o govêrno estava preocupado em transformar os produtores — então, como agora, e sempre, apenas interessados em ter preços justos e estáveis em industriais e comerciantes.

Uma vez estabelecida a CEL, as crises se sucederam com maior freqüência e intensidade, o que levou o govêrno seguinte a substituir o sistema, restabelecendo a liberdade de comércio e entregando as instalações da CEL aos criadores associados, com a fundação da Cooperativa Central dos Produtores de Leite, até hoje em operação.

Formaram-se, então, outros distribuidores não filiados à CCPL e que, até hoje também, atuam no comércio de leite.

Durante a fase da CEL, o tabelamento do leite ficou de sua responsabilidade e o preço foi fixado em níveis razoáveis para a produção; não pôde haver, no entanto, nenhuma melhoria positiva para a pecuária leiteira, porque os recursos advindos tiveram de ser investidos em instalações de usinas e distribuição que estavam até então em mãos da indústria particular.

Também o ambiente de arbítrio e de violência (os atos da CEL estavam fora do conhecimento do Poder Judiciário) impediu qualquer melhoramento mais profundo da pecuária de leite.

Restabelecida a normalidade com a liquidação da CEL, voltaram os tabelamentos ao Conselho Coordenador do Abastecimento, precursor da COFAP e da SUNAB, que fixaram os preços para o leite sempre sob aspecto político, nunca atendendo às reivindicações dos produtores.

O último levantamento do custo de preços por órgão governamental foi de 1953; daí para cá não houve, por parte dos vários órgãos, que têm tido a responsabilidade do abastecimento, qualquer nova pesquisa dos custos, apesar das modificações profundas que têm sido introduzidas nos custos de transportes, na política de importação, na de salários etc.

Quando se examina o passado da organização leiteira, um fato é constante:

Os produtores pleiteando melhores preços e apresentando seus índices de custo. O govêrno, pelos seus vários órgãos de preços, afirmando sempre, e nunca realizando, que vai propiciar, em seguida, redução do custo das forragens para o gado, facilidades de aquisições de implementos agrícolas, financiamento para compra de reprodutores, diminuição de impostos e taxas que incidem sôbre a produção de leite, a melhoria das fazendas de produção leiteira com a concessão de financiamentos prioritários, através da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, e, finalmente, concedendo aumentos muito inferiores aos mínimos necessários. Êstes fatos, repetidos há cêrca de 20 anos, sem grandes variantes, formam o panorama atual da produção leiteira.

Situação atual

Como era de se esperar diante desta atitude negativa dos podêres públicos, os produtores com outras possibilidades ou menos amor à sua atividade têm abandonado a produção de leite, que só se mantém pela forma conhecida, porque, graças à construção de novas e melhores estradas de rodagem, ganha novas áreas geográficas abastecedoras das grandes cidades brasileiras.

Agora mesmo os jornais noticiam a viagem de um diretor da SUNAB a São Paulo para examinar a possibilidade de alargamento da área produtora.

De Minas, pela BR-4, já se recebe o leite de Teófilo Otoni, a cêrca de 1 000 km, e do Espírito Santo até de Colatina.

Enquanto se alargam as áreas de produção, diminui, nas áreas tradicionais, o interêsse dos produtores, ante a constante fixação de preços injustos. Os tradicionais rebanhos leiteiros têm diminuído e essa política, seguida de maneira tão constante, só não conseguiu ainda destruir de maneira completa a produção de leite porque 90% dos criadores produzem menos de 50 litros de leite, por dia, e não estão em condições de ter outra atividade; estão completamente marginalizados e não conseguem receber sequer o salário mínimo.

Com a vitória da Revolução e as diretrizes econômicas traçadas, os produtores de leite se encheram de esperança. Foi estabelecida a verdade cambial; foram suprimidos os iníquos subsídios do trigo e ao petróleo; foi dada nova perspectiva ao problema da habitação e ao inquilinato com o reajustamento dos aluguéis. A SUNAB anunciou a política de liberação geral de preços, para que a lei da oferta e procura regularizasse o mercado.

Para a produção de leite, no entanto, continuou tudo na mesma. Os preços foram tabelados em novembro último. Após essa data subiram os combustíveis e lubrificantes com a supressão dos subsídios governamentais; subiram o trigo e seus resíduos, base de tôdas as rações; subiram de maneira incrível os medicamentos, carrapaticidas, inseticidas e bernicidas; subiu o preço do arame farpado; subiram todos os produtos industriais de que carece o produtor de leite; finalmente, subiram os salários para o campo em mais de 60%.

Os preços do leite ficaram congelados. Os produtores mais desamparados subsidiando os consumidores mais ricos do país. Como conseqüência há enorme agitação nas zonas produtoras: a totalidade dos pequenos produtores, repetimos, não consegue sequer receber o salário mínimo; nas fazendas maiores já começa haver agitação social, de vez que o que a lei garante ao trabalhador rural não pode ser satisfeito em virtude do congelamento dos preços do leite.

É indispensável pôr em destaque que a produção de leite está sofrendo tratamento discriminatório, que prejudica não só o produtor, forçado a restringir seu negócio, mas também o consumidor, que fica na fila para adquirir leite, e, finalmente a economia nacional, que tendo condições para produzir valiosa riqueza vê a destruição de sua pecuária, em face do tratamento iníquo dado à produção.

Em tôdas as atividades agrícolas o govêrno tem seguido invariàvelmente a política de assegurar preços mínimos com garantia de reajustes de acôrdo com o aviltamento da moeda.

No caso específico do leite, são fixados preços mínimos que se ajustam com enorme morosidade e quando concedidos já não são mais representativos.

Se se trata de um alimento básico e de inegável interêsse para as populações e até mesmo para a Segurança Nacional, é necessário que o assunto seja tratado com a seriedade e a ponderação indispensáveis.

A CRB vem de há muito batalhando neste sentido e, tendo chegado à evidência que os órgãos de tabelamento agem sem base técnica, em julho próximo passado endereçou aos ministros da Agricultura e Planejamento, e ao superintendente da SUNAB, o ofício seguinte:

"Of. nº 1179 — 21 de julho de 1964 — Depois da transformação da Comissão Executiva do Leite em 1946, vem o leite sofrendo tabelamentos políticos que não têm atendido à elevação dos custos de produção.

Ultimamente procurando dar um cunho técnico aos tabelamentos, a SUNAB tem partido do preço insatisfatório e deficitário (fixado pela COFAP) em 1962 e sôbre êle aplicado a média de alguns índices corretivos calculados pela Fundação Getúlio Vargas.

A correção de preços pelo processo que vem sendo utilizado para assunto de tanta importância vem trazendo grande prejuízo à Pecuária pelo desinterêsse que vem provocando: os que dispõe de capital preferem aplicá-lo em negócios mais lucrativos; os que estão na dependência de financiamentos ficam naturalmente impedidos de utilizá-los pela situação deficitária que está colocada a produção.

Com o abandono da produção pela maioria dos elementos mais progressistas a esta, tem decidido a níveis muito primitivos e de baixa produtividade. O abastecimento dos grandes centros tem sido ainda possível (da maneira conhecida) pelo aumento da área geográfica graças à construção e melhoramento de grandes estradas de rodagem que permitem a coleta do produto a grandes distâncias.

Há necessidade no entanto, de ser encarado de frente o problema se é desejo governamental trazer a pecuária de leite ao nível dos negócios normais, dando-lhe expressão econômica que venha servir de lastro a uma indústria de laticínios progressiva e ativa.

Êstes objetivos só poderão ser atingidos se corajosamente se examinar a fundo o problema da produção de leite para o que se deve imediatamente fazer um levantamento estatístico da produção atual e seu custo nos estabelecimentos em todos os estágios de produção.

De posse dessas informações ficará o Poder Público armado de elementos indispensáveis à fixação de um plano para a produção de leite, no qual o preço é apenas um dos fatôres a ser considerado se bem que um dos de maior importância.

Sem a formulação criteriosa da composição dos preços no estado atual de produção; sem a fixação de um preço mínimo efetivamente garantido ao produtor e sem a concretização das medidas que o PLAMAN está começando a pôr em prática, é impossível esperar a regularização do mercado de leite e derivados.

Por tudo isso sugerimos:

Seja constituído um Grupo de Trabalho com os recursos necessários e no qual esteja devidamente representada a Confederação Rural Brasileira para fazer o levantamento estatístico da produção de leite e seu custo nas diversas bacias leiteiras e nos vários estágios de produção (da mais primitiva e mais racional e técnica).

Êste trabalho a ser concluído em tempo curto será o elemento básico para a fixação do Plano Geral de produção de leite e derivados.

Baseado nêle ficará o govêrno com informações seguras para a fixação não só do preço realmente justo ao produtor, como também, de maneira global poder aquilatar da conveniência e oportunidade da distribuição dos financiamentos e demais incentivos que venham aumentar a produção e produtividade e permitir um melhor padrão de vida dos operários rurais.

A fixação de preços aquém da realidade econômica e ao mesmo tempo a criação de novas encargos fiscais e sociais aos produtores como vem sendo feito, sem sombra de dúvida é o caminho mais seguro para, em curto prazo, termos destruída nossa pecuária de leite com tôdas as suas conseqüências".

Produtividade

Fala-se, com razão, que a produtividade do rebanho nacional é baixa. Seria impossível que não fôsse após tantos anos de providências governamentais contrárias à produção.

Para melhorar a produtividade, é indispensável além do conhecimento técnico, inversões vultosas, em melhoria de pastagens, cêrcas e gado de maior valor genético. Para a melhoria de pastagens, será necessário o preço mínimo de dois anos e para a do gado, mais cinco anos. Será que algum produtor de leite vai se arriscar a aceitar dinheiro oficial para invertê-lo num negócio deficitário e tratado de maneira discriminatória há mais de 20 anos? Por que a indústria automobilística conseguiu reunir, em curto prazo, recursos tão vultosos e se tornou orgulho dos brasileiros? Teria tido essa indústria recurso recebendo o tratamento que há mais de 20 anos recebem os produtores de leite? Para finalizar, pergunto aos consumidors de leite que ficam longas horas em uma fila, na expectativa de adquirir um litro de leite.

— Por que não temos necessidade de entrar em filas para comprar roupas, calçados e uma infinidade de outros artigos, cujos preços a SUNAB não defende?

O ALIMENTO: LEITE

Por OTTO FRENSEL, presidente da Associação Brasileira de Laticinistas

A IMPORTÂNCIA alimentar e econômica do leite é ponto pacífico por demais debatido e conhecido, embora jamais por demais lembrado.

Em seus inúmeros magníficos trabalhos, disseminados pelos 29 países (*) membros da Federação Internacional de Laticínios, não sòmente durante os 16 Congressos Internacionais de Laticínios, realizados de quatro em quatro anos num dos países membros mas também por todos os meios de promoção imagináveis esta grandiosa organização da qual também o Brasil faz parte desde 1962, graças a fundação da Associação Brasileira de Laticinistas, após dez anos de ingentes esforços, procura esclarecer e disseminar, especialmente nos demais países, a importância alimentar e econômica do leite.

Discordamos, contudo, do título pejorativo que se pretende dar ao leite, designando-o de alimento político. É exatamente a excessiva interferência, não política, mas demagógica, que muito tem prejudicado o desenvolvimento da produção, da industrialização, da comercialização e da distribuição do leite, a ponto de insinuar, na mente dos administradores públicos e dos próprios consumidores, dúvidas sôbre o valor alimentar e econômico do leite. Esta mentalidade, tão acentuada nos últimos tempos entre nós, não existe nos países de justo renome laticinista. Certamente também há cooperação dos Governos, mas sempre com finalidade benéfica no sentido de facilitar a expansão, não só da produção, mas do consumo e da exportação, meta que também o Brasil pode e deve atingir o quanto antes, dadas as suas magníficas condições e possibilidades agropecuárias.

Reconhecemos as enormes dificuldades, resultantes entre nós das origens e mesmo ainda da necessidade de criação extensiva da nossa produção leiteira. Acontece, entretanto, que a evolução do nosso sistema rodoviário e, conseqüentemente, dos meios de transporte, êstes representados pelo tanque isotérmico, já não justifica mais tanto o primitivismo ainda existente se não em tôda parte, mas em muitas zonas. Aí vemos os malefícios da falta de produtividade, representada pela baixa produção por vaca, por área e por homem. Tal situação já não existe de forma tão acentuada na zona chamada colonial dos nossos Estados Sulinos, notadamente, no Rio Grande do Sul, como tivemos ensejo de observar ainda recentemente em interessantíssima viagem que lá efetuamos.

Torna-se, pois, uma necessidade real efetivar o nosso "slogam": mais leite por área, por vaca e por homem". Tudo deve ser facilitado para a sua realização o quanto antes, sob pena de pôr em perigo a estabilidade econômica, talvez a própria sobrevivência, de grande parte da nossa população interiorana e a alimentação do nosso Povo, pois, é um fato indiscutível a importância do leite, sob as suas mais variadas formas, como alimento básico do homem civilizado. O Japão, país desconhecedor do uso do leite e de seus derivados, até ainda recentemente, é um dos mais convincentes exemplos a favor dessa afirmativa, pois, o seu consumo anual de leite teve a seguinte evolução (**):

1941 — 5,5 litros
1951 — 10,0 litros
1061 — 20,0 litros

Incentivo e assistência devem ser prestados ao produtor de leite por todos os meios apropriados e não pelo simples aumento do preço. Financiamento efetivo para a aquisição do gado, de instalações para o mesmo. Assistência veterinária e agronômica direta e eficiente e não apenas fornecimento de folhetos e amostras. Garantia de preço mínimo, não pelo simples tabelamento, mas pela garantia de preços mínimos também para os derivados, pois, a oscilação de seus preços ou insegurança dos mesmos tem influência profunda sôbre o preço a ser pago ao produtor, seja êste garantido por um mínimo ou não, pois, a finalidade de tôdas as atividades humanas é o lucro que garante a sobrevivência de cada um. Essencial para a rápida realização de tão transcendente programa é a atualização das repartições responsáveis do nosso Ministério da Agricultura, em má hora aleijadas e tornadas improdutivas por um inoportuno sistema de comissões-satélites. Umas, como as outras, tornadas improdutivas, pois, estas enfraqueceram aquelas pelo desvio de seu melhor pessoal e verbas, sem que as comissões conseguissem realizar os programas visados, redundando em emissoras de papelório ou cabides de empregos. Viu-se que não era possível realizar nada com um programá bivalente, mas aleijado. Naturalmente não se fizeram esperar inúmeras tentativas de solucionar a situação econômico-leiteira do país, instituindo comissões de estudos, debates em tôdas as oportunidades que se apresentavam, sem que se resolvessem os problemas que se tornaram cada vez mais prementes; a ponto de causar os maiores transtornos no abastecimento de leite dos centros consumidores e da própria industrialização, comercialização e distribuição do leite e de seus derivados. Em vez de racionalizar, sòmente vimos complicar êste tão importante setor econômico e alimentar. Embora a produção geral de leite e de derivados (***) tivesse acompanhado e até ultrapassado porcentualmente, permanece muito abaixo dos níveis desejáveis o aumento da população, vêmos esta mal abastecida, tanto quantitativa, como qualitativamente. Esta constatação não significa, evidentemente, que não tenha havido progresso também neste setor entre nós, como as nossas próprias palavras anteriores assinalam. Vale a pena transcrever as seguintes cifras de recente trabalho nosso sôbre a matéria: (***)

Ano	*População*	*Produção de leite*	*Produção de leite pausterizado*	*Produção de derivados*
1957	3,0	3,8	19,5	0,00
1958	3,0	4,4	14,2	11,00
1959	3,0	4,1	6,7	0,17
1960	4,8	5,4	8,7	9,80
1961	3,0	3,4	5,4	1,20
1962	3,0	4,4	21,0	16,00

São as porcentagens dos aumentos verificados no período indicado. Mais interessante ainda é a evolução do consumo de leite pasteurizado, leite em pó, manteiga e queijo no período de 1953 até 1963: (em toneladas) (****)

Ano	*Leite pasteurizado*	*Leite em pó*	*Manteiga*	*Queijo*
1953	206.652	14.012	24.971	29.608
1954	208.779	18.717	24.102	32.048
1955	208.469	18.619	28.037	32.039
1956	229.063	23.242	28.190	33.846
1957	273.867	28.786	26.981	34.194
1958	312.988	31.664	30:378	40.767
1959	334.184	37.447	28.924	38.601
1960	363.955	39.876	25.318	39.455
1961	383.025	46.165	26.335	36.005
1962	464.981	53.165	29.779	40.354
1963	446.276	53.269	22.041	36.340

lecimentos sujeitos a inspeção federal. Se incluirmos os estabelecimentos não inspecionados, cifras aumentarão, mas pouca alteração haverá na proporção. Três conclusões interessantes êste segundo quadro permite extrair:

1) — o aumento da produção de leite em pó não prejudicou o abastecimento de leite pasteurizado "in natura", nem contribuiu para a baixa da produção ou do consumo de manteiga e queijo;

2) — alterações, ligeiras, pois, mesmo a tremenda sêca do ano de 1963 não apresenta redução acentuada — quase (5%) — podem, portanto, ser atribuídas a condições climáticas ou locais;

3) — o excelente aumento no consumo de leite pasteurizado "in natura" depois de 1956 é, principalmente, devido a melhor inspeção, transporte (início do transporte em carros-tanques iso-térmicos), distribuição etc., efetuados a partir daquele ano pela repartição competente do nosso Ministério da Agricultura (antiga Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal ou atual Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Material Agrícola) mostrando a vitalidade do nosso Ministério da Agricultura, como sempre confiamos e por cuja reestruturação, por isso, incansàvelmente nos batemos.

Um dos nossos mais brilhantes técnicos, infelizmente há pouco tão prematuramente desaparecido, o médico veterinário, dr. José Assis Ribeiro, um dos mais capazes técnicos do nosso Ministério da Agricultura, autor de inúmeros e valiosos trabalhos e cujo nome aqui desejamos reverenciar em homenagem justa e especial, em seu último trabalho, ainda inédito, ao falar do valor da indústria leiteira no Brasil, conclui em avaliar sòmente as terras, as vacas, os estabelecimentos industriais e o leite produzido em mais de dois trilhões de cruzeiros, não considerando os meios de transporte, os latões, as instalações para comercialização, etc.

O leite, como alimento e como fator econômico é, portanto, por demais importante para o Brasil, mormente considerando que pràticamente ainda nos encontramos no início da jornada, dado o nosso consumo "per capita" ainda ínfimo e a baixa produtividade "por vaca, por área e por homem".

Evidentemente a reestruturação dos órgãos responsáveis e a organização moderna e racional da nossa produção leiteira, de sua industrialização, comercialização e distribuição, exigirá um órgão ou, melhor, grupo de trabalho capaz de encaminhar as medidas indispensáveis. Várias tentativas já foram feitas, tôdas fracassadas, por motivos vários que aqui não desejamos retalhar. Conviria, entretanto, retomar os trabalhos e estudos do Grupo de Trabalho Inter-Institucional, instituído pelo Decreto Federal n.º 52.735 e cujas conclusões e recomendações merecem novas considerações, nem que seja para a tão necessária reabertura do assunto.

Rio, 19-9-1964.

OTTO FRENSEL

---

*) — Alemanha — Argentina — Austrália - Austria — Bélgica — Brasil — Bulgária — Canadá — Chile — Dinamarca — Espanha — Finlândia — França — India — Irlanda — Israel — Itália — Japão — Luxemburgo — Noruega — Nova Zelândia — Países Baixos — Polônia — Quênia — Reino Unido — Rússia — Suécia — Suíça — Tchecoslováquia.

**) — "Boletim do Leite" — Ano XVII — N.º 203 — maio de 1964.

***) — "Boletim do Leite" — Ano XVII — N.º 205 — julho de 1964 — Anuário Estatístico do Brasil — Ministério da Agricultura.

****) — Serviço de Estatística da Produção. — Conselho Nacional de Estatística — IBGE.

Uma coletiva às avessas

COM um questionário de dez perguntas o DC reuniu para êste Suplemento, diversas personalidades (representantes de Indústrias de Laticínios e técnicos do Ministrio da Agricultura) que prestaram esclarecimentos sôbre a pecuária do leite e seus problemas, chegando-se a conclusões diversas, entre as quais, a da necessidade de negociantes de leite ser um homem esclarecido e provido da aparelhagem técnica suficiente, tendo grande papel o Estado no sentido de fornecer a técnica e financiamentos necessários para que o Brasil possa, realmente, ser um dos grandes países na produção de leite.

A reunião, na sede da Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, contou com a participação das seguintes pessoas: Otto Frensel (assistente-técnico do Sindicato das Indústrias de Laticínios); Gualter Mano (procurador-geral da Nestlé); José Larivoir Estêves (diretor-presidente da Comércio e Indústria Barbosa Marques, de Carangola, em Minas Gerais); Rogério Maranhão da SIPAMA (representado pelos srs. Luís Sá Mirandae Silva, e Danilo Santos); Robinson de Vasconcelos Costa da PLAMAN (agrônomo-economista do Ministério da Agricultura) e Rômulo Joviano (ex-presidente da Comissão Nacionl da Pecuária de Leite).

PERGUNTA: É negócio produzir leite no Brasil?

RESPOSTAS: **Sr. Gualter Mano:** Do ponto de vista da indústria, o problema do leite se situa na produção do leite "in natura". Isto porque a indústria no Brasil tem certa capacidade ociosa, sobretudo se considerarmos a grande baixa na produção do leite "in natura", principal matéria-prima da indústria nos períodos anuais de abril a novembro. A indústria atende m/m a 2/3 das necessidades de consumo que ainda é muito pequeno no Brasil, pois, em favor do maior consumo de leite, poder-se-ia fazer uma larga propaganda e motivação de modo a introduzir nos hábitos brasileiros o emprêgo mais constante do leite na alimentação. Por motivos diversos — dificuldade de produção, p r e ç o s, questões de transportes etc. — o leite figura ainda em ínfima percentagem na ração alimentar brasileira.

A indústria de laticínios no Brasil tem a desempenhar um papel muito importante, devido às grandes distâncias e às regiões onde pràticamente é impossível criar e manter-se um rebanho leiteiro para o abastecimento dêsse precioso alimento. Nessas regiões, se impõe o emprêgo do leite em pó e condensado.

Dr. Rômulo: Se o produtor é eficiente; se suas instalações e o gado são razoáveis; com experiência suficiente; se é servido por uma rêde de coleta que tenha por lema bem servir, antes de muito enriquecer, certamente é bom negócio. A demanda é crescente e constante. Como produto alimentar o leite é insubstituível. Os reclames educativos para sua maior propagação são ótimos.

O leite como negócio é promissor mas, como em todo negócio, encontramos elementos para os lucros e também para as perdas. É o balanço entre êsses fatôres que o produtor de leite necessita manter para a determinação do seu bom negócio.

Dr. Estêves: A prova é que muitos fazendeiros que eram agricultores (de café etc.) passaram-se para o ramo do leite.

PERGUNTA: Quais os principais problemas dos pecuaristas-leiteiros do Brasil?

RESPOSTAS: **Dr. Estêves** — A produção é baixa devido os criadores não terem conseguido uma qualidade de gado muito boa produtora de leite. O nosso zebu, por exemplo, é muito mestiço.

Um outro fator é a deficiência de silos para a manutenção do gado durante as sêcas, como também as fazendas não possuem reservas alimentares para a mesma época.

Os pecuaristas lutam com dificuldades pela falta de material humano preparado. O produtor precisa estar preparado tècnicamente e ser um homem esclarecido.

Por fim, é deficiente o registro genealógico que é uma garantia aos produtores, para uma boa produção.

Dr. Rômulo: Os óbices, de ordem técnica que podem ser apontados como principais, são os determinados pelos níveis de produtividade, alimentação, manejo e organização do mercado para escoamento do produto. Entre êsses fatôres, um dêles consiste na qualidade relativamente baixa do nosso rebanho leiteiro, apreciado no seu conjunto. Todavia, não se constitui o principal porque está dependente de dois outros de maior pêso específico na determinação dos níveis de produtividade: alimentação e manejo do rebanho.

A alimentação de nosso gado leiteiro ainda repousa no pastejo de campos naturais, na suplementação com concentrados, com variável balanceamento dos seus fatôres nutritivos e custo elevado. É relativamente pequena a quantidade de pastagens artificais, o cultivo de plantas forrageiras para a complementação do pasto e muito pouca a prática de conservação das forrageiras. No manejo do rebanho, as instalações inadequadas, rotações das pastagens, inaproveitamento do estêrco, sobrelevando aquêles relacionados com a ordenha, principalmente a das ordenhas diárias.

PERGUNTA: Basta aumentar a produção de leite para resolver o problema do abastecimento "in natura" dos grandes centros consumidores?

RESPOSTAS: **Dr. Robinson** — O aumento da produção é indispensável. Em certas capitais de Estado consomem-se apenas 12 gramas "per capita" de leite em espécie. O aumento da produção é uma exigência, conclusão já ultrapassada há vários anos.

Tem-se constatado no último decênio uma queda quase geral no consumo relativo de leite, em quase tôdas as grandes cidades. No Norte-Nordeste e Centro-Oeste a deficiente comercialização influi muito na redução da oferta para o consumidor. Em tôda a região Centro-Sul a limitação é mesmo de produção sobretudo a produção regular de todo o país.

Dr. Estêves: Acho que não, porque o aumento imoderado da produtividade não pode ser realizado ràpidamente com o material que possuímos, precisando elevar o nível do produtor e dos seus rebanhos.

O simples aumento não basta, nem pode ser conseguido, principalmente na fase atual, sem que o produtor adquira produção mais eficiente: maior produção física e maior consumo.

PERGUNTA: Aumentar continuamente o preço do leite é solução?

RESPOSTAS: **Sr. Otto Frensel** — Não. O simplista aumento do preço do produto pode e deve ser substituído pelo aumento da produtividade por área, vaca e homem, isto é, pelo trabalho.

Dr. Rômulo: Certamente que não. Essa política econômica é altamente estimulante da ineficiência e incapacidade técnica do produtor.

PERGUNTA: O produtor tem assistência técnica e financeira do poder público?

RESPOSTAS: **Dr. Estêves** — Precàriamente, com pequenas subvenções, pois, o que o produtor precisa antes de tudo é do estímulo e o amparo técnico. É preciso dar um maior incentivo à criação de gado de raça.

Por outro lado, as distâncias entre as fazendas e os centros industriais onde o leite é manipulado para a exportação "in natura", são grandes, sendo aquelas servidas por péssimas, estradas de rodagem, quase sempre intransitáveis no tempo das chuvas, dificultando a entrega do produto.

Dr. Rômulo: Está faltando nos organismos oficiais uma instituição que torne mais freqüente e o encontro entre técnicos e produtores. O Ministério da Agricultura há 13 anos criou uma comissão nacional de Pecuária do Leite que conseguiu fazer o maior inquérito econômico realizado sôbre pecuária e leite, permanecendo durante 10 anos o elo entre os produtores de leite de todo o país e as organizações oficiais do Ministério da Agricultura. A comissão foi extinta na última reforma ministerial (1962) e não temos uma organização que a substitua como órgão de planejamento, investigação etc., no campo especial da economia leiteira.

Dr. Estêves: Lembro ainda que a assistência financeira do Banco do Brasil é mais eficiente do que a do Ministério da Agricultura na orientação dos produtores.

Dr. Rômulo: Um outro modo de assistência privada é a que dá ao produtor uma ajuda excelente, porém limitada, enquanto o Ministério da Agricultura dá uma assistência generalizada.

Sr. Gualter Mano: Um dos trabalhos excelentes e digno de louvor foi o da transformação do transporte de leite, que era realizado em latões e vagões da estrada de ferro, em condições precárias, para os caminhões-tanques isotérmicos que trazem o leite diretamente das cooperativas para as usinas engarrafadoras. Certamente que isto deu garantia de boa qualidade ao leite distribuído e engarrafado de modo a elevar a qualidade do produto, que hoje é muito boa, evitando as possibilidades de fraude e, eliminando várias operações, faz com que sejam mínimas as perdas de leite por contaminação, deterioração etc. Noventa e sete por cento do leite vendido na Gunabara é transportado em caminhões-tanques e noventa e cinco por cento é distribuído engarrafado.

Essa transformação se deve à SIPAMA (Serviço de Inspeção de Produtos Animais do Ministério da Agricultura).

Dr. Robinson: Em 56/57 todo o leite era transportado enlatado e a percentagem de distribuição engarrafada era de vinte e cinco por cento. Outro dado referente à introdução do carro-tanque foi o aumento de consumo, a confiança que obteve, pois o leite é hoje distribuído em garrafas com fecho inviolável. Passou o consumo de 130 milhões de litros em 55/56, no Rio, 178 milhões em 59, para 200 milhões de litros, hoje.

PERGUNTA: Como vencer os problemas dos produtores?

RESPOSTAS: **Dr. Robinson:** Se não aumentarmos o grau tecnológico do nosso produtor, "entramos pelo cano" como diz a gíria. Devemos lutar por uma mudança de mentalidade do produtor, êste passe de empregado das vacas, a empresário das mesmas.

Dr. Rômulo: Vários programas oficiais têm sido formulados a fim de superá-los. A própria iniciativa dos criadores e de suas respectivas Cooperativas tem elevado o nível tecnológico da nossa pecuária leiteira, vencendo ou concorrendo para vencer os seus problemas.

Recentemente o Ministério da Agricultura, concluiu um programa intensivo de alimentação do rebanho leiteiro, com vistas ao aumento da produção global e terminação dos desníveis sazonais de produtividade. Uma vez aplicado êste plano, o PLAMAM (Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro), calcula que nas áreas das bacias leiteiras do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói a Vitória, a serem consideradas em primeiro lugar, a produtividade seria elevada de 200 litros para 300 litros, por hectares no ano, cuidando-se apenas dos efeitos da divisão de pastagens, cultivo de capineira e ordenha dupla.

PERGUNTA: Quais os níveis ideais de consumo?

RESPOSTAS: **Dr. Robinson** — Os nutricionistas estimam para cada pessoa um consumo médio de 500 gramas de leite "in natura".

O Brasil consome, em conjunto, 70 quilos de leite e derivados. Os produtos derivados são estimados em 500 gramas, na base teríamos que consumir 1 quilo de leite em várias formas e, consumimos apenas, 200 gramas por dia resultando disso um deficit de 800 gramas.

O consumo do leite em alguns estados, nos principais, são:

O Rio está com 130 a 140 gramas de leite em espécie ou "in nature"; São Paulo, 200 gramas; Belo Horizonte com 150 gramas, tendo Pôrto Alegre o nível mais alto com 210 gramas. A média das capitais do Nordeste é de 40 gramas.

Sr. Otto Frensel: Evidentemente, o consumo ideal varia de acôrdo com muitos fatôres o que não desmente o fato de ser muito baixo o consumo do povo brasileiro.

Leite Pasteurizado	Derivados
1957 — 19,5%	
58 — 14,2%	11,00%
59 — 6,7%	0,17%
60 — 8,7%	0,80%
61 — 5,4%	1,20%
62 — 21,10%	16,00%

PERGUNTA: Qual a posição do Brasil, no mundo, em matéria de leite?

RESPOSTA: **Dr. Robinson** — A nossa posição no mundo, como país produtor de leite, país de zona tropical e subtropical, supera a da Nova Zelândia e equivale à da Austrália. Nós produzimos nos últimos dez anos, um pouco menos que a Holanda, mas ultrapassamos a Dinamarca, Suécia, Bélgica, Suíça e Irlanda.

A Inglaterra produz em um mês o que nós produzimos em um ano e os Estados Unidos produzem mais ainda.

Consumo de leite na Guanabara S. Paulo, B. Horizonte e Niterói

A região geo-econômica

Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, reunidos, figuram, relativamente a produção de leite, com 64 por cento de tôda a produção nacional, abarcando pouco mais de 3.200 milhões de litros anuais. A produção do Brasil ultrapassa, ligeiramente, a cifra de cinco bilhões de litros. Na região, o crescimento anual de volume produzido foi, em 1960, relativamente ao anterior, de 4,5 por cento e, em 1961, o aumento foi de 3,5 por cento. Êsses aumentos equivalem ao ritmo da produção global do Brasil.

Na região geoeconômica Minas Gerais-São Paulo-Rio de Janeiro situam-se os três principais centros de consumidores da área, representados pelas cidades do Rio de Janeiro-Niterói, São Paulo-Santos e Belo Horizonte, englobando ainda, cada uma delas, uma série de núcleos urbanos que se integram à cidade principal acrescendo novos contingentes de consumidores.

As bacias leiteiras

Os três centros consumidores recebem leite de uma vasta área dos Estados componentes da região geoeconômica referida, avançando ainda pelo Sul e Espírito Santo, que é abrangido pela bacia leiteira da Guanabara, e, mais recentemente, o Norte velho do Paraná, que participa da bacia de São Paulo, ocasionalmente, durante as sêcas. Niterói, embora receba parte do leite para o consumo "in natura" através da Guanabara, é servida por uma pequena área própria, no Nordeste do Estado do Rio de Janeiro.

Bacia da Guanabara

Compreende todo vale do Paraíba do Sul, desde São Fidélis próximo de Campos, até Cruzeiro, em São Paulo, prossegue pelo Norte do Estado do Rio de Janeiro e Sul do Espírito Santo, onde em Cachoeiro do Itapemirim localiza-se a principal usina regional da bacia.

Em Minas Gerais, o Sul da Zona da Mata e o Sul de Minas até Três Corações. Ainda neste Estado, como uma ilha, em tôrno de Governador Valadares, onde a usina regional da cidade recebe o leite dos fornecedores da região, inclusive de Teófilo Otoni e escoa-o, pela Rio-Bahia, até a Guanabara.

Bacia de Niterói

Compreende as áreas ao longo da BR-5, desde Rio Bonito, passando por Macaé e também o Norte do Estado do Rio de Janeiro. E' uma pequena área que, por insuficiência do produto, socorre-se de parte do leite pasteurizado na Guanabara e distribuído pela CCPL e VIGOR.

Bacia de São Paulo

Estende-se pelo vale do Paraíba, desde Rezende no Estado do Rio, onde divide parte da produção local com a bacia da Guanabara e, passando pelos arredores da capital, vai até registro na BR-2; pelo interior até próximo de Curinhos na divisa do Paraná, Vale do Paranapanema, donde, segundo informações recentes, também recebe leite do Norte Valho daquele Estado. Ainda pelo interior paulista abrange todo o médio e Alto Tieté e daí, do município de Ibitinga, como um arco, passando por Jaboticabal e Ribeirão Prêto até os contrafortes da escarpa da Serra da Mantiqueira nos limites de Minas Gerais. O Sul de Minas, da mesma forma, é incluído como área de fornecedores de leite para São Paulo. Nesta zona, ao longo da rodovia que ganha o Sul de Minas por Resende, no Estado do Rio a produção é dividida para o Rio e São Paulo.

Bacia de Belo Horizonte

Está situada inteiramente dentro do Estado de Minas; ao Sul, confronta-se com a da Guanabara, em Lagoa Dourada; a Oeste, tangenciando a rodovia Rio-Belo Horizonte, percorre tôda zona até Belo Horizonte, todo o Vale do Rio Pará, cujo principal centro é Divinópolis e o Vale do Paraopeba até Três Marias. Ao Norte, os municípios de Corinto e Diamantina, estão dentro da bacia leiteira de Belo Horizonte.

Consumo de leite natural

Na região geoeconômica em consideração, três principais aglomerações urbanas absorvem quase a totalidade do leite pasteurizado produzido. São as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Outro centro, a cidade de Niterói, bastante afastada nas parcelas de consumo de leite, também aparece como centro consumidor, contando com o entreposto próprio de pasteurização e distribuição. Esta produção entretanto, é insuficiente para atender ao consumo de sua própria população, o que obriga o envio de leite do Estado da Guanabara para aquela cidade vizinha.

Existem outros pequenos centros de importância reduzida, alguns ligados ao centro principal, como Petrópolis e Teresópolis, que consomem parte do leite pasteurizado da Guanabara. Outras cidades do interior, como Sorocaba, Jundiaí, Campinas, Ribeirão Prêto etc., em São Paulo; Volta Redonda, Barra do Piraí, Campos, no Estado do Rio; Juiz de Fora, Barbacena e Conselheiro Lafaiete em Minas, cujo consumo, é na maior parte, proveniente das circunvizinhanças, contando algumas delas, com entrepostos próprios para pasteurização e distribuição, porém absorvem, relativamente relativamente, pequenas quantidades do produto.

A tendência geral do consumo do leite, nos principais centros consumidores apresentou-se em crescimento, quer na distribuição absoluta, quer na relativa, a partir de 1952, até 1958. Em São Paulo, a média de consumo por pessoa aproximou-se, mesmo, dos índices recomendados de 250 gramas por dia. Assim, também, nos demais centros, a oferta de leite "in natura", naquele período, foi, pouco a pouco, aumentando, de forma a ultrapassar os índices de crescimento da população. A melhoria é, em geral, atribuída a uma melhor organização da rêde regional de usinas, da melhoria substancial no transporte, com uso generalizado dos carros-tanques, e ao aumento da capacidade dos entrepostos-usinas nos centros consumidores.

A partir de 1950, porém, a situação sofreu radical transformação. Aquela tendência de aumentar o consumo inverteu-se completamente, não sòmente em números relativos, porém, inclusive para a Guanabara, houve queda, também na média da distribuição diária.

Em todos os quatro centros, o consumo de leite "in natura" por pessoas em 1962, retrocedeu a índices inferiores ao ano de 1952. A observação, ainda, de que nos cálculos de consumo "per capita" não foram levadas em consideração as cornubações urbanas das cidades periféricas, cujas populações aumentariam razoàvelmente as cifras dos consumidores, redundando, em conseqüência, na diminuição do consumo por pessoa, torna os números ainda mais dramáticos. Realmente não foram computados para aquêles cálculos, a população, de Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, para o centro de consumidores da Guanabara São Gonçalo para Niterói. Guarulhos, Santo André, São Bernardo dos Campos e S. Caetano para São Paulo. E, por fim, Sabará, Rapôso, Nova Lima e Contagem para Belo Horizonte. As populações dessas localidades na quase totalidade se abastecem do leite manipulado nos entrepostos do centro principal.

A diminuição do consumo por pessoa e mesmo da oferta absoluta não pode ser atribuída às questões meramente ocasionais que poderiam alterar-se no ano corrente ou em futuro próximo.

Na Guanabara e em São Paulo, os entrepostos para pasteurização e engarrafamento, assim como o transporte das usinas regionais para êstes, estão em condições de atender às exigências do consumo atual e ainda contam com uma pequena capacidade ociosa. Em Belo Horizonte, pouco mais de um têrço do leite pasteurizado é distribuído a granel e o restante engarrafado. Em Niterói uma pequena parte é distribuída engarrafada. Não existe, portanto, nas etapas finais de transporte e beneficiamento nos centros de consumo, causas fundamentais determinantes da escassez do produto. E' verdade que para atender às necessidades crescentes das populações dêsses principais centros, ao prazo de poucos anos, melhorias em ambos os setores serão necessárias.

Pode-se avaliar as necessidades futuras, pelo quadro abaixo, que foi calculado, tendo em vista sòmente as populações dos municípios dos centros de consumo, tal como o quadro I, inclusive mantidos os índices aproximados do consumo "per-capita".

QUADRO I

Consumo de leite "in natura"

CENTROS CONSUMIDORES	1952		1958		1962	
	Média de distrib. diária em 1000l	Consumo "per capita" (gr)	Média de distrib. diária em 1000l.	Consumo "per capita" (gr)	Média de distrib. diária em 1000l	Consumo "per capita" (gr)
São Paulo	450	181	668	207	706	171
GUANABARA	336	137	461	157	457	134
Belo Horizonte	61	160	96	184	118	155
Niterói	30	154	37	162	50	159

Estimativa do consumo de leite "in natura"

Médias diárias

(em 1000 lt)

Cidades	1964	1965	1966
GUANABARA	579	596	615
160 gr. p. c.			
SÃO PAULO	825	916	966
200 gr. p. c.			
BELO HORIZONTE	156	166	177
180 gr. p. c.			
NITERÓI	42	43	44
160 gr. p. c.			

Excluindo Belo Horizonte e Niterói, cujos entrepostos ainda não têm capacidade de distribuição total daquelas estimativas os demais poderão fazer face ao incremento do consumo local.

A comercialização

A característica fundamental na comercialização do leite "in natura", diferentemente dos demais produtos agropecuários, é a ausência ou a pouca intermediação, tomadas estas como unidades independentes, econômica e financeiramente.

As usinas regionais são usualmente cooperativas de produtores, que conforme os seus interêsses ou ditames das condições de acesso e transporte passam a fornecer o leite para a indústria de laticínio ou são caudatárias dos entrepostos-usinas dos centros consumidores. Boa parte do leite para o consumo "in natura" é também comercializado e até distribuído ao consumidor através de cooperativas, diretamente ligadas ao produtor.

O leite para o consumo ao natural, passa no máximo, por duas intermediações, da usina regional à emprêsa de beneficiamento nos grandes centros de consumo e dêste para o varejista.

No Rio de Janeiro atuam cinco entidades, sendo duas pequenas expressão, a Bemposta e Cooperativa de Campinhos. A CCPL distribui cêrca de 50 por cento do leite consumido, a Cia. Mineira e Fluminense de Laticínios (Vigor) pouco mais de 40 por cento e a Cooperativa Agropecuária de Resende cêrca de 5%. A CCPL e a Resende são organizações cooperativas, atuando, em conseqüência, ligadas por certos vínculos de interêsses à produção primária.

Em São Paulo, atuam cinco emprêsas, a S. A. Fábrica de Produtos Alimentícios VIGOR, a Cooperativa Central de Laticínios de São Paulo, a UNIÃO, a LECO e a DOMINIO. As duas primeiras participam com quase totalidade da distribuição, sendo a VIGOR com pouco mais de 40 por cento, a Paulista com 30 por cento e a União com 15 por cento. A única que é ligada aos produtores é a Paulista.

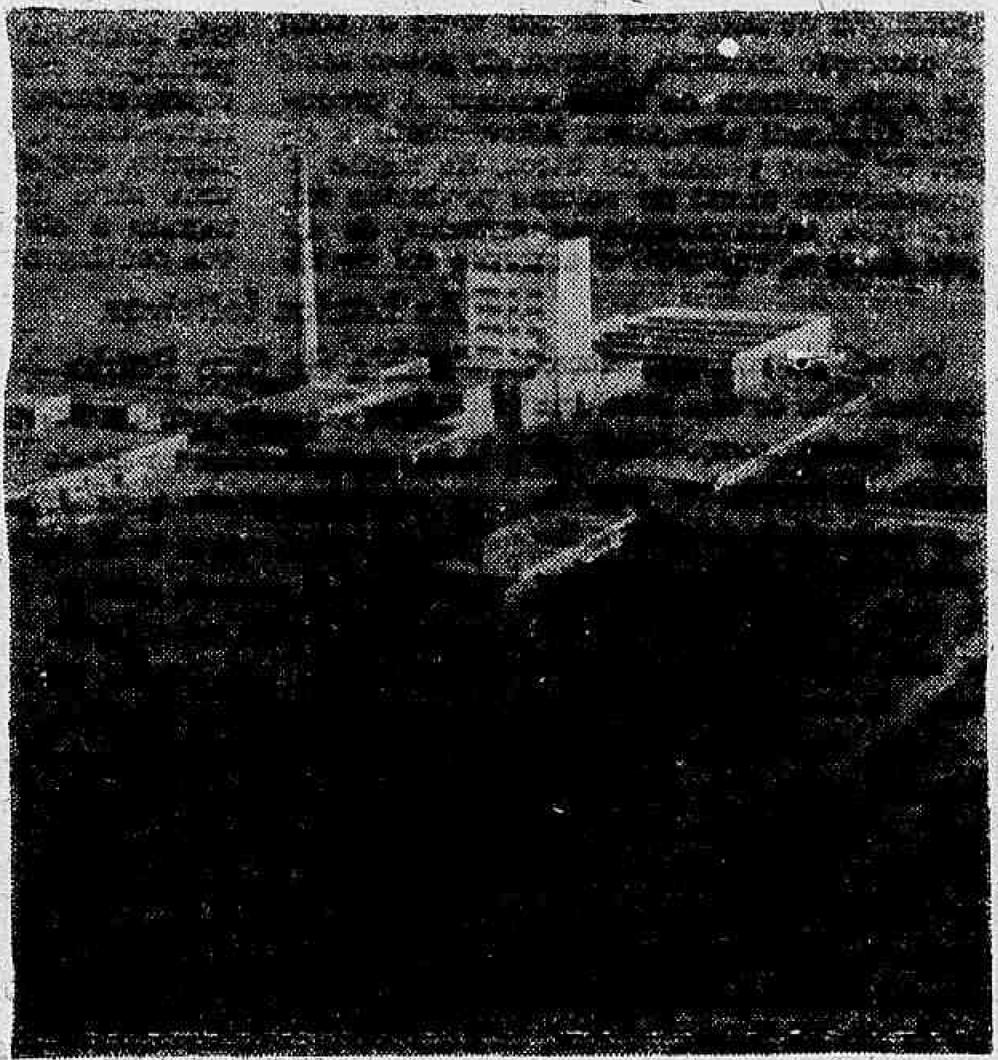
Em Belo Horizonte participam da distribuição a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR), a Laticínios Nôvo Horizonte (Artur Lopes Resende) e a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio São Francisco Ltda. A primeira contribui com cêrca de 80 por cento da distribuição local. Pràticamente o consumo de Belo Horizonte, é derivado das atividades cooperadas, não existindo intermediação, salvo em pequena parcela, no varejo. Em Niterói a extinta CECIL dominava a distribuição local, sendo porém deficitária, ensejando assim a participação da VIGOR e da CCPL da Guanabara com parcela complementar.

Produção de leite em pó nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro

A LOCALIZAÇÃO das fábricas de leite em pó, tendo em vista, naturalmente, as facilidades de aquisição do leite cru, o atendimento, aos menores custos de transporte da matéria-prima e às proximidades dos principais centros de consumo, efetivou-se, exatamente dentro das bacias leiteiras de S. Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, que são, pràticamente, as bacias leiteiras do Brasil. Isto carreou, lògicamente, parte da produção do leite cru para as fábricas.

Examinemos, entrementes, a situação da industrialização do leite na região geoeconômica em pauta. A produção do leite em pó, no Brasil, recebeu no período de 1952 a 62 um incremento notável. Fabricaram-se 8.768 toneladas em 1952, em 1962, 53.413.

A produção foi multiplicada por 6. Desta última cifra, porém, sòmente, 490 toneladas de leite em pó industrial foram fabricadas no Rio Grande do Sul, S. Paulo e Rio de Janeiro. A evolução da produção na região em estudo é a seguinte:



FÁBRICA DA NESTLÉ, EM ARAÇATUBA

Em toneladas

Produto	1952	1958	1962
Pó	8.768	28.741	44.377
Industrial	—	2.900	9.036
Total	8.768	31.641	53.413
Condensado	21.204	19.010	21.791

Consumo de leite cru para fabricação de leite em pó e condensado nos Estados de Minas Gerais, Rio e São Paulo (em 1000 l)

Tipo	1952	1958	1962
Pó e Industrial	73.652	265.784	444.553
Condensado	87.403	78.359	89.823
Total	161.054	344.143	534.376

Está claro que as fábricas de leite em pó pertencentes às empresas cuja atividade principal é o fornecimento de leite "in natura", normalmente, só transformam o excesso de produção ou aproveitam o leite que não satisfaz às condições mínimas exigidas para o produto destinado à distribuição em natureza, não interferem no mercado consumidor de leite líquido. Na realidade, a produção dessas fábricas é baixa; mas, apesar disso, prestam grande serviço à agropecuaria de leite comprando tôda a produção na safra — período de dezembro a abril — ocasião em que o leite é tanto, que, por falta de mercado consumidor, teria que ser dado em excesso aos bezerros, porcos etc. ou jogado fora.

Para se ter uma idéia da distribuição da produção de leite desidratado é significativo saber-se que a Companhia Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé) tem cêrca de 47% da produção de leite em pó e 67% do leite condensado produzidos no país. Além da Nestlé, que conta com fábricas em Araraquara, Pôrto Ferreira, Araras, em S. Paulo. Três Corações e Calciolândia, em Minas Gerais, e Barra Mansa, no Estado do Rio, outras, como a "Glória", a "Lei-Caf", "Mococa", "Leik", com fábricas, respectivamente, em Itaperuna (E. do Rio), Bragança Paulista, Mococa (E. S. Paulo, Varginha (Minas Gerais). Nenhuma delas ligada à distribuição de leite "in natura". Segundo informações recentes, a Nestlé já instalou novas fábricas em Ibiá (MG), Araçatuba (SP), muito distantes das bacias leiteiras dos centros de consumo, criando nessas regiões centros de produção de leite.

Reflexo

A oferta da produção primária não tem sido suficiente, nas épocas das estiagens, para atender simultâneamente os dois setores de consumo; as fábricas de laticínios e de leite em pó e condensado e os consumidores de leite "in natura" dos grandes centros. Até o ano de 1959, quando ainda não era vultoso o quantitativo exigido pelas fábricas de leite desidratado o leite distribuído, por exemplo, na Guanabara, não apresentava diferença, nos meses de estiagem e chuvas. Ao contrário, nos meses secos de abril a setembro por vêzes, a distribuição era maior do que outubro a março, per[illegible] das safras. O fato só veio a suceder quando o aumento da demanda das fábricas de leite em pó atingiu os níveis exigidos para a produção de 1959. Aí ocorreu a ruptura, exatamente, quando foram ultrapassados os níveis da oferta da produção primária da entressafra, necessárias às exigências das fábricas e ao aumento de consumo absoluto do leite "in natura" nos principais centros populacionais da região.

De fato, as ofertas nas entressafras só vieram a baixar a partir de 1960. Nesse ano, a média de distribuição no Rio, para a entressafra foi de cêrca de 490 mil litros diários, enquanto que na safra foi de cêrca de 510 mil litros. Daí em diante o processo foi se acentuando, chegando à diferença atual, em 1962/64 de 430 mil litros na entressafra, para 540 na safra.

Comentário

A tendência da queda das ofertas antes apontada, foi bastante agravada no ano de 1963, pela sêca pronunciada daquele ano. o que acentuou a depressão da curva. Em 1964, houve uma recuperação, aumentando o consumo, em têrmos absolutos e relativos. porém sem atingir os níveis "per capita" de 1952. Contribuiu para isso a situação extremamente favorável da estação sêca que foi muito reduzida nesse ano e a estabilização dos quantitativos retirados para a fabricação de leite em pó.

Problemas da industrialização

Quem nos fala sôbre os problemas da industrialização do leite é o sr. Gualter Mano, procurador das fábricas de leite em pó da Nestlé, que assim nos responde: «Do ponto de vista da indústria, o problema do leite se situa na produção de leite «in natura». Isto porque a indústria no Brasil tem capacidade ociosa, sobretudo se considerarmos a grande baixa na produção de leite natural, principal matéria-prima da indústria, nos períodos de abril e novembro.

Este fato traz igualmente um grave inconveniente, pois inflete de forma direta e destacada sôbre os preços dos leites em pó que, à primeira vista, sem um exame mais minucioso da questão, parecem elevados.

A indústria atende, mais ou menos, dois têrços das necessidades de consumo que ainda é muito pequeno em nosso país, pois, em favor do maior consumo de leite, se poderia fazer uma larga propaganda e motivação, de modo a introduzir nos hábitos brasileiros o emprêgo mais constante do leite na alimentação.

Por motivos diversos, dificuldades de produção, preço, questão de transportes etc., o leite figura ainda em ínfima percentagem na ração alimentar do brasileiro. A indústria de laticínios no Brasil tem a desempenhar um papel muito importante, devido às grandes distâncias, as condições climáticas e às regiões onde pràticamente é impossível criar e manter-se um rebanho leiteiro para o abastecimento dêsse precioso alimento. Nessas regiões, se impõe o emprêgo do leite em pó e condensado.

Consumo

A região Sul do país, também compreendendo o centro-oeste, apresenta-se como a maior consumidora de leite em pó do país, absorvendo nada menos do que 40,7% do total produzido, de acôrdo com o mais recente levantamento levado a efeito em todo território nacional.

O Leste aparece em segundo lugar na escala de consumo, com 30,5%, o Nordeste em terceiro, com 21,1% e finalmente o Norte em último, consumindo apenas 7,7% do total do leite para alimentação infantil, fabricado no Brasil. As três cidades de maior consumo de leite em pó do Brasil são São Paulo (31,%), Rio de Janeiro (18%) e Recife (14%). Dois fatôres concorrem decisivamente para essa variação de consumo: a densidade populacional e o poder aquisitivo das populações. Basta observar que as duas maiores cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro, se acham localizadas nas zonas de maior consumo: Sul e Leste.

Urbano

Deve ser notado que o consumo, em percentagem elevadíssima, se verifica quase que exclusivamente nos centros urbanos. Primeiro, porque é notória a baixa capacidade do poder aquisitivo das massas rurais. Também concorrem para isso as dificuldades de comunicações, afetando a distribuição o pequeno grau de instrução das massas rurais e o freqüente apêlo ao leite «in natura», ainda que êste não possua as qualidades nutritivas, de pureza e homogeneização dos leites em pó destinados, especificamente, às populações infantis entre um e seis anos de idade.

Insuficiência

Levantamentos levados a efeito por fabricantes e observações técnicas realizadas pelo govêrno indicam a existência de insuficiência no consumo de leite, por parte da população infantil indicada.

Essa situação foi atenuada com o leite doado por instituições beneficentes que importaram, em 1960, 3.909 toneladas de leite em pó, em boa parte destinado à população infantil das Zonas Rurais, representando percentualmente, mais de cêrca de 41 milhões de leite fluido num ano, ou 110 mil litros de leite por dia.

Tais cifras não anulam a evidente insuficiência, uma vez que não chegaram a cobrir nem sequer dez por cento do «déficit» cuja existência foi comprovada.

Esses dados estão preocupando as autoridades do país, responsáveis pelo abastecimento e pelos problemas da nutrição, bem melhor encaminhados através de um vasto suprimento de leite em pó, mercê das reconhecidas qualidades dêstes, para a alimentação infantil».

TODOS PRODUZEM LEITE MAS MG E SP SÃO BAMBAS

O LEITE é produzido em tôdas as unidades da Federação, embora em quantidades pequenas, excetuando-se os Estados de São Paulo e Minas Gerais, e, bem abaixo, o Rio Grande do Sul. São êsses, aliás, os Estados detentores dos rebanhos de melhor qualidade no Brasil.

A produção é, portanto, proveniente, em sua maior parte, das bacias leiteiras da Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte, Niterói e Vitória. Segundo recente dado, a produtividade do rebanho é de cêrca de 200 litros anuais por hectare, isto é, meio litro por dia, enquanto técnicos consideram antieconômica uma produtividade inferior a um litro por dia e por hectare.

Causas

A produtividade é, portanto, baixíssima, devido, principalmente, ao pouco cuidado que se dispensa ao rebanho, no tocante à alimentação, higiene, e a própria baixa qualidade do rebanho. Além disso, como os pastos são naturais, os seis meses de chuvas escassas (abril a setembro) fazem com que a produção caia em mais de 50 por cento, ocorrendo então crises no abastecimento, todos os anos, à mesma época, nos grandes centros consumidores, que são Rio de Janeiro e São Paulo.

A essas dificuldades, há ainda a de transportes, que deve ser eficiente (já que o produto é perecível) e dentro de condições as mais higiênicas. Atualmente, é ponto pacífico que os carros-tanques, dotados de tanques isotérmicos, são o meio de transporte mais aconselhável, mas não é o único usado aqui no Brasil: transporta-se o leite por caminhão e trem, em latões.

É difícil precisar-se a produção brasileira de leite, já que na maior parte das vêzes não é computada a produção do fazendeiro para seu próprio consumo. Não obstante, estima-se a produção brasileira em cêrca de 5,5 bilhões de litros, dos quais 70 por cento no leste e sul do país.

Segundo dad[illegible]entes essa produção tem dois destinos: industrialização e consumo "in natura". Cêrca de 70 por cento do consumo são destinados à industrialização, e 30 por cento ao consumo "in natura". Os 30 por cento dividem-se da seguinte maneira: 15 por cento — capitais; 5 por cento — localidades do interior e 10 por cento — zona rural. Como se vê, é nas capitais que vão repercutir quaisquer medidas tomadas em relação ao produto, ou qualquer crise.

A produção brasileira vem aumentando em rítmo lento, inferior à taxa de crescimento da população, e isso se faz sentir principalmente nas capitais; as capitais distantes dos centros de pecuária têm consumo mínimo de leite, inferior mesmo às necessidades. O quadro a seguir demonstra o consumo diário "per capita" em gramas nas capitais brasileiras:

Consumo diário "per capita"	GRAMAS
Manáus	9
Belém	46
São Luiz	20
Terezina	27
Fortaleza	57
Natal	64
João Pessoa	65
Recife	58
Maceió	61
Aracajú	64
Salvador	24
Belo Horizonte	164
Vitória	148
Niterói	160
Rio de Janeiro	144
São Paulo	202
Curitiba	154
Florianópolis	78
Pôrto Alegre	199
Goiânia	138

Como se vê, há certas capitais, como Belém e outras, que têm seu abastecimento de leite deficiente, resultando no baixo consumo "per capita". São Paulo, Pôrto Alegre e Rio de Janeiro apresentam índices mais alto de consumo — São Paulo e Pôrto Alegre consomem o produto proveniente de seu próprio Estado, enquanto o Rio de Janeiro consome o produto proveniente de Minas Gerais, do Estado do Rio de Janeiro, e também do Espírito Santo. Consome cêrca de 500 mil litros diários (490.744 em setembro de 1964).

Observe-se que setembro é ainda um mês em que o consumo é menor, já que é o último mês das sêcas, período em que as disponibilidades para o consumo são menores. E vem diminuindo dia a dia, como se pode notar pelo quadro a seguir. A produção não vem aumentando suficientemente, e o resultado é a diminuição do consumo. Além disso, o leite em pó — cujas fábricas se localizam tôdas na mesma região de grande produção de leite — sòmente serve aos grandes centros consumidores, não chegando às cidades mal abastecidas do interior. A própria produção de leite em pó vem sendo prejudicada, face ao pequeno aumento da produção do leite "in natura", e o resultado é que há várias emprêsas trabalhando com grande capacidade ociosa.

O quadro abaixo mostra a evolução do consumo no último decênio, e mostra que o lento rítmo de crescimento da produção fêz com que o consumo "per capita" diminuísse.

Consumo do leite "in natura"

	1952		1958		1963	
	Média de dist. diária 1000 l	Consumo 'per capita' Gr.	Média de dist. diária 1000 l	Consumo 'per capita' Gr.	Média de dist. diária 1000 l	Consumo 'per capita' Gr.
São Paulo	450	181	668	207	696	160
Guanabara ..	336	137	461	157	465	130
Belo Horizonte	61	160	96	184	101	124
TOTAL	847	1225	1225	—	1262	—

Nos menores centros, a situação não é melhor: em Belém, não há sequer uma usina de beneficiamento, e tôda produção provém da própria cidade ou das redondezas. Em Salvador, as usinas de beneficiamento trabalham com capacidade ociosa, cujos índices variam de 13 a 46 por cento.

Na verdade, só poderá encontrar-se solução para o problema na melhoria da produtividade dos rebanhos segundo indicam todos os técnicos: o estabelecimento de preços mínimos para o produtor não representa uma solução final. As condições sanitarias devem ser melhoradas, como também as pastagens, principalmente durante a estiagem. A aquisição de carros-tanques teria como efeito imediato a melhoria na qualidade do produto, e a redução no custo do transporte.

Finalmente, o conjunto dessas medidas deverá assegurar ao criador vantagens para que êle se especialize no gado leiteiro, racionalizando assim a sua criação.

Com essas medidas, a produção deverá crescer, e assim equilibrar inclusive a situação das emprêsas produtoras de leite em pó, cuja produção já atinge a 60.000 t (1963).

Abastecimento de leite à população de Recife

A POPULAÇÃO de Recife consome, atualmente, quase 60 mil litros diários de leite, dos quais 80% são pasteurizados, engarrafados e distribuídos pela Companhia de Industrialização do Leite de Pernambuco (CILPE). Os 20% restantes são vendidos pelos granjeiros diretamente ao consumidor ou através do tradicional "leiteiro". Esta a situação do suprimento de leite à capital de Pernambuco, segundo recente inquérito realizado pelo Serviço de Previsão de Safras, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura.

Objetivos

Como nos demais levantamentos das bacias leiteiras que abastecem os principais centros consumidores, esta pesquisa visou a obter os seguintes elementos:

I — Levantamento e localização dos postos de recepção e usinas de beneficiamento;

II — Situação da pecuária de leite;

III — Determinação da curva de oferta de leite;

IV — Condições de comercialização.

Os dados necessários à análise do problema foram obtidos mediante preenchimento de questionários, levantamento de mapas e demonstrativos e visitas aos postos de recepção.

Beneficiamento e distribuição

Com o funcionamento, há três anos, do sistema CILPE e, há cinco anos da Fábrica de Laticínios Santa Maria, em Bom Conselho, a comercialização do leite em Pernambuco se faz através de quatro modalidades principais:

1 — Venda livre de leite «in natura» às populações urbanas diretamente pelo produtor ou através do intermediário, conhecido como «leiteiro»;

2 — Venda de leite e creme a fábricas de baixo nível técnico, existentes em diversos pontos do Estado, principalmente nas cidades mais importantes, para o fabrico de mantegia, queijo de manteiga (requeijão) e queijo coalho.

3 — Venda para o sistema CILPE, de beneficiamento e distribuição de leite pasteurizado em Recife. Êste sistema conta com 7 postos coletores no interior e o Entreposto na capital, que opera como coletor e distribuidor para o consumo;

4 — Venda à Fábrica Santa Maria em Bom Conselho, para o fabrico de queijos e, em menor escala, de manteiga.

As duas últimas modalidades, de nível de organização bastante superior às duas primeiras, comercializam 60 a 70 mil litros diários, o que equivale à quarta parte da produção global do Estado.

Sistema CILPE

E' de mil, aproximadamente, o número de produtores tributários do sistema CILPE, entre fornecedores diretos e indiretos. A Companhia não dispõe de dados exatos, uma vez que recebe o produto, em vários postos, por intermédio de transportadores (carreteiros), que são ao mesmo tempo intermediários entre ela e certo número de produtores, cujos nomes e volume de produção nao são conhecidos.

O sistema conta com o Entreposto de Recife e 7 postos receptores localizados em Limoeiro Gravatá, Caruaru, São Caetano, Pesqueira e São Bento do Una Havia um em Carpina, mas não está operando atualmente.

O entreposto do CILPE, conquanto dotado de equipamento de pasteurização capaz de operar 150 mil litros em turno de 8 horas, tem a sua capacidade dràsticamente limitada ao nível de 5/6 mil litros diários, pela insuficiência das seções de engarrafamento e estocagem.

A capacidade operacional dos postos receptores é a seguinte:

PÔSTO	CAPACIDADE (litros/dia)	DISTÂNCIA DE RECIFE (km)
Limoeiro	6.000	65
Gravatá	3.700	74
Bezerros	1.900	94
Caruaru	6.700	120
São Caetano	5.000	139
Pesqueira	5.000	204
S. Bento do Una +	20.000	194
TOTAL	48.300	

\+ São Bento do Una tem uma capacidade adicional de 20 mil litros/dia de industrialização, que pode ser convertida em beneficiamento, mediante aumento da capacidade de estocagem.

Em virtude da falta de anotações, quanto ao número exato dos fornecedores, em conseqüência dos indiretos, não se pode apresentar uma real distribuição dos produtores, segundo às classes de volume de leite entregues aos postos. Contudo, pode-se apresentar uma lista e classificação estimativa:

CLASSES	FREQUÊNCIA	%
0 a 10 litros	102	20,94
10 a 30 litros	135	27,72
30 a 100 litros	167	34,29
100 a 300 litros	61	12,53
300 a 1.000 litros	17	3,49
1.000 a 3.000 litros	3	0,62
3.000 a 5.000 litros	2	0,41
TOTAL		100,00

1. NÚMERO DE FORNECEDORES E PRODUÇÃO RECEBIDA PELO SISTEMA "CILPE" NOS MESES DE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 1963 E JANEIRO E FEVEREIRO DE 1964

POSTOS	1963 Setembro N.º de Fornec.	1963 Setembro Prod. rec.	1963 Dezembro N.º de Fornec.	1963 Dezembro Prod. rec.	1964 Janeiro N.º de Fornec.	1964 Janeiro Prod. rec.	1964 Fevereiro N.º de Fornec.	1964 Fevereiro Prod. rec.
Entreposto de Recife	100	197.189	97	193.494	92	198.506	79	150.135
Caruaru	45	134.766	35	156.548	40	195.027	32	208.672
Limoeiro	162	157.140	171	208.762	138	208.867	181	229.206
S. Caetano	36	156.273	38	225.889	41	237.415	37	148.987
Pesqueira	61	121.799	75	132.068	58	160.216	61	150.917
Gravatá	12	76.266	12	62.996	13	82.409	14	110.[illegible]
Bezerros	32	40.538	53	54.892	52	62.779	55	49.436
Carpina	4	2.778	4	9.489				
S. Bento do Una							42	209.609
TOTAL	452	886.749	485	1.064.136	434	1.145.219	501	1.257.270

Rebanho leiteiro

Assinala o relatório do Grupo de Trabalho que projetou o Plano do Gado Leiteiro (Projeto Estadual) que a população bovina de Pernambuco, de acôrdo com o Censo Agrícola de 1960, era de 1940 mil cabeças contra 894 mil em 1950 O aumento de 46 mil cabeças ocorrido no decênio representa sòmente 5,1%, significando um incremento anual, no período, à taxa média de 0,5%, bastante inferior ao crescimento da população humana. O contingente estimado para o ano de 1962 era de 1 191 mil cabeças. Não há dados que permitam avaliar a parcela dessa população bovina representada pelo rebanho leiteiro. Em 1950, todavia, a percentagem de vacas ordenhadas era de 15,7% do total de bovinos Na mesma base, seu número atual deverá andar pela casa das 150 mil cabeças, 100 mil das quais provàvelmente no Agreste.

No município de Recife predomina o rebanho, de forma quase absoluta o sangue holandês prêto-e-branco, em várias mestiçagens com zebu, principalmente Gir. Além dessa, encontram-se mestiços com sangue Scwiz e, raramente, Jersey e Normando.

Quanto à produção média por vaca, pesquisa recente encontrou indíce de 4,8 litros por dia.

Regra geral, são precárias as condições da produção na bacia leiteira, sobretudo nas zonas sêcas.

Produção de derivados

Dentro da área delimitada como bacia leiteira atual ou potencial de Recife, funciona desde 1952 a fábrica de laticínios Santa Maria, em Bom Conselho, estando em fase final de instalação uma fábrica de leite em pó da Garanhuns Industrial S/A (GISA), com capacidade para 100 mil litros diários de recepção.

O govêrno do Estado, através das Industrias de Laticínios de Pernambuco (ILPE), montava uma fábrica de manteiga, queijos e leite em pó industrial em Belo Jardim, tendo como principal zona caudatária a de São Bento de Una, onde instalou um pôsto de resfriamento conjugado a equipamento de transformação para 20 mil litros diários. Êsse patrimônio foi recentemente incorporado à CILPE, passando a pôsto tributário do abastecimento de leite resfriado para Recife.

Programação

Conforme o Projeto do Plano de Melhoramento de Alimentação e Manejo de Gado Leiteiro para o Estado de Pernambuco, os objetivos básicos a atingir nos próximos anos são os seguintes:

a) Rápido incremento da oferta de leite à população do Grande Recife, a fim de que seu consumo «per capita alcance, até 1970, o índice já verificado pelo conjunto das capitais brasileiras no ano de 1960 (130 gramas diárias).

b) Crescimento da distribuição de leite pasteurizado, tipo «C». cuja média diária se situa no momento em tôrno de 42 mil litros, a uma taxa média geométrica anual de 25%, alcançando os níveis de 52,66 e 82 mil litros, respectivamente. nos anos de 1965/66/67.

c) Incremento da produção e da produtividade dos criatórios já tributários da CILPE (cêrca de 1.000) e dos que vierem a ela se incorporar (cêrca de 500) no triênio 1964/66, através, fundamentalmente, do melhoramento da alimentação, manejo e dos cuidados sanitários do gado leiteiro, inclusive a generalização do regime de dupla ordenha.

d) Incentivo ao avanço pioneiro da indústria de derivados, desvinculada do abastecimento de leite em espécie do têrço litorâneo do Estado, para outras zonas do interior, notadamente os sertões do São Francisco e do Alto do Pajeu.

e) Montagem de um programa de experimentação e pesquisas vinculado ao plano de extensão, com vistas ao contrôle e avaliação de seu resultado e à introdução de melhores técnicas criatórias para a região, no seu atual estágio de desenvolvimento.

f) Contribuir para a correção, embora parcial, de deficiência na estrutura fundiária da bacia leiteira.

Abastecimento de leite à cidade de Salvador

O MAIOR problema do abastecimento de leite à cidade de Salvador reside nas deficiências do setor primário de produção de sua bacia leiteira. Esta a conclusão principal do levantamento realizado pelo Serviço de Previsão de Safras, do Departamento Econômico do Ministério da Agricultura, que, com êste trabalho faz a divulgação dos resultados da pesquisa que vem efetuando no sentido de proceder à previsão da produção de leite nas bacias que abastecem os principais centros consumidores do país.

Demonstrou a pesquisa que qualquer providência para solucionar o problema deverá ser tomada inicialmente, no setor primário, visando a aumentar a produção e aliviar as oscilações sazonais, a par de medidas paralelas, como melhoria de pastagens, manejo adequado e melhor alimentação do gado, cuidados sanitários e profiláticos.

Objetivo da pesquisa

O levantamento da Bacia Leiteira de Salvador visou à obtenção dos seguintes elementos: delimitação da bacia e das áreas da indústria de laticínios; registro cadastral dos produtores de leite; curva da oferta total de leite e curva da oferta média por produtor.

Os dados indispensáveis foram obtidos através de mapas e questionários, respondidos por todos os estabelecimentos de ramo e entrevistas com técnicos, autoridades e produtores.

Ociosidade das usinas

E' extremamente deficiente o suprimento de leite a Salvador. O total de leite beneficiado, distribuído para consumo, foi, no ano passado, de apenas 3,6 milhões de litros, total que representa 1/4 da capacidade instalada das usinas, que é da ordem de 12,5 milhões de litros por ano. O consumo "per capita" de Salvador é de apenas 16 gramas, sendo 200 gramas por dia o mínimo recomendado como indispensável à alimentação.

O diminuto volume fornecido pelos produtores às usinas de beneficiamento decorre, em grande parte, da venda direta aos consumidores, o que provoca elevados índices de ociosidade das usinas e fábricas de laticínios. Nesse particular, é indispensável uma fiscalização rigorosa por parte das autoridades para coibir a venda clandestina e defender os consumidores.

Deficiência da produção

De acôrdo com os dados dos censos de 1950 e 1960, o rebanho bovino da Bahia acusou, no decênio, um aumento de apenas 13% contra um aumento de 23% da população humana. Tomando-se os dados dos municípios que compõem a Bacia Leiteira de Salvador, a variação ocorrida acusa um aumento de 43% para a população contra um deficit de 20% para o rebanho bovino.

Segundo o último censo, o rebanho bovino do Estado é da ordem de 4.570 mil, sendo 516 mil nos municípios produtores de leite. Como a população do Estado é estimada em 5.990 mil habitantes e de 1.235 mil nos municípios referidos, pode-se estimar a existência de menos de 1 boi por habitante e de 1 boi para 2 habitantes nos municípios da bacia leiteira.

No setor da produção consideram os técnicos ser o rebanho pequeno para atender às necessidades locais. Além disso, é baixa a sua qualidade, resultando, da conjugação de ambos os fatôres, a acentuada insuficiência da oferta de leite.

Em sua quase totalidade, as áreas de pastagens se encontram em precárias condições e a falta de irrigação faz com que a produção fique inteiramente na dependência das chuvas, provocando acentuadas variações estacionais. E', ainda, elevado o índice de mortalidade de bezerros e a incidência de doenças.

Zonas produtoras

O fornecimento de leite às usinas de beneficiamento atingiu a 3.695.362 litros no período compreendido entre setembro de 62 e agôsto de 63, com a seguinte distribuição por zonas produtoras:

Zonas	Produção	%	N.º de produtores	Média por produtor
Litoral Norte	698.251	19	52	13.427
Recôncavo	565.412	15	45	12.564
Feira de Santana	2.431.699	66	59	41.215
TOTAL	3.695.362	100	156	23.688

A Zona de Feira de Santana, responsável por 56% do fornecimento de leite a Salvador, é constituída de 6 municípios: Coração de Maria, Feira de Santana, Riachão de Juaípe, Serra Preta, Tanquinho e Anguera; o Litoral Norte compreende os municípios de Conde, Entre Rios e Esplanada; da zona do Recôncavo fazem parte Mata de São João, Poujuca, Salvador e São Gonçalo; finalmente, o município mais distante e o de Conde, a 266 quilômetros de Salvador, e o mais próximo, excluindo-se a própria capital, é Mata de São João, a 69 quilômetros.

A curva da oferta de leite dos produtores filiados às usinas beneficentes acusou uma forte oscilação; o fornecimento máximo, 501.986 litros, foi observado no mês de julho, enquanto o mínimo ocorreu em fevereiro, apenas 175.708 litros, representando sòmente 35% do máximo registrado.

Embora sendo de 23.537 litros anuais a média de fornecimento por produtor, a maior concentração de fornecedores está entre as classes de 2 mil a 4 mil litros anuais, o que dá a insignificante cota diária de 8 litros aproximadamente por produtor. Nos meses de chuva a produção média foi de 4.753 litros, caindo para 4.043 na estiagem.

Usinas de beneficiamento

Existem na Bahia cinco usinas de beneficiamento, das quais a maior tem uma capacidade de 5 mil litros diários. A sua produção, porém, situou-se entre 3.648 litros por dia, nos meses das águas, e 2.740, na estiagem, com um índice de 85% e 90%, respectivamente. As outras usinas têm capacidade bem inferior, de 1.600 a 3.500 litros diários, mas, assim mesmo, acusam índices de ociosidade, de 13% a 46 por cento

De acôrdo com as declarações das usinas a capacidade instalada permite o beneficiamento diário de 34.600 litros e anual de 12.456 mil litros. Contudo, o fornecimento dos produtores filiados foi sòmente de 3.695.362 litros, total muito inferior às possibilidades de operação.

Tomando-se por base a capacidade instalada, o suprimento de leite à população de Salvador, hoje, apenas de 16 gramas diárias por pessoa, poderia ser elevado para 40 gramas, o que ainda representa um consumo diminuto. Assim, embora trabalhando em regime de elevada ociosidade, tôdas as usinas manifestam interêsse em expandir suas operações e ampliar suas instalações. Mas para isso, além de créditos e financiamentos e facilidades para importar equipamentos, o fator mais importante é o aumento de produção da bacia leiteira e obtenção de novos fornecedores.

Abastecimento de lèite à população de Belém

QUASE todo leite "in natura" em Belém procede das vacarias localizadas na própria cidade, não sofrendo o produto qualquer processo de beneficiamento, pois é entregue ao consumo diretamente pelos produtores. Em Belém não funciona uma usina sequer.

Das 101 granjas, 94 estão no município de Belém, 4 em Ananindeva e 3 em Benevides, com uma produção média de 5.394 litros diários, dos quais apenas 446 são procedentes dos dois municípios vizinhos.

O número total de animais é de 2.298, sendo 598 machos e 1.700 fêmeas, dando a média de 23 cabeças 6 machos e 17 fêmeas por granja, com a média de produção diária de 53 litros.

O número total de fêmeas constatado nas 101 granjas foi de 1.028, estando 798 em lactação com a média de 6,6 litros por dia.

O gado produtor de leite destinado ao consumo de Belém não tem qualquer contrôle zootécnico, sendo assim impossível determinar o seu grau de sangue. Predominam, contudo, os mestiços de holandês prêto-e-branco, podendo-se estimar em 10% os mestiços holando-zebu, em 8% os de sangue Jérsei e Guernesei e, talvez em 2% os de mestiçagem holandês vermelho-e-branco.

O sistema predominante de criação é estabulação permanente, em áreas diminutas. Via-de-regra, as contruções se restringem ao próprio estábulo, rústico, na maior parte das vêzes em seguimento à residência do granjeiro. Algumas vêzes, a moradia fica ao nível do estábulo e, outras, formando o segundo pavimento. Em alguns casos, as residências ficam separadas, mas, sempre, muito próximas aos estábulos.

SANIDADE DO GADO

É precário o estado sanitário do gado e péssimas as condições de higiene dos estábulos. Não há fiscalização sanitária. Os animais doentes continuam a produzir para o abastecimento de leite e são mantidos com o resto do plantel. Acrescente-se, ainda, que não há vacinas à disposição dos criadores. Resultado: alta incidência de aftosa, tuberculose e brucelose, principalmente estas duas zoonoses. De acôrdo com o levantamento realizado pelo Pôsto de Inseminação Artificial de Belém, em 1962, 85% das granjas apresentaram animais com reação positiva de brucelose e tuberculose. Grande número de animais eram, ao mesmo tempo, tuberculosos e brucélicos.

Os técnicos responsáveis pelo levantamento das condições das granjas apontam as seguintes causas, para explicar a elevada incidência de doenças:

a) má localização de estábulos, em áreas baixas de elevado e permanente grau de umidade do ar;

b) falta de higiene dos estábulos;

c) manejo inadequado do gado;

d) alimentação deficiente;

e) falta de orientação e assistência técnica;

f) falta de contrôle e fiscalização sanitária.

Rentabilidade das granjas

Varia muito o preço do gado, quer para carne, leite ou reprodução. Também variáveis são os preços para a vaca ou boi.

A época do inquérito, o preço de animal para abate variava de 240 a 250 cruzeiros o quilo vivo. Quanto aos preços de animais para reprodução, oscilavam de 110 a 140 mil cruzeiros por femea enxertada, mestiça holandesa e, 80 a 100 cruzeiros, para os mestiços de outras raças.

O preço do litro de leite, tabelado oficialmente, era de 80 cruzeiros para o consumidor, mas, em geral, oscilava de 120 a 150 cruzeiros. Tomando por base o preço oficial a renda bruta oferecida pela produção diária total (5.394 litros) proporcionava aos produtores o total mensal de Cr$ 12.945.600.

Nessa ocasião, sòmente as despesas com o arraçoamento do gado exigiu a soma mensal de Cr$ 7.434.772,35. A diferença entre êsses dois quantitativos dá aproximadamente 5 e meio milhões de cruzeiros, que, divididos pelas 101 granjas fornecedoras, dão apenas Cr$ 54.562,65. Esta, pois, a parcela média que cabe, por mês a cada uma das granjas, sem contar com as demais despesas.

Mesmo vendendo o leite acima da tabela, o lucro líquido do empreendimento é baixíssimo, não compensando o esfôrço dispendido nessa exploração.

OFERTA E CONSUMO

O leite "in natura" consumido em Belém procede apenas dessas 101 granjas, sendo, pois, de apenas 5.400 litros a oferta diária para uma população de cêrca de 400 mil habitantes. A média de consumo por pessoa é, portanto, baixíssima, de pouco mais de 13 gramas diárias.

A oscilação da produção de leite, que se verifica no período da estiagem é quase insignificante, ligando-se mais aos fenômenos da reprodução animal, já que na região chove durante todos os meses do ano.

VIABILIDADE DE SOLUÇÃO

O problema do suprimento de leite à população da capital paraense já mereceu estudos por parte de técnicos do Ministério da Agricultura e poderá encontrar a solução mediante firme propósito de executar uma programação conjunta de vários órgãos e entidades.

A solução que oferece maiores possibilidades de êxito parece ser localização de granjas leiteiras no eixo Belém-Bragança, às margens da rodovia asfaltada que liga as duas cidades, passando por Ananindeva, Marituba, Santa Isabel, Benevides, Castanhal, Capanema e Tracuateua. Ao lado disso, colocar em funcionamento uma usina de pasteurização de leite, fiscalizar a venda do produto ao consumidor e executar um plano de assistência técnica, principalmente, sanitária, acompanhado de proteção creditícia aos produtores.

1. ABASTECIMENTO DE LEITE A BELÉM

Producão diária das granjas fornecedoras

Município	N.° de granjas	Produção de leite * (litros)	Média p/granja (litros)
Belém	94	4.948	52
Ananindeva	4	351	88
Benevides.......	3	95	31
TOTAL	101	5.394	53

* Tôdas as granjas fazem 2 ordenhas diárias.

Abastecimento de leite à população de Curitiba

O LEVANTAMENTO da Bacia Leiteira de Curitiba é parte do Projeto 5/63 (Estudo sôbre as zonas de Produção de Leite), elaborado no sentido de fornecer os elementos fundamentais que constituiriam as bases para elaboração de métodos de previsão da produção de leite por amostragem.

O projeto foi conduzido uniformemente nas áreas da indústria de laticínios e nos principais centros regionais de consumo, isto é, visando aos mercados organizados.

Municípios produtores

A área atual da bacia leiteira é compreendida pelos municípios de Curitiba, Castro, Arapoti, Ponta Grossa, Palmeira e São José dos Pinhais.

Os cinco municípios produziram 25 milhões de litros de leite, entre novembro de 1962 e outubro de 1963. Ao longo dos 12 mêses, a produção máxima ocorreu em novembro com 2.510.729 litros, e a mínima, 790.990, em julho, registrando-se uma queda sazonal (amplitude de variação) de 29 por cento. No mesmo período, na área da bacia leiteira de Salvador, registrou-se uma queda de 65%.

Foi o seguinte o comportamento de cada município, mês a mês no período considerado:

(Novembro de 1962 a Outubro de 1963)

MESES	CASTRO	P. GROSSA	ARAPOTI	CURITIBA	PALMEIRA	TOTAL
JANEIRO	896.908	76.390	77.263	1.006.515	217.817	2.274.893
FEVEREIRO	761.689	62.110	68.732	990.913	191.559	2.075.003
MARÇO	727.722	57.427	69.520	970.430	178.838	2.003 937
ABRIL	629.218	46.663	68.052	952.924	142.551	1.839.408
MAIO	606.586	47.218	76.095	978.266	128.932	1.837 097
JUNHO	582.768	45.539	77.539	972.653	112.491	1.790.990
JULHO	706.548	62.943	110.493	998.320	119.695	1.997.999
AGÔSTO	749.685	60.919	96.961	945.702	135.815	1.989.082
SETEMBRO	804.664	63.260	91.872	927.067	183.919	2.070.782
OUTUBRO	935.759	72.294	113.149	982.814	228.453	2.332.469
NOVEMBRO	940.784	76.162	84.471	1.216.520	192.792	2.510.729
DEZEMBRO	904.092	82.108	81.656	1.033.436	150.464	2.261.756
TOTAIS	9.246.423	753.033	1.015.803	11.975.560	1.993.326	24.984.145

Na área, foram cadastrados 964 produtores primários responsáveis pelos volumes de leite registrados no quadro anterior. Daquêle total, 84 por cento estão localizados em Curitiba e Castro e respondem por 85 por cento do total de leite produzido.

São significativas as diferenças entre as médias por produtor, nos 5 municípios, que constam na tabela a seguir:

Município	Produção de leite (litros)	%	Número de fornecedores	%	Média Anual p/prod.
Castro	9.246.423	37	187	19	49.446
P Grossa	753.033	3	20	2	37.652
Arapoti	1.015.803	4	25	3	40.632
Curitiba	11.975.560	48	625	65	19.161
Palmeira	1.993 326	8	107	11	18.629
Totais	24.984.145	100	964	100	25.917

Embora as causas das diferentes médias não fôssem objetivos desta pesquisa, atribuem-se para a taxa de produtividade níveis técnicos adotados no manejo e na alimentação do gado leiteiro, bem como ao emprêgo de raças inadequadas para a produção do leite.

É fácil deduzir que a adoção de medidas técnicas no sentido de situar as médias anuais dos produtores de Curitiba e Palmeira, ao nível da média da área, elevaria a produção total de 5 milhões de litros ou de 20 por cento. Perseguindo meta mais otimista, qual fôsse elevar a média geral de 25.917 litros/ano, para 49.446, média de Castro, a produção anual alcançaria 48 milhões de litros.

Dada a necessidade do conhecimento mais detalhado dos vários gráus de produtividade em têrmos de fornecimento médio mensal diário, fêz-se a distribuição, por classe de produção, dos fornecedores caudatários dos 5 estabelecimentos industriais da bacia. A estratificação que se apresenta a seguir será utilizada para o delineamento da amostra, quando o levantamento para conhecimento da parcela da produção de leite que não é comercializada pelos produtores primários.

Distribuição dos produtores de leite, segundo o fornecimento médio mensal:

Litros	Arapoti	Castro	Curit	Palmeira	P. Grossa	Total
0 — 300	—	1	21	6	—	28
300 — 900	—	10	227	20	1	258
900 — 3000	8	62	272	72	7	421
3000 — 9000	16	98	101	9	11	235
9000 — 30000	1	16	4	—	1	22
Total	25	187	625	107	20	964

A [illegible] to dos produtores na classe de 30 a 100 litros/dia de fornecimento, o que evidencia um número elevado de produtores com baixa produtividade. Apenas 5 por cento estão fora da faixa de 10 a 300 litros/dia, e não se constataram fornecimentos médios superiores a 1000 litros/dia.

Produção de leite e precipitação pluviométrica

Na hipótese da existência de estreita correlação entre precipitação pluviométrica e produção de leite, elaboraram-se duas curvas para o município de Curitiba, uma de precipitação e outra de produção.

O gráfico abaixo é apenas ilustrativo, dado a ausência de uma série histórica de produção de leite para um período que possibilitasse análise mais completa.

Usinas e fábricas

A bacia leiteira conta com 5 estabelecimentos industriais, sendo, 3 mistos (usina e fábrica) uma usina e uma fábrica.

A Cooperativa Central de Laticínios do Paraná se abastece nos municípios de Castro, Arapoti e Ponta Grossa. Curitiba abastece a Cooperativa de Laticínios de Curitiba. Palmeira fornece para a Cooperativa Misto Agropecuária Witmarssum.

Dos cinco sistemas, o maior é o da Cooperativa de Laticínios de Curitiba, que recebe matéria-prima de 533 cooperativas, com um recebimento anual de 11 milhões de litros. Relativamente, participa com 55 por cento dos produtos e 44 por cento do recebimento total. A seguir temos a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (Castro), com 2,1 por cento dos produtores e 40 por cento do recebimento.

No quadro seguinte, são apresentados as médias anuais dos fornecedores, dentro de cada sistema:

Estabelecimento	Recebimento anual de leite	%	Número de Fornecedores	%	Média anual p/fornecedor
CCLP (Castro)	9.999.456	40	207	21	48.307
CCLP (Arapoti)	1.015.803	4	25	3	40.632
CLC	10.984.221	44	533	55	20.608
AFLC	991.339	4	92	10	10.775
CMAW	1.993.326	8	107	11	18.629
Total	24.984.145	100	964	100	25.917

Capacidade ociosa

O fato de que os estabelecimentos possam industrializar, anualmente, mais de 34 milhões de litros de leite, e tendo transformado e beneficiado apenas 2,5 milhões de litros de leite, deixa evidenciado a existência de capacidade ociosa. Esta baixa utilização dos equipamentos, naturalmente, é mais nas sêcas e menor nas águas.

Dados de capacidade instalada total e de capacidade utilizada em têrmos médios, na bacia leiteira, são apresentados a seguir:

PRODUTO	Capacidade Total Instalada Diária	Capacidade Utilizada %
Leite "in natura"	30.000	(+)
Manteiga (kg)	950	56
Queiro (kg)	5.330	42
Requeijão (kg)	150	78

(+) Dado de produção omitido

As oscilações sazonais da produção primária são a causa primeira da ociosidade das usinas e fábricas, bem com a limitação preponderante do desenvolvimento da economia leiteira naquela área, visto que as unidades industriais absorvem a produção existente. Um mercado capaz de escoar tôda a produção primária atingiu, a nosso ver, bom nível de desenvolvimento.

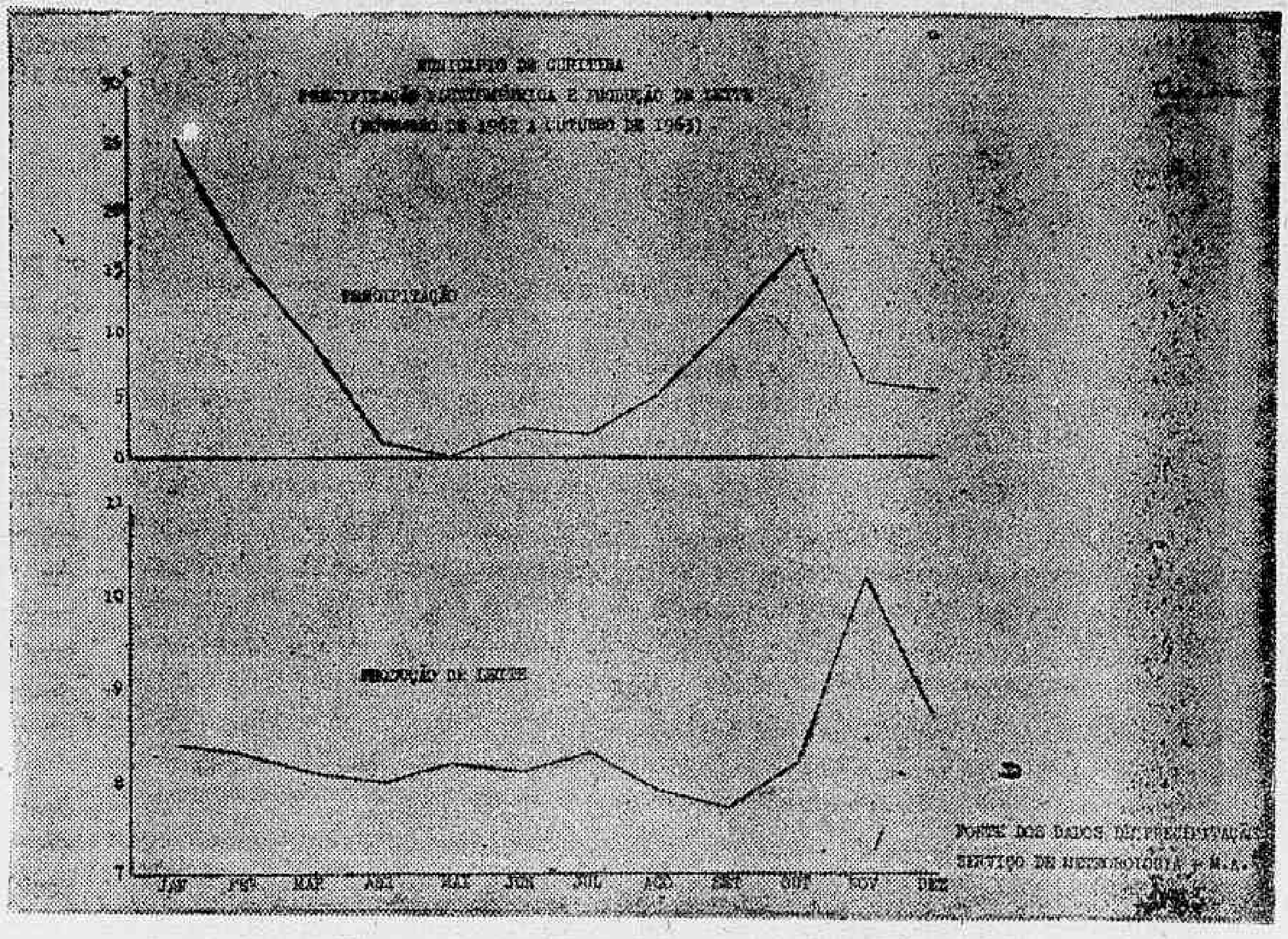
Consumo "per-capita"

Numa primeira verificação, a distribuição de leite beneficiado para consumo "in natura", em Curitiba, era da ordem de 30 mil litros/dia. Posteriormente, segundo a CODEPAR, verificou-se que aquela média, em 1963, era de 40.907 litros, para uma população de 453 mil habitantes, significando um consumo "per capita" de 93 gramas diárias. Isto situa Curitiba bem abaixo do consumo médio das capitais que era de 128 gramas em 1960 (dados CNPL).

Considerações

Supomos relativamente superar os desníveis entre oferta insuficiente e demanda atual e potencial de leite para consumo em espécie na Capital. Ter-se-ia, a largos traços, que incrementar a produção primária, criando condições para o seu escoamento, e incorporar novas áreas produtoras que representam oferta em potencial.

É obvio que tais modificações não se processam espontâneamente mas dependem da escolha, por parte do govêrno, da alternativa de desenvolvimento deliberado.



BRUCELOSE:

Um espectro

A ESPANTOSA incidência da brucelose em nossos rebanhos e o descaso dos governos pelo problema teriam que encontrar registro nesta publicação. Ainda mais que o govêrno revolucionário esboça medidas para equacionar a questão. O aumento da contaminação do leite pela brucelose vem causando danos irreparáveis também ao ser humano que ainda tem, por valia, uma vacina, a única que se conhece no mundo, inventada pelo cientista brasileiro, professor Genésio Pacheco.

Chegou a ser criada em 1959 uma Comissão Inter-Ministerial de Brucelose, na qual tomaram parte vários sanitaristas de renome, cujos resultados, se transformados em medidas legais, poderiam ter marcado o início do fim da moléstia. Mas, para falar-se em linguagem mais clara, no que diz respeito ao alheamento das autoridades sanitárias do País, basta dizer-se que há muitos anos nos Estados Unidos o govêrno concede um prêmio ao produtor de gado que denuncia, em seu próprio rebanho, o aparecimento de uma rês contaminada pela brucelose.

Causa: brucelose
Efeito: artrite do joelho

A doença

A brucelose é doença provocada por micróbio que ataca diretamente as vacas, os porcos, as cabras e, através dêstes animais, as pessoas. Nos animais o mal se propala no contato de uns com os outros. A passagem para o ser humano se processa pelo simples roçar no pêlo de um animal contaminado ou pelo leite das vacas atingidas, quando é absorvido «in natura», sem o tratamento de pasteurização, ou mesmo simples fervuras a determinado grau. Em muitos países, a moléstia é conhecida como febre de malta ou febre ondulante, assinalando Alice Evans que tem a doença um conceito clássico: brucelose é sinônimo de febre. E causada por micróbios do gênero brucella, donde lhe veio o nome de brucelose.

O micróbio ataca os animais, particularmente os que produzem alimentos, como sejam: bovinos, suínos, caprinos, ovinos e, até aves. Certo número de animais, infectados, adoecem com febre, emagrecimento, redução da produção de leite e abortam uma ou diversas vêzes, seguida ou alternadamente. Dêsses é que vêm os prejuízos acima aduzidos. As pessoas infectadas pelos animais ou por produtos de origem animal, também adoecem com ou sem febre, fraqueza, indisposição para o trabalho, reumatismo, dores nevrálgicas, de cabeça, perturbações digestivas e outras alterações, variáveis para cada indivíduo, mas se prolongando por muito tempo, às vêzes com melhoras passageiras. O homem se infecta, via de regra, pela ingestão de leite, queijos, manteiga, cremes não pasteurizados, carnes, vísceras e pelo manuseio dêsses produtos.

Leite

Muito se poderia falar sôbre os aspectos técnicos da doença e suas conseqüências no meio animal e humano, mas a sua existência tem grandes implicações na economia do país, notadamente no setor pecuário. A grande diminuição dos rebanhos bovinos e a queda da produção leiteira responde pelo agravamento de grandes problemas no abastecimento dos grandes centros, refletidos na escassez da carne e do leite. Os pecuaristas, invernistas e demais produtores de gado conhecem bem o que representa para os seus rebanhos a brucelose. Alguns, não obstante saberem dessa grande verdade, descrentes de medidas oficiais, já deixaram de situar o assunto, sem atentarem para o perigo a que estão expostos, qual seja o de arriscarem a perda ou a desvalorização de todo um rebanho. Há dias um produtor de gado do país, dizia para a reportagem do DIÁRIO CARIOCA que o descaso dos governos os levou a fazer pouco caso do mal e, então considerar a brucelose e a aftosa como decorrência de uma simples operação matemática na casa destinada às perdas. Afirmou que conhecia fazendas inteiras no interior do país, onde o «gado brucélico» assinalava a percentagem desanimadora de mais de 40%.

Tal afirmativa chega a alarmar, sabendo-se que pelo interior o leite é ingerido pelas populações tão logo é extraído da vaca e mesmo nos grandes centros os sistemas de tratamento deixam muito a desejar, pela ausência de fiscalização e até em muitos casos por falta total de pasteurização. Pela declaração do produtor ficou-se sabendo que os criadores que não puderem suportar os prejuízos decorrentes do sacrifício dos seus animais condenados pela brucelose, ficam com êles, sem atentarem com os prejuízos para a saúde dos que lidam com o gado, da contaminação sempre crescente do rebanho e da real consciência de uma perspectiva sombria com vistas a uma «débâcle» total.

Problema

Já em 1959 se ouvia na Comissão Interministerial de Brucelose o Professor Tavares de Melo dizer que a brucelose era um problema social e econômico. Em seu aspecto social como problema de saúde pública e, no econômico, como doença dos animais. E, acentuava: «Não é possível resolver a questão social sem encará-la economicamente, ou melhor, para evitar a infecção humana é preciso, antes de tudo, controlar a doença nos rebanhos, cuidando, ao mesmo tempo, das condições higiênicas e sanitárias dos produtos e subprodutos alimentícios de origem animal. Não há dúvida de que os animais são as fontes de infecção da brucelose à espécie humana. Por isso a solução do problema só poderá ser encontrada combatendo a infecção nos rebanhos».

Também já em 1959 os sanitaristas nacionais diziam com amargura que o problema não contava com a atenção dos governos. E antes de 1959, muito antes, outros alertavam, quando a disseminação da doença não preocupava, senão aos estudiosos do assunto, as autoridades para que a situação que hoje se apresenta. A maior prova é que o Professor Genésio Pacheco da Veiga, um dos grandes trabalhadores na cura da brucelose humana, dizia há anos que quando o gado apresenta uma incidência da doença superior a 20% é tal a quantidade de brucellas lançadas no meio-ambiente que o mal poderia passar de endemia para epidemia. Preconizava já então, que as autoridades não deixassem de lado o problema e tratassem da brucelose nos rebanhos para erradicá-la e, assim acautelar o país contra a doença e os prejuízos dela decorrentes.

Esclarecimento

Os sanitaristas e médicos há muito tempo vêm procurando esclarecer as populações sôbre detalhes da doença. Vez por outra surgem campanhas de monta, porém nem mesmo êsse esfôrço tem encontrado receptividade no govêrno, que como única providência se limita à distribuir auxílios pelas regiões onde os rebanhos avultam, sem planificação ou orientação eficientes Os sanitaristas e os médicos de certo modo estão atingindo os objetivos, pois atualmente encontra-se boa parte da populaão do país, principalmente no interior, suficientemente esclarecida quanto a brucelose, mas entre as autoridades pouco se percebe e o que se nota é que em muitas regiões, inclusive na zona rural do Estado da Guanabara, a venda do leite *in natura* é um fato. Até mesmo o Congresso tem se mostrado pouco interessado no problema, com raras excessões mesmo sabendo-se que muitos dos legisladores são produtores e portanto, conhecedores da questão e de suas desastrosas conseqüências.

Ao que fomos informados está o presidente Castelo Branco informado da situação em que se encontra o problema, tendo determinado uma série de medidas que venham a atender em curto prazo a sustação da grande incidência da brucelose nos rebanhos. Também o problema da aftosa está em pauta esperando as autoridades do Ministério da Agricultura, algumas medidas subsidiárias para abordá-lo de modo mais geral.

A falta de condições higiênicas no manejo do leite propaga a brucelose

GR=14X